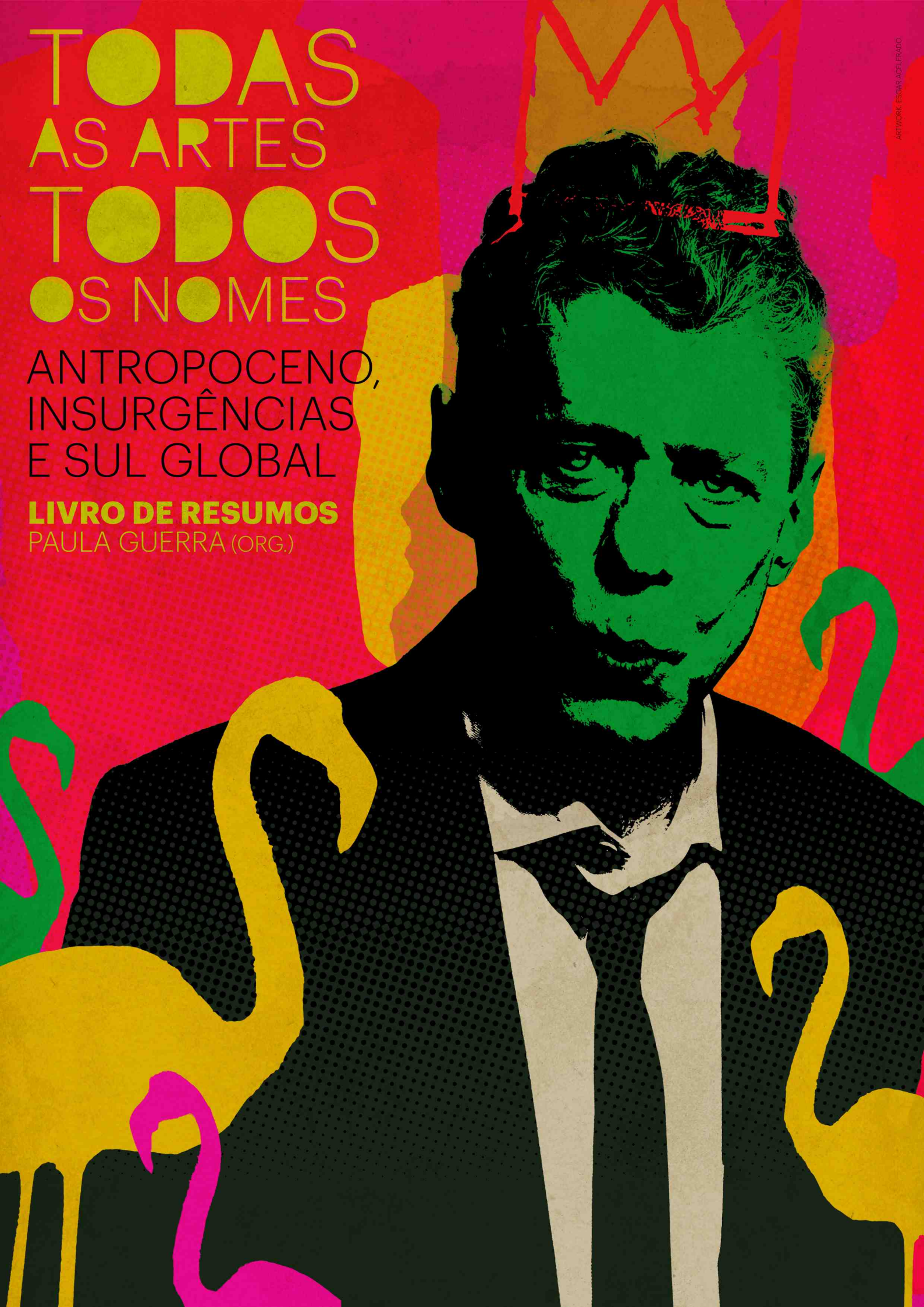
TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

ANTROPOCENO, INSURGÊNCIAS E SUL GLOBAL

LIVRO DE RESUMOS

PAULA GUERRA (ORG.)



ARTWORK: ESCAR ACELERADO

III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES

ARTES, ANTROPOCENO, INSURGÊNCIAS E SUL GLOBAL

[LIVRO DE RESUMOS]

Paula Guerra (Org.)

III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES

LIVRO DE RESUMOS

Paula Guerra (Org.)

Publicado em junho 2023, por Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Via Panorâmica, s/n 4150-564, Porto, PORTUGAL

www.letras.up.pt

Design: Rui Saraiva

Artwork: Esgar Acelerado

ISBN 978-989-9082-68-7

DOI https://doi.org/10.21747/978-989-9082-68-7/enc

O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

Atribuição CC BY

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte.

TODAS AS ARTES

ÍNDICE

ORADORES CONVIDADOS.....3

DAS PRÁTICAS CULTURAIS AOS SEUS PRATICANTES:EM BUSCA DA PLURALIDADE DE VALORES ASSOCIADOS ÀS ARTES E À CULTURA.....4

LÍNGUA-MÃE.....8

FROM GANGLAND TO TRANSGANG: STREET GANGS AND STREET ARTS.....10

EL PURGATORIO DE UN DICTADOR:CRISIS, MEMORIA Y NARRATIVAS ICONOCLASTAS.....12

PROUSTIAN POSTHUMANOGRAPHY: CINEWORLDING'S SPECTRAL, INFRATHIN, AND RESONATING APPRENTICESHIP.....14

PAULA GUERRA À CONVERSA COM...MANUEL MOLARINHO 16

THIS IS WHERE I DRAW THE LINE. CREATIVE TAKEOVERS OF PUBLIC SPACE AND OFFENDING MONUMENTS.....20

COMUNICAÇÕES.....23

A- B.....25

EDUCAÇÃO, CRIATIVIDADE E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA.....26

'OTAN NO, BASES FUERA'. MOVIMIENTO ANTIMILITARISTA, PACIFISMO Y ECOLOGISMO EN MADRID DURANTE LOS AÑOS OCHENTA.....28

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CRIATIVO EM REDE E A EXPERIÊNCIA DA REDE NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS E TURISMO CRIATIVO – RECRIA.....30

A CULTURA REINVENTANDO A CIDADE.....32

DESENHAR UMA INVESTIGAÇÃO: ABORDAGENS CRIATIVAS À INVESTIGAÇÃO EM ARQUITETURA.....34

RESEARCH-BASED ART NA 12.ª BIENAL DE BERLIM: METODOLOGIAS ESTÉTICO-INVESTIGATIVAS EM CONTEXTO EXPOSITIVO.....36

PROCESSO(S) DA ARTE PÚBLICA E DA CULTURA VISUAL EM CURSO.....40

PERFORMANCE CITY: ARTE E ARQUITETURA NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO. A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DE MUF ARCHITECTURE/ART.....42

PRETO / BRANCO / VERDE: RESIDÊNCIAS BIOIMAGENS.....44

ARTISTA-PESQUISADORA: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E ANTROPOLOGIA NA PRÁTICA DA ETNOGRAFIA URBANA.....46

FLÁVIO DE CARVALHO E A ROUPA DO HOMEM DO FUTURO.....50

LYGIA CLARK E HELENA ALMEIDA: A PROPOSITORA E A ARTISTA.....52

A CARTOGRAFIA COMO MÉTODO PARA A PESQUISA ARTÍSTICA: DESCLASSIFICANDO AS PRÁTICAS DE PESQUISA.....56

PO-EX: A POÉTICA COMO ACONTECIMENTO SOB A NOITE QUE O FASCISMO SALAZARISTA LANÇOU SOBRE PORTUGALCARTOGRAFIA COMO MÉTODO PARA A PESQUISA ARTÍSTICA: DESCLASSIFICANDO AS PRÁTICAS DE PESQUISA.....60

HISTÓRIA E MASCULINIDADES: OS DILEMAS DO MASCULINO NO CONTEXTO DE CRISE DO MODELO PATRIARCALCARTOGRAFIA COMO MÉTODO PARA A PESQUISA ARTÍSTICA: DESCLASSIFICANDO AS PRÁTICAS DE PESQUISA.....62

"ULANDU WOLOMBYA VYOTUMA" _ "HISTÓRIA DAS PANELAS DE BARRO".....64

A GEOGRAFIA DOS RESTAURANTES GASTRONÔMICOS NA MUNDIALIZAÇÃO.....68

C- D.....71

APARIÇÕES COMO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA SOBRE CORPOS/TERRITÓRIOS NEGROS.....72

APOIOS PÚBLICOS NAS ARTES DE ESPETÁCULO.....76

MALERIE MARDER, JULIA SH E MARIE HALD: A FOTO(GRAFIA) DO OUTRO, (FOTO)GRAFIAS DE CORPOS.....80

DA POESIA À PROSA DO DIA-DIA: UMA ANÁLISE DOS POEMAS MUSICADOS PARA AS CANÇÕES DE PROTESTO EM PORTUGAL (1964-1974).....82

IDADE MÉDIA E OS USOS POLÍTICOS DA HISTÓRIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DO PROJETO SUPREMACISTA DA EMPRESA BRASIL PARALELO.....86

JOAQUIM – O CONDE DE FERREIRA E SEU LEGADO: REINTERPRETAR UM PASSADO SILENCIADO ATRAVÉS DAS ARTES E O RITUAL E A PERFORMANCE.....88

OS FESTIVAIS DE ARTE(S) E A REVITALIZAÇÃO DA CIDADE DE LISBOA [1998-2020].....92

O OLHAR NO TEATRO E O OLHAR NO PENSAMENTO DO MESTRE ZEN EIHEI DOGEN.....94

TÉCNICAS DE IMAGINAR: RECEITAS DADAÍSTAS E JOGOS SURREALISTAS APLICADOS À CRIAÇÃO DE UM ROTEIRO CINEMATOGRÁFICO DE FICÇÃO.....96

(NOVA) MÚSICA LATINO-AMERICANA PARA VIOLÃO E CLARINETA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 100

A ARQUITETURA EM FLANHAS.....102

UMA OPORTUNIDADE PERDIDA PARA SALVAR UM BAIRRO CULTURAL? O RESCALDO PÓS-PANDEMIA NO BAIRRO ALTO EM LISBOA.....106

AS ASSIMETRIAS GEOGRÁFICAS NO SETOR DO CINEMA EM PORTUGAL: CONSTATAÇÕES E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....108

STRONGER PERIPHERIES: DISCUTINDO A PARTICIPAÇÃO CULTURAL A PARTIR DAS NOÇÕES DE "SUL" E "PERIFERIAS".....110

SAMBA DE UMA NOTA SÓ? TURISMO CULTURAL NUM DESTINO DE SOL E PRAIA.....112

CADA MULHER, UMA ARTISTA: SALETTE TAVARES.....114

MASSA. UMA PROPOSTA DE DIREÇÃO METODOLÓGICA PARA A FACILITAÇÃO DA TRANSIÇÃO ENTRE PARADIGMAS: PRINCÍPIOS DE ESCALA, PRÁTICA E INCLUSÃO.....116

A PERFORMATIVIDADE DA MEMÓRIA EM ESPAÇOS RELIGIOSOS ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO SONORA E VISUAL EM PERFORMANCES SITE-SPECIFIC.....118

«SENTI, DESDE MENINA, UMA ESTRANHADA PREDISPOSIÇÃO ARTÍSTICA». MULHERES PINTORAS E MÚSICAS EM PORTUGAL NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX 120

E -F.....125

FACES EM MONUMENTOS DO VALE DO VAROSA: ESTRATÉGIA DE REVIVIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL EDIFICADOALEXANDRA FALCÃO, MUSEU DE LAMEGO, REDE DE MONUMENTOS DO VALE DE VAROSA, PORTUGAL.....126

ART-BASED METHODOLOGIES AND SCHOOL EDUCATION: THE EMANCIPATORY VALUE OF THE PERFORMING ARTS IN THE POST-PANDEMIC ERA.....128

ARTE, MERCADO E VALOR.....130

MOVER-PENSAR-ESCREVER-CRIAR EM DANÇA, ENQUANTO PRÁTICAS ARTÍSTICAS E INVESTIGATIVAS INVENTARIADAS.....132

CULTURA E MOBILIDADE HUMANA: O CONTEXTO DOS ESTUDOS MIGRATÓRIOS.....136

INTERCULTURALIDADE DESDE O SUL. A COLONIALIDADE DE PODER E A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA EUROPA.....140

A LUTA DE MORTE ENTRE SENHOR E ESCRAVO NAS DRAMATURGIAS DE PORTUGAL E DO BRASIL.....144

VISÕES DO CORPO NA PINAULT COLLECTION: DANCING WITH MYSELF, A EXPOSIÇÃO COMO ARENA DE PODER.....148

ENTRE ESCRITAS E CRÍTICAS: INTELECTUALIDADE E HISTÓRIA DA LITERATURA NA OBRA DE O. G. REGO DE CARVALHO.....150

O TEMOR ÀS MORDAÇAS: LITERATURA E HISTÓRIA EM TEMPOS DE AUTORITARISMO NO BRASIL.....154

O PROCESSO DE CRIAÇÃO COM A LINGUAGEM TÊXTIL: SABERES ANCORADOS NO FAZER E NO PENSAR COM AS MÃOS.....158

G- H.....161

O ARTIVISMO DE LYZ PARAYZO: UMA ANÁLISE DAS TÁTICAS DE GUERRILHA TRANS-ARTISTA 162

ESTILOS DE VIDA HÍBRIDOS E OUTRAS CENAS ENTRE TURISTAS, NÓMADAS DIGITAIS E URBANITAS RESILIENTES.....166

SUBJETIVIDADE EXPOSITIVA E A CONSTRUÇÃO DA ALTERIDADE NA EXPOSIÇÃO "AMAZÔNIA", DE SEBASTIÃO SALGADO.....168

CONSTRUÇÃO DE NARRATIVA, REDE DE AFETOS E POLITICIDADES EM MANIFESTAÇÕES ARTIVISTAS UNDERGROUND.....170

FUTURO ANTECIPADO - O RITMO DA MÍMESIS TEMPORAL DE WALTER BENJAMIN E ALGUMAS DE SUAS MANIFESTAÇÕES NA POÉTICA EXPANDIDA DE JOAN BROSSA.....172

ENGAJAR-SE ARTISTICAMENTE: O SER HUMANO COMO PONTO DE PARTIDA DA MUDANÇA 176

FEMALE INDEPENDENT MUSICIANS' PLATFORMED AUDIOVISUALITIES ON ONLINE STRATEGIES 178

ALÉM DO CORPO. O LUGAR DE IMANÊNCIA ARTÍSTICA E ARTIVISTA DE LUCIANA MAGNO 180

INTERFERÊNCIAS: CULTURAS URBANAS EMERGENTES.....182

GRAFFITI, MIGRACÃO E COLONIALIDADE: REFLEXÕES SOBRE A "PRETOGALIDADE DE SER" 184

I- L.....187

OS VERDES PLANOS: TERRAIN VAGUE E ÁREAS MARGINAIS ENTRE CIDADE E CAMPO EM PIER PAOLO PASOLINI PASOLINI E PAULO ROCHA 188

A GENDERED STATE OF JAZZ- ART IN PORTUGUESE CONTEMPORARY HISTORY.....190

A RELAÇÃO DE (ENTRE) JOVENS LUSÓFONOS COM O ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS 192

CRIA(R)TIVIDADE TRANSDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ENTRE A ILUSTRAÇÃO E A SOCIOLOGIA 196

AS TEATRALIDADES DECOLONIAIS DO ESPAÇO DO BRINCAR.....198

ABALANDO AS CONVENÇÕES: A CENA LGBTQIAPN+ EM VOLTA DO MISS BRASIL GAY (1992-2011).....200

CULTURAL ECOSYSTEM – PROMISING APPROACH FOR ANALYZING CULTURE OR 'JUST ANOTHER BLACK BOX CONCEPT'? 202

GEORREFERÊNCIAS SOCIOESTÉTICAS E CRÍTICO-DECOLONIAIS (DO FEMININO) NA OBRA DE YINKA SHONIBARE.....206

A TEIA DE ACOLHIMENTO MELANCÓLICO NO LOFI HIP HOP.....210

O JAZZ NO ÂMBITO DAS LICENCIATURAS DE MÚSICA EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CURRICULAR.....212

O JAZZ E A IMPROVISAÇÃO NA ACADEMIA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORAMENTO CONCLUÍDAS ENTRE 1999 E 2022.....216

A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE NO NOVO CINEMA PERNAMBUCANO.....220

HISTORIOGRAFIA DO CINEMA: UM ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE MODERNO COMO ELEMENTO CONFIGURADOR DO CINEMA LUSO-BRASILEIRO.....224

ARTIVISMO E RESISTÊNCIA NO CONTEXTO DAS MOBILIZAÇÕES SOCIAIS: DE BOUAZIZI AO TENSIONAMENTO PÓS JORNADAS DE JUNHO.....226

FEMALE GAZE: O CORPO MASCULINO ENQUANTO ESTRATÉGIA.....230

NO CREPÚSCULO DO SEMI-MUNDO: MUSAS E MODELOS, O CORPO NU E O EROTISMO NA ARTE (XIX – XX).....234

M -N.....237

SIABURU.....238

QUANDO A NEGLIGÊNCIA E A IGNORÂNCIA CORREM PARELHA COM A MISÉRIA? A MORTALIDADE INFANTIL NO PIAUÍ (1930-1945).....242

A LITERATURA DE CORDEL NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE: LITERATURA E VIDA SOCIAL NO CAMPO.....244

TARSILA EM PERSPECTIVA: UMA LEITURA SÓCIA ARTÍSTICA ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PINTURAS DE TARSILA DO AMARAL.....246

O SERTÃO ELETRÔNICO COMO ARENA DE DES-OCIDENTALIZAÇÃO DOS VIDEOGAMES 250

PRÁTICAS ANTI DISCRIMINATÓRIAS EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: ARQUIVOS INESPERADOS PARA AGITAR LUGARES SOSSEGADOS.....252

TRABALHAR COM E CONTRA OS ARQUIVOS: POR UMA PRÁTICA HISTÓRICA REPARATIVA DE VIDAS TRANS.....254

O CORPO FEMININO EM DIÁLOGO COM A ESFERA PÚBLICA NO 8.º SALÃO BIENAL DO MAR: SUBJETIVIDADE, POLÍTICA E PAISAGEM NO TRABALHO PLUS ULTRA DE ORIANA DUARTE 256

STORYTOOLING: A LABORATORY FOR THE CREATION OF NEW POST-INDUSTRIAL HERITAGE STORIES.....258

SEMENTE, ALIMENTO E CONHECIMENTO: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS E ORIGINÁRIAS/INDÍGENAS NUMA UNIVERSIDADE DA SELVA.....260

EXPOSIÇÕES DO ANTROPOCENO NO SUL GLOBAL: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E CIÊNCIA 262

LEGISLAR A ORGÂNICA DAS ENTIDADES SOB A TUTELA CENTRAL DA CULTURA: EVOLUÇÃO DO PANORAMA LEGISLATIVO NO PERÍODO DEMOCRÁTICO EM PORTUGAL.....264

MUNDIALIZAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DO "BEM MORAR": PROGRAMAS DE CASA E DECORAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E ESTILOS DE VIDA.....266

BIENNALIZATION: RECONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INTERNACIONAL DE ARTE E SEUS PROCESSOS DE CONSAGRAÇÃO.....268

ESTÁTUAS VIVAS E A RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO: O QUE COMUNICAM E PARA QUEM? 272

PASSA-SE ALGUMA COISA ESTRANHA AQUI! O MOVIMENTO DAS EDITORAS INDIE LISBOETAS DOS ANOS 2010 E REESTRUTURAÇÃO CULTURA EM LISBOA.....274

FESTAS DO POVO: SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DE FESTAS POPULARES EM BAIRROS DE PERIFERIAS DO NORDESTE DO BRASIL.....278

NO SENTIDO DE UM PENSAMENTO: A CRIAÇÃO SONORA COMO AMPLIFICADOR VISUAL 282

BRASILCORE: O VESTIR DA DIVERSIDADE BRASILEIRA.....284

ANGÉLICA E GRÂNDOLA, VILA MORENA.....288

ARTISTAS PESQUISADORAS E O GIRO PERFORMATIVO NAS ARTES DA CENA EM CUIABÁ (BRASIL).....290

O- P.....295

A RUA ENQUANTO PRODUÇÃO DE PERFORMATIVIDADE E DECOLONIALIDADE.....296

ENGRENAGENS CONTRARIADAS: TRÊS PONTOS DE INFLEXÃO ENTRE IMAGEM E PODER NO SÉCULO XXI.....298

FEIJÃO, SOM E SABOR: A FEIJOADA NO MUNDO SOCIAL DO SAMBA.....302

TÉCNICA, ESCRAVIDÃO E INDIVIDUAÇÃO NEGRA.....306

ANGELINA AGOSTINI: NU MASCULINO DE COSTAS (1912).....310

IMAGENS POÉTICAS DE GUERRA E REFÚGIO NA POESIA DE ISABEL AGUIAR E PRISCA AUGUSTONI.....312

ESPECULANDO NO 'URBANO' DA ARTE: DETERRITORIALIZANDO A ARTE NA ÉPOCA NEOLIBERAL.....314

O QUE AS PAREDES NOS ENSINAM? A ARTE DE RUA E O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO POLÍTICA.....316

RODA VIVA, NO RESCALDO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL.....320

ENQUANTO A CIDADE FORMATA OS CORPOS, OUTROS CORPOS REINVENTAM CIDADES. A RUA NÃO MENTE!.....322

HISTÓRIAS INACABADAS: NARRATIVAS DE MULHERES.....324

MOVIMENTOS SOCIAIS, OCUPOLOGIA E PERFORMANCE: RECURSOS COMUNS À ARTE SOCIALMENTE COMPROMETIDA E AO ATIVISMO CLIMÁTICO?.....326

PENSO, LOGO RESISTO. CONSIDERAÇÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL E ARTIVISMO.....330

ARTE E ATIVISMO ETNOGRÁFICO. ENSINAMENTOS DO PROJETO SANKOFA: AFRICAN ROUTES, CANADIAN ROOTS, UBC MUSEUM OF ANTHROPOLOGY, VANCOUVER, NOVEMBRO 2021 - MARÇO 2022.....334

PROPOSIÇÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DA ARTE EFÊMERA.....336

Q- R.....339

ESCRITA E SOCIEDADE: OS HOMENS DE LETRAS E SUAS MÚLTIPLAS PRODUÇÕES.....340

MAPEANDO A DINÂMICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE ARTES: UMA ANÁLISE DE REDES DE COAUTORIA.....342

POETAMENOS DE AUGUSTO DE CAMPOS — UMA TRANSCRIAÇÃO DA KLANGFARBENMELODIE DE ANTON VON WEBERN.....346

SOPA MOLOTOV: ARTE, ARTIVISMO E COMIDA COMO RESISTÊNCIA.....350

RESILIÊNCIA E TENACIDADE CULTURAL EM DUAS CIDADES DE PEQUENA DIMENSÃO EM PORTUGAL.....354

ENQUADRAR O INVISÍVEL: UMA LEITURA DE RITUAIS COMO INSTRUMENTO DE DESENHO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ABRANGENTES 356

TERRENOS PARTILHADOS. ANTROPOLOGIA E ARTE.....358

ARTE PÓS-HUMANA: ARTIFÍCIO E SUBVERSÃO DAS CLASSIFICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS 362

SOMOS NOVUM, SOMOS FORTES. O PRESENTE HIPO-UTÓPICO NO CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA LATINO-AMERICANO, E A FAMILIARIDADE PERIFÉRICA ENQUANTO ESTRANHAMENTO DO AGORA.....364

THE POWER OF VISUAL ACTIVISM: SUBVERTISING AND CREATIVE RESISTANCE IN THE #BANFOSSILADS CAMPAIGN.....368

"A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA": A PINTURA HISTÓRICA DE KENT MONKMAN....372

FROM STEREOTYPE DIS-EDUCATION TO GENDER EQUALITY EDUCATION THROUGH MEDIA 374

S- Z.....379

A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO PARA A LITERATURA INFANTIL EM FORTALEZA: ENTRE PRÁTICAS E POSICIONAMENTOS.....380

REFLEXÕES SOBRE O GLOBAL E O LOCAL A PARTIR DO MUSEU DAS ORIGENS DE MARIO PEDROSA.....384

LONGEVIDADE E DIVERSIDADE NO ATELIÊ TREMEMBÉ: CRIAÇÃO DE MODA CONTEMPORÂNEA COM A MARCA DE POVOS ORIGINÁRIOS.....388

O ATIVISMO EM TRÊS POSTOPERAS DE PHLIP GLASS: EINSTEIN ON THE BEACH, WHITE RAVEN E SATYAGRAHA.....392

CASA DA TITA EM FLORIANÓPOLIS. CENA MUSICAL ARTIVISTA PÓS COVID.....396

EXTREMA-DIREITA, XENO-POPULISMO E COLONIALIDADE: DISCURSOS DE ÓDIO E COLONIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO PRESENTE.....398

O TEATRO DIALÉTICO COMO UM MEIO DE COMBATE À IGNORÂNCIA E DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DE OFICINAS DE TEATRO EM UM PROJETO SOCIAL NO BRASIL.....402

É TEMPO DE FESTA. A ARTE, AFETOS E A ESPIGA DE MILHO ENTRE EMOÇÕES, TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NA MEMÓRIA DE MULHERES NORDESTINAS BRASILEIRAS.....404

INTERVENÇÃO SOCIAL PELA ARTE:O PAPEL DA EXPRESSÃO CORPORAL NOS CONSUMIDORES DE SUBSTÂNCIAS.....406

ENTRE SABERES: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO ARTESANATO NAS ARTES VISUAIS.....410

NÓS, MALUNGAS: O DOCUMENTÁRIO FEMININO COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA.....414

BRUMA: A BANDA DESENHADA COMO RESISTÊNCIA FEMININA.....416

O PROCESSO CRIATIVO MUSICAL EM MOVIMENTO.....418

QUANDO A ARTE É SOCIALMENTE IMPLICADA. O ARTIVISMO FEMINISTA URBANO NO CONTEXTO DA CIDADE DO PORTO.....422

THE RISE OF YOUTH AND THE MYTH OF JAMES DEAN.....424

O CONCEITO DE "CORPO-MUNDO": UM MANIFESTO SENSORIAL PARA DESACELERAR O TEMPO.....428

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-MUSICAL NO MUSEU DE ARTE.....430

FIGHTING THE BEAST WITH BEAUTY. UM ESTUDO DE CASO DA ANIM – AFEGHANISTAN NATIONAL INSTITUTE OF MUSIC.....432

BENS COMUNS E CULTURAIS: PERSPETIVAS PARA PENSAR AS DINÂMICAS E GOVERNANÇA URBANA.....434

LISBOA QUE AMANHECE: UMA CENA MUSICAL E URBANA EM MUDANÇA NOS ANOS 1980'S 436

A ARTE ECOLÓGICA EM PORTUGAL: ARTE ATIVISMO E POLÍTICAS CULTURAIS SOB A PERSPETIVA TEÓRICA E POLÍTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS.....438

THE NAME OF G.O.D.: GENERATIVE OMINOUS DATASET.....442

"ARTE NA SUA PORTA?" PROJETO DE ESCULTURA SOCIAL NA QUINTA DA TORRINHA.....444

AS POÉTICAS DE JULYEN HAMILTON.....446

DINÂMICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS NO PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO ALENTEJO.....448

PRÁTICAS DO ENCONTRO: A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE LONDRINA/PR E A SENSIBILIDADE DAS ARTES ATRAVÉS DO PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA 450

EXPOSIÇÕES.....455

ESCAVANDO BELEZA: FICCIONES FUTURISTAS DE MANICURISTAS.....456

DESCONTINUIDADE (OU A EXPERIÊNCIA ME EXCEDE) INSTALAÇÃO.....458

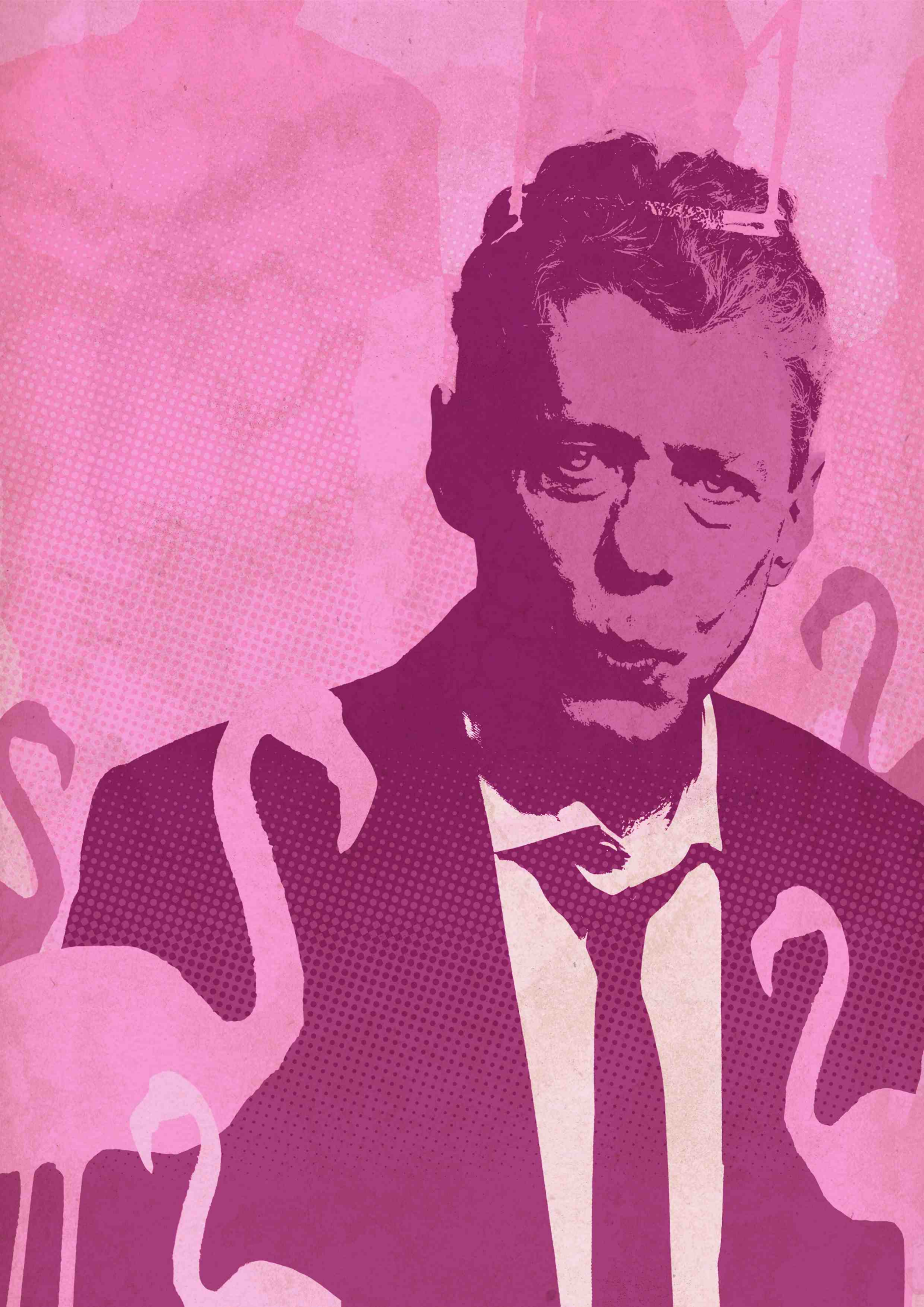
25 DE ABRIL, 50 ANOS MENOS UM.....460

LANÇAMENTO DE LIVROS.....461

LA BANDA.....464

LAS MIERDAS PUNK.....466

IRACEMAS.....468



ORADORES
CONVIDADOS

DAS PRÁTICAS CULTURAIS AOS SEUS PRATICANTES: EM BUSCA DA PLURALIDADE DE VALORES ASSOCIADOS ÀS ARTES E À CULTURA

Paula ABREU, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, coimbra, Portugal

Paula Abreu. Doutorada em Sociologia, Professora Auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Co-coordenadora do programa doutoral Discursos: Cultura, História e Sociedade (CES/FEUC/FLUC). Investigadora do Centro de Estudos Sociais na linha Culturas Urbanas, Sociabilidades e Participação. Membro das equipas de investigação dos projetos "UNCHARTED - Understanding, Capturing and Fostering the Societal Value of Culture" (2020-2024) e IN SITU - Place-based innovation of cultural and creative industries in non-urban areas (2022-2026). Com investigação desenvolvida no domínio das práticas e dos públicos da cultura desde a década de 1990 e trabalhos recentes associados ao último Estudo sobre práticas de participação cultural no Município de Coimbra (Peixoto et al., 2020) e ao projeto Uncharted : Report on the grammars of valuation and evaluation in cultural practices of consumption (Dedieu et al., 2022).

Resumo

De acordo com o último Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses (Pais et al., 2020) ficamos a saber, entre muitas outras coisas, que em Portugal é mais provável que as pessoas participem em festivais e festas locais do que em concertos de música ao vivo, ou em espetáculos de teatro, de circo, concertos de música clássica, espetáculos de dança, de ballet/ dança clássica ou ópera. Conhecemos alguns dos motivos dos que afirmam não participar em eventos desta natureza –a falta de tempo, a falta de interesse, o preço elevado, entre outros. E conhecemos também os perfis sociais que estão associados à maior ou menor probabilidade destas práticas ocorrerem. Mas, de facto, continuamos a conhecer muito pouco sobre a importância (ou o valor) que as pessoas (os grupos ou as comunidades) atribuem a estas (ou outras) atividades culturais, ou sobre os motivos/ razões que justificam a maior ou menor importância (os princípios de valoração) que lhes conferem. Avançar nesse sentido significa assumir que não são apenas as instituições (culturais, políticas e académicas) que definem os valores culturais, mas que também os grupos e as comunidades desenvolvem as suas conceções de cultura e os seus valores culturais; bem como mudar os pressupostos de compreensão das formas como os atores sociais atribuem valor e avaliam as práticas culturais – de uma conceção vertical de valoração e legitimação para uma conceção horizontal capaz de dar conta dos processos de reconhecimento de valores culturais. Apoiada nas abordagens pragmatistas desenvolvidas por vários autores franceses – Boltanski e Thévenot (1991), Thévenot (2006), Hennion (2001; 2004; 2015) e Heinich (2017, 2020) – e inspirada pela dados da pesquisa empírica desenvolvida no âmbito do projeto UNCHARTED – Understanding, Capturing and Fostering the Societal Value of Culture, proponho discutir: i) como diferentes tipos de atores sociais desenvolvem ligações e apegos (attachements, nas palavras de Hennion) com diversos objetos e atividades culturais; como através dessas ligações/apegos expressam diferentes formas e princípios de valoração; como lidam com hierarquias culturais mais ou menos instituídas; bem como as tensões e os conflitos que podem emergir de valorações assentes em diferentes princípios de valor ou grandeza.

Palavras-chave: práticas culturais, música ao vivo, consumos artístico-musicais

Abstract

According to the last Survey on Cultural Practices of the Portuguese (Pais et al., 2020), we learn, among many other things, that in Portugal, people are more likely to attend local festivals and parties than live music concerts, theatre,circusess, classical music concerts, dance, ballet/classical dance or opera shows. We know some reasons for those who claim to refrain from participating in events of this nature - lack of time, lack of interest, and high price, among others. And we also know the social profiles associated with the greater or lesser probability of these practices occurring. But, in fact, we still know very little about the importance (or value) that people (groups or communities) attribute to these (or other) cultural activities or about the motives/reasons that justify the greater or lesser importance (the principles of valuation) they give to them. Moving in this direction means assuming that it is not only institutions (cultural, political, and academic) that define cultural values but also

that groups and communities develop their conceptions of culture and their cultural values, as well as changing the assumptions for understanding how social actors attribute value to and evaluate cultural practices - from a vertical conception of valuation and legitimation to a horizontal concept able to account for the processes of recognition of cultural values. Supported by the pragmatist approaches developed by several French authors - Boltanski and Thévenot (1991), Thévenot (2006), Hennion (2001; 2004; 2015), and Heinrich (2017, 2020) - and inspired by the empirical research data developed within the UNCHARTED project - Understanding, Capturing and Fostering the Societal Value of Culture, I propose to discuss: (i) how different types of social actors develop connections and attachments (attachments, in Hennion's words) with various cultural objects and activities; how through these connections/attachments they express different forms and principles of valuation; how they deal with more or less instituted cultural hierarchies; as well as the tensions and conflicts that may emerge from valuations based on different principles of value or magnitude.

Keywords: cultural practices, live music, artistic-musical consumption

LÍNGUA-MÃE

Gabriela do AMARAL, poeta e investigadora independente, Brasil e Portugal

Gabriela do Amaral (Niterói-RJ, 1987) vive e trabalha entre Brasil e Portugal. É poeta, designer e pesquisadora independente. Em 2019 concluiu o mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela Universidade do Porto. Tem graduação em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília e especialização em Estudos Brasileiros: Sociedade, Educação e Cultura pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Autora de "Acidentes Tropicais" (Quelônio, São Paulo, 2019), "Cloro" (Flan de Tal, Vila do Conde, 2019), "Língua-mãe" (Fresca, Porto, 2021) que no Brasil foi publicado com o título de "Pequenas Erupções" (Ed.7letras, Rio de Janeiro, 2022). Faz parte das antologias de poesia: "Terceira Margem: Poesia de Portugal e do Brasil" (Enfermaria 6, Portugal, 2019), "Volta pra tua Terra! uma antologia antirracista/antifascista de poetas estrangeirxs em Portugal" (Urutau, Galiza/Portugal/Brazil, 2021) e "110 anos, 110 poetas - Antologia Comemorativa dos cento e dez anos da U.Porto" (U.Porto Press, Portugal, 2021). Em 2021, co-fundou o línguamãe, coletivo que investiga as intersecções entre o cuidado e outras práticas artísticas. Escreve sobre temas da língua, exílio e maternidade e conduz através de plataformas online encontros sobre escrita, leitura, maternidade e produção feminista.

Resumo

A minha comunicação intitulada línguamãe na Faculdade de Letras da Universidade do Porto no âmbito do III Encontro Internacional Todas as Artes | Todos os Nomes tem por objetivo fazer um traçado do meu percurso artístico e a minha relação com os livros e com a poesia da infância até o momento de agora. Utilizarei o método da autoetnografia com informações fundacionais-afetivas-geográficas que encaminharam a minha prática artística ao longo dos anos. Passando também pela minha primeira formação como designer que em grande parte foi o que me ajudou a materializar a escritora que sou hoje. Numa segunda parte pretendo mostrar uma seleção de trabalhos desde o meu primeiro livro Acidentes Tropicais, até o Cloro e o último que dá nome a esta comunicação Língua-mãe. Também pretendo falar da minha experiência como mediadora de grupos de leitura e escrita, assim como a experiência de editar mães-escritoras.

Palavras-chave: linguamãe, percurso artístico, poesia, maternidade

Abstract

My communication entitled mothertongue at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto within the framework of the III International Conference Todas as Artes | Todos os Nomes aims to trace my artistic journey and my relationship with books and poetry from childhood to the present moment. I will use the method of autoethnography with foundational-affective-geographical information that has guided my artistic practice over the years. Passing also through my first training as a designer that in great part was what helped me to materialize the writer I am today. In a second part I intend to show a selection of works from my first book Tropical Accidents, to Chlorine and the last one that gives name to this communication Mother-tongue. I also intend to talk about my experience as a mediator of reading and writing groups, as well as the experience of editing mother-writers.

Keywords: mothertongue, artistic career, poetry, motherhood

FROM GANGLAND TO TRANSGANG: STREET GANGS AND STREET ARTS

Carles FEIXA, Pompeu Fabra University, Barcelona, Catalonia, Spain

Carles Feixa é professor de Antropologia Social e docente na Universitat Pompeu Fabra.É doutorado pela Universitat de Barcelona e doutor honoris causa pela Universidad de Manizales (Colômbia). Foi investigador convidado e professor em vários centros académicos internacionais. Especializou-se no estudo das culturas juvenis e realizou trabalho de campo em Espanha e no México. É autor de mais de 50 livros, co-editor da revista Young (Londres/Delhi) e membro do conselho editorial de várias revistas internacionais. Foi conselheiro para a política de juventude das Nações Unidas e vice-presidente do Comité de Investigação sobre a Sociologia da Juventude da Associação Internacional de Sociologia. É atualmente coordenador da Rede de Excelência em Juventude e Sociedade e Investigador Principal do projeto TRANSGANG do Conselho Europeu de Investigação.

t

Abstract

El Rey. Diario de un Latin King is the powerful chronicle of three journeys: the journey of César Andrade (aka King Manaba) to his migrant, Inca, king, and prisoner past; the journey of Carles Feixa (aka King Book) to meet the Latin kings and queens of Catalonia and beyond; and the journey of both, in short, to understand the ways of life of that unusual transnational nation that is the *Almighty Latin King and Queen Nation*. The book is the fruit of multiple conversations over the course of 15 years, from their first meeting in 2005, on the occasion of a raid on a youth hostel in Barcelona, to the present day. A journey through an arduous process of legalisation, cultural projects in search of recognition, the experience of prison, and, finally, freedom. King Manaba's life testimony is complemented by photographs, personal letters, and epilogues signed by compatriots from the *Nación King* and other surrounding nations.

Keywords: street gangs, street arts, youth cultures.

Resumo

El Rey. Diario de un Latin King es la impactante crónica de tres viajes: el viaje de César Andrade (*aka* King Manaba) a su pasado migrante, inca, rey y preso; el viaje de Carles Feixa (*aka* King Book) al encuentro de los reyes y reinas latinos de Cataluña y más allá; y el viaje de ambos, en suma, a la comprensión de las formas de vida de esa insólita nación transnacional que es la *Almighty Latin King and Queen Nation*. El libro es el fruto de múltiples conversaciones a lo largo de 15 años, desde du primer encuentro en 2005, con ocasión de una redada en un casal juvenil de Barcelona, hasta el presente. Un viaje a través de un arduo proceso de legalización, proyectos culturales en cusca de reconocimiento, la experiencia de la cárcel y, al fin, la libertad. El testimonio de vida de King Manaba se complementa con fotografías y cartas personales, así como epílogos firmados por compatriotas de la Nación King y de otras naciones circundantes.

Palavras-chave: bandas urbanas, arte callejero, culturas juveniles.

EL PURGATORIO DE UN DICTADOR: CRISIS, MEMORIA Y NARRATIVAS ICONOCLASTAS

Montserrat INIESTA, University of Leida, Catalonia, Spain

Montserrat Iniesta é uma antropóloga e museóloga catalã. Diretora do Museu das Culturas do Vi de Catalunya. Licenciada em geografia e história, é doutorada em antropologia urbana e em museologia. Coordenou diversos projetos museológicos, com o Museu de l'Aigua. Realizou diferentes estágios em centros museológicos de França, Itália, México e Canadá. Em 2017, foi nomeada diretora d'El Born Centre de Cultura i Memòria.

Abstract

In the autumn of 2005, the Museum of Vilafranca del Penedès (Catalonia, Spain) organised a series of cultural events to commemorate the 30th anniversary of the death of Francisco Franco. These included the exhibition "Listen, Franco! The Purgatory of a Dictator" displayed the sculpted bronze bust of the dictator (part of the museum's collection) and invited citizens to participate freely and "tell" him everything they would have liked to say if they had had the chance. The unusual form of the event and the high level of participation made the exhibition an average success. On the last day, however, a surprising performative experience took place - with the result that the bust was "vandalised," although it would be more accurate to say "re-signified" - which became a source of reflection on the boundaries between the preservation and transmission of cultural heritage, and on the museum as a place for the elaboration of public memory. The case is seen as a catalyst of a latent cultural crisis that exploded after 2008, and as a prefiguration of a new exhibition around another bust of the dictator that took place in Barcelona in 2016.

Keywords: commemoration, economic crisis, cultural heritage, museum, public memory.

Resumo

En otoño de 2005, el museo de Vilafranca del Penedès (Cataluña, España) programó un ciclo de actos culturales para conmemorar el 30 aniversario de la muerte de Francisco Franco. Entre ellos, la exposición “¡Escucha, Franco! El Purgatorio de un Dictador” mostró el busto esculpido en bronce del dictador (perteneciente a la colección del museo), e invitó a los ciudadanos a participar libremente y "decirle" todo lo que les hubiera gustado decir si tuvieran la oportunidad de hacerlo. La forma inusual del evento, el alto nivel de participación hizo que la exposición se convirtiera en un éxito medio. Sin embargo, un último día tuvo lugar una experiencia performativa sorprendente -con el resultado de que el busto fue "vandalizado", aunque quizás sea mejor decir "re-significado"-, que se convirtió en una fuente de reflexión sobre los límites entre la preservación y transmisión del patrimonio cultural, y sobre el museo como lugar para la elaboración de la memoria pública. El caso se toma como catalizador de una crisis cultural latente, que explotó tras 2008, y como prefiguración de una nueva exposición en torno a otro busto del dictador, que tuvo lugar en Barcelona en 2016.

Palavras-chave: conmemoración, crisis económica, patrimonio cultural, museo, memoria pública.

PROUSTIAN POSTHUMANOGRAPHY: CINEWORLDING'S SPECTRAL, INFRATHIN, AND RESONATING APPRENTICESHIP

Michael B. MACDONALD, MacEwan University, Canada

Michael B. MacDonald is an award-winning cine-ethnomusicologist and associate professor of music at the MacEwan University Faculty of Fine Arts and Communications in Edmonton, Alberta, Canada. His ongoing cinematic research-creation investigates the interface of music ethnography and cinema production as documented in "CineWorlding: Scenes of Cinematic Research-Creation" (2023). MacDonald's films have screened at more than 70 film festivals winning documentary and experimental film awards. Unspittable, his most widely screened cineworlding work, was reviewed in the journal Ethnomusicology Vol. 65, No. 1 (Winter 2021), pp. 192-194. He has published widely on music and youth culture and music ethnography and is the author of "Playing for Change" (2016), "Remix and Lifehack in Hip Hop" (2016), and co-editor for "A History of Progressive Music and Youth Culture" (2020). Michael is a member of the program committee for KISMIF an active member of the International Council of Traditional Music Study Group on Audiovisual Ethnomusicology, co-founder of the Justice4Reel Media Advocacy Free School, and is currently the Film and Video Editor for the Yearbook for Traditional Music.

Abstract

In CineWorlding — a practice of cinematic research-creation—audiovisual composition is an apprenticeship to more-than human personing. Apprenticing to audiovision requires thinking beyond a too-often taken for granted humanism that inheres to artmaking. A cinematic shot for instance, perhaps the fundamental building block of cinematic practice, is often understood as a rational act by a rational human actor. The shot, after all, is just the pressing of the record button so how could this be otherwise? But isn't there a multitude of virtual tremors—worlding events—out of which a camera-body assemblage emerges? Sometimes this audiovisual event adds a spectral quality to an environmental ecology, a Proustian involuntary memory. Sometimes, there is a slight but impactful change in the environment, a flux-uation so slight and perceptually small that it is hard to grasp, but so affectively thick as to emerge as an event. Marcel Duchamp called this the infrathin. Still again, sometimes there is a resonation with a non-reducible atmospheric quality, what Kathleen Stewart called the "ways of being in noise and light and space". Involuntary memory (specter), infrathin (flux-uation), and atmospheric attunement (resonation) are three ways for thinking-feeling a more-than human apprenticeship. Attending to what Erin Manning has called a politics of the infrathin, this talk will consider cinematic artfulness as one approach to posthuman personing: an emergent property of an ecotone comprised of conceptual/psychic, social, technological, and environmental ecologies.

Keywords: cineworlding, cinematic research-creation, conceptual/psychic, social, technological, and environmental ecologies.

Resumo

No *CineWorlding* - uma prática de investigação-criação cinematográfica - a composição audiovisual é uma aprendizagem de uma pessoa mais do que humana. A aprendizagem da audiovisão exige que se pense para além de um humanismo - muitas vezes - dado como adquirido que é inerente à criação artística. Um plano cinematográfico, por exemplo, talvez o elemento fundamental da prática cinematográfica, é frequentemente entendido como um acto racional de um actor humano racional. Afinal de contas, o plano é apenas o premir do botão de gravação? Mas não haverá uma multiplicidade de tremores virtuais - acontecimentos do mundo - dos quais emerge uma montagem câmara-corpo? Por vezes, este acontecimento audiovisual acrescenta uma qualidade espectral a uma ecologia ambiental, uma memória involuntária proustiana. Por vezes, há uma ligeira, mas impactante mudança no ambiente, um fluxo-ação tão ligeiro e perceptualmente pequeno que é difícil de apreender, mas tão espesso afectivamente que emerge como um acontecimento. Marcel Duchamp chamou a isto *infrathin*. Mais uma vez, por vezes, existe uma ressonância com uma qualidade atmosférica não redutível, aquilo a que Kathleen Stewart chamou os "modos de estar no ruído, na luz e no espaço". Memória involuntária (espectro), *infrathin* (fluxo-atuação) e sintonização atmosférica (ressonância) são três formas de pensar-sentir uma aprendizagem mais do que humana. Atendendo ao que Erin Manning apelidou de uma política do infrathin, esta palestra irá considerar a arte cinematográfica como uma abordagem à personalidade pós-humana: uma propriedade emergente de um ecótono composto por ecologias conceptuais/psíquicas, sociais, tecnológicas e ambientais.

Palavras-chave: *cineworlding*, investigação-criação cinematográfica, ecologias conceptuais/psíquicas, sociais, tecnológicas e ambientais.

PAULA GUERRA

À CONVERSA COM...

MANUEL MOLARINHO

Manuel Molarinho, Baleia, Baleia, Baleia, Saliva Diva, Portugal

Manuel Molarinho nasceu em Lisboa e vive actualmente no Porto. Em 2001 iniciou o seu percurso artístico centrado na música, sobretudo enquanto compositor e baixista (actualmente em O Manipulador, Baleia Baleia Baleia, Burgueses Famintos e Daniel Catarino). Tem centrado parte da sua carreira na exploração não convencional do som do baixo e do seu potencial textural, melódico e percursivo, para transformá-lo num intrumento total. Tem mais de 20 álbuns gravados e cerca de 1000 concertos, incluíndo tours europeias regulares e uma asiática e 6 dos seus projectos foram considerados Novos Talentos Fnac. Paralelamente fez bandas sonoras para vídeo e teatro e desde 2014 tem trabalhado regularmente na organização e curadoria de eventos, entre os quais o festival itinerante de músicos a solo UM AO MOLHE, ZigurFest, Aveiroshima2027 e é um fundadores da editora/coletivo portuense Saliva Diva..

REITORIA DA U. PORTO
PAULA GUERRA
à CONVERSA COM...
CASA COMUM
21 JUN
18H30
MANUEL MOLARINHO
ENTRADA LIVRE

Resumo

"Há um Quarto Escuro em Cedofeita que é um ponto de encontro de músicos. Há um Quarto Escuro em Cedofeita que é um ponto de encontro de músicos Todos os caminhos vão dar à Travessa de Cedofeita. Diríamos o mesmo de outro ponto qualquer do globo se nesse sítio existisse também uma centralidade definida por algo que justificasse a sua relevância. Mas para um grupo de músicos do cenário undergound nacional, quase todos com muita rodagem na estrada, esta primeira afirmação é uma verdade absoluta. (...) Este espaço de reunião de músicos — mais recente — tem base na Baixa e vai crescendo à medida que a criatividade se materializa em mais um produto acabado, iniciado numa sala de ensaios que também é estúdio de gravação, onde o limite não é definido pela sonoridade praticada. O ponto de encontro é feito no último andar de um prédio à entrada desta artéria que vai dar à rua com o mesmo nome. Chama-se Quarto Escuro e é a casa dos Baleia Baleia Baleia, O Manipulador, Conferência Inferno e Daniel Catarino. Estes nomes têm dois pontos em comum: todos sairam de outras zonas do país para escolheram o Porto como base para se estabelecerem e entre 2018 e 2019 lançaram discos que lhes renderam muita estrada." https://www.publico.pt/2020/02/19/culturaipsilon/noticia/ha-quarto-escuro-cedofeita-ponto-encontro-musicos-1903659

Palavras-chave: Quarto Escuro, Baleia Baleia Baleia, O Manipulador, Conferência Inferno, Daniel Catarino.

Abstract

"There is a Quarto Escuro in Cedofeita that is a meeting point for musicians. There is a dark room in Cedofeita that is a meeting point for musicians All roads lead to Travessa de Cedofeita. We would say the same of any other point of the globe if that place also had a centrality defined by something that justified its relevance. But for a group of musicians from the national underground scene, almost all of them with a lot of experience on the road, this first affirmation is an absolute truth. (...) This space of musicians' reunion - more recent - is based in the city centre and grows as creativity materializes in one more finished product, initiated in a rehearsal room that is also a recording studio, where the limit is not defined by the practiced sound. The meeting point is on the top floor of a building at the entrance of this artery that leads to the street with the same name. It is called the Quarto Escuro and is the home of Baleia Baleia, O Manipulador, Conferência Inferno and Daniel Catarino. These names have two things in common: they all left other areas of the country to choose Porto as their base to settle in and between 2018 and 2019 they released records that earned them a lot of road." https://www.publico.pt/2020/02/19/culturaipsilon/noticia/ha-quarto-escuro-cedofeita-ponto-encontro-musicos-1903659

Keywords: *Quarto Escuro, Baleia Baleia Baleia, O Manipulador, Conferência Inferno, Daniel Catarino*.

THIS IS WHERE I DRAW THE LINE. CREATIVE TAKEOVERS OF PUBLIC SPACE AND OFFENDING MONUMENTS

Voica PUŞCAŞIU, "Babeş-Bolyai" University, Cluj-Napoca, Romania

Voica Pușcașiu, is a lecturer in Modern and Contemporary Art History at the "Babeș-Bolyai" University in Cluj-Napoca. Her research is focused on art in public spaces, both commissioned and unsanctioned for which she applies sociological methods as she tries to establish how narratives are constructed and how viewers connect to artworks. This interest is doubled by that in the Digital Humanities as she is working with cartography and data visualization tools to open up new paths of interpreting and teaching Art History.

Abstract

Public spaces are battlegrounds. This is nothing new even though we might feel a renewed interest in this matter in the wake of the BLM, #MeToo, and anti-colonialist movements of recent years. Using Lefebvre's *Right to the City* as a starting point, this presentation documents and analyzes the art of a creative protest. Taking into account its many forms, most of which might otherwise fall under the term „vandalism", it showcases these examples as legitimate takeover strategies of anger and revolt; as visual expressions that scream for visibility, but can also be considered therapeutic. Observing the violent interventions on monuments we have to ask ourselves: how comethese apparently subversive messages have become more relatable than the state-sanctioned narrative? How does a *lieu de mémoire* fail and what can we learn from this process? In this sense, we will compare and contrast the legacy of attitudes regarding monuments in the former Eastern Bloc to what is currently happening in the Global South as we look for patterns. Thus, hopefully, this larger discussion can provide arguments for generating better public art policies that push toward artworks that are relevant instead of offensive or – perhaps just as bad – plainly boring.

Keywords: public space, offending monuments, lieu de mémoire.

Resumo

Os espaços públicos são campos de batalha. Isto não é nada de novo, embora possamos sentir um interesse renovado nesta matéria na sequência dos movimentos BLM, #MeToo e anti-colonialistas dos últimos anos. Usando o livro *Direito à Cidade* do Lefebvre como ponto de partida, esta apresentação documenta e analisa a arte de um protesto criativo. Tendo em conta as suas múltiplas formas, a maioria das quais poderia ser classificada como "vandalismo", apresenta estes exemplos como estratégias legítimas de tomada de controlo da raiva e da revolta; como expressões visuais que gritam por visibilidade, mas que também podem ser consideradas terapêuticas. Ao observar as intervenções violentas em monumentos, temos de nos perguntar: como é que estas mensagens aparentemente subversivas se tornaram mais compreensíveis do que a narrativa preconizada pelo Estado? Como é que um *lieu de mémoire* falha e o que podemos aprender com isso? Neste sentido, iremos comparar e contrastar o legado das atitudes em relação aos monumentos no antigo Bloco de Leste com o que está a acontecer actualmente no Sul Global. Assim, esperamos que esta discussão mais alargada possa fornecer argumentos para a criação de melhores políticas de arte pública que promovam obras de arte que sejam relevantes em vez de ofensivas ou - talvez igualmente mau - simplesmente aborrecidas.

Palavras-chave: espaço público, monumentos ofensivos, lugar de memória.

TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

21 - 23 JUNHO 2023

III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PORTO, PORTUGAL

INFO:

WEB ENCONTRO: **HTTPS://TODASARTES.EVENTQUALIA.NET/PT/INICIO/**

WEB REDE: **HTTPS://WWW.TODASASARTES.PT/**

FACEBOOK: **HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/GROUPS/1529584397371585/**

E-MAIL: **TODASARTES@GMAIL.COM**

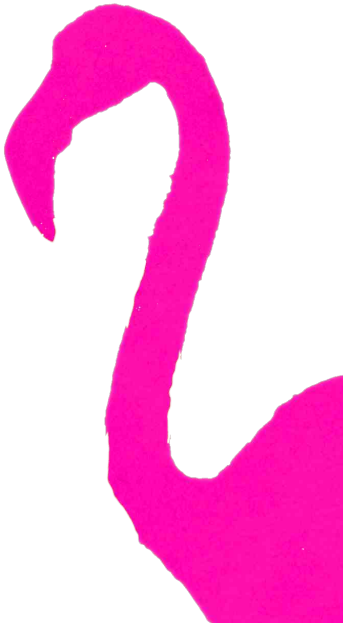
ORGANIZAÇÃO:

PARCEIROS:

COMUNICAÇÕES

(ORDENADAS ALFABETICAMENTE PELO ÚLTIMO NOME DO/A AUTOR/A)

A
I
B



EDUCAÇÃO, CRIATIVIDADE E PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

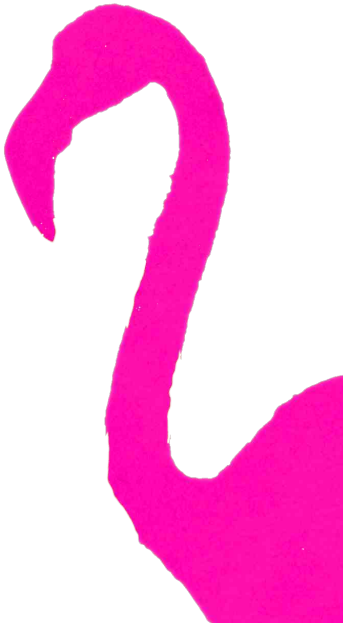
João AGUIAR, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

Nádia BASTOS, Ministério da Educação, Portugal

Resumo

No decurso do ano letivo 2021-22 realizou-se um processo de acompanhamento e de monitorização - em sede exploratória - do projeto "Crescer contigo: um projeto de vida constante sentido", promovido pela EB1 da Junqueira, do Agrupamento de escolas de Valadares. Nesse âmbito, os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico realizaram, sob coordenação dos seus docentes, um trabalho semanal de projetos alicerçados em articular conteúdos das Ciências e das Artes com o currículo oficial. Adicionalmente, as turmas envolvidas realizaram visitas à FBAUP, ao Departamento de Estudos Anglo-Americanos da FLUP, Museu da Biodiversidade e ICBAS (Projeto One Health desta instituição), bem como uma apresentação final dos seus resultados na Casa Comum, na Reitoria da Universidade do Porto. O envolvimento da pesquisa foi sobretudo de observação direta, diálogo em sede de entrevistas abertas com os docentes, Encarregados de Educação e avaliação do potencial para seguir o projeto num novo ano letivo (no caso 2023-24). Na apresentação oral serão descritas em detalhe as atividades ocorridas no projeto, um portfólio de registos fotográficos de eventos dentro e fora da sala de aula, bem como a análise de conteúdo das competências evocadas neste processo de ensino-aprendizagem. Com efeito, a apresentação conclui com um exercício comparativo e uma breve análise SWOT. Na medida em que a substância matricial do projeto comporta uma multidimensionalidade assinalável (cruzamento de saberes, envolvimento da Universidade com a sociedade civil, acompanhamento dos processos de aquisição de conhecimentos e de competências), considera-se exequível e sociologicamente relevante empreender uma análise deste tipo sobre as propriedades estruturantes de um ensino baseado no cruzamento entre saberes de base e competências criativas adicionais.

Palavras-chave: educação, criatividade, arte e ciência



‘OTAN NO, BASES FUERA’. MOVIMIENTO ANTIMILITARISTA, PACIFISMO Y ECOLOGISMO EN MADRID DURANTE LOS AÑOS OCHENTA

Blanca ALGABA Pérez, Universidad Complutense de Madrid, Universidade do Porto – Faculdade de Letras, Espanha

Resumo

Tras los cuarenta años de dictadura fascista la sociedad española y madrileña anhelaba cambios y transformaciones radicales, que, en muchos aspectos, no fueron satisfechos durante el proceso de transición a la democracia. Más allá de la desmovilización que se acusa a los jóvenes de los años ochenta, éstos se organizaron por nuevas causas que les indignaban y que querían cambiar sobre su sociedad. Estas nuevas causas eran el pacifismo, el ecologismo, el feminismo y el movimiento antimilitarista. El servicio militar obligatorio que debían pasar los hombres menores de 21 años, llamado popularmente irse a la "mili", resultaba un proceso anacrónico para estos jóvenes que abrazaban el pacifismo. Las nueves corrientes feministas y ecologistas llevaban desde los años setenta presentes en los discursos y las revistas contraculturales españolas. De esta manera, a lo largo de los años ochenta, ante la inminente entrada de España en la OTAN, se organizaron movimientos donde estas sensibilidades coincidían para exigir la no entrada del país en esta organización y el cierre de las bases militares que Estados Unidos estableció en España en sus acuerdos con el dictador Franco. Desde 1980 se organizaba anualmente la marcha a la base madrileña de Torrejón, una manifestación donde todos estos colectivos se unían en su reivindicación de "OTAN NO, BASES FUERA". En esta comunicación se pretende profundizar en las manifestaciones artísticas, los carteles y las octavillas que estos grupos produjeron para difundir y protestar contra las políticas del Estado y la OTAN.

Palavras-chave: antimilitarismo, pacifismo, movimientos sociales.

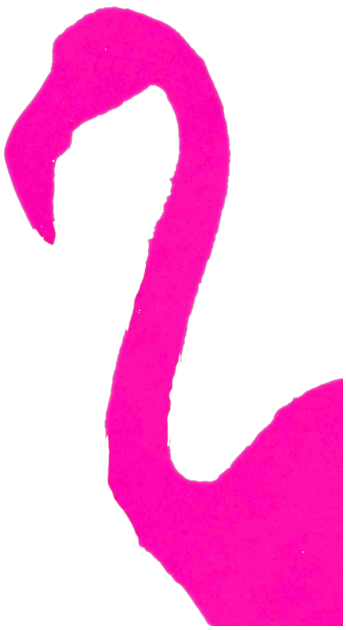
Referências

Calvo, R. & Velasco, K. (2021). *Pacifistas en acción: desmilitarizar, desarmar, pacificar*. Barcelona: Icaria Editorial.

Pérez, J. (2019). Pacifismo, antimilitarismo y libertad de expresión en Madrid (1984-1990): Radio Cero, la radio anti-OTAN. *Zer - Revista de estudios de comunicación, 24*(47), 85-104. DOI: 10.1387/zer.20773

Quaggio, G. (2023). *En el patio de mi casa, no. Guerra Fría, neutralidad e internacionalismo en el movimiento anti-OTAN y por la paz (1979-1986) en El pacifismo en España desde 1808 hasta el «No a la Guerra» de Iraq*. (pp. 473-498). Madrid: Akal.

Pascual, J. (2019). Movimiento de resistencia: años ochenta en Euskal Herria. *Radios libres, fanzines y okupaciones*. Tafalla: Txlaparta.



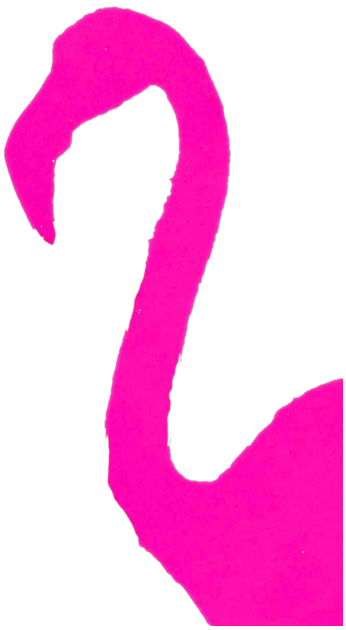
O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CRIATIVO EM REDE E A EXPERIÊNCIA DA REDE NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS E TURISMO CRIATIVO – RECRIA

Larissa ALMEIDA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

Turismo criativo é baseado nos recursos criativos locais e em atividades de pequena escala, promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades em lugares de baixa densidade. Por suas características, é uma atividade que se favorece da organização em rede uma vez que esta provê diversidade, capacidade de rápida adaptação, assim como, competitividade para atender a demanda e lidar com a concorrência. Neste artigo analisamos as dinâmicas da rede, as oportunidades e desafios dessa configuração e seu impacto no estabelecimento de um ecossistema de turismo criativo. Para tanto, realizamos um estudo de caso da RECRIA-Brasil Os dados foram coletados por meio da revisão de literatura, pesquisa documental, observação participante, entrevistas, e visitas de estudo, e analisadas com análise de contudo. Concluiu-se que uma rede do turismo criativo surge como uma inteligência capaz de conectar iniciativas antes isoladas e elaborar a construção de uma estratégia coletiva de fortalecimento do segmento em si e de cada segmento parte da rede. Essa estratégia de organização cria repertório, aprendizagem e capital político a partir da diversidade de participantes e amplia a capacidade de articulação, comercialização e atendimento.

Palavras-chave: redes, turismo criativo, desenvolvimento territorial.



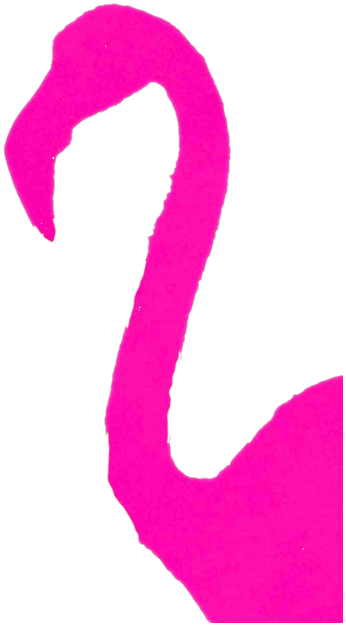
A CULTURA REINVEN-TANDO A CIDADE

Simone AMORIM, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

O aprofundamento das desigualdades sociais, cuja extensão ainda não se pode calcular totalmente, é um dos legados perversos da pandemia que assolou o mundo a partir de 2020. Inclusive, pelos efeitos multi-fatoriais, que podem levar décadas até serem completamente superados. Amplamente documentada, a conjuntura "pós-crise" aporta elementos que nos permitirão imaginar modelos de construção de outros cenários a propósito do desenvolvimento e das cidades. A cultura foi crucial no período mais intenso da crise recente e poderá ser ainda mais importante na estratégia de superação dos seus efeitos e na projeção do que entendemos por desenvolvimento para os próximos anos. Para tanto, será necessário um resgate ao entendimento da cultura como um recurso, elemento importante no quadro de proposições de um modelo mais justo para as pessoas em seus territórios. O alargamento da função social da cultura trouxe a possibilidade de inclusão de novos atores na cena pública. Entender a cultura como recurso na cidade é imaginá-la na sua tridimensionalidade. É conceber a sua potencialidade económica, enquanto geradora de recursos para aqueles que nela se engajam; a sua eficácia simbólica, pela capacidade de realizar o ideal humano que nos distingue das outras espécies vivas, pela capacidade imaginativa e criadora e; enquanto dimensão cidadã, na medida em que questiona se há avanço quando os direitos não englobam parcelas alargadas da sociedade. Esta proposta pretende suscitar o debate em torno da modelagem pública da estratégia cultural na cidade a partir de elementos concretos da gestão pública da cultura em escala local.

Palavras-chave: políticas culturais, desenvolvimento, economias criativas, cidades.



DESENHAR UMA INVESTIGAÇÃO: ABORDAGENS CRIATIVAS À INVESTIGAÇÃO EM ARQUITETURA

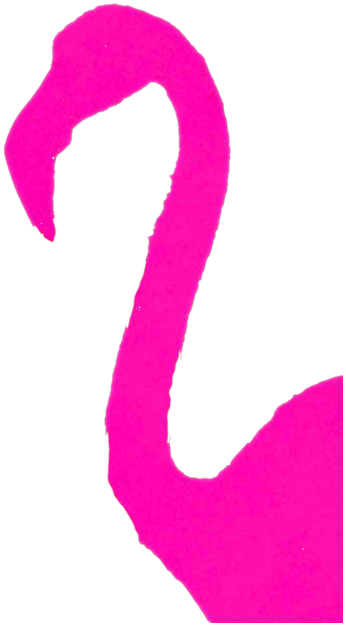
Henrique ANDRADE, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

Além do carácter teórico ou artístico, “o Desenho”, enquanto prática, pode ser uma ferramenta generativa. O termo “design” contém esse significado que configura que, quando fotografamos, escrevemos, pintamos, exercemos formas de design. Há um carácter criativo nessas atividades, bem como no Desenho, que pode ser operativo em relação a outros processos generativos como a Investigação. A partir do conceito “Critical space pratice” de Jane Rendell é idenficada uma área de intersecção entre Arquitetura e Arte, que se distingue pelo seu caráter crítico e reflexivo. O trabalho de diversos coletivos tais como “Rael San Fratello” ou “muf architecture/art”, que atuam nesta área, demonstra como abordagens que utilizam meios criativos permitem expandir o conjunto das questões que motivam o projeto. Assim, é pertinente uma reflexão da utilidade destes métodos na investigação arquitetónica, mas também na investigação no geral. Geralmente estas abordagens são consideradas incompatíveis com o método científico, mas espera-se, através deste ensaio, demonstrar que, para uma ciência que gera respostas, a arte pode auxiliar na colocação de perguntas.

O presente artigo pretende demonstrar a aplicabilidade do Desenho como abordagem criativa à investigação através da documentação e análise crítica de um conjunto de desenhos, realizado no âmbito da investigação de doutoramento que motivou a escrita deste artigo. Vai ser descrito o processo de conceptualização do estado da arte através do desenho que permitiu amplificar a reflexão que motivou a colocação da questão de partida da referida investigação e abre a possibilidade de efetuar a sua comunicação sobre a forma de ensaio visual.

Palavras-chave: arte, arquitetura, investigação, desenho.



RESEARCH-BASED ART NA 12.ª BIENAL DE BERLIM: METODOLOGIAS ESTÉTICO-INVESTIGATIVAS EM CONTEXTO EXPOSITIVO

Lais Rabello de ANDRADE, Artista Independente, Ateliê Kalli, Portugal, Brasil

Resumo

Esse artigo é uma recensão crítica da 12.ª Bienal de Berlim (2022), está inserido no contexto científico: história das exposições. Seu objetivo é o pensar a bienal a partir do conceito de research-based art (Bishop, 2023). Para isso, opera um recorte temático dos trabalhos presentes na exposição focando-se naqueles que se utilizam da metodologia estético-investigativa. O conceito de estética investigativa (Fūller & Weizman, 2021) é uma possibilidade no contexto de uma era hiper estética. Este opera a transformação do mundo em imagem e da imagem em matéria, significa excluir a barreira ontológica entre aquilo que acontece e aquilo que é o registo ou documento do acontecimento. A partir desse conceito operativo, esse artigo tem como núcleo central 5 artistas e 1 coletivo presentes na bienal: Cloud Studies (2022), Forensic Architecure; The natural history of rape (2017/2022), Ariella Aïsha Azoulay; Cold Cases (2021/2022), Susan Schuppli; Shifting Collectives (2022), David Chavalarias; Air Conditioning (2022), Lawrence Abu Hamdan; 24º3´55"N 5º3´23"E (2012/2022), Ammar Bouras. Dada a própria natureza desses trabalhos, esse artigo traz outros conceitos da teoria da arte como da prática artística do documentário (Lind & Steyerl, 2014), a questão do real na arte (Foster, 2014), do artivismo e do poder da arte enquanto ferramenta de mudança social (Groys, 2018, 2016).

Palavras-chave: Bienal de Berlim, reseach-based art, estética investigativa, história das exposições.

Referências

Altshuler, B. (2013). *Biennials and Beyond: Exhibitions that Made Art History: 1962-2002*. New York: Phaidon.

Bishop, C. (2023, April). Information overload: Claire Bishop on the super abundance of research-based art. [Online]. *Artforum*. https://www.artforum.com/print/202304/claire-bishop-on-the-superabundance-of-research-based-art-90274

Foster, H. (2014). *O Retorno ao Real*. São Paulo: Cosac Naify.

Füller, M. & Weizman, E. (2021). *Investigative Aesthetics: Conflicts and Commons in the Politic of Truth*. New York: Verso

Green, C. & Gardner, A. (2016). *Biennials, Triennials, and Documenta: The exhibitions that created Contemporary Art*. New Jersey: Wiley Blackwell.

Groys, B. (2018). *Art Power*. Massachusetts: MIT Press.

Groys, B. (2010). *Going Public*. Massachusetts: MIT Press.

Groys, B. (2016). *In the Flow*. Massachusetts: MIT Press.

Lind, M. & Steyerl, H. (2008). *The Greenroom: Reconsidering the Documentary and Contemporary Art #1*. London: Stenberg Press.

Malzacher, F. (Ed.). (2014). Tr*uth is Concrete: a handbook for artistic strategies in real politics*. London: Stenberg Press.

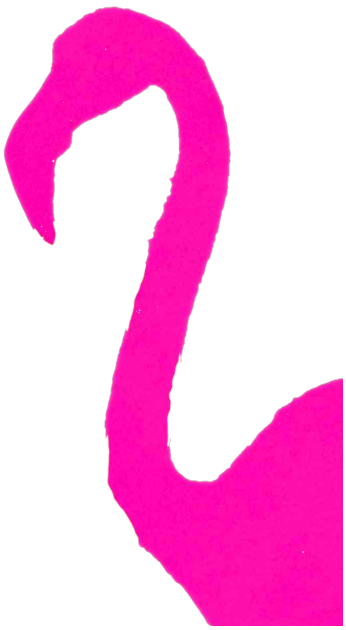
Reilly, M. (2018). *Curatorial Activism: Towards an Ethics of Curating*. *London: Thames & Hudson*.

Sholette, G., Bass, C. & Social Practice Queens. (2018). *Art as Social Action: An introduction to the principles and practices of teaching social practice art*. New York: Allworth Press.

Sontag, S. (1966). Against Interpretation and other essays. New York: *DELL* Publishing Co.

Stallabras, J. (Ed.). (2013). *Documentary*. Massachusetts: MIT Press.

Steeds, L. (Ed.). (2014). *Exhibition*. Massachusetts: MIT Press.



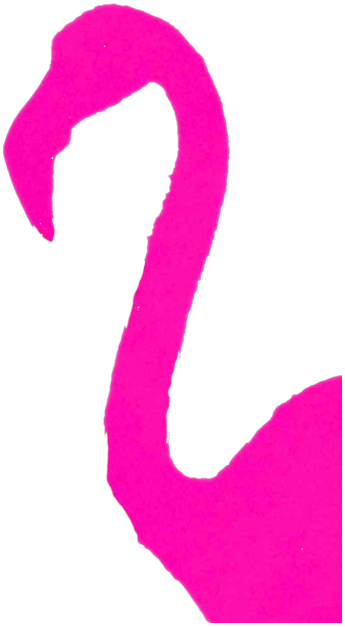
PROCESSO(S) DA ARTE PÚBLICA E DA CULTURA VISUAL EM CURSO

Paula ANDRÉ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

Com sentido interrogativo, e assumindo o passado como ferramenta operativa para o futuro, promovemos uma reflexão em torno da arte pública e da cultura visual. Defendemos as afinidades eletivas entre o antigo e o novo e entre a diversidade de identidades e a transculturalidade, que englobam os actuais panoramas dominantes e contra-panoramas nos sucessivos estratos da memória e palimpsestos da cidade. Celebrando a bandeira da activista bell hooks (ensinando a transgredir, a educação como prática da liberdade), e procurando lançar olhares radiográficos prospectivos como recargas activas no sentido da arquiteta Almudena Ribot, apresentaremos um conjunto instigante de casos de estudo de diferentes geografias (Perú, Chile, Colômbia, Brasil, México, India, França, Holanda, Suécia, Dinamarca, Inglaterra, Espanha, Portugal) como Processo(s) da arte pública e da cultura visual em curso.

Palavras-chave: arte pública, cultura visual, regeneração urbana, ativismo.



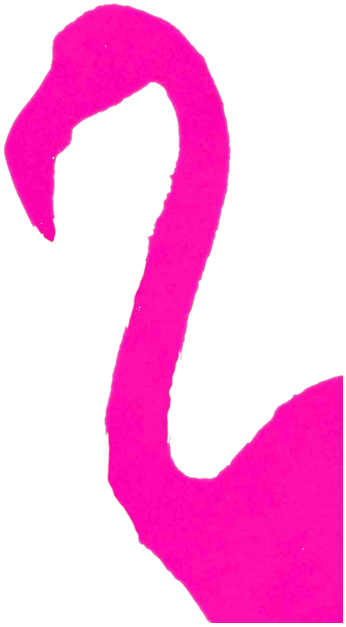
PERFORMANCE CITY: ARTE E ARQUITETURA NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO. A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DE *MUF ARCHITECTURE/ART*

Cláudia ANTUNES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

A presente comunicação apresenta as conclusões da tese de doutoramento, com o mesmo nome, desenvolvida no âmbito do doutoramento em Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos no ISCTE-IUL. A investigação teve como objetivo a analise das inter-relações entre arte e arquitetura na construção de espaço público. Deste modo, procurou-se analisar a influência da prática artística na prática arquitetónica e como esta relação interdisciplinar pode contribuir para uma expansão da arquitetura ao nível da sua prática e desenvolver novas abordagens de intervenção na construção de espaço público. Neste âmbito, pretendeu-se compreender quais os benefícios desta relação ao nível da regeneração urbana em termos espaciais e sociais. Partindo do conceito de "campo expandido" explorado por Rosalind Krauss, é feita uma análise de como as artes têm vindo a desenvolver uma importante influência na expansão da arquitetura, permitindo a integração de outras metodologias para questionar e intervir no espaço público urbano. A análise deste tema é feita a partir do estudo sobre a prática do atelier muf architecture/art, que cruza arte e arquitetura para intervir no espaço público. Muf é um gabinete de arquitetura, sediado em Londres, especializado em espaço público e que integra na sua prática a arte e o pensamento artístico como forma de questionar o espaço público e promover uma maior integração entre o tecido social e urbano. Assim, através da análise de vários projetos, procura-se compreender a importância desta inter-relação disciplinar para a construção de um espaço público mais integrador, aberto à exploração e ação dos seus utilizadores.

Palavras-chave: arte, arquitetura, espaço público, interdisciplinaridade, *muf architecture/art*.



PRETO / BRANCO / VERDE: RESIDÊNCIAS BIOIMAGENS

Inês Gonçalves Moreira de AZEVEDO, Casa da Imagem, Portugal

Joana da Conceição Vaz Rainha MATEUS, Casa da Imagem, Portugal

Susana Lourenço MARQUES, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, I2ADS, Portugal

Tiago ASSIS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, I2ADS, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

“Preto / Branco / Verde: Residências Bioimagens” é um projeto de criação no campo da fotografia que promove a produção de imagens através de práticas sustentáveis e ecológicas. Considera que a produção de imagens, assente em meios digitais, desvia-se com frequência de uma reflexão e consciencialização do problema ambiental que desencadeia, ocultando infraestruturas insustentáveis e prejudiciais ao meio ambiente. Reconhece a necessidade de produção analógica de imagens como aprendizagem essencial na educação artística. Não se trata, assim, de substituir o digital pelo analógico, mas de entender a sua articulação e recuperar os sentidos do ‘fazer’ da imagem, pensando essa produção de modo sustentável e as suas implicações artísticas, educativas e ecológicas. O projeto assenta em dois eixos estruturantes: tecnológico-laboratorial e artístico-educativo. O eixo tecnológico-laboratorial centra-se em processos e tecnologias inovadoras, reduzindo drasticamente a utilização de química tóxica presente nos métodos comumente utilizados nos laboratórios de fotografia convencionais. Investiga-se de forma aplicada a produção de equipamentos – protótipos – que denominamos de Ecolabs. Em paralelo, o eixo artístico-educativo, apresenta-se como um território potenciador das problemáticas da sustentabilidade a partir da Prática Artística e da Educação Artística, promovendo, em simultâneo, novas modos de ‘fazer’ e uma reflexão crítica no plano da Ecologia da Imagem na sua intersecção, naturalmente, com a Ecologia dos Media.

Palavras-chave: ecologia, fotografia, arte.

Referências

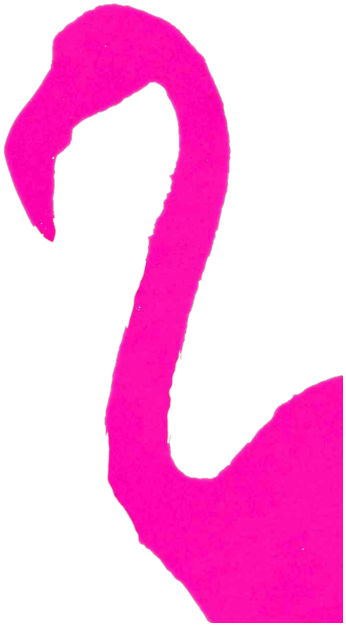
Cubitt, S. (2017) *Finite Media: Environmental Implications of Digital Technologies*. *North Carolina*: Duke University Press.

Guattari, F. (2000) *The Three Ecologies*. London: The Athlone Press.

Leite, R., Reis, A., Martins, C., & Assis, T. (2015, September 7-11) Photographic Garden: The Use of Plants and Seeds in Developing Film. [Paper presentation]. In Corvinus University (Org.). *ECER - European Conference on Educational Research*. Budapest.

Marques, S. (2018). *Pó, Cinza e Nevoeiro: Ensaio sobre a ausência a partir de imagens da Colecção de Fotografia da Muralha*. Guimarães: Casa da Memória de Guimarães.

Sibbern-Larsen, B., G, R., Overs, M., Roberts, E., Nanian, J., Caradies, J., Figal, G., Woll, M. & Essl, D. (2012) *The Caffenol Cookbook & Bible* – Recipes and Tutorials. Community Spirit Publications. ISBN: 978-91-981108-7.



ARTISTA -PESQUISADORA: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E ANTROPOLOGIA NA PRÁTICA DA ETNOGRAFIA URBANA

Marielen BALDISSERA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

A relação da antropologia com as artes não se dá apenas no estudo das imagens a partir de um olhar teórico, também pode vir de um lugar de criação ao passar pelas mãos de artistas-pesquisadoras, como é o meu caso. Neste artigo, escrevo sobre a minha experiência em um lugar de hibridismo, apresentando ensaios fotográficos, colagens e desenhos que fazem parte de capítulos visuais presentes em minha tese de doutorado em antropologia social. A intenção, que se manifesta em toda a tese, é aproximar os campos da antropologia visual e das artes visuais de uma maneira prática. Em minha pesquisa tive como foco as produções de cunho feminista no ambiente urbano, delineando um caminho em que produtoras de arte explicitamente ativista são as interlocutoras da investigação. As mensagens feministas aparecem na cidade em diversos formatos, técnicas, estéticas, temporalidades e geolocalizações, tudo isso foi objeto de mapeamento fotográfico, cartográfico, e posterior análise e ressignificação poética por meio de colagens e desenhos criados por mim. A produção fotográfica foi utilizada como uma das primeiras estratégias para o reconhecimento dos circuitos, itinerários e lugares de manifestação das intervenções urbanas, na captura dos dados em campo, bem como tática de interlocução com as mulheres artistas e ativistas. Depois desse movimento com a fotografia voltei a entrar em contato com o desenho e a colagem e percebi que posso utilizar também essas linguagens em minhas pesquisas na antropologia. Após rever os processos realizados, busco agora refletir sobre como a prática da etnografia urbana pode se unir com as práticas artísticas, tendo como ponto de partida a metodologia utilizada durante o percurso do doutorado.

Palavras-chave: antropologia visual, artes visuais, metodologia.

Referências

Azevedo, A. (2016). Desenho e antropologia: recuperação histórica e momento atual. *Cadernos de Arte e Antropologia, 5*, 15-32.

Baldissera, M. (2015). *Encontros com o outro: arte e gênero em uma experiência de troca de retratos*. [Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre, Brasil.

Beavoir, S. de. (2009). *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bruno, F. (2009). *Fotobiografia: por uma metodologia da estetica em antropologia*. 2010. [Tese Doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Campinas, Brasil.

Fazlalizadeh, T. (2020). *Stop telling women to smile: stories of street harassment and how we're taking back our power*. New York: Seal Press.

Gama, F. & Baldissera, M. (2022). *Violências contra mulheres em universidades brasileiras: escrachos, denúncias e mediações*. In T. Almeida & V. Zanello (Orgs.). *Panoramas da violência contra mulheres nas universidades brasileiras e latino-americanas*. Brasília: OAB Editora.

Gomes, I. (2016). "Deixei o desenho enterrado" ou como ressuscitar o grafismo enquanto metodologia antropológica: um caso prático. *Cadernos de Arte e Antropologia, 5*(2), 75-90.

Kuschnir, K. (2014). Ensinando antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa. *Cadernos de Arte e Antropologia, 3*(2), 23-46.

Kuschnir, K. (2019). A antropologia como uma forma de olhar o mundo: uma conversa com Karina Kuschnir. *Antropólogos del Atlantico Sur*, 20-21, 22.

Ortiga, B. (2020). Wiping out semantic horizonts. In Elizegi, R. (Cur.). Collage by Women: 50 *Essential Contemporary Artists*. Turkey: Promopress.

Pato, A. (2012). *Literatura expandida: arquivo e citação na obra de Dominique Gonzalez-Foerster*. São Paulo: Edições Sesc.

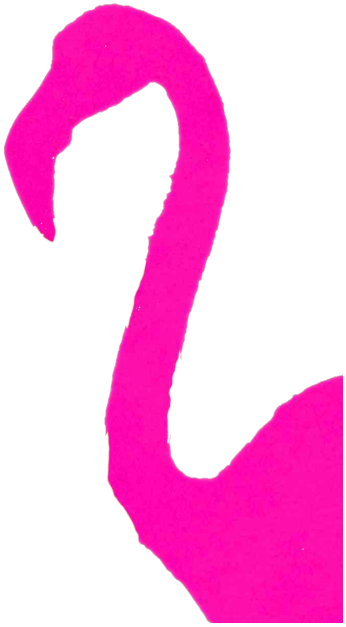
Ramos, M. (2010). *Histórias Etíopes, diário de viagem*. Lisboa: Tinta-da-China.

Richardson, L. & Pierre, E. (2019). *La escritura. Un método de indagación*. In S. Calva, S. (Org). (2019). *Autoetnografía: uma metodologia cualitativa*. Aguascalientes: Departamento Editorial de la Dirección General de Difusión y Vinculación de la Universidad Autónoma de Aguascalientes.

Rocha, A. & Eckert, C. (2003). Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana. *Revista Iluminuras, 4*(7).

Rocha, A. & Eckert, C. (2016). Antropologia em outras linguagens. Considerações para uma etnografia hipertextual. *RBCS, 31*(90), 71–85.

Salles, C. (1998). *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP.



FLÁVIO DE CARVALHO E A ROUPA DO HOMEM DO FUTURO

Vitor Tadeu Dirami BERRIEL, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Em 1956, o artista visual Flávio de Carvalho causou comoção ao desfilar pelas ruas do centro de São Paulo vestindo sua criação vestimentar chamada por ele de New Look. O choque geral deveu-se à peça de roupa inferior que o artista desenvolveu: uma saia. Esse traje fora concebido especialmente para o homem sul-americano, sucedendo curiosos ensaios sobre a história da indumentária publicados anteriormente em um periódico paulistano. Por meio de sua notoriedade e acesso aos meios de comunicação, Flávio de Carvalho suscitou um debate sobre gênero e moda que alcançou até mesmo as tribunas do parlamento brasileiro. Numa época em estudos sobre moda eram raros até mesmo na comunidade acadêmica nacional, Flávio de Carvalho ousou trazer referências femininas ao vestuário e com isso descortinou a homofobia inevitavelmente atrelada a dissidências de gênero no vestuário. Um debate caro aos nossos tempos e que não pode ser devidamente discutido em 1956.

Palavras-chave: arte, moda, gênero.

Referências

Butler, J. (2022). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Carvalho, F. (2010). *A moda e o novo homem: dialética da moda*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue.

Casarin, C. (2022). *O guarda-roupa modernista: O casal Tarsila e Oswald e a moda*. São Paulo: Companhia das Letras.

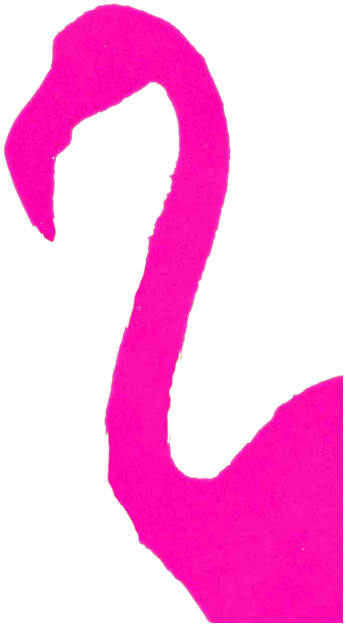
Costa, C. (2009). *Roupa de artista: o vestuário na obra de arte*. São Paulo: IMESP.

Huberman, G. (2013). *Diante da imagem*. (pp. 19-69). São Paulo: Editora 34.

Osorio, L. (2000). *Flávio de Carvalho*. São Paulo: Cosac & Naify.

Paoletti, J. (2015). *Sex and Unisex – Fashion, Feminism and the Sexual Revolution*. Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press.

Shusterman, R. (1998). *Vivendo a arte*. São Paulo: Editora 34.



LYGIA CLARK E HELENA ALMEIDA: A PROPOSITORA E A ARTISTA

Flavia Jakemiu Araujo BORTOLON
Universidade Nova de Lisboa e Universidade Federal do Paraná, Brasil, Portugal

Resumo

A artista plástica brasileira Lygia Clark iniciou sua carreira em 1950 produzindo obras de arte de caráter tradicionalista, como pinturas em telas. Todavia, nas décadas de 1960 e 1970, suas pesquisas e propostas artísticas passaram a apresentar facetas vanguardistas e experimentais, conforme ela se aproximava do movimento neoconcreto. A partir de 1964, em obras que exploravam o corpo, Clark passou a questionar a sensibilidade dos gêneros como fixos por meio das sensações corporais modificadas com suas roupas/obras. Contemporaneamente à Clark, a artista portuguesa Helena Almeida também usava seu corpo como forma de expressão, igualmente abandonando a pintura de caráter academicista em busca de experimentações corporais. As obras dessas artistas tiveram caráter vanguardista ao exporem questões de gênero através do uso do próprio corpo e de sua possível condição de obra de arte.

Palavras-chave: Lygia Clark, género, Helena de Almeida.

Referências

Bortolon, F. (2015). *A nostalgia do corpo: a construção do corpo na obra de Lygia Clark*. [Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Curitiba, Brasil, 2015. Disponivel em:https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39875/R%20-%20D%20-%20FLAVIA%20JAKEMIU%20ARAUJO%20BORTOLON.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 3 abril 2023.

Braz, I. (2007). *Pensar a pintura Helena Almeida* (1947-1979). Edições Colibri, Lisboa.

Brito, R. (1999). *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. (2 ed). São Paulo: Cosac Naify.

Carlos, I. (2005). *Helena Almeida*. Lisboa: Editorial Caminho.

Carlos, I. & Phelan, P. (Orgs.). (2006). *Intus. Helena Almeida.* Porto: Civilização Editora.

Carvalho, A. & Cordeiro, L. (2020). Práticas curatoriais em exposições de artistas mulheres no Brasil. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais, 25*(43). DOI: 10.22456/2179-8001.103625

Clark, L. (1980). *Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa*. Rio de Janeiro: FUNARTE.

Carneiro, B. (2004). *Relâmpagos com claror: Lygia Clark e Hélio Oiticica, vida como arte*. São Paulo: Imaginário/Fapesp.

Filipe, A. (2019). *Projeto de Oficina de Artes com Alunos do 12º ano*. [Dissertação. Mestrado, Universidade de Lisboa]. Portugal.

Gomes, F. Rodrigues, C. & Mendoça, R. (2006). *Helena Almeida: Era uma vez uma mulher sem sombra que encontrou uma. Monografia*. Lisboa: Universidade de Belas Artes.

Gontijo, B. (2020). Lygia Clark, Hélio Oiticica e Mário Pedrosa: embreantes da arte contemporânea brasileira. *Linguagens Nas Artes,* 1(2), 9–27. Disponivel em: https://revista.uemg.br/index.php/linguagensnasartes/article/view/4418. Acesso em: 29 março, 2023.

Gullar, F. (2007). *Experiência neoconcreta: momento-limite da arte*. São Paulo: Cosa Naify.

Gullar, F. (1969). *Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaio sobre arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Jürgens, S. (2016). *Instalações provisórias: Independência, autonomia, alter-nativa e informalidade*. Lisboa: Sistema Solar. Disponivel em: http://sandravieirajurgens.com/helena-almeida-coleccao-cam. Acesso em: 1 abril, 2023.

Marques, S. (2022). *Helena Almeida: um estudo sobre pintura, fotografia e perceção*. [Dissertação. Mestrado, Universidade de Lisboa]. Portugal.

Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Milliet, M. (1992). *Lygia Clark: obra-trajeto*. São Paulo: Edusp.

Molina, Á. (2005). *Helena Almeida*. Porto: Mimesis.

Oliveira, M. (2013). *Arte e feminismo em Portugal no contexto pós-Revolução*. [Tese de doutoramento, UM- ILCH]. Portugal.

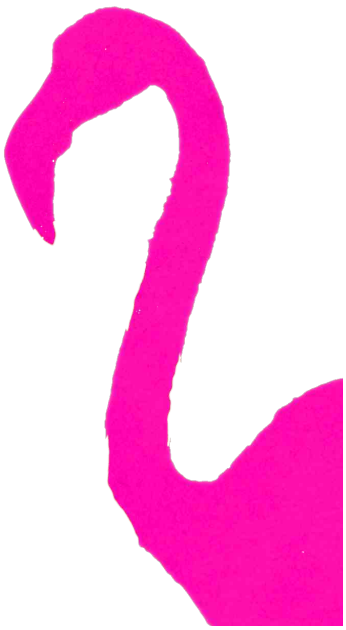
Oliveira, M. (2015). A*rte e feminismo em Portugal no contexto pós-revolução*. (1 ed.). Vila Nova de Famalicão: Húmus.

Pelayo, M. (1968). *Maria Raquel Nunes de Almeida e Casal. Artes plásticas e vanguarda*. [Dissertação Mestrado, Universidade do Porto]. Portugal.

Reis, P. (2020). Alternativa Zero – um marco da experimentação em Portugal. Porto Arte: *Revista de Artes Visuais, 25*(43). DOI: 10.22456/2179-8001.104165

Rivera, T. (2013). *O avesso do imaginário: arte contemporânea e psicanálise*. Rio de Janeiro: Cosac & Naify.

Tourón, S. (2013). Helena Almeida: El propio cuerpo como lugar de confronto com el límite. In Barreiro, M., Faustino, C., Sales, F. ARREIRO, Maria Covadonga; FAUSTINO, Carlos; SALES, Fátima. *Explorar os limites*. (1. ed.). Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo.



A CARTOGRAFIA COMO MÉTODO PARA A PESQUISA ARTÍSTICA: DESCLASSIFICANDO AS PRÁTICAS DE PESQUISA

Bibiana BRAGAGNOLO, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo

A pesquisa através da arte (aqui compreendida como Pesquisa Artística), tem frequentemente se utilizado de metodologias emprestadas de outras áreas aplicadas, muitas vezes desajeitadamente, aos seus objetos de estudo. Contudo, a Pesquisa Artística possui idiossincrasias que as usuais metodologias de pesquisa não conseguem contemplar, como a própria figura do pesquisador– artista. Assim, se mostra necessária e pertinente a reflexão mais aprofundada sobre possíveis proposições metodológicas para a área, capazes de comportar suas características intrínsecas. Tendo como base as críticas empreendidas às metodologias frequentemente empregadas na Pesquisa Artística e suas implicações, bem como as demandas emergidas no projeto de pesquisa artística Experimentação e performance: desclassificando a obra musical, a cartografia surge como possibilidade. Assim sendo, esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar a cartografia (Passos et al., 2009; 2014) como potencial método para a Pesquisa Artística e em confluência com o conceito de desclassificação (Gutiérrez, 2007; 2018; 2020). Nesse alinhamento, três questões sobre a cartografia se mostram relevantes ao apontá-la como método para a Pesquisa Artística e que se relacionam diretamente com o conceito de desclassificação: 1) A sua característica processual e não representacional; 2) A dissolução entre as linhas duras que separam sujeito e objeto, objetividade e subjetividade e teoria e prática; e 3) O entendimento de pesquisa enquanto intervenção na realidade. A partir desses três pontos, o método da cartografia é apresentado e exemplificado na Pesquisa Artística a partir de sua utilização no projeto acima referido. A aplicação da cartografia na Pesquisa Artística acaba por criar tensões em alguns dos preceitos centrais da ciência tradicional, abrindo uma fratura no território, na qual práticas de pesquisa inerentemente desclassificadas podem emergir.

Palavras-chave: cartografia, desclassificação, pesquisa artística.

Referências

Bragagnolo, B. (2021a). Práticas de desclassificação na performance musical: perspectivas emancipatórias para a Pesquisa Artística. *Revista Vortex, 9*, 1-24.

Bragagnolo, B. (2021b). A identidade do performer musical: marcas e possibilidades de desclassificação. *Percursos, 22*, 95-123.

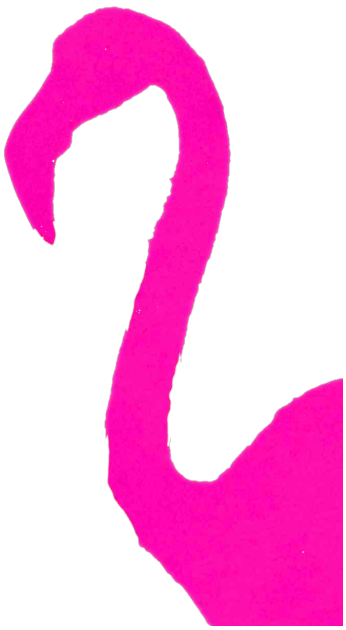
Gutiérrez, A. (2020). *A ojos de la arena: Ejercicios de desclasificación*. Madrid: ACCI ediciones.

Gutiérrez, A. (2018). *En pedazos: El sentido de la desclasificación*. Madrid: ACCI.

Gutiérrez, A. (2007). *Desclassificados: pluralismo lógico y violencia de la classificacion*. Barcelona: Anthropos.

Passos, E., Kastrup, V. & Tedesco, S. (2014). *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina.

Passos, E., Kastrup, V. & Escóssia, L. (2009). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina



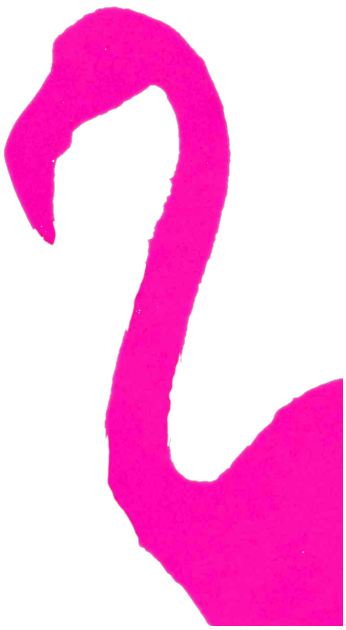
PO-EX: A POÉTICA COMO ACONTECIMENTO SOB A NOITE QUE O FASCISMO SALAZARISTA LANÇOU SOBRE PORTUGAL CARTOGRAFIA COMO MÉTODO PARA A PESQUISA ARTÍSTICA: DESCLASSIFICANDO AS PRÁTICAS DE PESQUISA

Edwar de Alencar Castelo BRANCO, Universidade Federal Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

Resumo

O ano de 2014 assinalou o quadragésimo aniversário da Revolução dos Cravos, acontecimento que pôs fim ao Estado Novo Salazarista, uma das mais longevas ditaduras de toda a Europa Ocidental. A pretexto dessa efeméride, o presente painel procura tomar o PO– EX – movimento literário experimental que renovou a poesia portuguesa entre as décadas de 1960 e 1970 – como signo de uma época em que a linguagem, não apenas em Portugal, mas em boa parte do mundo, tornou-se um problema de ordem histórica. Teoricamente o trabalho foi suportado pela ideia de que a linguagem constitui um dos lugares de acontecimento da história, enquanto do ponto de vista empírico o mesmo se apropriou, basicamente, de textos teóricos e de documentos da Poesia Experimental.

Palavras-chave: história, linguagem, poesia experimental.



HISTÓRIA E MASCULINIDADES: OS DILEMAS DO MASCULINO NO CONTEXTO DE CRISE DO MODELO PATRIARCALCARTOGRAFIA COMO MÉTODO PARA A PESQUISA ARTÍSTICA: DESCLASSIFICANDO AS PRÁTICAS DE PESQUISA

Pedro Vilarinho Castelo BRANCO, Universidade Federal Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

Resumo

Este trabalho, o qual expressa pesquisas desenvolvidas em diferentes universos, desde a iniciação científica até a pós-graduação stricto-sensu, toma a cidade de Teresina, capital do estado brasileiro do Piauí, e aí analisa historicamente as masculinidades no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. O recorte temporal enfaticamente abordado, situado entre a última década do século XIX e a década de quarenta do século XX, é caracterizado por um lento processo de desgaste dos modelos patriarcais de masculinidade e pela construção e vivência de novos modelos de masculinidade não apenas em Teresina, mas nas médias cidades brasileiras de modo geral. Com este pressuposto e amparado empiricamente na literatura o trabalho procura mostrar os dilemas da masculinidade na virada do século XIX para o século XX.

Palavras-chave: história, masculinidades, Brasil.

Referências

Alburquerque, D. (2003). *Durval Muniz de. Nordestino: uma invenção do falo: uma história do gênero masculino: Nordeste (1920-1940)*. Maceió: Catavento.

Corbin, A., Courtine, J-J. & Vigarello, G. (Org.). *A história da Virilidade – Vol. 03*. Petrópolis: Editora Vozes.

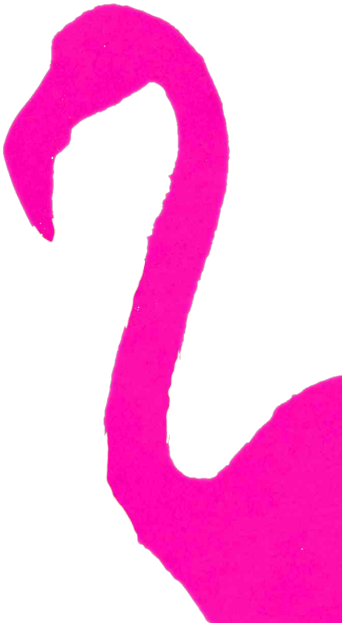
Castelo Braco, P. (2008). *História e masculinidades*. Teresina: EDUFPI.

Castelo Branco, P. & Cardoso, E. (2020). Homens de Deus: sacerdócio católico e masculinidades no Piauí no século XIX. *Outros Tempos, 17*(29), 240-259

Del Priore, M. & Amantino, M. (Org.). (2013). *História dos homens no Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP.

Oliveira, P. (2004). *A Construção Social das Masculinidades*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UCAM.

Viana, M. (2020). *Mário Martins. Masculinidades no Brasil colonial*. Fortaleza: Imprensa Universitária.



“ULANDU WOLOMBYA VYOTUMA” “HISTÓRIA DAS PANELAS DE BARRO”

Joana Isabel Ramos de BRITO, Ministério da Educação, Brasil

Resumo

"A História das Panelas de Barro" é um filme etnográfico, que faz parte de uma pesquisa sobre a olaria tradicional angolana, mais especificamente sobre as mulheres oleiras da cidade de Benguela. O filme foi planificado com base nas informações que foram sendo recolhidas ao longo dos meses de investigação e pretende dar voz às oleiras através das suas histórias de vida, bem como do seu território como meio identitário.

Na pesquisa, pretendeu-se estabelecer uma ligação entre a mulher oleira de Benguela e a criação das peças de olaria tradicional. Peças essas peças que traduzem a cultura de um povo e que revelam a intimidade entre a olaria e a terra na sua relação mítica com a natureza, cultura e género. Como parte do processo de criação, as oleiras utilizam habilmente a argila como matéria prima principal, e em todas as fases do trabalho recorrem ao quatro elementos: terra, água, ar e fogo.

O que é visível em todo o processo, é que só através da articulação cuidada e ritualizada destes quatro elementos é possível criar as peças de argila queimada. Peças ligadas ao mundo material, mas também ao espiritual, com funções utilitárias e simbólicas. Neste sentido, percebe-se a olaria tradicional como uma atividade ancestral que vem passando de geração em geração, de mulher para mulher. Assim, com a exibição do filme, pretende-se levar o espetador a visitar e ouvir o espaço da mulher associada à terra e à sobrevivência, questionando o seu papel na comunidade à qual pertence e à cultura que carrega consigo.

Palavras-chave: olaria, cultura, género, tradição, etnografia visual.

Referências

Altuna, R. (2014). *Cultura Tradicional Bantu*. Luanda: Paulina.

Bakare-Yusuf, E. (2003). *Além do determinismo: A fenomenologia da existência Feminina Africana*. Feminist Africa, 2. Retrieved from: https://pt.scribd.com/document/357559077/YUSUF-Bibi-Bakare-Alem-Do-Determinismo-A-Fenomenologia-Da-Existencia-Feminina-Africana.

Bieging, P & Aquino, V. (2014). *Olhares do Sensível: Experiencia e Dimensão Estética em Comunicação*. São Paulo: Pimenta Cultural.

Condesso, S. (2014). *Escultura Arqueologia e Museus Transfigurações e Mediações Contemporâneas*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes.

Carvalho, R. (Dir.). (1979). *Ofícios: Presente Angolano, tempo Mumuíla*. [Series episode]. Televisão Publica de Angola (TPA). Retrieved from: https://vimeo.com/154077837.

Cuche, D. (1999). *Noção de culturas nas ciências sociais*. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração.

Dalomba, A. (2017). *Antologia*. Luanda: Palancamedia.

Dias, M. (2016). *Filmes Etnográficos 1958-1961*. Lisboa: Cinemateca & Museu Nacional de Etnografia.

Estermann, C. (1983). *Etnografia de Angola (Sudoeste e Centro, Vol.1)*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical.

Glissant, É. (2011). *Poética da Relação*. Porto: Porto Editora.

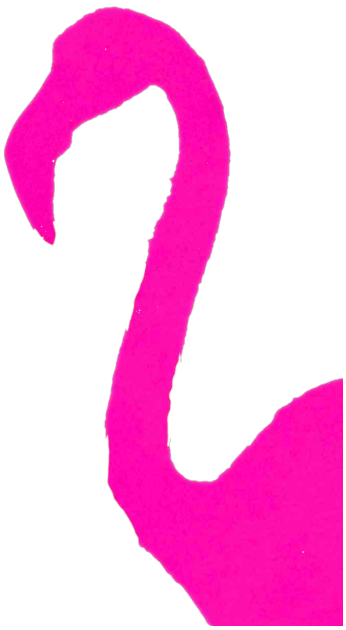
Marques, A. (2017). *Máscaras Cokwe, A linguagem coreográfica de Mwana Phwo e Cihongo*. Lisboa: Guerra e Paz.

Melo, R. (2007). *Homem é Homem, Mulher é Sapo. Género e Identidade entre os Ganda no Sul de Angol*a. Lisboa: Edições Colibri.

Redinha, J. (1974). *Cerâmica Angolana, Esboço de Classificação*. Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola.

Redinha, J. (2009). *Etnias e Culturas de Angola*. Lisboa: Associação das Universidades de Língua Portuguesa.

Silva, R. & Silva, R. (2003). *Olaria Portuguesa: do fazer ao usar*. Lisboa: Assírio & Alvim.



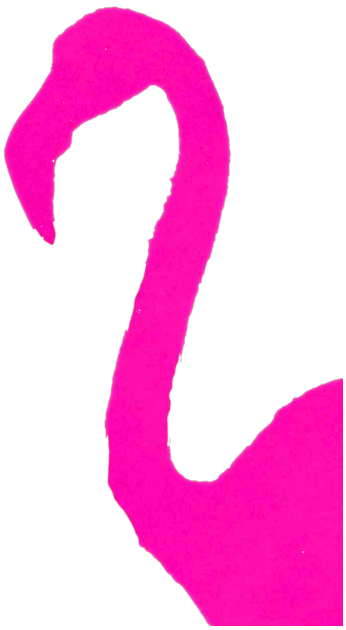
A GEOGRAFIA DOS RESTAURANTES GASTRONÔMICOS NA MUNDIALIZAÇÃO

Maria Lúcia BUENO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Vamos abordar algumas transformações nos processos de mundialização da cultura tendo como recorte o universo da gastronomia. Até poucos anos atrás tratava-se de um assunto de interesse restrito, confinado à órbita da clientela dos restaurantes dos chefs franceses, e de um pequeno grupo de especialistas, considerando que só existia cultura gastronômica na França. Os raros espaços que despontavam fora do país eram conduzidos por franceses. Nos anos 1990 registramos uma mudança com o aparecimento de uma nova geração de chefs, que atuando a partir de outros territórios e continentes, contribuiu para reinventar a cultura gastronômica, ampliando e mundializando a sua geografia. A proliferação de guias e rankings gastronômicos, instrumentos de difusão e legitimação desses restaurantes - as principais vitrines do trabalho dos chefs - consolidou o panorama. O impacto dessas transformações, amplificado pelos meios de comunicação, converteu o setor em centro de debates em diferentes domínios e segmentos sociais. Esse fenômeno está ligado a vários fatores relativos à globalização, entre os quais o crescimento da sociedade de consumo e a valorização de práticas e estilos de vida associadas à estetização do cotidiano. Nessa nova configuração o mundo da gastronomia, até então investigado por suas conexões com a cultura de elite e a distinção social, desponta como um espaço privilegiado para a compreensão de outros problemas, como a construção das identidades, das hegemonias culturais e diversidades na contemporaneidade. Desenvolveremos algumas considerações sobre essas questões, considerando, inclusive, os impactos recentes da pandemia na geografia da gastronomia, que encolheu consideravelmente com o fechamento de restaurantes ao redor do mundo. Como casos exemplares destacaremos os restaurantes gastronômicos em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: gastronomia, mundialização, sociedade de consumo



APARIÇÕES COMO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA SOBRE CORPOS/TERRITÓRIOS NEGROS

Rafael Alves CAMPOS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, I2ADS, Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, QUIASMA, Portugal, Brasil

Resumo

Kilomba (Freire, 2019) e Fanon (2020) dizem que negros estão constantemente em performance, simultaneamente invisíveis e hiper visíveis, presos em uma condição de tríplice representação de si, de uma raça e de uma história de ancestrais escravizados. A existência tríplice é concomitantemente fardo e potência que utilizo para investigação artística em que convoco a entidade Tuca Malungo para realizar Aparições, um modo de rememorar a vida e produzir políticas de existência, através do/da ancestral presentificado/da no corpo físico (Campos & Santos, 2021; Campos, 2023). Lhola Amira (Caridade, 2021) (a presença que divide o corpo de Khanyisile Mbongwa), desenvolveu o conceito prática decolonial Aparições [appearances], que problematiza a performance art, no contexto das artes visuais. Através de uma abordagem qualitativa, apresento aqui o processo de elaboração das aparições em que fui guiado por energias ancestrais, que precisavam ser externalizadas para ficar em harmonia com os/as corpos/as dos/as tigres e lavadeiras ancestrais violentados/as. Caminhei pelas ruas de Florianópolis (Brasil) para distribuir afeto e ser afetado, dessa maneira, constituí corpografias (Campos & Santos, 2021; Freire, 2019; Britto & Jacques, 2008; Jacques, 2012) sobre corpos/territórios negros como prática micropolítica de resistência antirracista. Em tempos de necropolítica (Mbembe, 2016), genocídio de nossos corpos e apagamentos de nossas existências e marcas urbanas, acredito ser revolucionário adotar uma ética amorosa, o conceito que vem de bell hooks (Hooks, 2021), para quem o amor é força motriz transformadora, verbo-prática-esforço-futuro-ancestral.

Palavras-chave: graffiti, mulheres artistas, Salvador, invisibilidades.

Referências

Britto, F. & Jacques, P. (2008). Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade. *Caderno Do PPG-AU - Paisagens Do Corpo*, Número Especial, 79–86.

Campos, R. & Santos, R. (2021). Caminhando sobre as águas invisíveis com(o) tigres. Corpografia errante sobre o Rio da Bulha e a negritude em Florianópolis SC. *Arquitextos, 22*(259.14), 1–17. Disponivel em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.259/8609

Campos, R. (2023). Tuca Malungo: aparições de tigre. In Gonçalves, R. (Org.). *In(ter)venções in-copor-ações* (pp. 56-64). Florianópolis: UFSC Publicações. Disponivel em: https://www.academia.edu/100018723/Tuca_Malungo_Apari%C3%A7%C3%B5es_de_Tigre

Caridade, W. (2021). *Aparições e homens negros: masculinidades, racismo e a construção por meio do simbólico* [Dissertação Mestrado, Universidade de Brasília]. Brasil.

Fanon, F. (2020). *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu Editora.

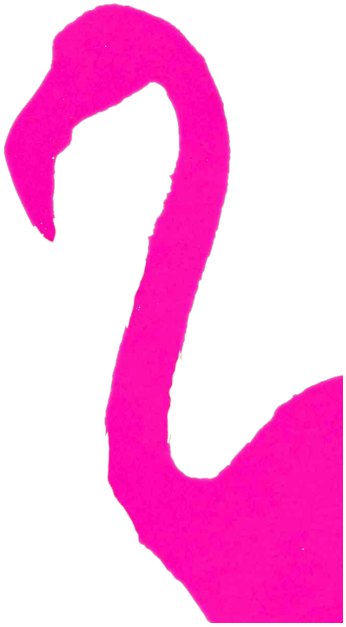
Freire, I. (2019). *Diário corpografias: aprenda a registrar suas memórias corporais*. Florianápolis: Potlach Editora/ Ateliê de Arte Contemplativa.

Freire, M. (2019). *Kilomba, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó.

Hooks, B. (2021). *Tudo sobre amor: novas perspectivas*. São Paulo: Elefante.

Jacques, P. (2012). *Elogio aos Errantes* (1 ed.). Bahia: EDUFBA Universidade Federal da Bahia.

Mbembe, A. (2016). Necropolítica. Arte & Ensaios. *Revista Do Ppgav/Eba/Ufrj, 32*, 122–151.



APOIOS PÚBLICOS NAS ARTES DE ESPETÁCULO

Helena Vasques de CARVALHO, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança – INET-md, Portugal

Resumo

Os núcleos das artes de espectáculo, em Portugal, ciclicamente unem vozes contra o poder institucionalizado, numa perceção de obrigatoriedade de apoio público (Peacock, 1994). Recentemente, depois de publicados os resultados dos apoios sustentados em dezembro de 2022, 23 estruturas apresentaram uma ação judicial conjunta contra a decisão do ministério da Cultura (DGArtes) por exclusão dos apoios. A justificação do MC teria sido falta de dotação orçamental. Mas o que significa para as estruturas o alheamento das benesses públicas, ou do aval político? Qual o impacto real? Num tema amplamente desenvolvido por Hesmondhalgh (2002,2005, 2008), Throsby (1992, 2008) ou Primorac (2005) sobre a configuração do tecido artístico e as suas fragilidades, essa configuração permite uma insidiosa dependência da criação da decisão política, no sentido de sua viabilidade prática. A necessidade do apoio público, e se quisermos político, continua a fazer-se sentir num universo muito fragmentado de trabalho independente que não se defende na dinâmica de mercado. A dependência estende-se à própria conceção criativa de projetos a concurso, e nesse sentido o cerne da criatividade alinha com uma conjuntura de procedimentos administrativos e a conceitos disseminados pela agenda política atual. Neste paper iremos apresentar alguns dados do impacto sentido pelas estruturas lesadas, depois de várias reuniões com as mesmas, e uma análise de dados estatísticos de 2021 sobre as artes de performance em Portugal. Esperamos abrir uma discussão sobre a interdependência entre as artes e poder, ou como este obriga à reformulação da criatividade tirando-lhe margem de independência e afirmação. A um ano dos festejos da revolução dos cravos, temos de repensar como formas dissimuladas de controle levam à replicação de modelos que o mantêm inalterado no seu domínio, neste caso sobre as artes.

Palavras-chave: poder, artes de espetáculo, liberdade.

Referências

Anheier, H. K. (2006). *Nonprofit organizations: an introduction*. New York: Routledge.

Frey, B. & Pommerehne, W. (1989) *Muses and Markets: Explorations in the Economics of the Arts*. Oxford: Basil Blackwell.

Hesmondhalgh, D. (2002) *The Cultural Industries*. London: Sage.

Peacock, A. (1992, December) *The Economist and the Evaluation of Subsidies to the Arts*. [Paper presentation]. ICARE Conference, Venezia, Italy.

Pratt, A. (1997). Production values: from cultural industries to the governance of culture. *Environment and Planning A, 27*, 1911-1917.

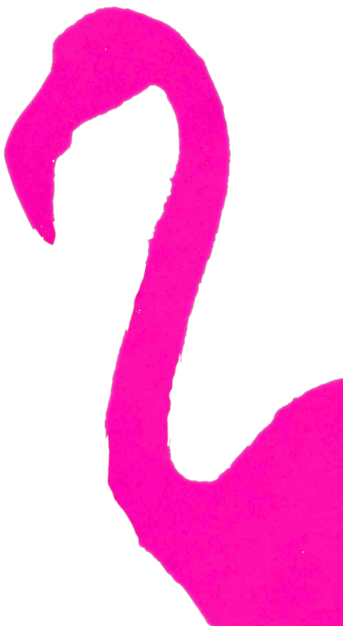
Primorac, J. (2004) "Mapping the Position of Cultural Industries in Southeastern Europe". In N. Švob-Đokić, (Ed.). *Cultural Transitions in Southeastern Europe*. (pp. 59-78). Zagreb: Institute for International Relations.

Salamon, L., & Helmut, A. (1996). *The international classification of nonprofit organizations: ICNPO-Revision 1*. Baltimore: Johns Hopkins University Institute for Policy Studies.

Throsby, C. & Withers, G. (1979) *The Economics of the Performing Arts*. (Chapter 5). London: Edward Arnold.

Throsby, C.D. The Production and Consumption of the Arts: A View of Cultural Economics. *Journal of Economic Literature, XXXII*(March), 1-29.

West, E. (1985) *Subsidizing the Performing Arts, Policy Studies Series*. Toronto: Ontario Economic Council.



MALERIE MARDER, JULIA SH E MARIE HALD: A FOTO(GRAFIA) DO OU-TRO, (FOTO)GRAFIAS DE CORPOS

Paulo Alexandre e CASTRO, Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos, Portugal

Resumo

Este ensaio pretende, através das obras fotográficas de Malerie Marder, de Julia SH e Marie Hald provocar uma reflexão em torno de um tema que se tornou recorrente (sobretudo a partir das últimas décadas do século passado) mas nem por isso mais manifesto senão em movimentos underground ou em actvismos artísticos, mais ou menos disfarçados, como os das autoras: a obesidade dos corpos humanos. Se por um lado, o espaço de manifestação e indignação se faz representar pela crítica social e económica (sobretudo a crítica à sociedade do hiperconsumo, à mediatização das narrativas, à normalização de cânones estéticos ditados pela moda, pelas indústrias do lazer, etc.) por outro lado, essa crítica parece apartar-se diante das premiações que as artistas tem recebido, como se houvesse uma premiação feita através da foto(grafia) do outro, e, uma crítica social feita através das (foto)grafias de corpos (obesos). É neste constante e ténue (des)equilíbrio que se joga a arte fotográfica das artistas como possibilidade de uma (mesma-)nova narrativa: dar a ver a beleza dos corpos (sejam obesos, descaracterizados, mutilados, etc.) que existem para lá dos imperativos fashion e dos olhares censuradores e censurados.

Palavras-chave: fotografia, obesidade, corpos, arte contemporânea.

Referências

Baudot, F. (2006). *Fashion: The Twentieth Century*. New York: Universe.

Cidreira, R. (2006). *Os sentidos da moda vestuário, comunicação e cultura*. São Paulo, Annablume.

Jeudy, H-P. (1995). *A Sociedade Transbordante*. Lisboa: Século XXI.

Klossowski, P. (2008). *A Moeda Viva*. Lisboa: Antígona.

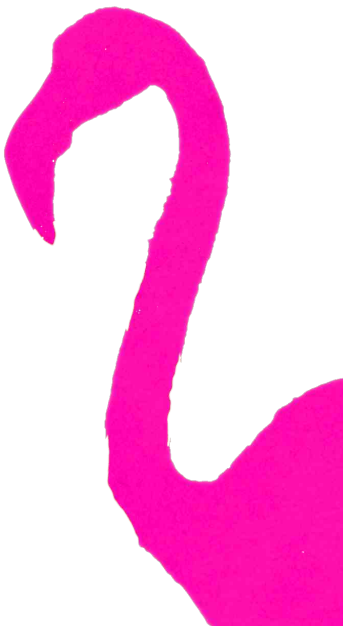
Lipovetsky, G. (2007). *A Felicidade Paradoxal – Ensaios sobre a sociedade do hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70.

Lipovetsky, G. & Serroy, J. (2010). *A Cultura-Mundo. Resposta a uma sociedade desorientada*. Lisboa: Edições 70.

Lugg, C. (1999). *Kitsch: from education to public policy*. London: Falmer Press.

Perniola, M. (2004). *O Sex Appeal do Inorgânico*. Coimbra: Ariadne editora.

Simmel, G. (2014). *Filosofia da Moda*. (2ª ed.). Lisboa: Texto e Grafia.



DA POESIA À PROSA DO DIA-DIA: UMA ANÁLISE DOS POEMAS MUSICADOS PARA AS CANÇÕES DE PROTESTO EM PORTUGAL (1964-1974)

Ivan CALVACANTI, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM, Portugal, Brasil

Resumo

A partir do acirramento da guerra colonial, do enfraquecimento do regime salazarista e da emergência da balada de Coimbra, capitaneada por José Afonso, os versos de poetas como Ary dos Santos, Manuel Alegre, José Saramago e António Gedeão passaram a figurar com mais frequência no universo da música. Os poemas musicados ganharam outra dimensão a partir da união com melodia, arranjos e pautas políticas urgentes. É verdade que parte desses escritos já tinham como alvo a ditadura que vigorava em Portugal, entretanto outros poemas, feitos 500 anos antes, como "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", de Camões, quando embaraçados a arranjos que muito tinham a dizer, passaram a ganhar novos significados no seio da literatura lusitana; notadamente ganharam conotações políticas que foram fundamentais para a organização da chamada "música de protesto" portuguesa, da luta contra o fascismo e que contou com vários intérpretes e arranjadores. Manuel Freire, José Mário Branco, Luís Cília e muitos outros cantores usaram versos significativos de poetas para construir arranjos importantes, que juntos as palavras, fossem 'armas' contra o autoritarismo e a favor de um país livre. A proposição para esta comunicação é discutir a singularidade da poesia na canção portuguesa nos anos sessenta e setenta e o papel de seus versos para a construção de uma arte que, misturada a música, multiplicou seu alcance e sua eficácia política para os ares que viriam com o 25 de abril.

Palavras-chave: canções, poemas, protesto, ditadura.

Referências

Alegre, M. (2009). *Obra Poética* Vol 1 e 2. Lisboa: Dom Quixote.

Branco, J. (2008). *As canções de protesto e o fim da ditadura*. Os Anos de Salazar, 30: 145-153.

Castelo-Branco, S. (Ed.). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (Vol. L-P). Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates.

Castro, J. (2012). *Discos na Luta: A produção fonográfica na canção de protesto em Portugal nas décadas de 1960 e 1970*. [Dissertação Mestrado, FCSH/UNL]. Brasil.

Correia, M. (1984). *Música Popular Portuguesa: Um Ponto de Partida*. Porto: Edição Centelha/MC/mundo da canção.

Côrte-Real, M. (1996). Sons de abril: Estilos Musicais e Movimentos de Intervenção Político-Cultural na Revolução de 1974. *Revista Portuguesa de Musicologia 6*: 141-171.

Dillane, A., Power, M., Devereux, E. & Haynes, A. (Eds.) (2018). *Songs of Social Protest. International Perspectives*. Washington: Rowman & Littlefield International.

Dos Santos, J. (2017). *Ary, Obra Poética*. Lisboa; Editorial Avante.

Eyermann, R. & Jamison, A. (1998). *Music and Social Movements: Mobilizing Traditions in the Twentieth Century*. Cambridge: Cambridge University Press.

González, J. (2017). *Chile y los festivales de la canción comprometida*. Santiago: Boletin Música #45.

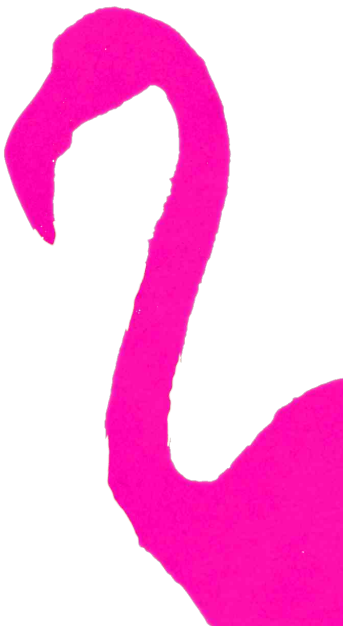
Letria, J. (1978). *A Canção Política em Portugal*. Lisboa: Edições «A Opinião».

Moura, J. (1981). *Estética da Canção Política*. Coleção Movimento. Livros Horizonte, Lisboa.

Ogas, J. (2013). Nombrando Latinoamérica. Revolución y resistencia desde la nueva canción al hip hop. *Cuadernos de música, 20*, 275-297.

Pestana, M. (Ed.). (2014). *Vozes ao Alto. Cantar em coro em Portugal (1880-2014): protagonistas, contextos e percursos*. Lisboa: MPMP.

Trindade, L. (2022). *Silencio Aflito - A Sociedade Portuguesa Através da Música Popular*. Lisboa. Tinta da China.



IDADE MÉDIA E OS USOS POLÍTICOS DA HISTÓRIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DO PROJETO SUPREMACISTA DA EMPRESA BRASIL PARALELO

João Paulo CHARRONE, Universidade Federal do Piauí, Instituto Legislativo Brasileiro, Brasil

Resumo

O presente painel se propõe a pensar como a produção "A Última Cruzada", lançada pela empresa Brasil Paralelo em 2017, constituiu-se, a partir de uma determinada leitura de Idade Média, como um projeto de futuro derivado de uma narrativa revisionista que procura (re)construir uma identidade nacional brasileira pelo viés supremacista. De início, vale destacar que partimos de uma realidade hodierna em que tanto as ciências com as Universidades Públicas estão sob assalto. Nesse cenário, nos parece que são muito mais evidentes as múltiplas e seguidas imposições exigidas aos cientistas da área de Ciências Humanas para ratificarem tanto a pertinência como a indispensabilidade, e por que não a defesa da ampliação, deste campo de conhecimento. Ademais, se são as Ciências Humanas o campo científico mais atacado por essa falsa narrativa "utilitarista", podemos certamente afirmar que é a História e, mais especialmente, a história das sociedades Pré-Capitalistas, as áreas que têm recebido "condenação particular redobrada". Na produção da Brasil Paralelo, citada acima, de forma geral, assistimos a uma construção de Idade Média que serve de base narrativa para apoiar os discursos da extrema direita no Brasil, como suposto período de formação de valores judaico-cristãos ocidentais e de predomínio do White-Power na luta contra "os infiéis e hereges".

Palavras-chave: história pública, negacionismo, usos do passado, Brasil paralelo.

Referências

Avila, A. (2021). Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. *Revista Brasileira de História, 41*(87), 161-184.

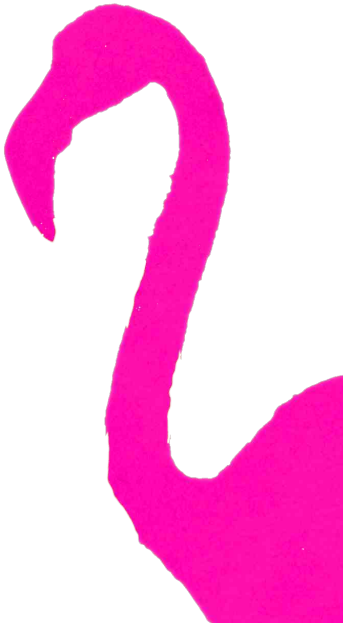
Bastos, M. (2017). La Historia Medieval en Brasil Investigación, Enseñanza y Acción Política. *Sociedades Precapitalistas, 6*(2), 1-11. DOI: 10.24215/22505121e019

Bastos, M. (2020). Que história (medieval) ensinar no Brasil. In Anais do XIII Encontro Internacional de Estudos Medievais. *Sobre Margens, Diversidades e Ensino*. (pp. 435-450). Salvador: ABREM.

De Moraes, T. (2013, julho 22-26). *Os think tanks brasileiros em perspectiva: cracterísticas gerais, apontamentos conceituais e possibilidades de pesquisa. XVII Simpósio Nacional de História*, Natal, Brasil.

Keith, J. (2011). *A História Repensada*. Belo Horizonte: Contexto.

Mészáros, I. (2014). *O poder da ideologia. Parte II: Ciência, ideologia e metodologia*. São Paulo: Boitempo.



JOAQUIM – O CONDE DE FERREIRA E SEU LEGADO: REINTERPRETAR UM PASSADO SILENCIADO ATRAVÉS DAS ARTES E O RITUAL E A PERFORMANCE

Nuno COELHO, Universidade de Coimbra, Departamento de Engenharia Informática, Centro de Estudos Interdisciplinares - CEIS20, Portugal

Resumo

"Joaquim – O Conde de Ferreira e o seu legado" é um projeto de investigação científica e artística baseado na análise, exploração e interpretação da vida e obra de Joaquim Ferreira dos Santos, conhecido por Conde de Ferreira, e do seu legado na contemporaneidade, com especial foco na sua dimensão patrimonial, material e económica. Os métodos de investigação utilizarão processos de pesquisa qualitativa e de diálogo interdisciplinar – com contribuições das áreas de História, Sociologia, Economia, Arquitetura, Design e Artes Visuais e Performáticas – para compreender e articular, no tempo presente, um passado silenciado. Joaquim Ferreira dos Santos nasceu numa família humilde em 1782 no Porto. Emigrou com 18 anos para o Brasil onde, no Rio de Janeiro, se tornou traficante de pessoas escravizadas. Foi responsável pelo tráfico de cerca de 10 mil pessoas, o que lhe permitiu acumular uma enorme fortuna. Regressado a Portugal, ganhou proeminência no contexto político e financeiro do país. Dominou instituições bancárias e sociedades comerciais e de obras públicas. Pelas suas avultadas contribuições a favor do progresso social, político, comercial e financeiro do país, foram-lhe atribuídos os títulos nobiliárquicos de Barão, Visconde e Conde. Sem descendentes, no seu testamento, deixou expresso o seu desejo da construção do primeiro hospital de saúde mental em Portugal (Hospital Conde de Ferreira) e da primeira rede escolar primária no país (120 Escolas Conde de Ferreira). Porém, a origem do dinheiro destas obras é largamente omissa da literatura a ele dedicada e do conhecimento público contemporâneo. O projeto "Joaquim – O Conde de Ferreira e o seu legado" terá precisamente este foco: reinterpretar na contemporaneidade um passado silenciado. O projeto concretiza-se: na organização de um seminário; na produção de uma exposição, complementada por um programa de duas conversas, duas visitas guiadas e uma oficina; e a publicação de um livro. Esta comunicação aborda como as artes, em diálogo com outras áreas do conhecimento, permitem trazer, para o debate académico e artístico contemporâneo, conceitos como: branquitude, responsabilização, reparação, restituição, igualdade e justiça social.

Palavras-chave: escravatura, artes visuais e performativas, arquitetura, design.

Referências

Alves, J. (1994). *Os Brasileiros: Emigração e Retorno no Porto Oitocentista*. Porto: edição de autor.

Alves, J. (1992). Percursos de um brasileiro no Porto: o Conde de Ferreira. *Revista História, 9*, 199-213. Porto: Universidade do Porto. Disponivel em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/ view/5707

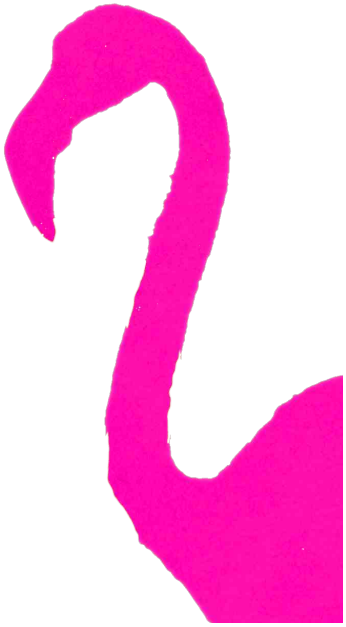
AMS (2008). *Programa da Conferência Nacional Escolas Conde de Ferreira – Marco Histórico da Instrução Pública em Portugal*. Sesimbra. Sesimbra: Assembleia Municipal de Sesimbra e Câmara Municipal de Sesimbra. Disponivel em: https://www.sesimbra.pt/cmsesimbra/uploads/writer_file/document/744/programa1.pdf

Braga, E. (2008). *Joaquim Ferreira dos Santos: Conde de Ferreira*. Porto: Santa Casa da Misericórdia.

Capela, J. (2012). *Conde de Ferreira & Cia. Traficantes de escravos*. Porto: Afrontamento.

CNCDP (2000). *Os Brasileiros de Torna-Viagem no Noroeste de Portugal*. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses.

Graça, O. & Felgueiras, M. (2008). *Escolas Conde de Ferreira – Marco Histórico da Instrução Pública em Portuga*l. Sesimbra: Assembleia Municipal de Sesimbra e Câmara Municipal de Sesimbra.



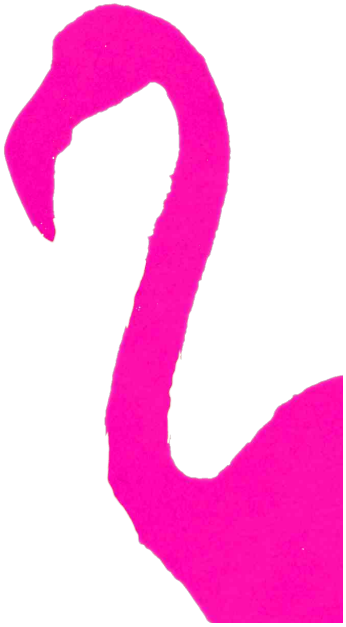
OS FESTIVAIS DE ARTE(S) E A REVITALIZAÇÃO DA CIDADE DE LISBOA [1998-2020]

João CONCHA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

A comunicação tem como objectivo apresentar de modo genérico os principais resultados da tese de doutoramento "Da revitalização urbana na Lisboa pós-EXPO'98: os festivais de arte(s) no espaço público", concluída/aprovada em 2022. Entre a realização da Exposição Mundial e a actualidade regista-se um incremento destas iniciativas efémeras, num contexto de transformações profundas para a capital portuguesa. A partir das tendências de 'festivalização da cultura' e de 'eventificação das cidades', evidenciadas globalmente na Pós-modernidade, procede-se à discussão acerca dos cruzamentos entre dinâmicas e políticas culturais e urbanísticas no espaço lisboeta. Com efeito, os processos pelos quais se tem promovido a revitalização da cidade (renovação, regeneração, requalificação) têm conhecido objetivos e resultados muito diversos, mobilizando as atividades culturais e os 'eventos', com especial destaque para o formato 'festival de arte(s)'. Assim, discutem-se criticamente os impactos deste tipo de iniciativa cultural nos territórios e comunidades, avaliados mediante um modelo por nós concebido e aplicado a três casos de estudo aprofundado — Festival TODOS, iniciativas da Associação Extra]muros[, Festival PEDRAS. Procede-se também a uma síntese acerca das potencialidades, limites e riscos deste tipo de festival no tocante ao desenvolvimento territorial e, mais concretamente, à revitalização urbana. Propõem-se ainda alguns princípios genéricos de atuação para promotores, programadores e decisores, entre outros, a fim de acautelar futuras intervenções culturais similares em contextos urbanos.

Palavras-chave: festivais de arte(s), Lisboa pós-EXPO'98, revitalização urbana.



O OLHAR NO TEATRO E O OLHAR NO PENSAMENTO DO MESTRE ZEN EIHEI DOGEN

Andrea COPELIOVITCH, Universidade Federal Fluminense, Brasil

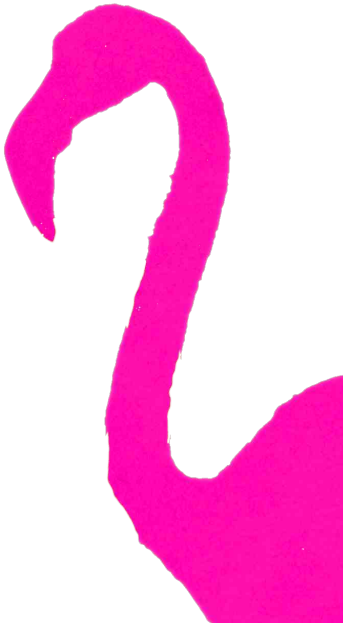
Resumo

A partir do texto sobre olhar no dicionário de antropologia teatral de Barba & Sacarese (2005), pretendemos refletir sobre o sentido e a ação do olhar, tendo como texto/ questão a icônica ora de mestre Dogen do século XI no Japão, o Shobogenzo, o Olho, tesouro, Darma.

Palavras-chave: olhar, teatro antropológico, zen budismo.

Referências

Barba, E. & Savaeese, N. (2005). *Dicionário de antropologia teatral*. Brasília: E! Publicações.



TÉCNICAS DE IMAGINAR: RECEITAS DADAÍSTAS E JOGOS SURREALISTAS APLICADOS À CRIAÇÃO DE UM ROTEIRO CINEMATOGRÁFICO DE FICÇÃO

Bruna Schelb CORRÊA, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo a reflexão sobre o processo de criação de um roteiro cinematográfico de ficção e os possíveis resultados da aplicação metodologias de criação presentes nos movimentos Dadaísta e Surrealista. A prática do roteiro cinematográfico aparece aqui discutida do ponto de vista da criação, dos processos de imaginação e técnicas para exercitá-las, avaliando seus resultados e investigando possíveis aplicações dos chamados "jogos" e "receitas" concebidos pelos surrealistas e dadaístas, respectivamente. Após feita a reunião e aplicação das técnicas de concepção de uma narrativa cinematográfica de ficção, concluiu-se que os métodos funcionaram bem para o exercício da criação neste âmbito artístico, mas que o êxito da sua aplicação é possível em qualquer outra atividade criativa.

Palavras-chave: roteiro cinematográfico, processos criativos, surrealismo, dadaísmo.

Referências

Brasil, L. (2019). *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras

Breton, A. (1995). *Manifestos do Surrealismo*. São Paulo: Editora Brasiliense.

Brotchie, A. (1995). *A Book of Surrealist Games*. *Boulder*: Shambhala Publications.

Bürger, P. (2012). *Teoria da Vanguarda*. São Paulo: Cosac Naify.

Cañizal, E. (1986). Surrealismo: Rupturas expressivas. São Paulo: Atual.

Carriére, J-C. (1994). *A Linguagem Secreta do Cinema*. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro.

Carriére, J-C. & Bonitzer, P. (1996). *A prática do roteiro cinematográfico*. São Paulo: JSN Editora.

Deren, M. (2005). *Essential Deren: collected writings on film*. Nova Iorque: McPherson & Company.

Dewey, J. (2010). *Arte como experiência*. São Paulo: Editora Martins Fonte.

Esslin, M. (2018). *O teatro do absurdo*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

Ferrante, E. (2017). *Frantumaglia: os caminhos de uma escritora*. Rio de Janeiro: Intrínseca.

Field, S. (1995). *Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

Gaudreault, A. & Jost, F. (2009). *Brasilia*: Editora Universidade de Brasília.

Howard, D. & Mabley, E. (1993). *The tools of screenwriting: A writer's guide to the craft and elements of a screenplay*. New York: St. Martin's Griffin.

Kiffer, A. & Fernandes, M. (Org.). (2017). *A perda de si: cartas de Antonin Artaud*. Rio de Janeiro: Rocco.

Marquez, G. (1997). *Me Alugo Para Sonhar. Niterói*: Casa Jorge Editorial.

Mckee, R. (2006). *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros*. Curitiba: Arte & Letra.

Micheli, M. (1991). *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Moss, H. (2002). *Como formatar o seu roteiro: um pequeno guia de Master Scenes*. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano.

Murakami, H. (2017). *Romancista como vocação*. São Paulo: Alfaguara.

Ostrower, F. (2018). *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Editora Vozes.

Price, S. (2013). *A history of the screenplay*. Londres: Palgrave Macmillan.

Sganzerla, R. (2001). *Por um cinema sem limite*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial.

Sontag, S. (2009). *Diários: (1947-63)*. São Paulo: Companhia das Letras.

Soupault, P. (2016). *Lost profiles: Memoirs of Cubism, Dada and Surrealism*. San Francisco: Editora City Light Books.

Tzara, T. (1987). *Sete manifestos dadá*. Lisboa: Hiena Editora, 1987.

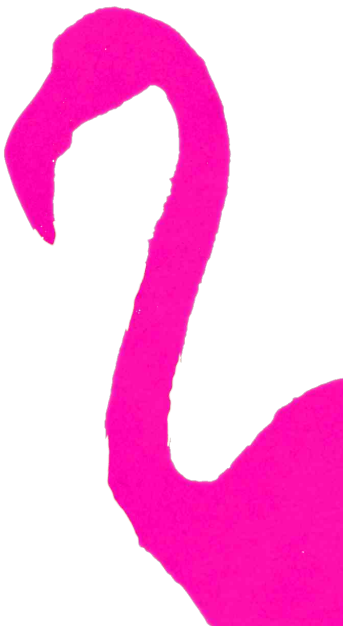
TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

ANTROPOCENO, INSURGÊNCIAS E SUL GLOBAL

LIVRO DE RESUMOS

III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

PAULA GUERRA (ORG.)



(NOVA) MÚSICA LATINO-AMERICANA PARA VIOLÃO E CLARINETA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helvis COSTA, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Miqueias Felipe Costa FEITOSA, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Resumo

A formação clarineta-violão é pouco usual na história da música de câmara ocidental. Estes instrumentos, de sonoridade grave e timbre escuro, geralmente têm pares fixos: a clarineta dialoga com o piano, enquanto o violão se aproxima do canto, flauta e violino – neste, a maior parte do repertório já é composta por obras não-originais. Apesar desta proximidade de registro, a formação clarineta-violão se mostra bastante versátil, permitindo uma grande variedade de adaptações, arranjos e transcrições, do erudito ao popular. Pensando nessa versatilidade, os músicos brasileiros Miqueias Feitosa e Helvis Costa integraram o Duo Noturna, se concentrando na difusão e divulgação de obras latino-americanas para clarineta e violão. Na temporada 2022-2023, o Duo Noturna realizou vários concertos e gravações de um repertório de grande diversidade histórica, social e cultural: obras de compositores consagrados como Piazzolla, Guinga e Sergio Assad se juntaram a peças inéditas de Estércio Cunha, Rodrigo Santos e Douglas Sá. Tais performances levaram ao público um rico diálogo entre estilos, ritmos, gêneros, tradições, períodos históricos, panoramas socioculturais, processos composicionais e poéticas musicais. É importante destacar neste relato de experiência que interpretar a música latino-americana é um ato simultaneamente artístico e político, em especial por levar ao público a música produzida por compositores vivos e que atuam essencialmente fora do mainstream da indústria cultural (Adorno, 1974), neste momento assolada por desinformação, negacionismo, ausência de investimento em cultura/educação e restrições ideológicas (Santos & Regatieri, 2020). Assim, este projeto promoveu a criação musical (arranjos, improvisos e performances); o estímulo da relação compositor-intérprete na criação de novas obras; o estudo dos processos camerísticos – "música enquanto ação colaborativa [...]; performances enquanto interações sociais complexas" (Cook, 2013: 6), além dos "sinais visuais e aurais" que influenciam na performance em conjunto (King, 1995: 164); a circularidade cultural (estilos, gêneros, poéticas); a difusão de uma formação instrumental pouco usual; e o despertar para escuta e apreciação musical de um repertório com profundo significado histórico-cultural mas geralmente invisibilizado

Palavras-chave: música latino-americana, música de câmara, violão, clarineta, relato de experiência.

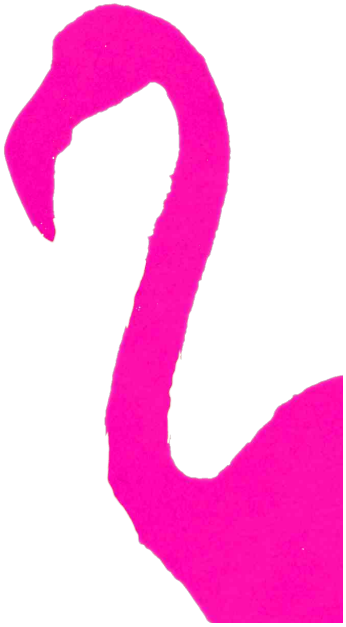
Referências

Adorno, T. (1974). *Filosofia da Nova Música*. São Paulo: Ed. Perspectiva.

Cook, N. (2013). *Beyond the Score: Music as Performance*. New York: Oxford University Press.

King, E. (2013). *Performance em Conjunto*. In Chueke, Z. (Ed.). Leitura, Escuta e Interpretação. (pp. 159-181). Curitiba: Ed. UFPR.

Santos, P. & Regatieri, R. (2020). O Novo na sua Face Sombria: um balanço da análise sobre a ascensão da extrema direita no Brasil atual. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, 14*(2), 103-121.



A ARQUITETURA EM FLANHAS

Catarina Alves COSTA, Universidade do Porto, Faculdade de Arquitetura, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, Portugal

Resumo

Esta candidatura propõe o estudo e enquadramento da obra arquitetónica de FLanhas (1923-2012) para a salvaguarda dos interesses do património cultural e arquitetónico português e, para o conhecimento, através da análise do seu "modus operandi", da complexa "persona" artística e científica com especial genialidade entre múltiplas disciplinas. A investigação desenvolvida sobre o seu espólio, em parceria com a FIMS desde 2018, objetiva o estudo das suas obras arquitetónicas, potencializado pelo desconhecimento de mais 95 projetos. A curadoria da exposição "e-Nunciar FLanhas: tópicos desenhados", o projeto de tese realizado no âmbito do PDA-FAUP, a participação em conferências e publicações (em particular "Fernando Lanhas: da Pintura Abstrata a uma Arquitetura Neoplasticista", CSO'2020) confirmam o contexto e a oportunidade da participação no "III Encontro Internacional da Rede Todas as Artes | Todos os Nomes". O tema proposto permitirá ensaiar uma nova hipótese interpretativa quanto à particularidade da obra de FLanhas no espaço público e, importância na e para a Arte Portuguesa, enquanto dinâmicas na relação entre arte, arquitetura e urbanismo.

Palavras-chave: património arquitetónico.

Referências

AA.VV. (1986). *Carlos Ramos - exposição retrospectiva da sua obra*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Almeida, B. (1990). Fernando Lanhas. In F. Pernes & M. Pérez (Eds.). *Fragmentos para um museu imaginário* (pp. 50-51). Porto: Fundação Serralves.

Almeida, B. (2016). *A Arte Portuguesa no Séc. XX - uma história crítica*. Porto: Coral Books.

Benévolo, L. (2009). *O Último Capítulo da Arquitectura Moderna*. Lisboa: Edições 70.

Campos, J. (2001). *Lanhas, o Mais Desirmanado* [documentário]. Disponivel em: https://arquivos.rtp.pt/conteudos/lanhas-o-mais-desirmanado/.

Canto Moniz, G. (2019). *O Ensino Moderno da Arquitetura. A Formação do Arquiteto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1931-1969)*. Porto: Afrontamento.

Cepada, J. (2013). *Nadir Afonso - Arquitecto*. Lisboa: Caleidoscópio.

Costa, A. A. (2007). *Textos Datados*. Coimbra: EIdlarq, Edições do Departamento de Arquitectura da FCTUC.

Costa, P. (2018). *Habitação Plurifamiliar na obra de Fernando Lanhas: Um contributo para pensar a modernidade no Porto entre 1954 e 1968* [Dissertação Mestrado, Universidade do Porto]. Porto, Portugal.

Costa, X., Landrove, S. & Quiroga, F. A. (2004). *Arquitectura do Movimento Moderno 1925-1965*. Barcelona: Associação dos Arquitectos Portugueses/ Fundação Mies van der Rohe/ Docomomo Ibérico.

Fernandes, J. & Marto, B. (2007). *Fernando Lanhas*. Porto: Fundação Serralves.

Ferreira, A. Q. (2011). *O Lado de cá: Conversas com Fernando Lanhas*. Porto: Edições Afrontamento.

França, J.-A. (1958). *Situação da Pintura Ocidental*. Lisboa: Ática.

França, J.-A. (1985 [1974]). *A Arte em Portugal no Século XX: 1911-1961 (2.a ed.)*. Lisboa: Livros Horizonte.

Fundação Serralves (2014). *Fernando Lanhas: Fragmentos*. Porto: Fundação Serralves.

Gonçalves, R. M. (2010). *A Arte Portuguesa do Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Guedes, F. (1988). *Fernando Lanhas - Os Sete Rostos*. Lisboa: Casa da Moeda.

Guedes, F., Almeida, B. P. & Pinharanda, J. (1994). *Lanhas*. Porto: Edições Quadrado Azul.

Guedes, F. & Macedo, A. (1988). *Fernando Lanhas – Os Sete rostos* [documentário]. Disponivel em: https://arquivos.rtp.pt/conteudos/fernando-lanhas-os-sete-rostos/.

Lanhas, F. & Faria, O. (1994). *O Pintor, Os Sonhos, A Máscara e As Obras dele: Fernando Lanhas, 1943-1994*. [Online]. Galeria Quadrado Azul. Disponivel em: https://www.quadradoazul.pt/pt/qa/exposition/2012-09-15-memorial-1923-2012/

Moreira, E. T. (2015). *A Arquitectura de Fernando Lanhas* [Dissertação Mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto]. Portugal.

Pelayo, M. & Costa, C. (2020). Fernando Lanhas: da Pintura Abstrata a uma Arquitetura Neoplasticista. [Apresentação]. *XI Congresso Internacional CSO'2020 "Criadores Sobre outras Obras"*, Lisboa.

Pelayo, M. & Costa, C. (2020). Fernando Lanhas: da Pintura Abstrata a uma Arquitetura Neoplasticista. *Revista GAMA, Estudos Artísticos, 16*.

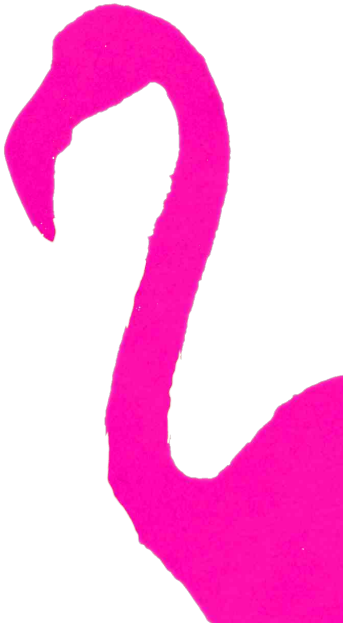
Pizza, A. (2019). *Intersecciones - Cultura Urbana, Arte y Arquitectura en los Siglos XIX y XX*. Madrid: Ediciones Asimétricas.

Portas, N. & Mendes, M. (1991). *Arquitectura Portuguesa Contemporânea: Anos 60/ Anos 80*. Porto: Fundação de Serralves.

Serra, F. (2007). *A experimentação Abstracta de Fernando Lanhas - Uma vontade de mundo*. Lisboa: Editorial Caminho.

Tostões, A. (Coord.) (2004). *Arquitectura Moderna Portuguesa*. Lisboa: IPPAR.

Trabulo, J. (2001). *LH: Saber ver: demora* [documentário]. Disponível na exposição "e-Nunciar FLanhas: tópicos desenhados"



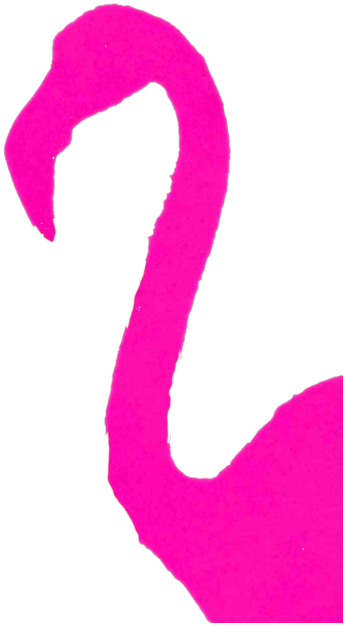
UMA OPORTUNIDADE PERDIDA PARA SALVAR UM BAIRRO CULTURAL? O RESCALDO PÓS-PANDEMIA NO BAIRRO ALTO EM LISBOA

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

Em diversos trabalhos e projetos de investigação anteriores, ao longo de mais de duas décadas, tivemos a oportunidade de discutir a evolução do Bairro Alto (e zonas envolventes) em Lisboa, enquanto "bairro cultural" e de estudar os fatores centrais para a resiliência e sustentabilidade das dinâmicas criativas nesta zona da cidade. Tal como em vários outros bairros com características semelhantes em todo o mundo, a sua evolução ao longo das últimas décadas tem sido marcada por profundas transformações e pelo declínio de grande parte das atividades culturais e dinâmicas criativas que o caracterizavam, asfixiadas face aos processos de massificação, gentrificação e turistificação, perdendo gradualmente as várias funções centrais num bairro criativo. No contexto do desenvolvimento do capitalismo cognitivo-cultural e dos processos de financeirização global, com particular peso no mercado imobiliário local nas últimas décadas, todo o centro histórico de Lisboa assistiu a profundas transformações demográficas, sociais, económicas e culturais, que marcaram também profundamente este bairro em particular, bem como as dinâmicas criativas por toda a cidade. Ao mesmo tempo, a natureza errática e muitas vezes pouco focalizada do planeamento e das políticas públicas nesta área, permitiu e até promoveu o avanço dessas dinâmicas. As profundas transformações sociais, económicas e culturais associadas à crise sanitária da COVID-19 e ao período pós-pandemia foram vistas como uma oportunidade única para repensar a trajetória descendente deste bairro e considerar a possibilidade da sua revitalização como centro criativo na cidade. No entanto, a experiência recente tem vindo a revelar uma repetição e até um aumento dos erros e equívocos que têm conduzido e alimentado a trajetória descendente deste bairro como área criativa na cidade de Lisboa. Retoma-se neste artigo uma discussão iniciada com o advento da crise pandémica, com uma reflexão sobre o potencial (não realizado) de revitalização cultural desta área da cidade, indagando o papel dos vários agentes e, em particular, das autoridades públicas na promoção de uma solução mais resiliente e sustentável para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: bairros culturais, criatividade urbana, meios criativos, governança cultural urbana, dinâmicas culturais/criativas.



AS ASSIMETRIAS GEOGRÁFICAS NO SETOR DO CINEMA EM PORTUGAL: CONSTATAÇÕES E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Ricardo V. LOPES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Elisabete TOMAZ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Rodrigo ALMEIDA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

Com base num recente estudo de fundo sobre o setor do cinema e audiovisual em Portugal, abordamos neste texto os principais desafios que se colocam à organização espacial e às dinâmicas territoriais do setor no país, tendo por referência a sustentabilidade das suas dinâmicas e a relação com os espaços urbanos, bem como as políticas públicas que lhe estão associadas. Por um lado, é problematizado o desenvolvimento de dinâmicas territorializadas no setor (nos domínios da produção, distribuição e exposição), à luz das transformações tecnológicas, económicas, sociais e culturais que afetam o setor em Portugal, bem como o seu lugar no contexto dos meios/ecossistemas criativos nacionais. Por outro lado, é considerado o potencial para o seu desenvolvimento (a várias escalas, tanto intra como inter-urbanas) à luz das assimetrias geográficas e da extrema concentração espacial observada no campo da criação e produção cinematográfica em Portugal, bem como considerando a territorialidade inerente a estas dinâmicas e ao desenvolvimento de ambientes criativos consistentes e sustentáveis. O trabalho baseia-se num diagnóstico abrangente da realidade do setor, elaborado pelos autores no âmbito de um projeto de investigação realizado para o ICA – Instituto Português do Cinema e do Audiovisual – durante o ano de 2021. Para além da análise documental e legislativa, este estudo foi apoiado numa análise aprofundada dos dados estatísticos disponíveis sobre o sector e numa extensa base de dados de entrevistas e focus groups a agentes-chave, através da qual foram ouvidos mais de 70 indivíduos representativos da diversidade do campo. São sistematizados os principais pontos críticos e desafios que se colocam relativamente às assimetrias geográficas, às dinâmicas territoriais e aos desafios da organização urbana no cinema e audiovisual em Portugal e identifica-se um conjunto de campos que se assumem como centrais para a ação pública nesta área.

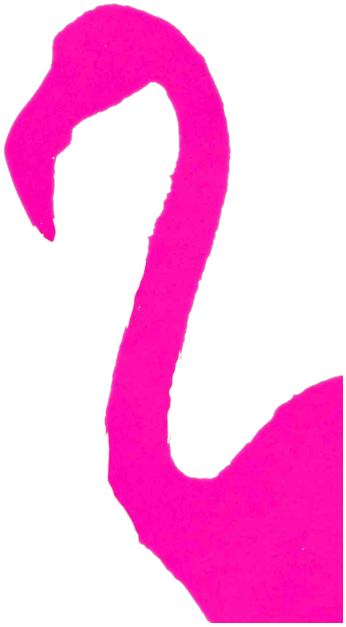
Palavras-chave: políticas culturais, cinema e audiovisual, território, assimetrias, Portugal.

Referências

Caves, R. E. (2002). *Creative Industries: Contracts between Art and Commerce*. Cambridge/London: Harvard University Press.

Costa, P. (Coord), Tomaz, E., Lopes, R. & Almeida, R. (2021) *Diagnóstico do setor do cinema e audiovisual em Portugal e avaliação do Plano Estratégico 2014-18*. Lisboa: DINAMIA'CET'-ISCTE.

ICA (2013). *Plano Estratégico para o Cinema e a Produção Audiovisual Independente 2014-2018*. ICA. Disponivel em: https://ica-ip.pt/fotos/downloads/pl_estrategico_2014_2018_4438256255935b05a7b027.pdf.



STRONGER PERIPHERIES: DISCUTINDO A PARTICIPAÇÃO CULTURAL A PARTIR DAS NOÇÕES DE "SUL" E "PERIFERIAS"

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Ricardo V. LOPES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

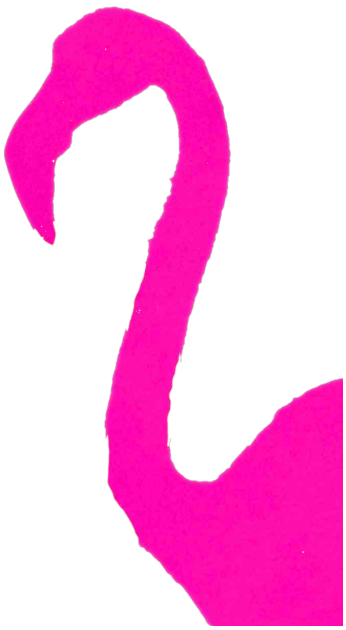
Margarida PERESTRELO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Elisabete TOMAZ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

“Stronger Peripheries: a Southern Coalition” é um projeto de cooperação de larga escala cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia, o qual está a ser desenvolvido (entre 2020-2024) por uma rede informal de onze organizações culturais e quatro unidades de investigação de dez países do Sul da Europa e Balcãs. Sendo um projeto que alia as componentes de criação artística e de investigação, visa, na sua matriz, questionar os conceitos de “sul” e de "periferias" (assumidos mais enquanto conceitos culturais do que puramente geográficos), vendo a cultura e as práticas artísticas como formas para promover a negociação das identidades coletivas e criar dinâmicas de capacitação e oportunidades de empoderamento das comunidades que questionem as dinâmicas de poder no campo cultural e as dicotomias simplistas entre norte e sul, ou centro(s) e periferia(s). Esta comunicação visa apresentar uma reflexão sobre a forma como a discussão destes conceitos está a ser feita no âmbito deste projeto, num momento em que ultrapassamos já o meio do seu desenvolvimento, e várias conclusões se podem já retirar, seja da forma como artisticamente estas noções estão a ser trabalhadas e apropriadas nos processos criativos e artísticos por parte dos diversos parceiros envolvidos (realizados a partir de “Tandems” que cruzam os diversos parceiros – e suas comunidades – em lógicas de criação artística territorialmente ancoradas, a partir de 6 tópicos transversais de reflexão e debate, que assumem desafios sociais e políticos prevalentes no “sul periférico”: “Work and Happiness”, “Connecting Dots”, “Daily Bread”, “Having a Voice”, “Bridging the Gap” e “Right to the Future”), seja dos resultados dos diversos momentos de discussão mais conceptual e analítica efetuada pelos parceiros, equipas de investigação e convidados envolvidos nesta discussão até ao momento.

Palavras-chave: cultura, participação, periferias, sul, práticas artísticas, reflexividade no trabalho académico.



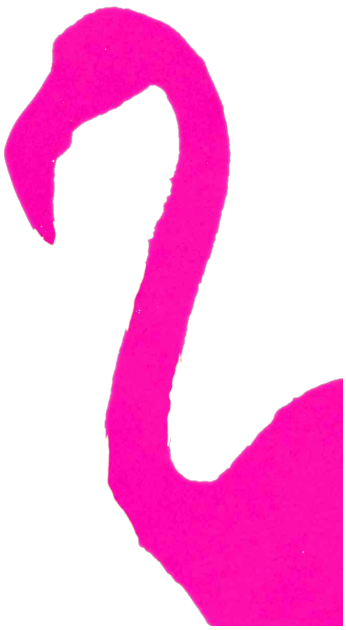
SAMBA DE UMA NOTA SÓ? TURISMO CULTURAL NUM DESTINO DE SOL E PRAIA

Ana Rita CRUZ, Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar – CinTurs, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

Há muito que a cultura é reconhecida como uma dimensão estruturante da experiência turística. Do ponto de vista do produto turístico, o turismo cultural constitui uma das maiores motivações de viajem a nível mundial e gera benefícios mútuos na oferta e na procura (Richards, 2018; UNWTO, 2018; Smith, 2015). A noção de turismo cultural tem, no entanto, sofrido evolução constante em virtude do alargamento do conceito de cultura para incorporar as transformações ao nível do património e das actividades criativas, bem como das tendências da procura que têm esbatido as diferenças entre turistas e residentes (com o paradigma do "live like a local", o nomadismo digital ou até as residências semi-permanentes). Esta comunicação procura perceber se o turismo cultural tem espaço para crescer e para se consolidar num contexto territorial, como o Algarve, que concentra a sua actividade turística no produto "sol e mar". Concretamente, foi efectuado um inquérito aos turistas na região que permitiu: i) traçar o perfil do visitante, ii) quantificar as motivações culturais associadas à procura deste destino e iii) categorizar os turistas em segmentos de turistas culturais. Este último, um exercício fundamental para conhecer os diferentes tipos de turistas que existem dentro do segmento do turismo cultural e que, por um lado, procuram experiências qualitativamente distintas e, por outro lado, se envolvem e relacionam de formas variadas com o destino e com os seus recursos. Os resultados permitem lançar algumas reflexões sobre o papel da cultura e, em particular, do turismo cultural num destino turístico que se pretende mais diversificado, harmonioso e sustentável.

Palavras-chave: turismo cultural, segmentação do turista cultural, sustentabilidade da actividade turística, Algarve.



CADA MULHER, UMA ARTISTA: SALETTE TAVARES

Sandra Guerreiro DIAS, Universidade de Coimbra, Centro de Literatura Portuguesa , Portugal

Resumo

Salette Tavares (1922-1994) é uma das mais importantes artistas portuguesas do século XX, e cujo reconhecimento só muito recentemente começou a ter lugar, após as celebrações do seu nascimento em 2022. A autora integra a geração histórica da poesia experimental portuguesa (1960-1980), essencialmente masculina, e a sua poética desdobra-se em áreas tão diversas como a poesia visual, a música, a olaria, as artes plásticas, o teatro, entre outros. É pioneira na arte da performance portuguesa, remontando as suas experiências neste âmbito aos anos 40 do século passado. A autora foi ainda professora de vários níveis e em diferentes contextos educativos, bem como crítica de arte. A singularidade da sua obra reside, entre outros, em dois aspetos que esta comunicação pretende abordar: a) a subversão das fronteiras entre poesia, performance, teatro, cinema e ópera, ensaiando um género performativo experimental inovador; b) um feminismo avant la lettre que aborda questões, por exemplo, como a maternidade e o desejo, observados sob o prisma de um erotismo insubordinado A sua arte, pensamento e ação didática subversiva antecipam problemáticas atuais e modos de endereçamento crítico que importa, nos dias de hoje, revisitar, sobretudo nas suas implicações políticas, sociais e criativas.

Palavras-chave: poesia experimental, feminismo, artivismo, educação.

Referências

Sousa, C. M. de, & Ribeiro, E. (Eds.). (2004). *Antologia da Poesia Experimental Portuguesa*. Coimbra: Angelus Novus.

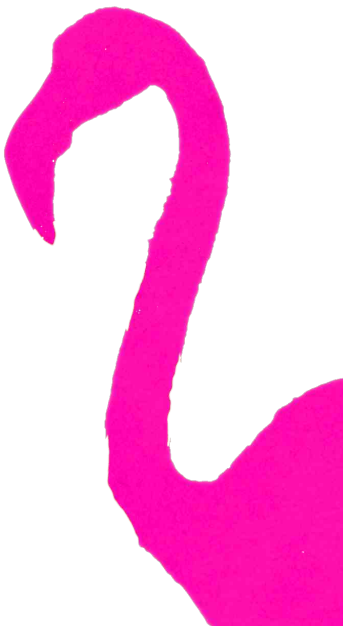
Tavares, S. (2022a). *Obra poética: 1957-1994*. Imprensa Nacional.

Tavares, S. (2022b). *Sintra no jardim da esmeralda*. Lisboa: Tigre de Papel.

Tavares, S. (2019a). *O Kágado; seguido de Baile Mecânico; e de Anonimatógrafo*. Lisboa: Tigre de Papel.

Tavares, S. (2019b). *Outro Outro*. Lisboa: Tigre de Papel.

Torres, Rui. 2014. «Salette Tavares e a Poesia Experimental Portuguesa». In A. G. da Silva, M. B. Alves & P. Rosas. *Salette Tavares: poesia espacial = spatial poetry*. (pp. 25–35). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



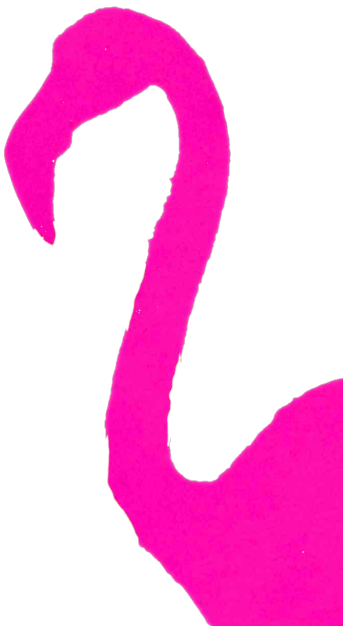
MASSA. UMA PROPOSTA DE DIREÇÃO METODOLÓGICA PARA A FACILITAÇÃO DA TRANSIÇÃO ENTRE PARADIGMAS: PRINCÍPIOS DE ESCALA, PRÁTICA E INCLUSÃO

Sofia DIAS, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

Este documento levanta a questão da estimulação das massas na compreensão da pós-normalidade, caracterizada pela complexidade, caos e contradição. Apesar da literacia sobre o pensamento do futuro estar a ocorrer, esta ainda não está democratizada. Propomos ações que visam a decolonização deste conhecimento e a participação dos futuros através da Arte como sistema de mediação, crítica e construção de futuros desejáveis. Testamos o nosso trabalho no 17º Congresso sobre Princípios e Práticas no Design, apresentando ações e estratégias para a convocação pela participação em massa e a inclusão das diferentes literacias. Consideramos que as ações futuras devem incluir a Arte como forma de fazer, tendências, futuros, investigação, ações/workshops, participação, urbano/local, saúde mental e responsabilidade pelo cuidado holístico.

Palavras-chave: arte, futuro, participação em massa, literacias.



A PERFORMATIVIDADE DA MEMÓRIA EM ESPAÇOS RELIGIOSOS ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO SONORA E VISUAL EM PERFORMANCES SITE-SPECIFIC

Frederico DINIS, Universidade Católica Portuguesa, Research Centre for Theology and Religious Studies - CITER, Portugal

Resumo

Os momentos performativos em performances sonoras e visuais podem ter um efeito transformador já que os espectadores experimentam a materialidade de uma performance ao vivo como um evento efémero (Fischer-Lichte, 2019). Esta materialidade da efemeridade é alcançada com a inclusão de meios tecnológicos (Bay-Cheng et al., 2015), amplificando a performatividade do som e da imagem (Harbison, 2019). Ao envolver o som e a imagem são incluídos os estímulos sensoriais da audição e da visão, através do aproveitamento de tecnologias computacionais (Wenger, 1998). Assumindo o conceito de performatividade da memória (Dinis, 2020) no âmbito desta comunicação, realça-se que a utilização de meios sonoros e visuais não está limitada às suas aplicações tecnológicas. Compreende também uma fronteira onde não só existem linguagens ou meios, mas onde a operatividade conceptual de cada um destes pode misturar-se e influenciar na procura de novas possibilidades e leituras poéticas através da exploração da representação sonora e visual da memória (Dinis, 2020). Investigações anteriores (Dinis, 2020) revelaram que a inter-relação entre os meios, a performatividade e o trabalho de memória em performances site-specific surge como um artifício para tecer novas possibilidades para a construção de sentidos e a promoção da construção de um "eu" espacial do espectador no momento performativo ao vivo. Isto levanta um conjunto de questões sobre a percepção e apreensão de performances sonoras e visuais através da mediação tecnológica, examinando-se: (i) como pode a performatividade da memória ser um conceito autobiográfico? (ii) como é que a performatividade da memória pode promover a construção de um "eu" espacial do espectador? Este artigo relaciona também a representação com o conceito de performatividade da memória através de um caminho de reflexão e representação artística que resultou de um conjunto de projetos desenvolvidos em três espaços religiosos em Portugal, sob uma metodologia de investigação baseada nas artes.

Palavras-chave: memória, audiovisualidade, practice-as-research, performance.

Referências

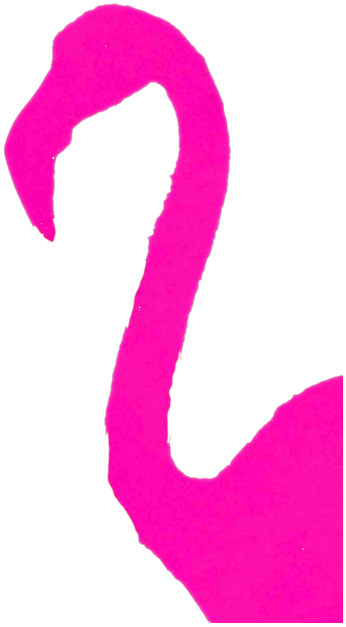
Bay-Cheng, S., Parker-Starbuck, J. & Saltz, D. (2015). *Performance and media: Taxonomies for a changing field*. Michigan: University of Michigan Press.

Dinis, F. (2020). *Sensações Sinuosas e Emoções Hipnóticas: Performance sonora e visual na contemporaneidade* [Doctoral dissertation, University of Coimbra]. Portugal.

Fischer-Lichte, E. (2019). *Estética do Performativo*. Lisboa: Orfeu Negro.

Harbison, I. (2019). *Performing Image*. Cambridge: MIT Press.

Wenger, E. (1998). Communities of practice: Learning as a social system. *Systems thinker, 9*(5), 2-3.



«SENTI, DESDE MENINA, UMA ESTRANHADA PREDISPOSIÇÃO ARTÍSTICA». MULHERES PINTORAS E MÚSICAS EM PORTUGAL NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Sónia DUARTE, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – ARTIS, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM, Portugal

Resumo

Na transição do século XIX para o século XX descatou-se no campo da música, Guilhermina Suggia (1885-1950) no violoncelo, Leonilda Moreira de Sá (1882-1963), Ernestina da Silva Monteiro (1890-1972) ou Marie Aussenac no piano. Na pintura, Teresa de Saldanha (1837-1916), Fanny Munró (1846-1926), Clara de Resende (1855-1933), Aurélia de Sousa (1866- 1922), Sofia de Sousa (1870-1960) ou Emília dos Santos Braga (1867-1949). As pintoras referidas são mulheres que repetem nas suas obras sobre madeira, tela, cobre e papel as iconografias marianas, cristológicas, hagiográficas, pueris da infância, doces ou flores como as suas antecessoras, repetidamente designadas de aficcionadas ou amadoras, que se limitavam a pintar no intimismo dos seus lares ou enclausuradas nos cenóbios. Mas agora, pintam, algumas delas, iconografias como o auto-retrato, o nú feminino, paisagens ou elementos musicais. É nesta última iconografia elencada, a musical, que se concentra a questão central da nossa comunicação. Como se caracteriza a imagem de música pintada por mulheres na transição do século XIX para o século XX? Quem é a mulher que pinta música? Qual a relação da mulher com a música que pinta? Que instrumentos musicais estão representados? Que outros elementos musicais aparecem figurados na sua pintura? Qual o significado do retrato como mulher e música? Procuraremos responder a estas questões tendo como pontos de partida e de chegada o 'corpus' pictórico de Maria Augusta Bordalo Pinheiro (1840-1915), Josefa Greno (1850-1902), Zoé (Wauthelet) Batalha Reis (1867-1949) ou a já referida Emília dos Santos Braga (1867-1949), mulheres invocadas pelos seus coevos masculinos como aficionadas ou amadoras, ocultadas, muitas vezes, pelo sucesso dos barões de família e extra-familiares.

Palavras-chave: iconografia musical, mulher, música, século XIX, século XX.

Referências

Oliveira, M. (2006). *Aurélia de Sousa em contexto: a cultura artística no fim de século*. Lisboa: Imprensa-Nacional Casa da Moeda.

Saldanha, N. (2006). Emília dos Santos Braga (1867-1949). Um triunfo no feminino. *Margens e Confluências, 11/12*, 124-141.

Diego, E. de. (2009). *La mujer y la pintura del XIX español. Quatrocientas olvidadas y algunas más*. Madrid: Ediciones Cátedra.

Gétreau, F. (2016). Le luth et l'épée: portraits de condition et compagnies familières. *Seizième Siècle, 12*, 173-195.

Vicente, F. (2012). *A arte sem história: mulheres e cultura artística (séculos XVI-XX)*. Lisboa: Atena/Babel.

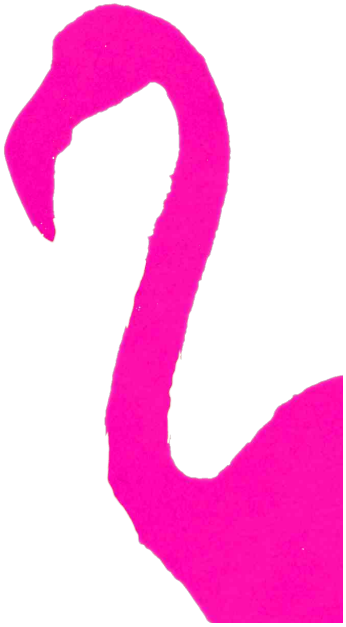
Silva, R. da, &Leandro, S. (2013). *Mulheres pintoras. De Josefa d'Óbidos a Paula Rego*. Lisboa: Esfera do Caos.

Gétreau, F. (2017). *Voir la musique*. Paris: Éditions Citadelles & Mazenod.

Duarte, S. (2021). Portraits of male and female musicians in Portuguese paintings from the 18th and 19th centuries. In L. C. Castilho, R. Dias & F. Pinho, S*pringer Perspectives on Music and Musicology*. (pp. 61-94). Berlin: Springer.

Duarte, S. (2022). Saint Cecilia in Baroque Painting in Portugal. In *8th EIMAD - International Meeting Meeting of Research in Music, Arts and Design*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Duarte, S. (2022). Imagens de Santa Cecília na pintura portuguesa dos séculos XVII e XVIII: devoção, usos e funções, fontes e modelos. *Revista CEM – Cultura, Espaço e Memória, CITCEM, 14*, 201-226.



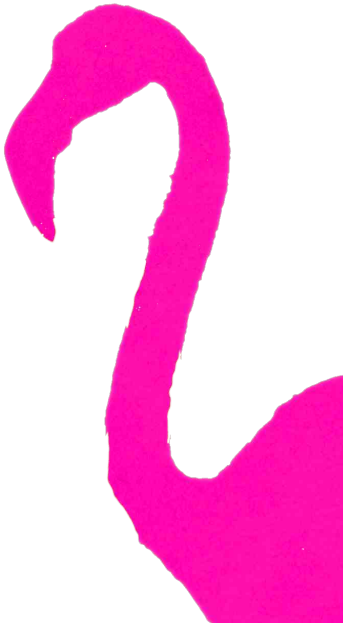
FACES EM MONUMENTOS DO VALE DO VAROSA: ESTRATÉGIA DE REVIVIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL EDIFICADO ALEXANDRA FALCÃO, MUSEU DE LAMEGO, REDE DE MONUMENTOS DO VALE DE VAROSA, PORTUGAL

João Vaz ESTÊVÃO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, GOVCOPP - Governança, Competitividade e Políticas Públicas, da Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo

Em certos contextos territoriais que detêm bens patrimoniais tangíveis de cariz monumental, é notória a tendência de cristalizar o discurso interpretativo proposto aos visitantes, restringindo-o ao período histórico da sua construção ou a eventos relevantes de que foram palco. Esta prática, ainda predominante na gestão do património cultural, resulta, ainda que de forma inconsciente, na desvalorização, das pautas culturais e identidade das comunidades residentes desses mesmo territórios e da relação/utilização que poderão manter com esses bens patrimoniais. Por outro lado, é consensual que a visitação de bens patrimoniais edificados ganha um valor lúdico e/ou pedagógico acrescido, se a ela forem adicionados elementos intangíveis, "vivos", sobretudo por complementarem com uma dimensão emocional o discurso interpretativo tendencialmente racional da componente tangível. Promovido pela Direção Regional de Cultura do Norte e circunscrito ao vale do rio Varosa, a Rede de Monumentos do Vale do Varosa "teceu" uma rede de cinco monumentos abertos, de forma integrada, à fruição pública. Os mesmos localizam-se nos municípios de Lamego e Tarouca, tendo como núcleo principal os mosteiros cistercienses de São João de Tarouca e de Santa Maria de Salzedas, o Convento franciscano de Santo António de Ferreirim, a Capela de São Pedro de Balsemão e a Ponte Fortificada de Ucanha. É transversal aos cinco bens patrimoniais da Rede a sua localização em povoações de cariz rural de baixa densidade. Neste contexto, é evidente, num passado recente com ecos no presente, uma forte relação identitária entre os bens patrimoniais que integram a Rede e as comunidades residentes. O presente trabalho científico aborda o objetivos e metodologias de um projeto que visa a recolha audiovisual de memórias dos residentes das cinco povoações onde a Rede atua, sobretudo das suas interações sociais e manifestações culturais e com enfoque na vertente emocional. Posteriormente, proceder-se-á à sua integração no discurso interpretativo de cada um dos bens patrimoniais, tanto in loco como na plataforma da Rede, assim o enriquecendo, revivificando e relacionando com o tempo presente.

Palavras-chave: património cultural edificado, mapa emocional, memória, identidade.



ART-BASED METHODOLOGIES AND SCHOOL EDUCATION: THE EMANCIPATORY VALUE OF THE PERFORMING ARTS IN THE POST-PANDEMIC ERA

Tommaso FARINA, University of Macerata, Italy

Abstract

The use of workshop, play and artistic-expressive activities in educational work with young people always has great transformative potential. Indeed, these activities are not only opportunities for experiential and situated learning (Wenger, 2006), but also activators and facilitators of the symbolization process. They allow us to experience relational dynamics that, however "simplified", are easily found in everyday life experiences (Wulf, 2014). The present communication intends to focus on the artistic-expressive workshop activities designed and implemented with two classes of 7-year-olds in an Italian elementary school. The purpose is to highlight how artistic methodologies-especially in such a complex historical moment as the one we are living now-have a cognitive, affective and social impact that involves the entire personality structure of the subjects who experience them (Corsi, 2020). They represent effective educational and didactic tools capable of stimulating emulation, fostering vicarious learning (Bandura, 1977), bringing out emotional experiences and recovering the emancipatory value that distinguishes all the performing arts, especially drama and music.

Keywords: experiential learning, laboratory activities, art-baesd education, simbolization.

References

Bandura A. (1977). *Social Learning Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.

Black P., Harrison C., Lee C., Marshall B. & Wiliam D. (2003). *Assessment for learning. Putting it into practice*. London: Open University Press.

Carretero-Martínez A., Romero-Naranjo F.J., Pons-Terrés J.M. & Crespo-Colomino N. (2014). Cognitive, Visual-spatial and Psychomotor Development in Students of Primary Education through the Body Percussion – BAPNE Method. *Procedia – Social and Behavioral Sciences, 152*, 1282-1287.

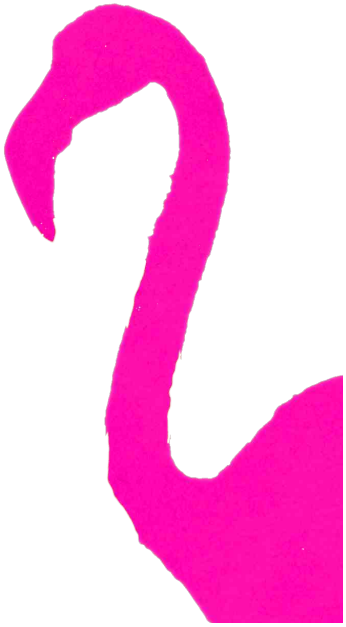
Chiosso G., Poggi A.M. & Vittadini G. (2021). *Viaggio nelle Character Skills. Persone, relazioni, valor*i. Bologna: Il Mulino.

Corsi M. (2020). *Il tempo sospeso. L'Italia dopo il coronavirus*. Milano: FrancoAngeli.

Maturana H.R. & Varela F.J. (1992). T*ree of Knowledge: The Biological Roots of Human Understanding*. Boulder: Shambhala Publications.

Wenger E. (1998). *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.

Wulf C., Gebauer G. (1996). *Mimesis: Culture-Art-Society*. Berkeley: University of California Press.



ARTE, MERCADO E VALOR

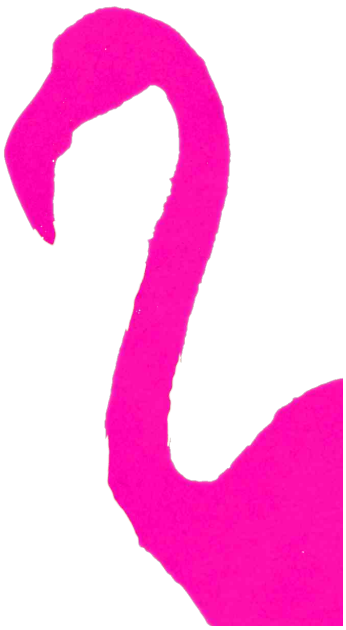
Amarílis FELIZES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

Exploraremos o sistema da produção e difusão da arte à luz da sua relação com as lógicas de mercado, cruzando perspetivas da arte como bem excecional, como as de Arjo Klamer ou Elizabeth Anderson, com perspetivas da arte como parte do mundo das mercadorias, como a de Adorno. Segundo a teoria económica neoclássica, o mercado é o melhor instrumento para a aferição do valor dos bens. Aqui, o valor de tudo revela-se na intersecção da oferta e da procura, quando as preferências das pessoas e os custos dos produtores se encontram de forma perfeita, definindo um preço. Mas sabemos que as regras dos mercados incluem certas valorizações e excluem outras, e por isso, o seu jugo tem implicações em tudo o que é produzido. Essas implicações dão-se especialmente em certos bens, como é o caso da arte. Aqui, a mediação do mercado, que transforma algo incomensurável numa medida que é o preço, criando a ilusão que este mede o valor de dada produção artística, interfere não só nos aspetos materiais, mas também nos próprios princípios estéticos e éticos da produção artística. A troca mercantil ignora a longevidade da experiência artística e a incapacidade que temos de antecipar o seu valor, dado que o próprio objeto artístico cria um público capaz de ser a si sensível.

Tendo em conta que no campo profissional a produção artística regula-se pelo princípio do seu valor de troca, ao qual a própria intervenção pública não escapa totalmente, o estudo da arte não pode escapar ao estudo dos sistemas económicos vigentes.

Palavras-chave: arte, mercado, valor.



MOVER-PENSAR-ESCREVER-CRIAR EM DANÇA, ENQUANTO PRÁTICAS ARTÍSTICAS E INVESTIGATIVAS INVENTARIADAS

Wagner FERRAZ, Faculdade de Moticidade Humana da Universidade de Lisboa, Portugal

Elizabete Pinheiro MONTEIRO, Faculdade de Moticidade Humana da Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

Esta proposta discute o uso procedimental de inventários para o registro de uma escrita criativa (escrileituras) e de relatos de experiências em aulas de dança. Tal procedimento possibilita acompanhar, cartograficamente, os processos artísticos vividos e, com isso, produzir dados de pesquisa que emergem das linhas de movimentos corporais e se apresentam através de linhas de escrita. De que modo os inventários de registro das práticas podem servir para o desenvolvimento teórico de uma investigação em dança? É importante procurar pistas nos inventários que apontem a potência das experimentações artísticas e das escritas e, assim, realizar uma discussão sobre as práticas e seus desdobramentos teóricos. Para isso, adotamos três movimentos: 1 - visitar os inventários à procura de pistas/dados; 2 - destacar questões disparadas pela leitura dos inventários; 3 - discutir essas questões que podem levar a produção de conhecimento em dança. Portanto, podemos dizer que os inventários possuem um papel compositivo cartográfico, pois, à medida em que a escrita é experimentada e composta, também se deixa registro do processo artístico. Assim, os dados de pesquisa, não são descobertos, mas são produzidos, são elementos compositivos que ora nascem das orientações dos professores e, ora, da escrita livre. Os inventários mostram pistas dos processos vividos através do registro de quem os viveu, isso nos faz refletir acerca do mover-pensar-escrever-criar inventariado. Trata-se de uma escrita do corpo e com o corpo, uma escrita do movimento em dança mas, também, um movimento da escrita, procedimento que tivemos oportunidade de realizar com os estudantes da Licenciatura de Dança da FMH ULisboa, em sessões de Improvisação e Composição.

Palavras-chave: inventário, pesquisa em dança, práticas em dança, escrita.

Referências

Bolsanello, D. (2005). *Educação somática: o corpo enquanto experiência*. Motriz, 11(2) 99-106. Disponivel em: http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/11n2_08DBB.pdf.

Corazza, S. M., Heuser, E., Rodrigues, C. & Monteiro, S..(2016). A filosofia da composição do Projeto Escrileituras. In S.M. Corazza, M. D. Adó & P. Olini (Org.). Caderno de Notas 9: Panorama de Pesquisa em Escrileituras: *Observatório da Educação* (pp. 239-243). Porto Alegre-RS: UFRGS/ Doisa.

Deleuze, G. (1987). *Proust e os signos (1 ed.)*. Forense Universitária: Rio de Janeiro.

Foucault, M. (2010). A escrita de si. In M. B. M. (Org.). *Ética, sexualidade, política Ditos e escritos; V* (pp. 144-162). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Gil, J. (2004). *Movimento total: O corpo e a dança* (1 ed.). São Paulo: Iluminuras.

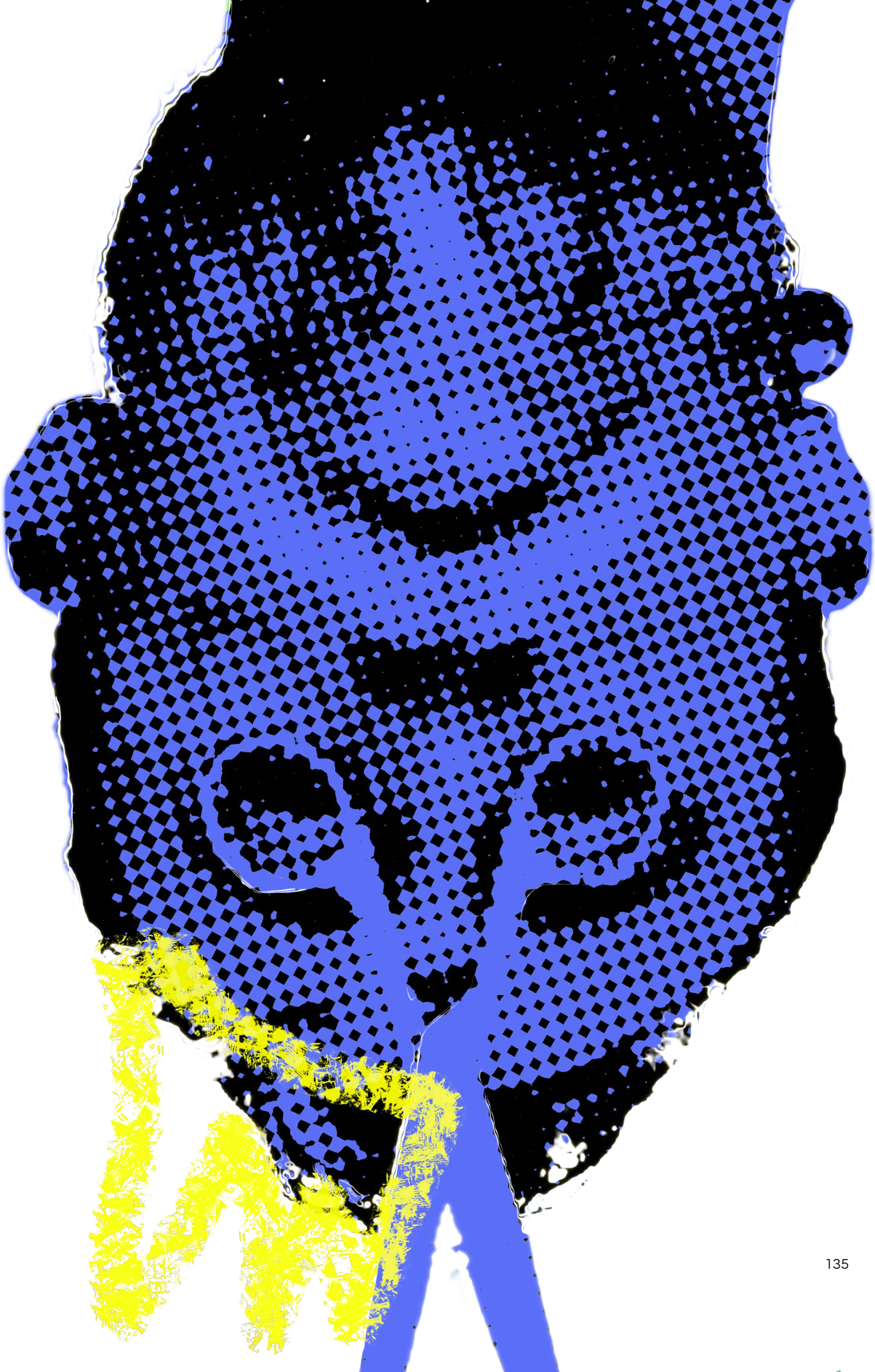
Godinho, A. (2007). *Linhas de estilo: Estética e ontologia em Gilles Deleuze*. (1 ed.). Lisboa: Relógio D'Água Editores.

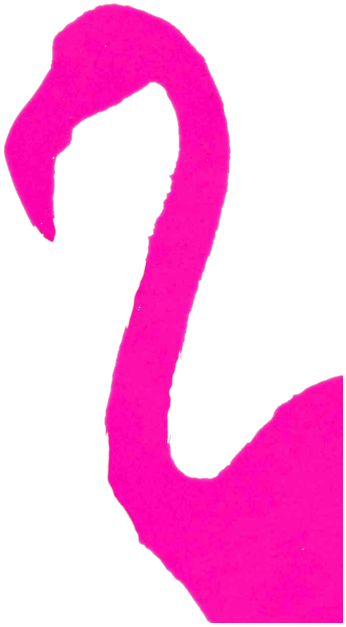
Lepecki, A. (2017). Inscrever a dança. *Revista Vazantes, 1*(1), 36-59.Disponivel em: http://www.periodicos.ufc.br/vazantes/article/view/20452.

Lepecki, A. (2012). 9 variações sobre coisas e performance. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, 2*(19) 93-99. Diponivel em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194.

Rocha, T. (2016). *O que é dança contemporânea?: uma aprendizagem e um livro de prazeres*. (1 ed.). Salvador: Conexões Criativas.

Tavares, G. M. (2021). *Atlas do corpo e da imaginação: teoria, fragmentos e imagens*. (1a ed.). Porto Alegre: Dubliense





CULTURA E MOBILIDADE HUMANA: O CONTEXTO DOS ESTUDOS MIGRATÓRIOS

Daniel Granada da Silva FERREIRA, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Porto, Universidade Aberta de Lisboa, Brasil, Portugal

Resumo

A mobilidade humana implica contato entre diferentes. Esse contato coloca as pessoas em situação de adaptação e compreensão dos novos contextos. Dentro da teoria das migrações, durante longo tempo se pensava que o imigrante, ao chegar em seu país de instalação, deveria restringir suas formas de expressão identitária ao ambiente privado de sua vida doméstica, mantendo as manifestações da identidade do país de origem fora do espaço público, com vistas ao sucesso de sua integração no novo país. Com o aumento dos contatos e circulação global de pessoas esse quadro muda no contexto da transnacionalização, sendo necessário discutir o aparato conceitual para a compreensão do contato entre pessoas. Este artigo foi realizado através de revisão da literatura sobre cultura e migrações e busca colocar em relevo, a partir das primeiras definições etnológicas sobre "cultura" os debates acerca da inserção de imigrantes em diferentes localidades, problematizando os temas que designam o contato entre diferentes como creolização, interculturalidade, multiculturalismo, hibridação.

Palavras-chave: cultura, mobilidade internacional, imigração.

Referências

Amselle, J. (2001). *Vers un Multicultuturalisme Français*. Paris: Flammarion.

Assunção, M. (2010). Capoeira: the Brazilian martial art. In R. Cohen & P. Toninato (Eds.). T*he creolization reader: studies in mixed identities and cultures*. (pp. 185-200). London: Routledge.

Assunção, M. (2012). *Capoeira, arte crioula. Cultures-Kairós, 1(dez)*. Disponivel em: https://revues.mshparisnord.fr:443/cultureskairos/index.php?id=541. Acesso em: 09 jul. 2020.

Appadurai, A. (1988). Putting Hierarchy in Its Place. *Cultural Anthropology, 1*, 36-49.

Appadurai, A. (2001). *Après le colonialisme*. Paris: Payot.

Basch, L., Glick, N. & Szanton, C. (1994). *Nations Unbound: Transnational Projects, Postcolonial Predicaments and the Deterritorialized Nation-State*. New York: Gordon and Breach.

Bruneau, M. (2010). *Diasporas, Transnational Spaces and Communities*. Diaspora and Transnationalism Amsterdam: Amsterdam University Press.

Capone, S. (2010). Religions «en migration». De l'étude des migrations internationales à l'approche transnationale. *Autrepart, 4*(56), 235-259.

Comaroff, J. & Comaroff, J. (2009). *Jean. Ethnicity, Inc*. Chicago: University of Chicago Press.

Cuche, D. (2002). *A noção de cultura nas ciências sociais*. (2. ed.). São Paulo: EDUSC.

Damatta, R. (1984). *O que faz o Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco.

Damatta, R. (2010). *Relativizando*. (2 ed.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Elias, N. (1990). *O processo civilizador: Volume 1: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Zahar.

Eriksen, T. (2019). *Between inequality and difference: the creole world in the twenty-first century*. Global Networks, 19(1), 3-20.

Featherstone, M. (1999). *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. (3. ed.). Petrópolis: Vozes.

Geertz, C. (1978). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.

Glick, N. & Szanton, C. (1995). From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration. *Anthropological Quarterly, 68*(1), 48-63.

Granada, D. (2017). Negritude e diferença no caso da imigração haitiana no sul do Brasil. *Périplos, 1*(1), 118-125.

Hannerz, U. (1987). The world in creolisation. Africa: *Journal of the International African Institute, 4*, 546-59.

Hannerz, U. (1992). *Cultural complexity*. New York: Columbia University Press.

Hannerz, U. (1996). *Transnational connections*. London: Routledge.

Hannerz, U. (1997). Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. *Mana, 3*(1).

Margolis, M. (1994). *Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York*. Campinas: Papirus, 1994.

Mintz, S. & Price, R. (1976). *The birth of african-american culture: an anthropological perspective*. Boston: Beacon Press.

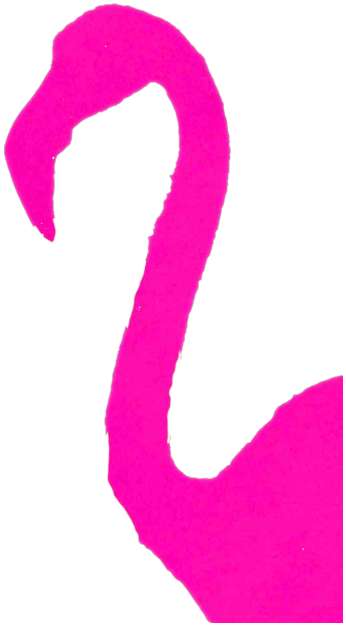
Modood, T. (2007). *Multiculturalism*. Cambridge: Polity Press.

Palmié, S. (2010). Créolisation and its discontents. In R. Cohen & P. Toninato (Eds.). *The creolization reader: studies in mixed identities and cultures*. (pp. 49-67). London: Routledge, 2010.

Piché, V. (2013). Les théories migratoires contemporaines au prisme des textes fondateurs. *Population, 68*(1), 153-178.

Pieterse, J. (1996). Globalisation and culture: three paradigms. *Economic and Political Weekly, 31*(23), 1389-1393.

Robertson, R. (1992). *Globalization: social theory and global culture*. London: Sage.



INTERCULTURALIDADE DESDE O SUL. A COLONIALIDADE DE PODER E A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA EUROPA

Daniel Granada da Silva FERREIRA, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Porto, Universidade Aberta de Lisboa, Brasil, Portugal

Resumo

Arte “popular” de origem “Afro-brasileira” a capoeira se espalhou por diversos países do mundo a partir da década de 1970. Atualmente é praticada nos cinco continentes, sendo reapropriada e resignificada de acordo com demandas do contexto local. O artigo explora as novas apropriações feitas sobre a capoeira em seu processo de transnacionalização, especialmente na Europa a pesquisa foi realizada por meio de observação participante e etnografia multisituada e de entrevistas com capoeiristas. A ideia de interculturalidade neste trabalho serve para pensar processos contra hegemônicos de poder em que o referencial epistêmico sejam práticas oriundas do Sul global. O emprego do termo interculturalidade aqui segue as ideias propostas por Walsh, que a luz de suas pesquisas nos movimentos indígenas do Equador e Bolívia propõe que a interculturalidade assinala uma política cultural baseada não simplesmente no reconhecimento da inclusão, mas a uma transformação estrutural sócio histórica, uma política e um pensamento que busca a construção de uma proposta alternativa de civilização e sociedade, que parte da confrontação do poder e que propõem outra lógica de incorporação (Walsh, 2007: 51). Neste sentido, procuramos responder em que medida a capoeira reapropriada pelos praticantes Europeus se configura em uma proposta intercultural ou se conforma com as premissas eurocêntricas da sociedade de acolhimento. Estas apropriações mostram as lógicas de resemantisação da “cultura”, onde não raro é necessário que as práticas percam suas características de seus contextos de origem para que se adaptem aos mercados locais.

Palavras-chave: colonialidade de poder, capoeira, transnacionalização, globalização.

Referências

Aceti, M. (2011). *Devenir et rester capoeiriste en Europe. Transmissions interculturelles et mondialité de la capoeira Afro-Brésilienne*. [Tese de doutoramento, Université de Franche Comté]. France.

Anderson, S. (2001). Practicing Children. *Journal of Sport and Social Issues, 25*(3): 229-250.

Assunção, M. (2005). *Capoeira: The History of an Afro-Brazilian Martial Art*. London. Routledge.

Bourdieu, P. (2002 [1982]). *Questions de Sociologie*. Paris: Éditions de Minuit.

Capone, S. (2010). Religions «en migration»: De l'étude des migrations internationales à l'approche transnationale. *Autrepart, 4*(56), 235-259.

Granada, D. (2015). *Pratique de la capoeira em France et au Royaume*. Paris: Harmattan.

Ferreira, D. (2009). Contemporary capoeira narratives in commercial advertisements in France and the United Kingdom. In University of Essex (Org.). *Conference: Capoeira from regional to global*. Colchester: University of Essex.

Levitt, P. & Glick, N. (2004). Conceptualizing Simultaneity: A Transnational Social Field Perspective on Society. *International Migration Review, 38*(3): 1002-1039.

Guizardi, M. (2011). *Todo lo que la boca come. Flujos, rupturas y fricciones de la capoeira en Madrid*. [Tese de doutoramento, Universidad Autonoma de Madrid]. Espanha.

Hannerz, U. (1996). *Transnational Connections*. London: Routledge.

Hytner, J. (2002, April 8). The Old lady gets a makeover. *The Guardian*. Disponivel em: http://www.theguardian.co.uk. Accessed on 2010, October 19.

Marcus, G. (1995). Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography. *Annual Review of Anthropology, 24*: 95-117.

Marcus, G. (2002). Au-delà de Malinowski et après Writing Culture : à propos du futur de l'anthropologie culturelle et du malaise de l'ethnographie. *Ethnographiques.org, vol.1*. Disponivel em: http://www.ethnographiques.org/2002/Marcus.html.

Margolis, M. (1994). *Little Brazil: Imigrantes brasileiros em Nova York*. Campinas: Papirus.

Margolis, M. (2003). Na virada do milênio a imigração brasileira para os Estados Unidos. In A. C. Martes & S. Fleischer (Orgs.). *Fronteiras Cruzadas*. (pp. 51-72). São Paulo: Paz e Terra.

Martes, A. C. (1999). *Brasileiros nos Estados Unidos – um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. São Paulo: Paz e Terra.

Martes, A. C. (2003). Raça e etnicidade – Opções e Constrangimentos. In A. C. Martes & S. Fleischer (Orgs.). *Fronteiras Cruzadas*. (73-98). São Paulo: Paz e Terra.

Mauss, M. (2004 [1950]). *Sociologie et Anthropologie*. (2 ed.). Paris: Presses Universitaires de France.

Ortner, S. (2006). *Anthropology and Social Theory*. (1 ed.), Durham / London: Duke University Press.

Patarra, N. (2005). Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo. São Paulo em *Perspectiva, 19*(3): 23-33.

Penha, M. (2001). African Heritage and National Representation: Two cases of Brasilidade in New York City. *Raízes e Rumos, 7*: 372-388.

Quijano, A. (2022). Colonialidade, poder, globalização e democracia. *Revista Novos Rumos, 37*. DOI: 10.36311/0102-5864.17.v0n37.2192.

Sales, T. & Reis, R. (Orgs.). (1999). *Cenas de um Brasil migrante*. São Paulo: Boitempo.

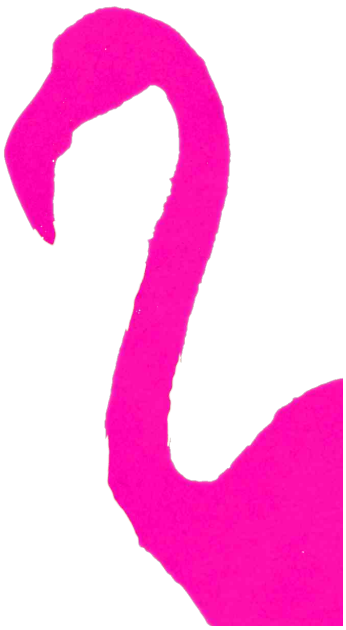
Sales, T. (2005). *Eles vestem o avental da América*. São Paulo: Caderno Aliás.

Ribeiro, G. (1999). O que faz o Brasil, Brazil: Jogos identitários em São Francisco. Cenas do Brasil Migrante. *Boitempo, 1:* 45-85.

Travassos, S. (2000). *Capoeira, difusão e metamorfoses culturais entre Brasil e Estados Unidos*. [Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Brasil.

Vassallo, S. (2001). *Ethnicité, tradition et pouvoir : le jeu de la capoeira à Rio de Janeiro et à Paris*. [Tese de doutoramento, École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris]. France.

Walsh, C. (2007). Interculturalidade y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento "otro" desde la diferencia colonial. In R. Gorosfoguel & S. Castro-Gómez (Eds.). *El giro decolonial*. (pp. 47-62). Bogotá: Siglo del Hombre Editores.



A LUTA DE MORTE ENTRE SENHOR E ESCRAVO NAS DRAMATURGIAS DE PORTUGAL E DO BRASIL

Jorge Louraço FIGUEIRA, Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Portugal

Resumo

A escala global do tráfico negreiro e a dependência mútua de Portugal e Brasil, antes e depois da independência do Brasil, aconselham a adoção de uma visão de conjunto sobre a criação teatral luso-brasileira. A teatralização das figuras de colonizador e colonizado, com a caracterização do que os distingue e identifica, começou ao mesmo tempo que a colonização e continuou com a descolonização. Muitos dos papéis representados em cena correspondem a papéis sociais emblematizados, que se relacionam com os movimentos de população gerados por aqueles sistemas político-económicos. A matéria-prima destas peças e atuações é o conflito colonial, à escala coletiva: a exploração dos recursos naturais, a divisão do território, a escravidão, discriminação e segregação e a disputa das consciências. A dramaturgia de língua portuguesa produziu um imaginário recíproco de Brasil e Portugal em que a cena de um encontro original edénico, em território brasileiro, antecede uma luta de morte entre Senhor e Escravo, que caracterizaria até hoje os destinos coletivos português e brasileiro. As figuras estereotipadas do Mineiro, do Escravo, do Brasileiro de Torna-Viagem, dos Manuéis e Joaquins, da Mulata e do Malandro povoam as várias dramaturgias criadas ao longo de séculos. O processo duplo de, por um lado, tipificação das figuras e, por outro, exclusão das pessoas ditas negras, põe alguns dos artistas de teatro de ascendência africana à procura de um lugar no teatro brasileiro. Saber literalmente quem faz o papel de Senhor e quem faz o de Escravo é o conflito oculto, mas real, dessas dramaturgias.

Palavras-chave: imaginário recíproco, ato de memória, lugar-comum de ação, senhor / escravo.

Referências

Aguiar, M.A. (2018). *O teatro de revista carioca e a construção da identidade nacional na década de 1920*. (1. ed.). Rio de Janeiro: Multifoco.

Alkmin, T. (2008). Falas e cores: um estudo sobre o português de negros e escravos no Brasil do século XIX. In I. Lima & L. Carmo (Org.). *História social da língua nacional*. (pp. 247) Rio de Janeiro: Ediñ}oes Casa de Rui Basrbosa.

Barata, J. (1998). *História do teatro em Portugal (Séc. XVIII)*: António José da Silva (O judeu) no palco joanino. Lisboa: Difel.

Bastide, R. (1974). Sociologia do teatro negro brasileiro. *Ciência e Cultura, 26*, 556.

Betherncourt, F. (2013) *Racisms: From the Crusades to the Twentieth Century*. Princeton: Princeton University Press.

Carvalho, S. (2015). Teatro e sociedade no Brasil colônia: A cena jesuítica do Auto de São Lourenço. *Sala Preta, 15*(1), 48.

Carvalho, S. (2017). A teatralidade fora de lugar: A cena Tupinambá no triunfo de Rouen. *Sala Preta, 17(*2), 192.

Gomes, T. (2004). *Um espelho no palco: Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

Leal, J. (2017). *O culto do Divino: migrações e transformações*. Lisboa: Edições 70.

Martins, L. (1995). *A cena em sombra*s. São Paulo: Perspectiva.

Novais, F. (1984). *Passagens para o novo Mundo*. Novos Estudos CEBRAP, 9, 4–5.

Pascal, A. (2000). A abolição da escravatura e o teatro português (XVIII-XIX). *Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, 3*, 127-140.

Pasta, J. (2011). *Formação supressiva: constantes estruturais do romance brasileiro*. São Paulo: USP.

Ribeiro, M. & Oliveira, F. (2000). *Francisco Gomes de Amorim: De escravo branco a escritor europeu*. Braga: Angelus Novus.

Rowland, R. (1999). Portugueses na formação do Brasil Contemporâneo. [Apresentação Comunicação]. In Universidade Estadual de Santa Cruz (Org.). Colóquio "*Os Povos na Formação do Brasil (nações indígenas, africanas e européias)*". Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz.

Rowland, R. (2001). Manuéis e Joaquins: A cultura brasileira e os portugueses. *Etnográfica, 1*, 157-172.

Rowland, R. (2003). Patriotismo, povo e ódio aos Portugueses: notas sobre a construção da identidade nacional no Brasil independente. In I. Jancsó. *Brasil: formação do Estado e da nação*. (pp. 365-388). São Paulo: Hucitec.

Saraiva, A. (2015). *O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português: Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações*. Lisboa: INCM.

Schwarz, R. (1987). *Que horas são?: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras.

Sussekind, F. (1982). *O Negro como Arlequim: Teatro & Discriminação*. Rio de Janeiro: Achiamé.

Taylor, D. (2003). *The archive and the repertoire*. Durham: Duke University Press.

Teyssier, P. (1983) *Le personnage du brésilien dans le théâtre portugais de la deuxiéme moitié du XVIII siécle*. (pp. 597-613). Paris, Fundação Calouste Gulbenkian.

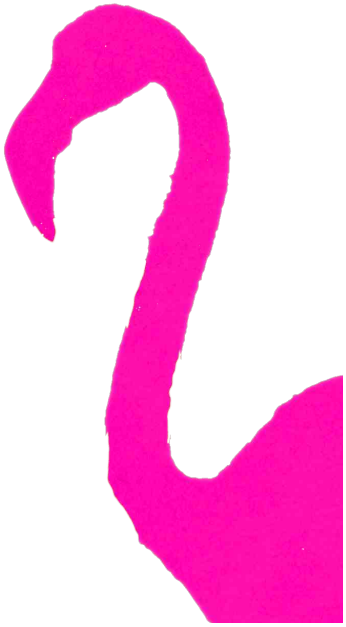
Thomaz, O. (2002). *Ecos do Atlântico Sul: representações sobre o terceiro império português*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Tinhorão, J. (1997). *Os Negros em Portugal: Uma presença silenciosa*. (2 ed.). Lisboa: Caminho.

Veneziano, N. (1991). *O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções*. Campinas: Pontes (UNICAMP).

Vieira, N. (1978) The Luso-Brazilian Joke [Lusofobia no romance brasileiro]. *Western Folklore, 39*(1): 51-56.

Vieira, N. (1991). *Brasil e Portugal, a imagem recíproca. O mito e a realidade na expressão literária*. Lisboa: Ministério da Educação–Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.



VISÕES DO CORPO NA PINAULT COLLECTION: DANCING WITH MYSELF, A EXPOSIÇÃO COMO ARENA DE PODER

Henrique Grimaldi FIGUEREDO, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Resumo

O sociólogo francês Roger Bastide (1977: 190), um dos pais fundadores da sociologia da arte como a compreendemos hoje, ao refletir sobre os avanços metodológicos da disciplina argumenta que partimos "de uma sociologia que busca o social na arte e chegamos a uma sociologia que caminha em sentido contrário, do conhecimento da arte ao conhecimento do social". A sentença de Bastide, à primeira vista encerrada em uma circularidade muito própria, na verdade desvela uma questão central: em matéria de arte, devemos ser capazes de imaginar uma ciência onde o valor artístico não permaneça inerte como simples espelhamento do social ou somente como um dado estético, mas possa, pela sua constituição complexa, ser tomado como um valor social como qualquer outro. Esse método, ao qual filia-se mais tardiamente Jean-Claude Passeron (2017) em sua sociologia das obras, entende que os processos de legitimação da arte não são estanques a um campo superqualificado (o campo da arte), mas retratam os valores morais e/ou éticos vigentes em um determinado período. Nesse sentido, é possível concordar com a pesquisadora Mirtes Marins (2021) quando esta afirma que as exposições de arte são verdadeiras "arenas de poder", onde é possível se observar a relação entre dominados e dominantes e suas consequências simbólicas no campo social. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho é demonstrar como a centralidade ocupada por certas instituições de arte se traduz num tipo de poder que coordena representações que vão muito além da história da arte. Tomando como exemplo heurístico a mostra itinerante "Dancing With Myself" – Pinault Collection (Veneza) e Museum Folkwang (Essen) – discutiremos como o corpo (quais valores sociais sobre o corpo) tem sido apresentado na arte contemporânea, observado tanto suas potencialidades como suas interdições.

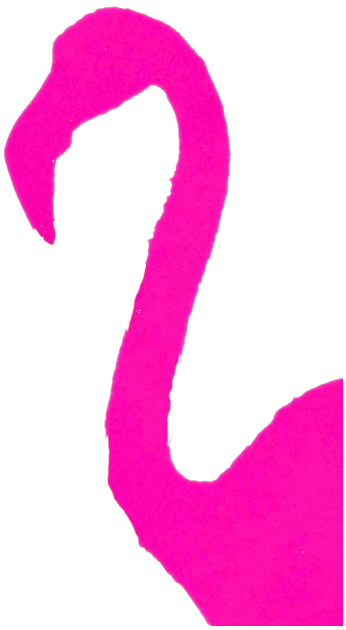
Palavras-chave: Pinault collection, Dancing With Myself, corpo, história da arte, narrativas na arte contemporânea.

Referências

Bastide, R. (1977) *Art et Société*. Paris: Payot.

Oliveira, M. M. (2021). Os segredos das exposições: notas para um estudo sobre o fetiche. In R. Zago (Org.). *História(s) de Exposições*. Juiz de Fora: Editora da UFJF.

Passeron, J-C. (2017). El punto de encuentro entre las obras y la sociología. In Venegas, P. & Facuse, M. *Sociología del arte: perspectivas contemporáneas*. Santiago: Ril Editores.



ENTRE ESCRITAS E CRÍTICAS: INTELECTUALIDADE E HISTÓRIA DA LITERATURA NA OBRA DE O. G. REGO DE CARVALHO

Pedro Pio Fontineles FILHO, Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Resumo

O trabalho compreende a (re)construção da história da literatura piauiense, a partir da atuação intelectual de Orlando Geraldo de Carvalho (1930-2013), problematizando questões de fronteiras e de identidades do "ser piauiense". Questões essas que envolvem as interrelações entre o local, o regional e o nacional como demarcadores de cânones literários e que geraram ranhuras com outros intelectuais, especialmente no âmbito local. Para tal, o estudo perpassa pela abordagem das diferentes maneiras que o literato trata a literatura, bem como pela análise dos traços (auto)biográficos na sua obra. Metodologicamente, o estudo fez a leitura analítico-interpretativa do universo documental, que foi composto pelo livro Como e por que me fiz escritor (1994), de seus romances, além de livros em forma de antologias e fortuna crítica sobre a obra do literato. Como arcabouço teórico-metodológico, foram utilizadas proposições para pensar o "campo literário" e dimensões canônicas e identitárias, a biografia e a autobiografia. O estudo considerou, em linhas gerais, que a atuação e a obra do literato são fulcrais para (re)pensar os debates sobre a história da literatura piauiense e da crítica literária, por meio dos elementos dinâmicos da escrita (auto)biográfica.

Palavas-chave: história, literatura, intelectualidade.

Referências

Alencar, J. de. (2005). *Como e porque sou romancista*. Campinas: Pontes.

Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

Baptista, A. (2003). *Autobiografias: solicitação do livro na ficção de Machado de Assis*. Campinas: EDUNICAMP.

Bourdieu, P. (2006). A ilusão biográfica. In M. Ferreira & J. Amado (Org.). *Usos e abusos da história oral*. (8. ed.). Rio de Janeiro: FGV.

Bourdieu, P. (2010). *As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário*. (2. ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

Carvalho, O. (1994). *Rego de. Como e por que me fiz escritor*. Teresina: Projeto Lamparina.

Carvalho, O. (1949, julho 9). Lembrança da Arcádia. *O Piauí. nº 501*, p. 03.

Carvalho, O. (1982). Rego de Carvalho. Entrevista concedida a Cineas Santos. *Revista Presença, 12*(set. /nov.), 20-25.

Carvalho, O. (1949, julho 12). Prosaicos e Cabotinos. *O Piauí. nº. 502*, p. 03.

Certeau, M. (2011). *A Escrita da História*. (3. ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Chartier, R. (2002). *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: EDUFRGS.

Elias, N. (1995). *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Foucault, M. (2008). *Michel. Arqueologia do Saber*. (7. ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Foucault, M. (2002). *O que é um autor?* (4. ed.). Portugal: Veja/Passagens.

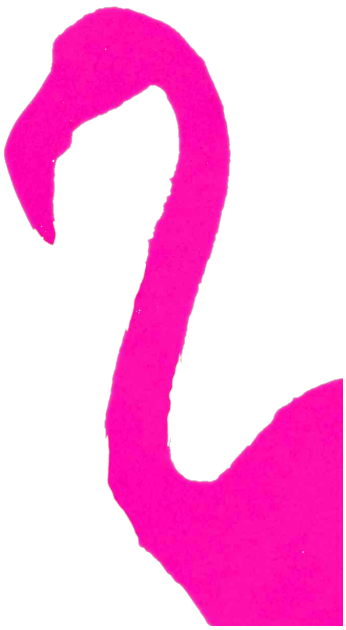
Freyre, G. (1968). *Como e porque sou e não sociólogo*. Brasília: Editora da UnB.

Kruel, K. (2007). Entrevistas. In K. Kruel. *Rego de Carvalho: fortuna crítica*. Teresina: Zodíaco.

Lejeune, P. (2008). *O Pacto autobiográfico: de Rosseau à internet*. Belo Horizonte: EDUFMG.

Velho, G. (1999). *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

t



O TEMOR ÀS MORDAÇAS: LITERATURA E HISTÓRIA EM TEMPOS DE AUTORITARISMO NO BRASIL

Cláudia da Silva FONTINELES, Universidade Federal Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

Resumo

O trabalho visa analisar como a obra literária "Os que Bebem como Cães", de autoria do escritor piauiense Francisco de Assis Almeida Brasil, publicada em 1975, aborda questões referentes às mordaças geradas pelo autoritarismo, suas práticas de repressão e de silenciamento, assim como as formas de resistência a essas práticas discutidas no texto em questão. Embora a obra não explicite o tempo e o espaço geográfico em que a trama ocorre - pois trabalha com uma temporalidade psicológica - aborda questões fundamentais referentes à configuração histórica em que foi escrita: o Brasil sob a ditadura civil-militar, implantada em 1964, oficialmente findada na década de 1980, mas que marca a história brasileira até os dias hodiernos. Nessa pesquisa, discutimos como o texto literário trata temas como liberdades individuais e sua privação, as variadas formas de violência e de humilhação, que ameaçam tanto a vida democrática quanto a dignidade humana, além de abordar o significado da abordagem dessas questões para a história brasileira no recorte temporal em que foi escrita e publicada. Com isso, pretendemos discutir como o texto literário – apesar de seu caráter eminentemente ficcional – discute temas sensíveis, como a democracia, o autoritarismo e a tortura, além de poder contribuir para o despertar da consciência histórica nos leitores a respeito do período histórico em questão. Para tanto, o estudo recorre à análise da referida obra, bem como aos documentos oficiais referentes à censura aos livros no período e matérias jornalísticas publicadas na mídia impressa sobre a repercussão acerca da publicação do livro.

Palavras-chave: história, literatura, política.

Referências

Agamben, G. (2009). *O que é ser contemporâneo e outros ensaios*. Chapecó: Argos.

Aquino, M. de (1999). *Censura, imprensa, Estado autoritário (1968-1978): o exercício cotidiano da dominação e da resistência. O Estado de São Paulo e o Movimento*. Bauru: EDUSC.

Araújo, M. (2007). Lutas democráticas contra a ditadura. In J. Ferreira & D. Reis (Orgs). *Revolução e Democracia (1964-...): as esquerdas no Brasil*, v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Arendt, H. (2005). *Entre o passado e o futuro*. (5 ed.). São Paulo: Perspectiva.

Benjamin, W. (1996). *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.

Bloch, M. (1997). *Apologia da História ou o ofício do historiador.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bourdieu, P. (2010). *As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário.* (2 ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

Boutier, J. & Júlia, D. (Org.). (1998). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EDUFRJ/FGV.

Brasil, F. (2010). *Os que bebem como os cães*. (7. ed.). Teresina: Renoir.

Brasil, A. (2010). *Memória e Aprendizado: entrevista concedida a Francigelda Ribeiro*. Teresina: EDUFPI.

Brasil, A. (1984). *Ciclo do Terror: romances*. Rio de Janeiro: Editorial Nórica.

Callagher, C. (2009). Ficção. In F. Moretti (Org.). *O romance: a cultura do romance*. (pp. 629-658). São Paulo: Cosac Naify.

Calvino, I. (2009). *Assunto encerrado: discursos sobre literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras.

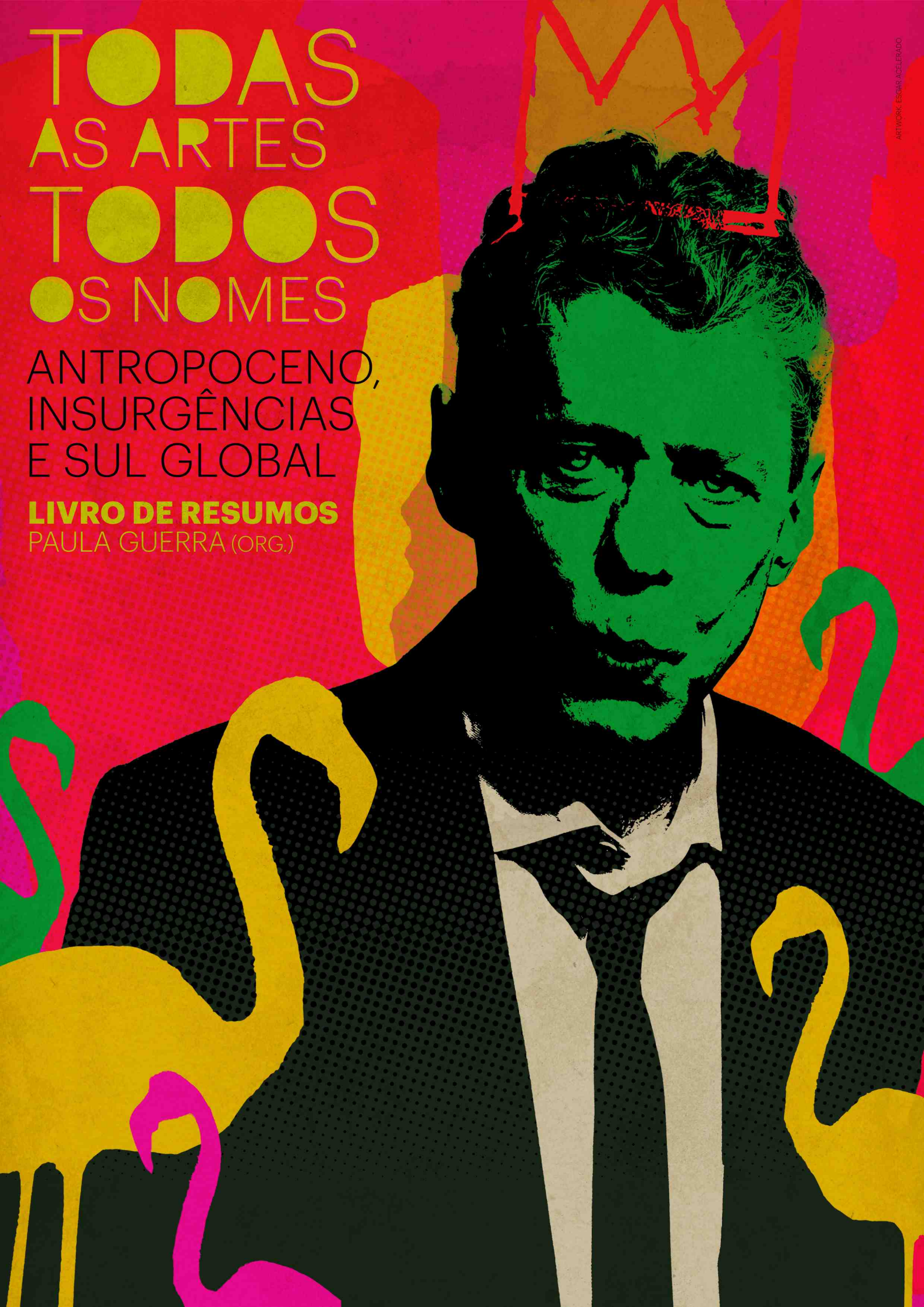
Calvino, I. (2005). *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras.

TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

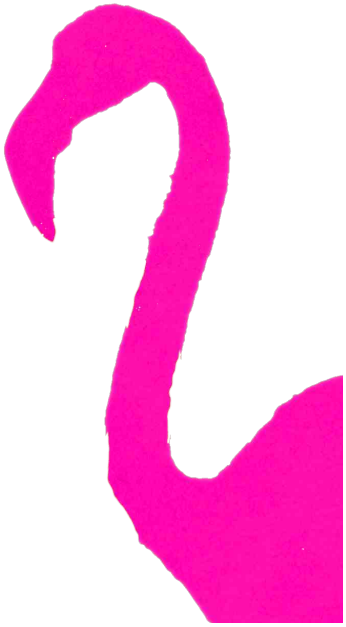
ANTROPOCENO, INSURGÊNCIAS E SUL GLOBAL

LIVRO DE RESUMOS

PAULA GUERRA (ORG.)



ARTWORK: ESCAR ACELERADO



O PROCESSO DE CRIAÇÃO COM A LINGUAGEM TÊXTIL: SABERES ANCORADOS NO FAZER E NO PENSAR COM AS MÃOS

Vanessa FREITAG, Universidad de Guanajuato, México

Resumo

A presente proposta é uma investigação diretamente ancorada na prática e na reflexão com a linguagem têxtil. Partindo de uma pesquisa artística, cujo início se deu com a exploração e o aprendizado de saberes específicos com o fazer e o pensar com as mãos, possibilitaram a construção de um corpo de trabalho empregando fios e formas de construir com o tecido. Assim sendo, se pretende, neste texto, analisar o processo de criação da série de objetos, esculturas e instalação têxtil "Criaturas de Topiarius". O contato e a prática inicialmente despretensiosa com a materialidade possibilitou o surgimento de um tema de pesquisa, o qual, se ampliou ao âmbito da docência, onde a pesquisadora também leciona a linguagem têxtil no contexto universitário. Diferentemente dos processos de pesquisa com um problema definido e estruturado, a exploração prática com a arte e com a linguagem em particular, possibilitou a experiência com outras formas de pesquisar: primeiramente, mediada pelo fazer e pelo experimentar constante; posteriormente, pelo processo de análise e seleção de linhas e temas de pesquisa artística; e finalmente, pela difusão e circulação do trabalho e seu processo de ensino. Trata-se portanto, de uma postura investigativa que diverge em parte, dos processos tradicionais de pesquisa desenvolvida no contexto universitário.

Palavras-chave: processo de criação, linguagem têxtil, saber-fazer, pesquisa em arte.

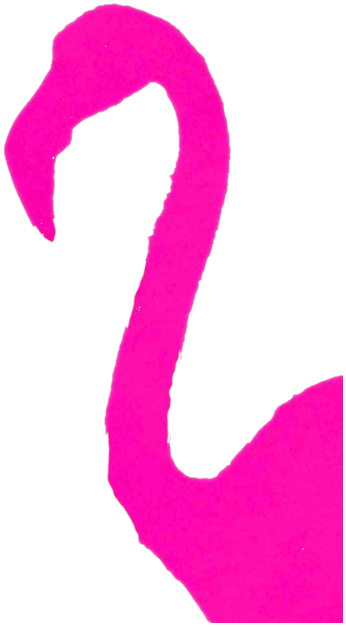
Referências

Carillo Quiroga, P. (2015). La investigación basada en las artes y los medios tecnológicos. *Revista Mexicana de Investigación Educativa, 20*(64), 219-240.

Charréu, L. (2013). Métodos alternativos de pesquisa na universidade contemporânea:uma reflexao crítica sobre a artografía e metodologías de investigaçao paralelas. In R. Martins & I. Tourinho (Eds.). *Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação*. (pp.97-113). Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Dormor, C. (2020). *A philosophy of textile: between practices and theory*. London: Bloomsbury Publishing.

Eisner, E. (2008). Art and Knowledge. In G. Knowles & A. Cole (Eds.). *Handbook of the Artes in Qualitative Research*. (pp.03-11). New York: SAGE Publications.



O ARTIVISMO DE LYZ PARAYZO: UMA ANÁLISE DAS TÁTICAS DE GUERRILHA TRANS-ARTISTA

GABINA, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Este estudo de caso se concentra na obra de Lyz Parayzo (Campo Grande - RJ, 1994) no período em que a artista passou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Sua produção abrange escultura, performance, joalheria e audiovisual, e expressa uma crítica à cisnormatividade. A primeira artista travestigênere indicada ao Prêmio PIPA, um importante reconhecimento para jovens artistas no Brasil, suas obras foram exibidas em museus de renome no país e agora circulam internacionalmente. Recentemente, concluiu o Mestrado na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, instituição em que foi aceita sem diploma de graduação, pelo mérito de sua trajetória artística.

No início de sua trajetória, em 2015, Parayzo estudou e trabalhou como educadora na EAV do Parque Lage, onde se deparou com um ambiente marcado por mecanismos latentes de tráfico de influência da elite branca do Rio de Janeiro. Sem acesso aos canais oficiais para desenvolver sua carreira, a artista utilizou intervenções estético-políticas para infiltrar-se em eventos e denunciar o elitismo na gestão da instituição. O estudo se concentra nas obras Secagem Rápida, EAV AVE YZO e Fato Indumento, e tem como objetivo refletir sobre o papel do artista contemporâneo no Brasil atual, e o potencial da arte como ferramenta de intervenção na realidade, investigando como esse fenômeno ocorre na prática e quais são as condições necessárias para que o possível se torne fato concretizado.

Palavras-chave: artivismo, travestilidade, decolonialidade, crítica institucional.

Referências

Becker, H. (2012). *Os mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizonte.

Canclini, N-G. (2012). *A Sociedade sem Relato: Antropologia e Estética da Iminência*. São Paulo: Edusp.

Bueno, M. (2001). *Artes plásticas no século XX: Modernidade e globalização*. Campinas: Editora da Unicamp/ Imprensa Oficial/ Fapesp.

Bueno, M. (2016). A condição de artista contemporâneo no Brasil - entre a universidade e o mercado. In A. Queimin & G. Villas-Bôas (Orgs.). *Arte e vida social - pesquisas recentes no Brasil e na França*. OpenEdition Press.

Bueno, M. (2012). *Sociologia das Artes Visuais no Brasil*. São Paulo: Editora do Senac.

Groys, B. & Oliveira, L. (2017). Sobre o ativismo artístico. *Revista POIÉSIS, 18*(29), 201-219.

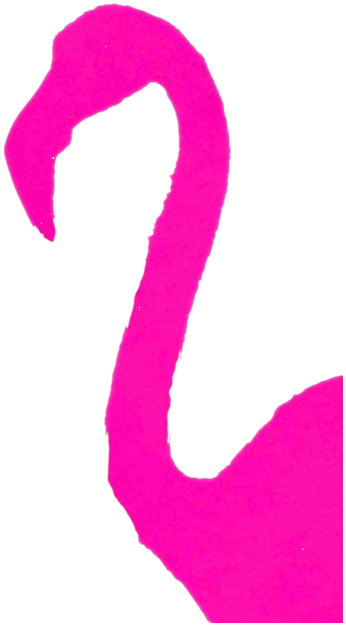
Lipovetsky, G. & J. Serroy (2015). *A Estetização do Mundo: viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Companhia das Letras.

Marcondes, G. (2018). *Arte e Consagração: os jovens artistas da arte contemporânea*. [Tese Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Brasil.

Machado, I. (2019). Experiências estético-dialógicas em arte-ativismo. *ARS, 17*(37), 45 – 74.

Mourão, R. (2014). *Ensaio de artivismo. Vídeo e performance*. Lisboa: Museu do Chiado.

Parayzo, L. (2022). Táticas de Guerrilha: obra é a vida - o resto são nomes e ismos. In Rede NAMI (Org.). *Hackeando o Poder: Táticas de guerrilha para artistas do Sul Global*. (pp. 171-180). Rio de Janeiro: Cobogó.



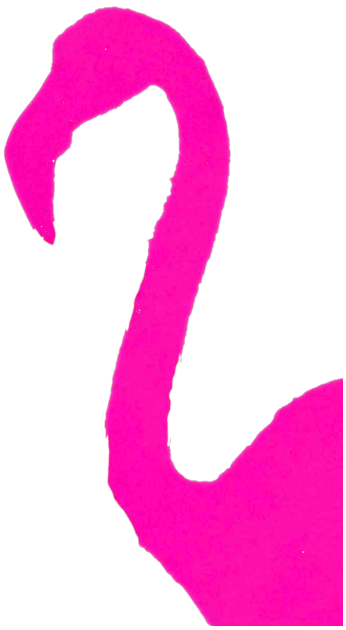
ESTILOS DE VIDA HÍBRIDOS E OUTRAS CENAS ENTRE TURISTAS, NÓMADAS DIGITAIS E URBANITAS RESILIENTES

Maria Assunção GATO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

No rescaldo da pandemia têm-se vindo a observar múltiplas transformações em formas de trabalhar e em modos de habitar, com impactos expressivos nas dinâmicas dos ecossistemas urbanos. As rotinas diárias de deslocações entre casa-trabalho para cumprir horários fixos de tarefas presenciais, em ciclos semanais de cinco dias, tendem a ser, cada vez mais, substituídas por modelos híbridos e variáveis, tanto de trabalhar como de habitar e até de viver. Neste hibridismo de tempos e espaços assiste-se também ao crescente cruzamento de diferentes papéis e atores nos mesmos cenários urbanos: turistas que querem experienciar em curtas estadias os particularismos de um viver local; nómadas digitais estrangeiros que tiram partido da geoarbitragem para beneficiar de estilos de vida atrativos e diferenciadores; trabalhadores remotos portugueses que procuram fugir à precariedade laboral local prestando serviços no estrangeiro; grupos de jovens adultos que tentam manter uma vida na cidade recorrendo a estratégias de co-living e outras práticas de sobrevivência. Na competição quotidiana por habitação, mobilidade, cultura, lazer e espaços de trabalho, acentuam-se desigualdades e injustiças que, de alguma forma prejudicam as vivências urbanas, bem como o valor reputacional e simbólico de cidades que se projetam como atrativas em todas as dimensões. Tendo como cenário a cidade de Lisboa, pretende-se nesta apresentação explorar um pouco mais o papel destes atores no ecossistema urbano e a forma como os seus estilos de vida contribuirão para modelos culturais híbridos de entender e viver o espaço urbano.

Palavras-chave: hibridismo, geoarbitragem, nómadas digitais, turismo, Lisboa.



SUBJETIVIDADE EXPOSITIVA E A CONSTRUÇÃO DA ALTERIDADE NA EXPOSIÇÃO "AMAZÔNIA", DE SEBASTIÃO SALGADO

Tatiane GAYAS, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Resumo

Este presente trabalho busca interseccionar arte e política por meio de um estudo bibliográfico e etnográfico sobre a exposição fotográfica "Amazônia", de Sebastião Salgado. Em meio a um momento histórico e sufocante de repetidas denúncias de desmatamento e genocídios dos povos indígenas, a exposição coloca em foco a importância de cuidar e preservar o bioma constantemente ameaçado. Mas em quais lugares políticos e midiáticos essas retratações se deslocam? A partir de uma observação da mostra fotográfica e dos elementos propostos pelas narrativas visuais, este presente trabalho tem como objetivo ampliar o debate entre arte, antropologia e política ao tensionar os diferentes ângulos interpretativos nas obras expostas em "Amazônia". Busco analisar também como se dá a construção das experimentações imagéticas dentro do espaço expositivo e quais efeitos políticos reverberam em diversas esferas do debate sobre a preservação ambiental e a promoção da alteridade. Os dados de campo, à luz de uma análise interpretativa, somam-se aos esforços dos agentes e atores na produção dos afetos e dos efeitos que se constroem, a partir da mostra expositiva, dentro de uma perspectiva de políticas da compaixão. Para a sustentação teórica farei uso das propostas de pensamentos de Alfred Gell, Bruno Latour, Pierre Bourdieu, entre outros.

Palavras-chave: arte, fotografia, antropologia.

Referências

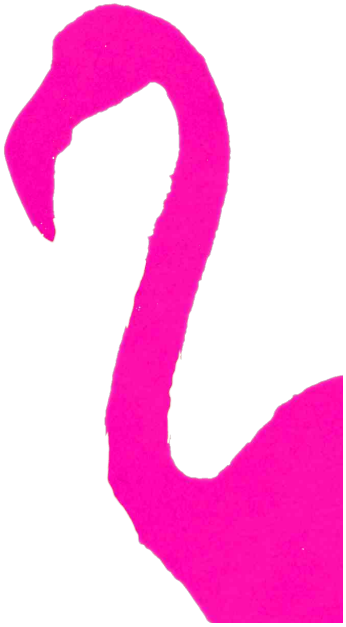
Balkenhol, M. (2014). Silence and the Politics of Compassion. In M. Balkenhol. *Tracing Slavery: an Ethnography of Diaspora, Affect, and Cultural Heritage in Amsterdam*. (pp. 104-135). [Tese Doutorado, Universiteit Amsterdam]. Vrije, Netherlands.

Bourdieu, P. (1996). *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras

Gell, A. (1998). *Art and Agency*. Oxford: Clarendon Press.

Latour, B. (2012). *Reagregando o social. Uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador / Bauru: EDUFBA / EDUSC.

Bourdieu, P. (1996). *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras



CONSTRUÇÃO DE NARRATIVA, REDE DE AFETOS E POLITICIDADES EM MANIFESTAÇÕES ARTIVISTAS UNDERGROUND

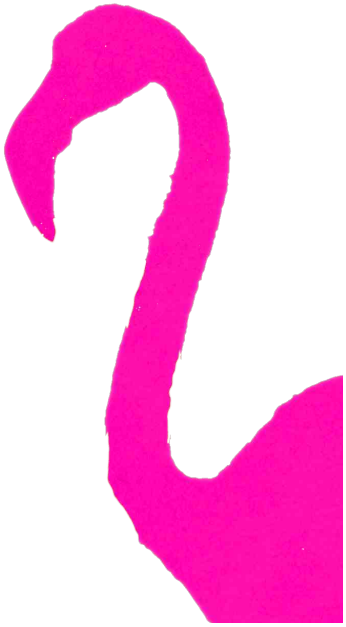
Gabriela Cleveston GELAIN, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Fernanda Elouise BUDAG, Universidade São Judas Tadeu, Faculdade Paulus de Comunicação, Fundação Escola de Comércio Álvarez Penteado, Brasil

Resumo

Traçamos nossas discussões aqui do campo que se constrói no cruzamento e nas mediações entre as artes, comunicação e culturas urbanas para observarmos manifestações artivistas underground e dissidentes que são as competições de poesia do coletivo Marginália operadas no espaço público urbano da cidade de São Paulo. O Slam Marginália, além de um encontro de poesia falada, configura-se como um coletivo de pessoas trans, não-binárias e gêneros dissidentes iniciado em novembro de 2018. O grupo tem o propósito de reunir participantes de identidades de gênero e sexualidades diversas (especialmente pessoas trans e não-binárias, desertoras de gênero e gêneros dissidentes, como se afirmam), como uma espécie de comunidade LGBTQIAP+ para um fazer artístico e poético. Desse contexto, os operadores conceituais que mobilizamos para estudar as produções desses atores sociais são politicidades e narrativas audiovisíveis, respectivamente enquanto expressão conscientemente crítica e prática discursiva construída. Questionamos qual a natureza das narrativas audiovisíveis e das politicidades aí engendradas. Essas últimas, as narrativas, ainda são mote para nossas escolhas epistemológicas e metodológicas, que envolvem movimentos de inspiração (n)etnográfica e investigação narrativa.

Palavras-chave: artivismos, underground, narrativas audivisíveis, slam poetry.



FUTURO ANTECIPADO - O RITMO DA MÍMESIS TEMPORAL DE WALTER BENJAMIN E ALGUMAS DE SUAS MANIFESTAÇÕES NA POÉTICA EXPANDIDA DE JOAN BROSSA

Fernando GERHEIM, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

A proposta desta comunicação é discutir a mímesis temporal de Walter Benjamin exposta em "Doutrina das Semelhanças", buscando descrever de perto o ritmo com que "as semelhanças irrompem do fluxo das coisas". Essa relação temporal é discutida através de sua aproximação com textos de P. Lavelle, C. Caimi e A. Christin. Procuro demonstrar como o ritmo dessa mímesis, que tem como chave o conceito de "semelhança extra-sensível", e que ancestralmente se manifestava na leitura divinatória, continua presente mesmo sob a dominação, no decorrer da história, da linguagem e da escrita "profanas", embora a parte visível de sua influência seja apenas como a ponta de um iceberg. Esse ritmo, ao mesmo tempo que é aberto ao acaso, é o do futuro antecipado. A mímesis temporal é aproximada, por fim, de alguns poemas de J. Brossa, sejam visuais, ação-espetáculo ou poema-objeto.

Palavras-chave: Walter Benjamin, mímesis temporal, semelhança extra-sensível, futuro antecipado, Joan Brossa.

Referências

Arendt, H. (2009). *A vida do espírito*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Benjamin, W. (1984). *Questões introdutórias de crítica do conhecimento*. São Paulo: Ed. brasiliense.

Benjamin, W. (2011). *Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem humana*. São Paulo: Livraria Duas Cidades/ Editora 34.

Benjamin, W. (1987). *Doutrina das semelhanças*. São Paulo: Ed Brasiliense.

Benjamin, W. (2018). *Sobre a Faculdade Mimética*. Rio de Janeiro: Ed. Autêntica.

Benjamin, W. (2020). *Sobre o conceito de história*. São Paulo: Ed. Alameda.

Benjamin, W. (2012). *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Ed. Zouk.

Brossa, J. (2005). *Poesia Vista*. São Paulo: Ateliê Editorial/ Amauta Editorial.

Christin, A-M. (2004). Da imagem à escrita. In F. Sussekind & T. Dias. *A historiografia literária e as técnicas da escrita: do manuscrito ao hipertexto*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa/ Vieira e Lent.

Christin, A-M. (2000). A imagem e a letra.In A-M. Christin. *Poétique du blanc. Vide et intervale dans la civilisation de l'alphabet*. Leuven: Peeters-Virin. Disponivel em: http://escritos.rb.gov.br/numero02/FCRB_Escritos_2_15_Anne-Marie_Christin.pdf

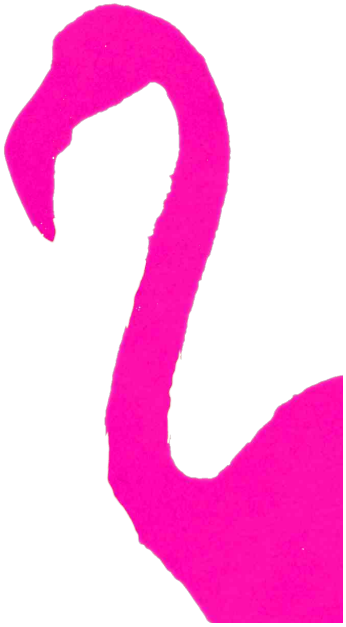
Gerheim, F. (2011). Tempo Alterado - O flashforward da linguagem na vida e na arte. *Arte & Ensaios*. Rio de Janeiro: PPGAV/ EBA/ UFRJ. Disponivel em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/53909

Jakobson, R. (2010). *À procura da essência da linguagem*. São Paulo: Ed. Cultrix.

Kant, I. (1995). *Crítica da Faculdade do Juízo*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Forense Universitária.

Lavelle, P. (2022). *Walter Benjamin Metacrítica - uma poética do pensamento*. Belo Horizonte: Relicário.

Guerreiro, M. *Joan Brossa o la revolta poètica. Barcelona*: Fundació Privada Joan Brossa.



ENGAJAR-SE ARTISTICAMENTE: O SER HUMANO COMO PONTO DE PARTIDA DA MUDANÇA

Braulio GIORDANO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

A arte precisa do engajamento humano para que seja engajada. Ela não existe sem o humano, mas a partir da existência e do engajar-se humano. A arte por si só, mas de braços dados com quem persevera nela e com ela pode transformar o mundo ou não. Ela não existe para mudar, seja o nada, seja tudo; apenas existe como é. São as ações do ser humano, que ao serem atravessadas pela arte e a partir dela, podem transformar, mudar, modificar e ter o mundo como objeto de mudança, transformação e não constância. Somos fenômenos capazes de socialmente e politicamente desconstruir o estabelecido e construir o que virá a ser, pois abalar o sistema interno daquilo que já tem vida, pode remodelar outros caminhos e proporcionar novos horizontes. Os meios não existem sem um fim, tanto como, sem um começo. O conjunto de nossas ações no mundo existem sempre em relação às possibilidades que nos rodeiam. Jean-Paul Sartre em Being and Nothingness repara que possuímos intermediações internas e que somente existem por conta do que ele chama de situation. Ela refere-se, ainda segundo Sartre, a nossa facticidade por existirmos e a nossa liberdade de estarmos sendo e é nesse sentido que Roquentin, personagem de Náusea, outra obra do filósofo em questão, quando percebe-se tomado pela Náusea, pede a garçonete que toque uma música que gosta, e assim, reencontra-se consigo e com sua humanidade através da música. A parafrasear Eduardo Lourenço, quando traça um paralelo entre estarmos diante da janela de nós mesmos e estarmos a passear na rua: somos o que fazemos e disso somente os outros sabem. Pergunto: A arte pode ser um espaço de mobilização para uma ação política não-institucional? Respondo: depende, pois depende do espanto de quem absorve a arte, assim como, daquilo que será feito a partir desse thauma. A arte pode apenas nos atravessar, como também, vir a ser um devir com um propósito: mudar o mundo.

Palavras-chave: arte, humano, ser, Jean-Paul Sartre, Eduardo Lourenço.

Referências

Lourenço, E. (1993). *Uma Ideia do Mundo*. Fundação Calouste Gulbenkian

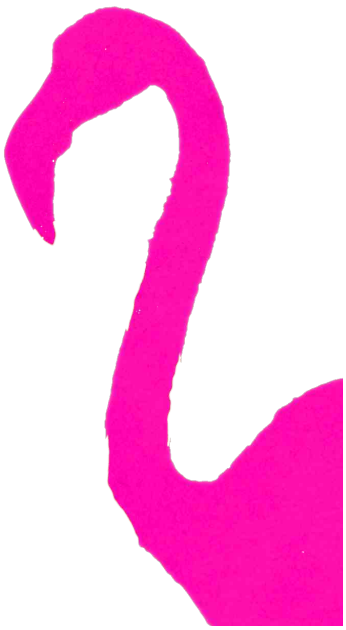
Sartre, J-P. (1993). *Being and Nothingness: A Phenomenological Essay on Ontology*. New York: Washington Square Press.

Sartre, J-P. (1938). *Nausea*. London: Penguin.

Sartre, J-P. (1965). *The Artist and His Conscience*. New York: George Braziller.

Sartre, J-P. (2004). *The Transcendence of the Ego: A sketch for Phenomenological Description*. London: Routledge.

Sartre, J-P. (1988). *What is Literature? And Other Essays*. Cambridge: Harvard University Press.



FEMALE INDEPENDENT MUSICIANS' PLATFORMED AUDIOVISUALITIES ON ONLINE STRATEGIES

Belisa Zoehler GIORGIS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Università degli Studi di Milano, Brasil, Itália

Tiago Ricciardi Correa LOPES, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Brasil

Resumo

This research discusses platformed audiovisualities on the strategies and practices of resistance by the female independent musicians of Porto Alegre (Brazil) and Milan (Italy) during the Covid-19 pandemic. Existing research discuss technoculture (Shaw, 2008), platformisation (Djick et al., 2018), the do-it-yourself ethos in the independent music scenes (Bennett et al., 2021), gender and intersectionality (Crenshaw, 1989) and its relation to music (Sá et al., 2019). Based on qualitative research using the cartographic method (Canevacci, 1997), we mapped female musicians (composers, singers and instrumentalists), and their videos, as well as other female professionals of both music scenes, and interviewed these women. Analysis on their audiovisual strategies indicate two relational tendencies: 1) the narrative built on the divulgation steps; and 2) the network articulated with the audience and other musicians. These tendencies are constellations (Canevacci, 1997), which illuminate the information gathered, in an interpretative process which holds the knowledge's luminous sense. Considering the gender inequalities in society, alongside with the work and emotional overload, increased during the pandemic, their artistic practices might constitute artivism, as activism permeated by art and media, bringing on their art and voices as women in such challenging times. We also observe the differences, specificities, difficulties, and privileges, regarding the intersectionality in their condition as women, as sexual orientation, gender identity, race, geographical location, and class. Therefore, our research shows that the musicians, when actualising the audiovisualities, being women and into practices of resistance, might have also actualised the do-it-yourself ethos in the independent music scenes they integrate.

Palavras-chave: women, music, audiovisualities, platformisation, artivism.

Referências

Bennett, A., Guerra, P. & Oliveira, A. (2021). Repensar a cultura DIY num contexto pós-industrial e global. *Todas as Artes - Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura, 4*(2), 13-27.

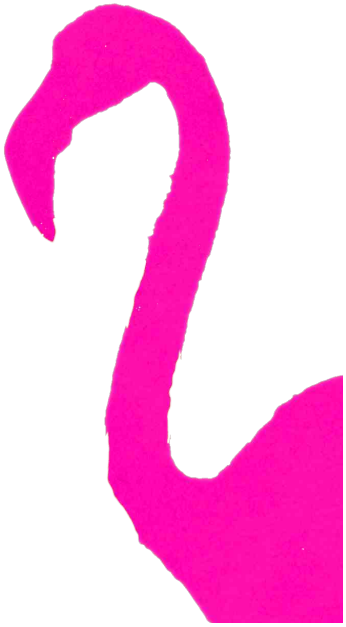
Canevacci, M. (1997). *A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo, SP: Studio Nobel.

Crenshaw, K. (1989). *Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics*. Chicago: University of Chicago Legal Forum.

Sá, S. de, Guerra, P. & Janotti Jr., J. (2019). *Editorial: Dossiê Gender is Dead. Pink is Forever. Identidades de gênero, diferenças e culturas do-it-yourself*. Contracampo, 38(1).

Shaw, D. (2008). *Technoculture: the key concepts*. New York,: Berg.

van Dijck, J., Poell, T., & de Waal, M. (2018). *The platform society: Public values in a connective world*. Oxford: Oxford University Press.



ALÉM DO CORPO. O LUGAR DE IMANÊNCIA ARTÍSTICA E ARTIVISTA DE LUCIANA MAGNO

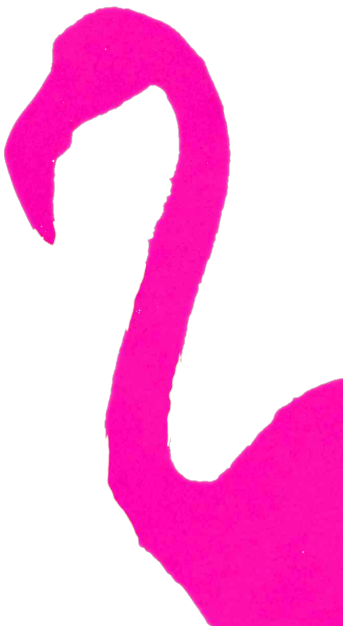
Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

Resumo

Luciana Magno é uma artista paraense que tem vindo a produzir inúmeros trabalhos na Amazónia. Assim, propomos uma análise reflexiva e visual em torno da série Orgânicos; um trabalho artístico levado a cabo por Magno, no qual o seu corpo é perspetivado como sendo parte integrante da natureza. Deste modo, ao retratar o seu corpo mesclado com a natureza, quer em vídeo quer em performance, Luciana abre-nos as portas para reflexões em torno de várias temáticas, nomeadamente o ecofeminismo, o artivismo ambiental, sexualidade e a problemática dos indígenas. Desta feita, com esta apresentação pretendemos adentrar a ideia e o conceito de corpo/corpas, mas também o de decolonização, tendo como ponto de partida uma prática artística, bem como o facto de a experiência vivida ser utilizada como suporte à criação artística, ou seja, pretendemos compreender a arte de Luciana como uma forma de interação e de comunicação com o outro, do eu e com o meio. Em suma, o corpo de representação feminina emerge como sendo indissociável da natureza, isto é, as suas performances e trabalhos levam-nos a aferir que o seu corpo físico se encontra num processo de mimese com o ambiente e com a natureza, atuando, assim, enquanto meio de contestação política, social e cultural. Em breviário, latente a esta proposta está uma metodologia visual e, de igual modo, uma metodologia assente na análise de conteúdo dos seus trabalhos artísticos.

Palavras-chave: artivismo, ecofeminismo, sexualidade, decolonização, corpas.



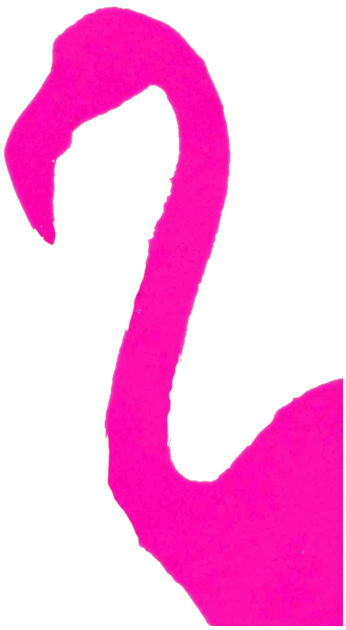
INTERFERÊNCIAS: CULTURAS URBANAS EMERGENTES

António Brito GUTERRES, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

A Área Metropolitana de Lisboa organiza-se em torno do concelho de Lisboa, constituindo um anel de aproximadamente 2.5 milhões de pessoas, um número 5 vezes superior ao da sua cidade centro. Devido à sua história e enraizamento, a cidade de Lisboa concentra as principais instituições culturais e artísticas, muitas vezes de difícil acesso para artistas da periferia onde carecem alguns desses equipamentos, ou, pelo menos, não estão disponíveis para o exercício cultural de algumas franjas dessa periferia, dependendo do tipo de expressão e público. Durante o ano de 2022, a exposição "Interferências" no MAAT, através da redacção de uma outra versão da história da metrópole, catapultou para um espaço de reconhecimento internacional uma série de artistas da periferia que até então: sem estúdio, agentes, produtores ou galerias; resgataram a sua arte através de prática de do it yourself. Nesta apresentação pretende-se situar o trajecto dos artistas até à exposição Interferências e no ano consequente.

Palavras-chave: cultura, periferia, área metropolitana de Lisboa.



GRAFFITI, MIGRACÃO E COLONIALIDADE: REFLEXÕES SOBRE A "PRETOGALIDADE DE SER"

Maria da Graça Luderitz HOEFEL, Universidade de Brasilia, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Brasil

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Este trabalho analisará o graffiti “Pretogalidade de ser”, a partir da história de vida e trajetória artística de Moa - artista originária de Angola, com nacionalidade portuguesa, que vive em Lisboa desde os 14 anos de idade. A pesquisa traz à luz as relações entre o graffiti, a migração e a colonialidade no contexto de Portugal, reiterando a potência que as artes carregam para traduzir (e transgredir) as sociedades. O grafitti “Pretogalidade de ser” é parte integrante do painel denominado “48 artistas, 48 anos de liberdade” (2022), projeto colaborativo realizado nos muros do MAAT-Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa, que representa uma releitura do histórico Painel do Mercado do Povo (1974) e traz a discussão da democracia em Portugal depois de 48 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, do fim da Guerra Colonial. A trajetória artística e o graffiti “Pretogalidade de ser” desnudam os limites e as mazelas vivenciadas por migrantes e refugiados, condicionadas por políticas cada vez mais securitárias, e evidenciam o quão enraizado ainda se encontra o pensamento colonial na sociedade portuguesa, cujas repercussões são nítidas no cotidiano da vida, especialmente de mulheres migrantes originárias das ex-colônias. A reflexão abordará também as dimensões sociais, políticas, culturais e os contextos de opressões de gênero, raça e nacionalidade sinalizadas na obra da artista.

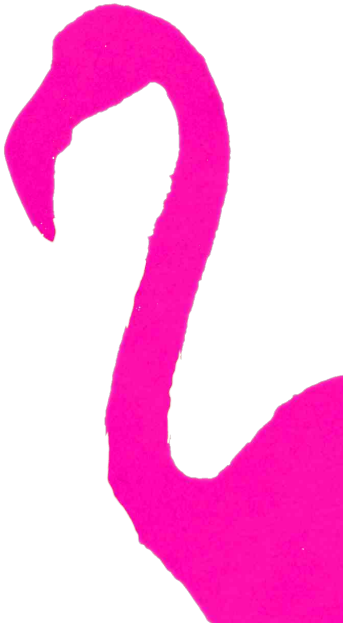
Palavras-chave: arte, cultura urbana, decolonialidade.

Referências

Guerra, P. (2019). Nothing is forever: Um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário ±MaisMenos± , *Horizontes Antropológicos, 25*(55), 19-49.

Guerra, P., Hoefel, M., Severo, D. & Sousa, S. (2020). *Women on the Move. Contributions to the aesthetic-political activism approach of Brazilian migrant women. Cahiers du MIMMOC. Mémoire(s), identité(s), marginalité(s) dans le monde occidental contemporain, 21*. DOI: 10.4000/mimmoc.5403. Disponivel em: https://journals.openedition.org/mimmoc/5403.

Mourão, R. (2015). Performances Artivistas: incorporacao duma ética de dissensão numa ética de resistência. *Cadernos de Arte e Antropologia, 4*(2), 53-69.



OS VERDES PLANOS: TERRAIN VAGUE E ÁREAS MARGINAIS ENTRE CIDADE E CAMPO EM PIER PAOLO PASOLINI PASOLINI E PAULO ROCHA

Lorenzo Stefano IANNIZZOTTO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Alexandra PAIO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

Desde a década de 1960, o interesse de fotógrafos, cineastas e artistas tem-se voltado cada vez mais para espaços anónimos, espaços resultantes, ambíguos e de difícil definição na cidade. Os Terrain Vague (Solà-Morales, 1995) ou Urban Voids, são espaços inéditos dentro da cidade ou nas suas margens, onde o selvagem e o natural prevalecem sobre o construído e o inesperado prevalece sobre o planeado. Nestes espaços de fronteira, a dimensão urbana mistura-se, sobrepõe-se e hibridiza com a dimensão rural e selvagem. São estes espaços que foram escolhidos por cineastas como Pier Paolo Pasolini (Mariani & Barron, 2011) e Paulo Rocha (Rocha et al., 2014) em filmes como Mamma Roma (1962), Os Verdes Anos (1963) e Uccellacci e Uccellini (1966) como lugares privilegiados de observação para mostrar a rápida expansão da cidade e, ao mesmo tempo, a persistência das realidades rurais. Pela primeira vez, o olhar dos dois directores perdura nestes espaços normalmente negligenciados com grande interesse, para mostrar as rápidas mudanças no espaço e as consequências na sociedade, no estilo de vida e nos eventos pessoais. O objetivo deste trabalho é, após uma breve introdução teórica do conceito de terrain vague no passado e e hoje em dia, fazer uma análise comparativa dos dois realizadores e de como os terrain vague de Roma e Lisboa estão representadas nestes filmes, tendo em conta as cenas do filme, o contexto cultural e os pensamentos dos próprios cineastas.

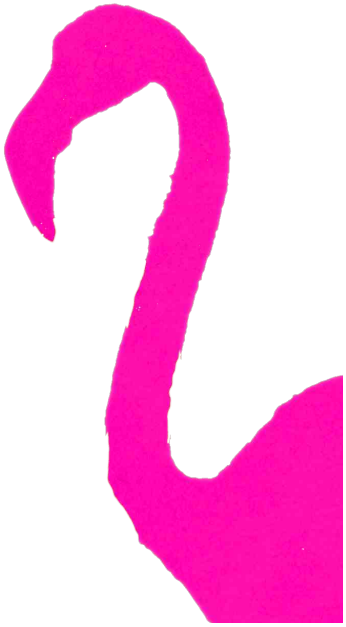
Palavras-chave: terrain vague, cidade, cinema, urbanismo.

Referências

Mariani, M., & Barron, P. (2011). Cinematic space in Rome's disabitato: Between metropolis and terrain vague in the films of Fellini, Antonioni, and Pasolini. *Modernism – Modernity, 18*(2), 309-333.

Rocha, P., Moura, E. de, Freitas, M. de, & Neves, J., Costa, P., Dias, M., Costa, J. da, Lopes, F., Costa, A. Santos, S., Pereira, N., Grilo, J., Portas, N., Cintra, L., Batarda, B., Aibéo, R., Graça, J. da, Gonçalves, V., Lima, A., Mello, D., Botelho, J. et al. (2014). Verdes Anos de Paulo Rocha - 1963. In J. Neves (Coord.). *O Lugar dos Ricos e dos Pobres no Cinema e na Arquitectura em Portugal*. Porto: Dafne Editora.

Solà-Morales, I. (1995). Terrain Vague. In C. Davidson (Ed.). *Anyplace, Anyone* (pp. 118–123). Massachusetts: MIT Press.



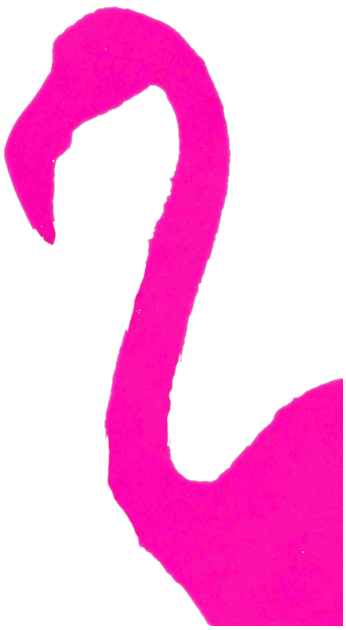
A GENDERED STATE OF JAZZ- ART IN PORTUGUESE CONTEMPORARY HISTORY

Deniz ILBI, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM, Portugal, Turquia

Resumo (Abstract)

The fact that 'universal' jazz histories (in which women exist exclusively as singers) persist nowadays indicates how dominant assumptions on gender permeate the ideological frameworks beyond thinking about jazz and history. Anchored in Social Sciences (Contemporary History, Sociology and Jazz Studies), this paper, which is part of an ongoing doctoral research dedicated to studying women jazz leaders, examines gender representation within the jazz scene in Portugal through a diachronic and transdisciplinary approach. Despite the centrality of the topic, it is shrouded in persistent historical invisibility outside the Anglo-American context, particularly in Portugal. Wishing to bridge this gap, the project investigates the Portuguese socio-history in which historically, gender inequality is transverse in all areas of social life, especially within the artistic field and music in particular. Responding to the 3rd International Conference of the All the Arts | All the Names Network call, this paper engages with 'the relationship between artistic practices and new social movements' theme and, with a feminist perspective, discusses gender and jazz in Portugal by examining the existing literature. The preliminary research shows that jazz culture in Portugal has been male-dominated, with a minor presence of women artists. Therefore, this paper examines how distinct social, political and cultural factors have influenced the presence of women jazz artists in Portugal.

Keywords: women artists, jazz music, transdisciplinarity, contemporary history, Portugal.



A RELAÇÃO DE (ENTRE) JOVENS LUSÓFONOS COM O ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS

Thaís IVO, Universidade de Aveiro, tUniversidade Federal de Itajubá, Portugal, Brasil

Daniele Ornaghi SANT'ANNA, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

José Carlos MOTA, Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo

A relação com a cidade e seus espaços públicos pode indicar a busca de um desenvolvimento alinhado com a dimensão humana e a incorporação da presença da arte nos espaços públicos, na sociedade e no mundo, pode reformular a função e o papel dos espaços públicos na vida de jovens lusófonos. Partindo dessa premissa, as lentes da comunicação miram para a relação do jovem lusófono com os espaços da cidade de Aveiro/ Portugal, à luz das práticas artísticas. Este trabalho almeja a compreensão dos espaços públicos para além da urbanidade, dos enlaces entre espaço público, identidade, afetividade e sentimento de pertença por meio da investigação de jovens lusófonos integrantes de um projeto de inovação comunitária (PIC). A lógica epistemológica está de acordo com a visão de Canevacci (1997) pela compreensão do fenômeno da comunicação, através de uma visão antropológica inovadora ancorada no conceito de polifonia. Isso significa que a cidade é comparada a um coro de multiplicidade de vozes autônomas que se cruzam, se relacionam, se sobrepõem, se isolam ou se constroem. Ademais designa uma escolha metodológica de dar voz, lugar e protagonismo aos jovens lusófonos. Será apresentado um relato das práticas artísticas desenvolvidas pelos jovens lusófonos nos espaços públicos da cidade de modo a promover o seu direito à cidade, à cultura, ao lazer e a (re)construção do pensamento crítico, democrático e ressignificação do conceito de lusofonia. Mergulha-se assim, mais a fundo, na reflexão e na interpretação da relação do jovem lusófono com as percepções do espaço público.

Palavras-chave: jovens lusófonos, práticas artísticas, espaço público, relação.

Referências

Bachelard, G. (1972). *A poética do espaço*. Rio de Janeiro: Eldorado.

Baudelaire, C. (1988). O Pintor da Vida Moderna. In C. Baudelaire. *A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Brito, R. de. (2015). À mistura estão as pessoas: lusofonia, política linguística e internacionalização. In M. Martins (Coor.). *Lusofonia e interculturalidade: Promessa e travessia*. Braga: Universidade do Minho/ Húmus.

Canevacci, M. (1997). *Cidade Polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana*. São Paulo: Studio Nobel.

Da Cruz, H. (2021). *Práticas artísticas e participação política*. Lisboa: Edições Colibri.

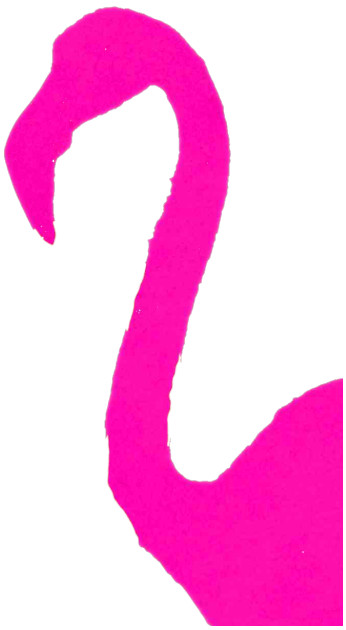
Dussel, E. (2005). Europa, modernidade e eurocentrismo. In E. Lander (Org.). *A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. (pp. 24-34). Buenos Aires: CLACSO.

Segaud, M. (2016). *Antropologia do Espaço: habitar, fundar, distribuir, transformar*. (2. ed.). São Paulo: Edições Sesc.

Rancière, J. (2009). *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34.

Walsh, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: *Perspectivas críticas y políticas*. *Visão Global,15*(1-2), 61-74.

Williams, R. (2000). *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.



CRIA(R)TIVIDADE TRANSDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ENTRE A ILUSTRAÇÃO E A SOCIOLOGIA

Susana JANUÁRIO, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Susana Lopes da SILVA, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Centro de Investigação e Inovação em Educação, Portugal

Resumo

A propósito do entendimento sobre a pertinência da transversalidade na construção de conhecimento e, sobretudo, da importância da reflexividade como dimensão necessária para a construção conscientizante do processo de aprendizagem, procurou-se retomar, no presente ano letivo, uma experiência pedagógica assente na articulação de duas unidades curriculares da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. O desafio lançado pelas docentes das UCs de Ilustração e Sociologia da Arte consistiu na representação criativa (ilustração) sob o mote alusivo à celebração dos "50 anos menos um" da revolução democrática de 25 de abril de 1974. Tendo como inspiração os modelos de pesquisa arts-based research (Greenwood, 2019; Finley, 2005) e A/r/t/ography (Irwin, 2004), procurou-se incentivar processos de pesquisa, de reinterpretação e de produção de significado (Belliveau, 2005), por forma a potenciar-se a inter-relação entre o fazer criativo e a construção de conhecimento (Dias, 2013). Se o ponto de partida consistiu em potenciar-se a premissa sociológica basilar do uso simbólico da arte (Zolberg, 1990), o processo e a respetiva ressignificação – assente na análise qualitativa das criações criativas realizadas (ilustrações/cartazes) – constituem os pontos de chegada que motivam esta apresentação.

Palavras-chave: cria(r)tividade transdisciplinar, experiência pedagógica, artes visuais.

Referências

Belliveau, G. (2015). Research-based theatre and a/r/tography: Exploring arts-based educational research methodologies, *P-e-r-f-o-r-m-a-n-c-e,* 2, 1-2. Diponivel em: http://www.p-e-r-f-o-r-m-a-n-c-e.org/?p=1491.

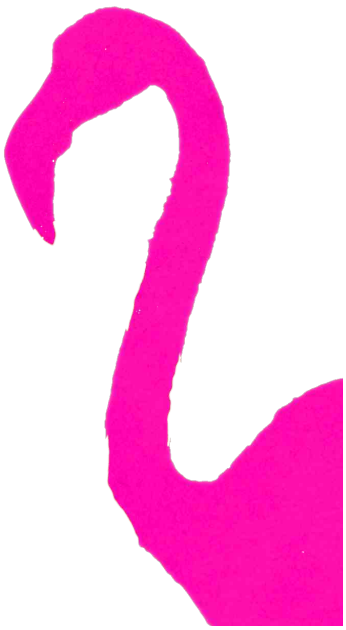
Dias, B. (2013). A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução. In B. Dias & R. Irwin (Eds.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia* (pp.6-12). Rio Grande do Sul: Edufsm.

Finley, S. (2005). Arts-Based Inquiry. Performing Revolutionary Pedagogy. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.). *Handbook of Qualitative Research* (3 ed.). (pp. 681-694). London: Sage Publications.

Greenwood, J. (2019), Arts-Based research: Weaving magic and meaning. *International Journal of Education & the Arts, 13*(interlude 1). Education. DOI: 10.1093/acrefo re/9780190264093.013.29.Disponivel em: http://www.ijea.org/v13i1/

Irwin, R. L. & Cosson, A. (Eds.). (2004). *A/r/tography: Rendering self through arts based living inquiry*. Vancouver: Pacific Educational Press.

Zolberg, V. (1990). *Constructing a sociology of the arts*. Cambridge: Cambridge University Press.



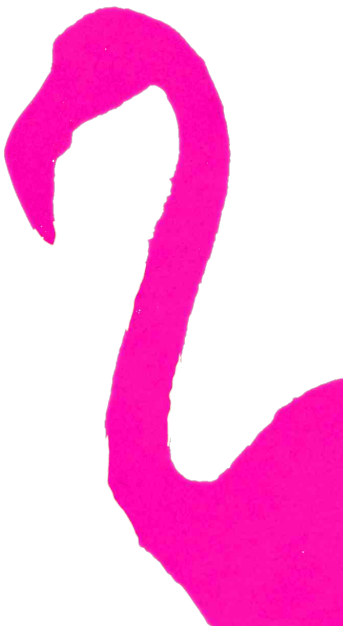
AS TEATRALIDADES DE-COLONIAIS DO ESPAÇO DO BRINCAR

María Edilene de JESUS, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo

As Artes da Cena como uma prática transformadora impõe Revolução! Revolução para se desdobrar na vontade da criança e do adolescente ao falar sobre suas perspetivas, vontades e desejos. Quando falo de revolução, estou referindo a palavra transcender. Transcender a escuta ativa, a cumplicidade, o brincar da criança, a urgência do adolescente, de nos colocarmos enquanto mediadores/professores, artistas em um lugar de observação presente, atenta e assertiva. Assim como o conceito de ensinar é uma caixa a ser explorada, o teatro para a infância e juventude também o é. Por isso, a defesa de um diálogo cada vez mais decolonial, que converse com os recortes sociais, históricos, econômicos e políticos de cada espaço, comunidade. Logo, proponho como discussão para este Fórum, uma escuta atenta e assertiva a partir dos estudos decoloniais, pensando o território e o impacto que esses estudos podem provocar ao pensar as tensões entre o que se deve, o que se pode ou se quer nas Artes da Cena com a infância e a juventude a partir da minha pesquisa Espaços do Brincar: experimentos teatrais com crianças em Primavera do Leste – MT. A Pesquisa Espaço do brincar nos convida a investigar os espaços de brincadeira como espaço de experimentação teatral, ou seja, o mesmo lugar em que a criança brinca, ela também se apresenta.

Palavras-chave: brincadeira, jogo teatral, espaços cênicos, encenação como prática pedagógica.



ABALANDO AS CONVENÇÕES: A CENA LGBTQIAPN+ EM VOLTA DO MISS BRASIL GAY (1992-2011)

Paulo de Oliveira Rodrigues JÚNIOR, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, Brasil

Resumo

As décadas de 1990 e 2000 são marcadas por um reflorescimento dos movimentos sociais e dos mercados ligados às pessoas LGBTQIAPN+. Com isso, devido ao anual concurso Miss Brasil Gay, que ocorre desde 1977, em Juiz de Fora, a cidade presenciou uma cena que se criou em volta da competição com bazares, festas, palestras e encontros. Deste modo, este trabalho busca refletir sobre as aparências que envolviam esta cena em volta do Miss Brasil Gay, em que, sobretudo, o do-it-yourself e o "ser alternativo" contribuem para pensarmos as resistências às identidades sexuais dominantes. Para isso, o recorte temporal estabelecido é entre 1993 a 2010, período de grande relevância destes acontecimentos na cidade. Recorremos ao principal jornal da cidade, o "Tribuna de Minas" e à entrevista de história de vida de uma famosa drag queen da cidade na época, Val Vendaval, na tentativa de compreender e reconstruir –aliando-se a uma literatura dos estudos queer, da cultura visual e da sociologia – uma lacuna que ainda se faz presente na história das aparências LGBTQIAPN+ e juiz-forana.

Palavras-chave: moda, LGBTQ, aparências, cena.

Referências

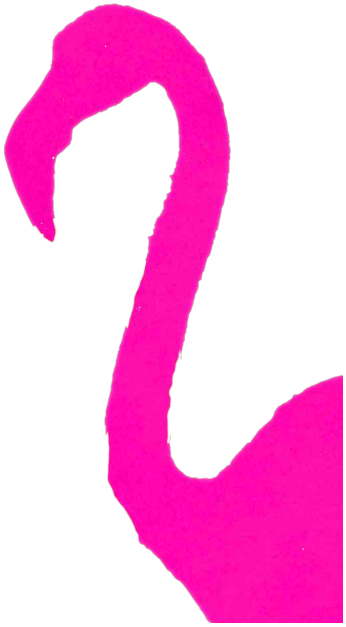
Butler, J. (2019). *Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: N-1 Edições.

Butler, J. (2017). *Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Guerra, P. (2010). *A instável leveza do rock: génese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal*. [Tese Doutorado em Sociologia, Universidade do Porto]. Portugal.

Thornton, S. (1997[1995]). The social logic of subcultural capital. In K. Gelder & S. Thornton (Orgs.). *The subcultural reader*. Londres: Routledge.

Trevisan, J. S. (2018). Devassos no paraíso: a homossexualidade no brasil da colônia à atualidade. *4ª edição revista, atualizada e ampliada*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.



CULTURAL ECOSYSTEM – PROMISING APPROACH FOR ANALYZING CULTURE OR 'JUST ANOTHER BLACK BOX CONCEPT'?

Robin KUCHAR, Leuphana University of Lüneburg, Institute of Sociology of University of Porto, Germany

Resumo (Abstract)

Since the beginning of the 2010s, the notion of cultural fields and sectors as ecologies and ecosystems has been increasingly gaining popularity – especially in regards to cultural policy, creative industries and musical practices. While the ecosystem has so far primarily been understood as an integrative perspective for identifying beneficial factors and to emphasize aspects of social and cultural value creation, at a conceptual level, it should also grasp the increasing complexity of empirical reality. Further, the ecosystem might be combined with various existing approaches in cultural and music research and used to describe sub-fields or even sub-ecologies of certain cultural sectors. But, as literature reviews and meta-studies on the ecological perspective increasingly reveal, the 'cultural ecosystem' is anything but a clear and consistent approach (yet) – theoretically as well as empirically. So, in this paper, the notion of cultural ecosystem will be discussed by taking a closer look at its potentials, weaknesses and blind spots. Against the backdrop of growing complexity and multi-layered facets and spaces within the spheres of cultural production and distribution, the conceptual base of 'cultural ecosystem' will be traced and the question put, in which way this might be 'just another black box project'. Therefore, the paper addresses opportunities and possible ways of how cultural ecosystem might be a valuable approach to further conceptualize cultural activity and in which way the historical use of ecological language in social science and humanities might be helpful for this. Another aspect will be the question of combining ecosystem with existing approaches of cultural organization.

Keywords: cultural ecosystem, black box concept, theoretical approach, cultural organization.

References

De Bernard, M., Communian, R., & Gross, J. (2021): Cultural and Creative Ecoysystems: A Review of Theories and Methods, towards a new Research Agenda. *Cultural Trends, 31*(4), 332-353. DOI:10.1080/09548963,2021.2004073

Steward, J. (1972): *Theory of Culture Change. The Methodology od multilinear Evolution*. (pp. 30-42). Chicago: University of Illinois Press.

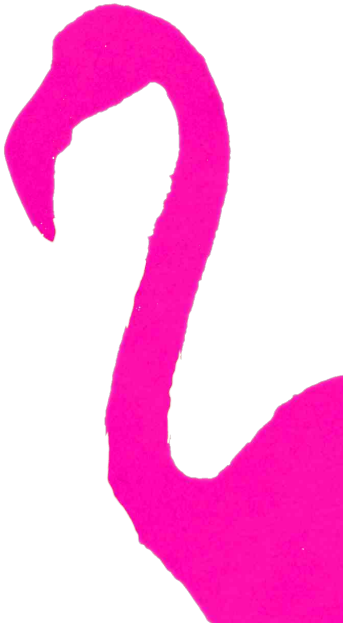
Communian, R., Rickmers, D. Nanetti, A. (2020): The creative economy is dead – long live the creative-social economies. *Social Enterprise Journal, 16*(2), 101-119.

Schippers, H. & Grant, C. (2016). Approaching music cultures as ecosystems: A dynamic model for understanding and supporting sustainability. In H. Schippers & C. Grant (Eds.). *Sustainable Futures for Music Cultures: An Ecological Perspective*. (pp. 333-352). Oxford: Oxford University Press.

Keogh, B. (2013). On the Limitations of Music Ecology. *Journal of Music Research, 4*. ISSN: 1836-8336.

Creative Scene (Org.) (2020). *Parking a Poem in a Biscuit Factory. Unpacking a Cultural Ecology*. Dewsbury: Creative Scene.

Holden, J. (2015): The Ecology of Culture. Swindon: *Arts & Humanities Research Council*.



GEORREFERÊNCIAS SOCIO-OESTÉTICAS E CRÍTICO - DECOLONIAIS (DO FEMININO) NA OBRA DE YINKA SHONIBARE

Maria de Fátima LAMBERT, Escola Superior de Educação Ido nstituto Politécnico do Porto, Centro de Investigação e Inovação em Educação, Portugal

Resumo

As revisitações historiográficas da Arte Ocidental servem propósitos poiéticos, subsumidos a compromissos ideológicos. As intencionalidades do/as artistas cumprem múltiplas causas ideológicas, sociológicas, antropológicas ou etnográficas que reerguem escopos filosóficos/estéticos. Yinka Shonibare (1962-) revê, na cronologia europeia, mentalidades revestidas por/para um universo africano, desconstruindo estereótipos ocidentais recorrentes; problematiza reconceptualizações mediante a ativação de arquétipos/simbolismos em prol de novas consignações. A pele da pintura, escultura e fotografia viabiliza agitação de contextos e desempenhos societários, plenos de ironia e volúpia. Focando as estéticas feminista e decolonial, aborda-se a obra de Shonibare, inglês de ascendência nigeriana. Posicionando-se num eixo crítico, mitíco-histórico e epistemológico, perspetiva as constrições da arte europeus (sobretudo britânica); suscita reequacionamentos, eivados de interventiva sedução estética. Entre os tópicos iconográficos privilegiados, destacam-se as figurações femininas, para explicitar quais as tipologias (iconográficas e semânticas) que subsistem nas suas configurações/apropriações femini(st)as. Que fundamentos subjazem nas suas transposições, operacionalizando sistemas que entrecruzem o decolonial, o feminista e o inclusivo? Que modelos propõe e institui? Que paradigmas se mapeiam e/ou são tácitos? Consideram-se séries que remetem para: alegorias cosmogónicas; mitologia grega na estatuária greco-romana; Medusa (1597) de Caravaggio; Mr and Mrs Andrews (1750) de Thomas Gainsborough; La Balançoire e Les progrès de l'Amour (1771-1773) de Jean-Honoré Fragonard; The Raft of the Medusa (1819) de Théodore Géricault; a Petite Danseuse (1881), Edgar Degas; alegorias infantis (femininas e masculinas); figuras históricas do Império Britânico; The Sleep of Reason Produces Monsters, alusões à série O sonho da razão traz monstros (1799) de Goya; Fake Death Picture, parafraseando representações pictóricas da morte; sequência fotográfica Diary of a Victorian Dandy; The William Morris Family Album - registos fotográficos do pintor (1834-1896), entre outras. Atenta-se às motivações de Shonibare, ao recriar conjuntos tridimensionais (instalações), pela via da encenação performática, simultaneamente hierática e dinamizadora; ao sinalizar circunstâncias de pessoas com restrições de mobilidade, decorrente da sua própria condição pessoal. O estudo assinala o ativismo artístico humanista, ao enfatizar cumplicidades identitárias e gregárias.

Palavras-chave: Yinka Shonibare, ativismo estético, revisão histórica da arte, mitos e figurações do feminino.

Referências

Arya, R. (2017). Rethinking Black Art as a Category of Experience. *Visual Culture in Britain 18*(103):1-13. DOI: 10.1080/14714787.2017.1328986

Bhabha, H. (1988). *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG.

Chadwick, W. (2007). *Women, Art, and Society*. London: Thames & Hudson.

Chambers, E. (2014). *Black Artists in British Art: A History since the 1950s*. London: International Library of Visual Culture.

Dolto, F. (1984). *L'Image inconsciente du corps*. Paris: duSeuil.

Farrell, L. (2004). *Art of the African Contemporary Diaspora*. New York: Museum for African Art.

Gómez, P. & Mignolo, W. (2012). *Estéticas decoloniales*. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas.

Kent, R. (2008). *Yinka Shonibare MBE*. London: Prestel

Maldonado-Torres, N. (2016). *Outline of Ten Theses on Coloniality and Decoloniality*. [Online]. Disponivel em: https://fondation-frantzfanon.com/wp-content/uploads/2018/10/maldonado-torres_outline_of_ten_theses-10.23.16.pdf

Mercer, K. (2016). *Travel and See Black Diaspora Art Practices Since the 1980s*. Durham: Duke University Press.

Minguet. P. (1979). *Esthétique du Rococo*. Paris: Vrin.

Morisson, V. (2016). Yinka Shonibare, MBE and Sartorial Parody: Costuming as Subversive Practice. [Online]. *Études britanniques contemporaines, 5*1. DOI: 10.4000/ebc.3401.

On Curating. (2017) *Decolonizing Art Institutions*. [Online]. Notes on Curating, 35(December).Disponovel em: www.oncurating.org

Orlando, S. & Brito, V. (2021). Trouble dans la norme. Pour une pédagogie critique en école d'art. *Rue Descartes, 1*(99), 134-150. Disponivel em: https://www.cairn.info/load_pdf.php?=RDES_099_0134&download=1

Orlando, S. (2016). *British Black Art. L'histoire de l'art occidental en débat*. Paris: Éditions Dis Voir.

Pollock, G. (2009). *Vision and Difference*. London: Routledge.

Price, U. (1810). *Essays on the picturesque, as compared with the sublime and the beautiful; and, on the use of studying pictures, for the purpose of improving real landscape*. London: J. Mawman.

Sartre, J-P. (1948). *Orphée Noir. Anthologie de la Nouvelle poésie négre et malgache*. Paris: PUF.

Schütz, M. (2018). *Decolonial aesthetics*. [Online] ECHOES: European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities. Disponivel em: http://keywordsechoes.com/

Tlostanova, M. (2005). *The Sublime of Globalization: Sketches on Transcultural Subjectivity and Aesthetics*. [Online]. Academia. Disponivel em: https://www.academia.edu/1761224/The_Sublime_of_Globalization_Sketches_on_Transcultural_Subjectivity_and_Aesthetics

Tolia-Kelly, D. (2004). *Disruptive Aesthetics? Revisiting the Burden of Representation in the Art of Chris Ofili and Yinka Shonibare*. [Online]. Research Gate. Disponivel em https://www.researchgate.net/publication/263931675_Disruptive_Aesthetics_Revisiting_the_Burden_of_Representation_in_the_Art_of_Chris_Ofili_and_Yinka_Shonibare

Wilder, C. (2011). *Staging Display in the Sculptural Work of Yinka Shonibare*. Riverside: University of California. Disponivel em: https://escholarship.org/content/qt1nh5w2rt/qt1nh5w2rt_noSplash_faf215f65a3dcb3be4614dad61d549c1.pdf

Yinka S. (2021, junho 4- julho 31). *Yinka Shonibare CBE RA: African Spirits of Modernism*. [Exhibition]. London: Stephen Friedman Gallery. Disponivel em: https://yinkashonibare.com/news/yinka-shonibare-cbe-ra-african-spirits-of-modernism1/

Yinka Shonibare. (2022). Yinka Shonibare. *Authentic. Style, 22*(10048), 14-15. Disponivel em: https://www.yinkashonibarefoundation.com/Portals/0/TDSM_1113.pdf

Yinka Shonibare. (2021). *Yinka Shonibare CBE RA: African Spirits of Modernism*. Stephen Friedman. Disponivel em: https://www.stephenfriedman.com/exhibitions/149-yinka-shonibare-cbe-ra-african-spirits-of-modernism/

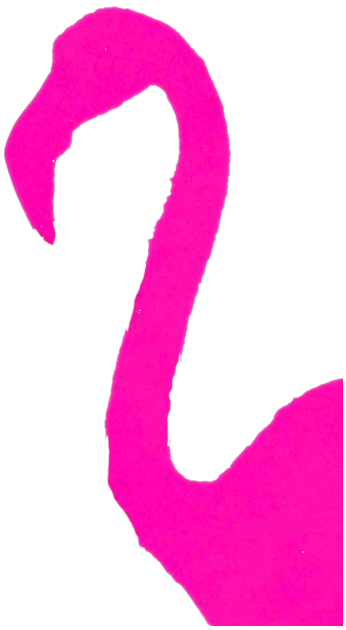
Arts Council Collection. (2019, junho 24). *Yinka Shonibare in Conversation*. [Video]. Youtube. Disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v=Y5ZFBM3eP6Y

Tate. (2001). *Yinka Shonibare CBE. The Swing (after Gragonard)*. London: Stephen Friedman Gallery. Disponivel em: http://www.tate.org.uk/art/artworks/shonibare-the-swing-after-fragonard-t07952

Yinka Shonibare. Interview. Disponivel em: https://artafricamagazine.org/unbottling-the-artist-yinka-shonibare-mbe-nolan-stevens-goodman-gallery-ruins-decorated/

Stevens, N. (2018, agosto 27). *Nolan Stevens in conversation with Yinka Shonibare MBE.ArtAfrica*. Disponivel em: https://theculturetrip.com/africa/nigeria/articles/colonialism-and-cultural-hybridity-an-interview-with-yinka-shonibare-mbe/

Young, Allison (2018, septembro 13). Yinka Shonibare, *The Swing (After Fragonard*). Smarthistory. Disponivel em: https://smarthistory.org/yinka-shonibare-the-swing-after-fragonard-4/



A TEIA DE ACOLHIMENTO MELANCÓLICO NO LOFI HIP HOP

Sidarta LANDARINI, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Brasil

Resumo

Winston e Saywood (2019: 50) argumentam que o lofi hip hop serve como uma "brecha" para demonstração afetiva, na qual o cuidado interpessoal é posto em privilégio e realizado para se distanciar de "um mundo do trabalho altamente institucional e regulamentado". Enquanto, em artigos de revistas e jornais é defendido que há um "senso de comunidade" através de sessões de "incentivo" para conseguir estudar e trabalhar nos chats e comentários de playlists no lofi hip hop. O ponto em comum das duas percepções é a centralidade da estética e do afeto nostálgico como fundamental para sua "eficácia simbólica" (Lévi-Strauss, 1975). Ou seja, tal manifestação artística serve para relaxar/descansar/chill, mas também para estudar/trabalhar/concentrar.

A partir do meu exercício etnográfico, desde 2018 e "integrado, permeado e cotidiano" (Hine, 2000) com os aparelhos digitais no lofi hip hop, nomeio esta dinâmica aparentemente "contraditória e/ou paradoxal" (Winston & Saywood, 2019) como "teia de acolhimento melancólico". Pois, a teia é constituída de diversos "nós", ou seja, pontos de encontros entre sujeitos distribuídos ao redor do mundo com o desejo de praticar uma escuta nostálgica que os transporte para espaços de segurança, seja para "fugir e/ou se contrapor" ao mundo que lhe causa mal ou para tornar menos dolorosa a "reprodução" deste mundo. Portanto, sujeitos se acolhem a partir de categorias afetivas (melancólicas) em comum para dar sentido a suas vidas e ao lofi hip hop. Pretendo neste painel, expôr os dados recolhidos em campo para sustentar esta tese.

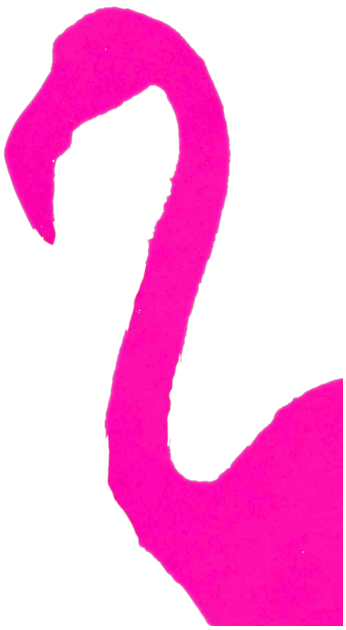
Palavras-chave: lofi hip hop, etnografia digital, antropologia dos sons, nostalgia.

Referências

Hine, C. (2000). *Virtual Ethnography*. London: SAGE Publications.

Lévi-Strauss, C. (1975). *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Winston, E. & Saywood, L. (2019). Beats to Relax/Study to: Contradiction and Paradox in Lofi Hip Hop. *IASPM Journal, 9*(2), 40-54.



O JAZZ NO ÂMBITO DAS LICENCIATURAS DE MÚSICA EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Carlos LEVEZINHO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal, Portugal

Resumo

Oferecer uma formação introdutória em criação digital para fins didáticos. Pensar o museu de arte como um espaço de aprendizagem, mantendo suas especificidades. Considerar o conteúdo de uma coleção buscando sua adequação com as demandas de um currículo escolar. Desenvolver a ideia de cooperação entre diferentes instituições através da digitalização de uma ferramenta de ensino durante a formação inicial de professores. Estes são os objetivos deste projeto, organizado em torno de questões e do pensamento crítico, evitando a fórmula "procedimento a seguir". Esta cooperação, iniciada há cinco anos, levou à criação de "guias de visita interativos" por parte dos estudantes/ futuros professores e foi testado por seus alunos durante estágios. Este dispositivo de ensino e de formação requer uma assimilação de um patrimônio cultural de proximidade utilizando o conhecimento digital, a fim de desenvolver habilidades digitais para fins artísticos e educacionais. Esta comunicação visa por questionar o valor desse tipo de dispositivo de formação capaz de desenvolver competências artísticas para fins educativos em futuros professores, bem como questionar a importância dos seus conhecimentos artísticos e tecnologias digitais básicas ao serviço da sua profissionalização.

Palavras-chave: licenciaturas, música, jazz e música improvisada, análise curricular.

Referências

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Becker, H. (2010 [1982]). *Mundos da Artes*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bryman, A. (2012). *Social Research Methods Social*. Oxford: Oxford University Press.

Borges, V. (2008). Artistas, organizações e mercados de trabalho artísticos: do teatro para outros mundos da arte. In M. Cabral, K. Wall, S. Aboim & F. da Silva (orgs.). Itinerários. *A Investigação nos 25 anos do ICS*. Lisboa: Imprensa de Ciência Sociais.

Campos, L. (2008). *Músicas & Músicos: Modos de Relação*. Oeiras: Celta Editora.

Catarino, N. & Lessa, M. (2019). *Improvisando – A Nova Geração do Jazz Português*. *Lisboa*: Hot Clube de Portugal.

Dias, J.; Frota, G. & Martins, C. (2020). *Festa do Jazz – 2003 – 2020*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Dias, J. (2010). *Playing Outside: Jazz e Sociedade em Portugal na perspectiva duas escolas*. [Dissertação mestrado, Universidade NOVA]. Lisboa: NOVA FCSH.

Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdos: sentidos e formas de uso*. Estoril: Edições Principia.

Guerra, P. & Costa, P. (Eds.). (2016). *Redefining Art Worlds in the Late Modernity*. Porto: Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

Lopes, P. (2002). *The Rise Of a Jazz Art World*. Cambridge: Cambridge University Press.

Marques, A. (2006). *Entre o Diploma e o Emprego, A Inserção Profissional de Jovens Engenheiros*. Porto: Afrontamento.

Marques, A. & Alves, M. (Org.). (2010). *Inserção profissional de graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas*. Edições Humus: Vila Nova de Famalicão.

Martins, H. (2021). *É jazz quando me chegam lágrimas aos olhos: arquivos e coleções como estratégias de extensão identitária: o caso de José Duarte*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. Portugal.

Martins, H. (2006). *Jazz em Portugal (1920-1956)*. Coimbra: Almedina.

Menezes, J. (2011). *O Contexto Social no Ensino do Jazz: A 'jam session*. Évora: Universidade de Évora.

Pais, J. (1993). *Culturas Juvenis*. Lisboa: INCM.

Pais, J. (Org.), Ferreira, P. ^Ferreira, V. (1995). *Inquérito aos jovens artistas portugueses*. Lisboa: ICS.

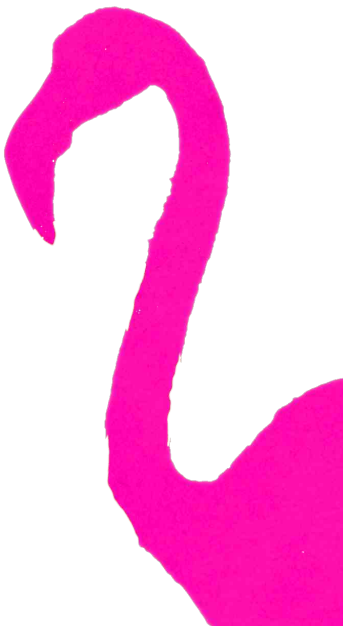
Santos, M. dos (Coord.), Ferreira, V., Martinho, T. & Nunes, J. (2003). O *Mundo da Arte Jovem: Protagonistas, Lugares e Lógicas de Acção*. Oeiras/ Lisboa: Celta Editora/ Instituto Português da Juventude.

Pinheiro, R. (2012). *Jazz Fora de Horas: Jam Sessions em Nova Iorque*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Pinheiro, R. (2013). *Perpetuating the Music: Entrevistas e Reflexões sobre Jam Sessions*. Lisboa: Papiro Editora.

Pinheiro, R. & Bivol, F. (2021). O ensino do jazz: uma reflexão em torno de alguns dos seus contributos. *Revista Internacional Em Língua Portuguesa, 37*, 173–190.

Wilf, E. (2014), *School for Cool: The Academic Jazz Program and the Paradox of the Institutionalized Creativity*. Chicago: The University of Chicago Press.



O JAZZ E A IMPROVISAÇÃO NA ACADEMIA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORAMENTO CONCLUÍDAS ENTRE 1999 E 2022

Carlos LEVEZINHO, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal, Portugal

Resumo

O objetivo do presente paper consiste na realização de uma análise exploratória com base num levantamento dos estudos académicos no âmbito do jazz e da improvisação identificando as principais áreas científicas, instituições, autores, períodos de publicação, entre outros indicadores. Este tipo de abordagem assume especial relevância por ser considerada como uma das formas de "primeira aproximação" no campo de investigação dos diplomados do ensino superior (Alves, 2010: 37). Por outro lado, o estudo de graduados e/ou do estudo académico do jazz e da improvisação musical em Portugal terá ainda um espaço que importa continuar a desenvolver, nomeadamente sob o olhar amplo e diverso da Sociologia. A fonte de informação utilizada é a plataforma dos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), tendo como referência a relação temática mais específica com o jazz e/ou a improvisação musical. O corpus de análise é composto pelos 553 resumos e pelas respetivas palavras-chave disponibilizadas. O processo de análise de dados será efetuado com o recurso ao software MAXQDA, tendo em vista a leitura sistemática e interpretação crítica dos dados qualitativos recolhidos. O presente paper insere-se no projeto de doutoramento com o título "Profissionalização artística e formação superior jazzística: a inserção profissional de jovens diplomados em Portugal", no âmbito do desenvolvimento do programa doutoral em Sociologia do Iscte-IUL, com financiamento FCT e em co-acolhimento no DINÂMIA'CET-Iscte e no CIES-Iscte.

Palavras-chave: jazz, improvisação musical, dissertações, teses, academia portuguesa.

Referências

Alves, M. (2010). A inserção profissional de graduados em Portugal: notas sobre uum campo de investigação em construção. In A. Marques & M. Alves (Orgs.). (2010). *Inserção profissional de graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas*. Edições Humus: Vila Nova de Famalicão.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Becker, H. (2010 [1982]). *Mundos da Artes*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bryman, A. (2012). *Social Research Methods Social*. Oxford: Oxford University Press.

Borges, V. (2008). Artistas, organizações e mercados de trabalho artísticos: do teatro para outros mundos da arte. In M. Cabral, K. Wall, S. Aboim, F. da Silva (Orgs.). Itinerários. *A Investigação nos 25 anos do ICS*. Lisboa: Imprensa de Ciência Sociais.

Campos, L. (2008), *Músicas & Músicos: Modos de Relação*. Oeiras: Celta Editora.

Catarino, N. & Lessa, M. (2019). *Improvisando – A Nova Geração do Jazz Português*. Lisboa: Hot Clube de Portugal.

Dias, J., Frota, G. & Martins, C. (2020). *Festa do Jazz – 2003 – 2020*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Dias, J. (2010). *Playing Outside: Jazz e Sociedade em Portugal na perspectiva duas escolas*. [Dissertação mestrado, Universidade NOVA]. Lisboa: NOVA FCSH.

Figueiredo,.L. (2016). *Jazz, identidade musical e o piano Jazz em Portugal*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. Portugal.

Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdos: sentidos e formas de uso*. Estoril: Edições Principia.

Guerra, P. & Costa, P. (Eds.). (2016). *Redefining Art Worlds in the Late Modernity*. Porto: Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

Lopes, P. (2002). *The Rise Of a Jazz Art World*. Cambridge: Cambridge University Press.

Marques, A. (2006). *Entre o Diploma e o Emprego, A Inserção Profissional de Jovens Engenheiros*. Porto: Afrontamento.

Marques, A. & Alves, M. (Org.). (2010). *Inserção profissional de graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas*. Edições Humus: Vila Nova de Famalicão.

Martins, H. (2021). *É jazz quando me chegam lágrimas aos olhos: arquivos e coleções como estratégias de extensão identitária: o caso de José Duarte*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. Portugal.

Martins, H. (2006). *Jazz em Portugal (1920-1956*). Coimbra: Almedina.

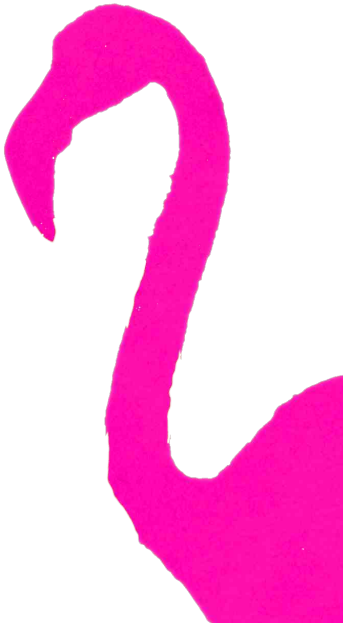
Menezes, J. (2011). *O Contexto Social no Ensino do Jazz: A 'jam session*. Évora: Universidade de Évora.

Pinheiro, R. (2012). *Jazz Fora de Horas: Jam Sessions em Nova Iorque*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Pinheiro, R. (2013). *Perpetuating the Music: Entrevistas e Reflexões sobre Jam Sessions*. Lisboa: Papiro Editora.

Pinheiro, R. & Bivol, F. (2021). O ensino do jazz: uma reflexão em torno de alguns dos seus contributos. *Revista Internacional Em Língua Portuguesa, 37*, 173–190.

Wilf, E. (2014), *School for Cool: The Academic Jazz Program and the Paradox of the Institutionalized Creativity*. Chicago: The University of Chicago Press.



A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE NO NOVO CINEMA PERNAMBUCANO

Diôgo Souza LIMA, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Resumo

Surgido após a crise na cinematografia brasileira dos anos 1990, o cinema pernambucano tem como marco da sua retomada o filme Baile Perfumado de 1996. Desde então, houve um aumento no número de obras produzidas na localidade, que se tornou um dos principais polos cinematográficos do Brasil. O Novo Cinema Pernambucano pode ser tomado para efeito de pesquisa devido ao fato deste cinema apresentar semelhanças significativas em suas formas representacionais, pois a questão da tradição e modernidade, o questionamento das relações patriarcais diante da emergência da modernidade, tanto em termos culturais quanto econômicos, perpassa essas obras. Essa cinematografia tem como foco a crítica social e a representação da sociedade; geralmente, dando espaço aos conflitos e às classes sociais menos privilegiados. Levando-se em consideração essa problemática, a presente pesquisa se pretende uma análise da estética sociológica das obras ficcionais Tatuagem (Hilton Lacerda, 2013) e Baixio das bestas (Assis, 2007). Os dois filmes apresentam uma forte carga de discussão acerca da sexualidade. O objetivo da pesquisa é compreender a representação de comportamentos sexuais em conflito com padrões estabelecidos e a repressão da sexualidade nas obras citadas. Passando pela análise da estética sociológica das obras e contextualizando-as. Os filmes são analisados a partir da formulação de estética sociológica, conceito proposto por Roger Bastide, que se fundamenta no entendimento da arte enquanto produto do social, pois os artistas partem do que já existe no social para criarem suas obras. A técnica utilizada para a análise é a découpage, que consiste na fragmentação do filme em seus diversos aspectos constitutivos para uma análise mais detalhada, e no seu reagrupamento a posteriori para não perder de vista a análise do todo coeso que deve ser a obra fílmica. A partir disso, autores das ciências sociais pertinentes a discussão acerca do conteúdo dos filmes, no caso, a sexualidade, foram utilizados, como Foucault, Marcuse, Bourdieu e outros que se dedicam aos estudos feministas e à teoria queer.

Palavras-chave: cinema, sexualidade, representação, cinema brasileiro.

Referências

Adorno, T. (2013). *Teoria Estética*. (2. ed.). Lisboa: Edições 70.

Aumont, J. & Marie, M. (2004). *A análise do filme*. (2. ed.). Lisboa: Edições Texto & Grafia.

Aumont, J. & Marie, M. (2007). *Dicionário teórico e crítico de cinema*. (3. ed.). Campinas: Papirus Editora.

Bastide, R. (1979). *Arte e Sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Bourdieu, P. (2019). *A dominação masculina*. (15. ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Câmara, A. & Lessa, R. (Org.). (2013). *Cinema Documentário Brasileiro em Perspectiva*. Salvador: Edufba.

Casetti, F. & Chio, F. (1998). *Cómo analizar un film*. Barcelona: Paidós.

Colling, L. (2013). A igualdade não faz o meu gênero – Em defesa das políticas das diferenças para o respeito à diversidade sexual e de gênero no Brasil. Contemporânea. *Revista de Sociologia da UFSCar, v. 3*(2), 405-427.

Colling, L. (2008). Aquenda a metodologia: uma proposta a partir da análise de Avental todo sujo de ovo. Revista Bagoas: *Estudos Gays: gênero e sexualidades*, 153-170.

Foucault, M. (2015). *A História da Sexualidade: A vontade de Saber*. (3. ed.). Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra.

Foucault, M. (1998). *História da sexualidade II: Uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

Freud, S. (2017). *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras.

Gerace, R. (2015). *Cinema explícito: representações cinematográficas do sexo*. São Paulo: Editora Perspectiva

Hirata, H. (2014). Gênero, classe e raça - Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social - revista de sociologia da USP, 26*(1).

Kergoat, D. (2010). *Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais*. (pp.93-103). Rio de Janeiro: Novos Estudos.

Louro, G. (2008). *Cinema e Sexualidade. Educação e Realidade*. (p.p. 81-98). Porto Alegre: UFRGS. Disponivel em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6688/4001. Acesso em 08 outubro,. 2019.

Marcuse, H. (2015). *Eros e Civilização: Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. (8. ed.). Rio de Janeiro: LTC.

Martin, M. (2013). *A linguagem cinematográfica*. (2. ed.). São Paulo: Editora Brasiliense.

Marx, K. & Engels, F. (2007). *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo.

Menezes, P. (2017). Sociologia e cinema: aproximações teórico-metodológicas. *Teoria e Cultura. Juiz de Fora, 12*, 7-36. Disponivel em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12375. Acesso em 08 outubro, 2019.

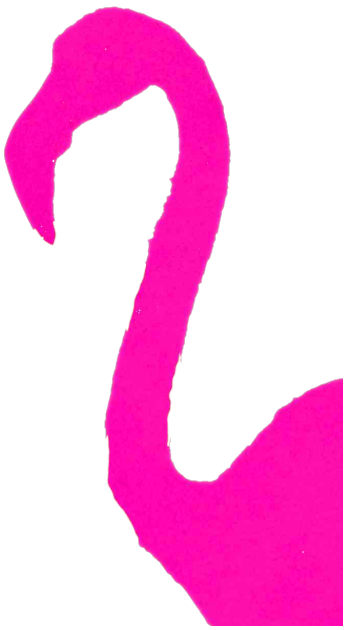
Miskolci, R. (2009). A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, 150-182.

Rubin, G. (1993). *O tráfico de mulheres. Notas sobre a 'Economia Política' do sexo*. Recife: SOS Corpo.

Scott, J. (1995). *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação e Realidade, 71-99.

Sedwick, E. (2007). *Epistemologia do armário*. Cadernos Pagu, 19-54.

Xavier, I. (2008). *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. (4. ed.). São Paulo: Paz e Terra.



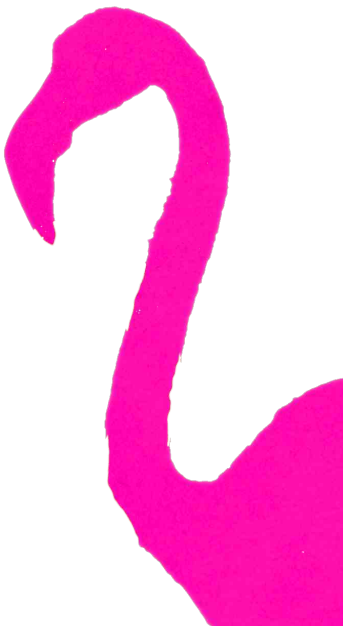
HISTORIOGRAFIA DO CINEMA: UM ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE MODERNO COMO ELEMENTO CONFIGURADOR DO CINEMA LUSO-BRASILEIRO

Frederico Osanan Amorim LIMA, Universidade Federal Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil

Resumo

O trabalho toma como objeto a produção fílmica de dois países com diferentes e implicadas formações históricas – Brasil e Portugal. O principal objetivo do estudo foi indagar sobre os resultados da condição histórica que permitiu a emergência de um conceito de moderno para abrigar as produções cinematográficas nos dois países. Com este pressuposto o trabalho inventariou os principais aspectos da produção escrita de cineastas brasileiros e portugueses buscando compreender as condições históricas que oportunizaram a construção de uma historiografia que consolidou em seu campo o objeto "cinema luso-brasileiro".

Palavras-chave: historiografia, cinema, modernidade.



ARTIVISMO E RESISTÊNCIA NO CONTEXTO DAS MOBILIZAÇÕES SOCIAIS: DE BOUAZIZI AO TENSIONAMENTO PÓS JORNADAS DE JUNHO

Felipe Xavier Martins de LIMA, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Portugal, Brasil

Resumo

Nas mobilizações sociais contemporâneas, as multidões se formam por meio de conexões nas ruas e nas redes. A Primavera Árabe, deflagrada pelo gesto de Mohamed Bouazizi na Tunísia, inspirou revoltas na Europa, América do Norte e América Latina por meio de ocupações de redes, praças, parques, ruas e instituições — como nos casos notáveis da Geração à Rasca (Portugal), 15-M (Espanha) e Ocuppy Wall Street (EUA). No Brasil, o movimento das Jornadas de Junho marcou o início de novas coletividades e formas de ação que deslocariam a política institucional, levando ao impeachment de Dilma Rousseff e à eleição de Jair Bolsonaro. Esta comunicação examina os processos que desencadearam essa onda de revoltas e segue os caminhos que ligaram as mobilizações globais, a ascensão do poder político conservador, reacionário e de extrema-direita e a formação de um corpo heterogêneo de resistência no Brasil. Com foco no artivismo de três mobilizações sociais que estabeleceram resistência nas esferas de atuação brasileiras: Atos por Marielle, Movimento #EleNão e Movimento 15M, a comunicação se vale das obras de Claire Bishop, Peter Weibel, Nicholas Mirzoeff, Grant H. Kester, e Gregory Sholette para destacar o surgimento de novas formas de coletivismo e produção de arte engajada que entrelaçam dinâmicas das ruas e das redes como meio de expressão e resistência. Esta comunicação deriva e amplia um capítulo da dissertação de mestrado "Cenas de Resistência", defendida em outubro de 2020 na Universidade do Porto.

Palavras-chave: mobilizações sociais, artivismo, estética, política, resistência.

Referências

Alves, G. (2012). Ocupar Wall Street... e depois? In I. Jinkings (Ed.). *Occupy: Movimentos de protesto que tomaram as ruas*. (pp. 31-38). São Paulo: Boitempo Editorial.

Bazzichelli, T. (2008). *Networking: The net as artwork*. Aarhus: Aarhus University Press.

Bishop, C. (2006). *The social turn: Collaboration and its discontents*. New York: Artforum.

Bishop, C. (2012). *Artificial hells: Participatory art and the politics of spectatorship*. Healesville: Verso Books.

Bucci, E. (2016). *A forma bruta dos protestos: Das manifestações de junho de 2013 à queda de Dilma Rousseff em 2016*. Sºao Paulo: Companhia das Letras.

Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da Internet*. Rio de Janeiro: Zahar.

Charnley, K. (2017). Art on the Brink: Bare Art and the Crisis of Liberal Democracy. In G. Sholette (Ed.). *Delirium and resistance: Activist art and the crisis of capitalism*. London: Pluto Press.

Chela, S. & Latorre, G. (2008). Chicana/o Artivism: Judy Baca's digital work with youth of color. In A. Everett (Ed.). *Learning race and ethnicity: Youth and digital media*. Massachusetts: The MIT Press.

Deleuze, G. (2012). O que é o ato de criação? In R. Duarte (Ed.). *O belo autônomo: Textos clássicos de estética*. Belo Horizonte: Autêntica.

Deleuze, G. (2013). *Um novo cartógrafo*. Foucault. São Paulo, Brasiliense.

Foucault, M. (2009). O sujeito e o poder. In Hubert L. & P. Rabinow (Eds.). *Michel Foucault: Uma trajetória filosófica: Para além do estruturalismo e da hermenêutica*. São Paulo: Forense Universitária.

Gell, A. (1998). *Art and agency: An anthropological theory*. Oxford: Clarendon Press.

Gohn, M. (2018). *Manifestações e protestos no Brasil: Correntes e contracorrentes na atualidade*. São Paulo: Cortez Editora.

Kester, G. H. (2011). *The one and the many: Contemporary collaborative art in a global context*. Durham: Duke University Press.

Lippard, L. (1984a). Hot Potatoes: Art and Politics in 1980. In L. Lippard *Get the message? A decade of art for social change*. New York: E.P. Dutton.

Lippard, L. (1984b). Trojan horses: Activist art and power. In B. Wallis (Ed.). *Art after modernism*. Boston: Godine Publisher & Black Sparrow Press.

Löwy, M. (2015). Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Revista Serviço Social, 124*, 652-664.

Mirzoeff, N. (2015). *How to see the world: An introduction to images, from self-portraits to selfies, maps to movies, and more*. New York: Basic Books.

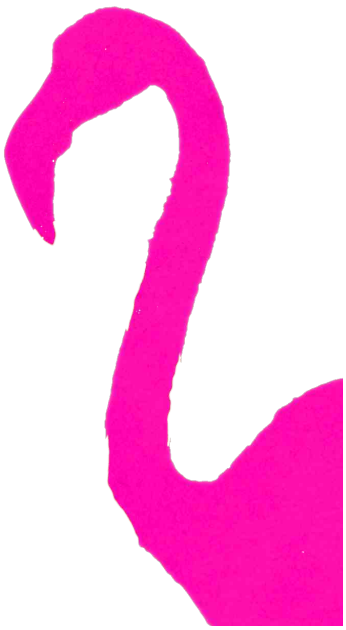
Rancière, J. (2011). The thinking of dissensus: Politics and aesthetics. In: P. Bowman & R. Stamp (Eds.). *Reading Rancière: Critical dissensus*. London: Continuum.

Sholette, G. (2017). *Delirium and resistance: Activist art and the crisis of capitalism*. London: Pluto Press.

Toret, J. (2014). *Tecnopolitica: La potencia de las multitudes conectadas: El sistema red 15M, un nuevo paradigma de la política distribuída*. Barcelona: Universitat Oberta de Catalunya (UOC) Press.

Vainer, C. B. (2013). *Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial.

Weibel, P. (2014). *Global activism: Art and conflict in the 21st century*. Karlsruhe: ZKM.



FEMALE GAZE: O CORPO MASCULINO EN-QUANTO ESTRATÉGIA

Gabriela Massote LIMA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, Brasil

Resumo

A relação entre desejo e representação visual tem sido um dos temas da história da arte e da cultura visual das últimas décadas, das quais são inseparáveis hoje as questões de gênero. A representação do corpo feminino, desde os tempos antigos, refletiu nos papéis de gênero de forma negativa para as mulheres, ao mesmo tempo que protegeu o cânone masculino enquanto representante viril. Foi apenas entre os anos 60 e 70 que, um movimento de mulheres artistas começou a incorporar inversamente a nudez masculina em sua produção e, esta começou a receber uma revisão erotizada, ao mesmo tempo que, ser utilizada enquanto ferramenta explícita de questionamento político. Este artigo propõe-se a compreender este "olhar feminino" subjetivado, pensado sob dois eixos fundamentais: a crítica institucional e o desejo erótico.

Palavras-chave: female gaze, representação, corpo masculino, sexualidade.

Referências

Barros, R. (2016). *Elogio ao toque. Ou como falar de arte feminina à brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Do Autor.

Berger, J. (1999). *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco.

Clark, K. (1984). *The Nude. A Study in Ideal Form*. Princeton: Princeton University Press.

Giunta, A. (2021). *Feminismo y arte latinoamericano. Historias de artistas que emanciparon el corpo*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores.

Haraway, D. (2009). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu, 5*. Disponivel em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828

Irigaray, L. (2017). *Este sexo que não é só um sexo. Sexualidade e status social da mulher*. São Paulo: Editor Senac.

Jahn, A. (2019). *In the cut*. New York: Kerber/ US Distribution Artbook.

Jones, A. (1994). Dis;playing the phallus: male artists perform their masculinities. *Art History, 17*(4).

Lauretis, T. de. (2019). A tecnologia de gênero. In H. Holanda (Org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

Marcuse, H. (1975). *Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar.

Mello, J. & Oliveira, C. (2018). Descamando o nu: o sentido do despido na arte contemporânea. *CONTEMPORÂNEA - UFSM, 1*(2), 01-10

Meyer, R. (2019). Hard Target: Male Bodies, Feminist Art, and the Force of Censorchip in the 1970's. In Jahn, A. *In the cut*. New York: Kerber/ US Distribution Artbook.

Mulvey, L. (1989). *Visual and Other Pleasures*. Nova York: Palgrave.

Pollok, G. (2013). *Visión y diferencia. Feminismo, feminidad e historias del arte*. Buenos Aires: Fiordo.

Pollock, G. (1999). *Differencing the canon. Feminist desire and the writing of Art´s Histories*. Londres/ Nova York: Routledge.

Rolnik, S. (2018). *Esferas da insurreição. Notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições.

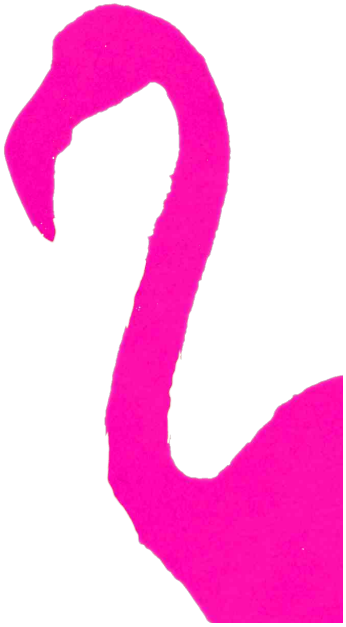
Silverman, K. (1992). *Male subjectivity at the margins*. New York: Routledge/ Chapman and Hall, Inc.

Simioni, A. (2007). O corpo inacessível: as mulheres e o ensino artístico nas academias do século XIX. *ArtCultura, 9*(14), 83-97.

Spivak, G. (2010). *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG.

Vicente, F. (2012). *A arte sem história. Mulheres e cultura artística (Século XVI-XX)*. Lisboa: Babel.

Walters, M. (1978). *The nude male: a new perspective*. New York: Paddington Press.



NO CREPÚSCULO DO SEMI-MUNDO: MUSAS E MODELOS, O CORPO NU E O EROTISMO NA ARTE (XIX – XX)

Sarah Borges LUNA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

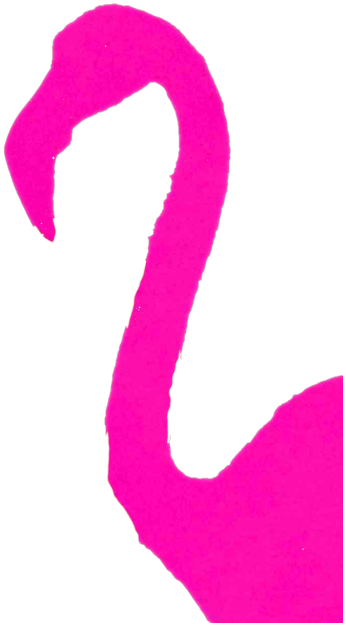
Este trabalho se concentra em analisar os nus femininos como modalidade artística na modernidade ora como continuidade, ora como transgressão a partir do olhar das mulheres artistas. Nesse sentido, os corpos são condicionados a constructos de gêneros. Apesar de cada indivíduo ter suas construções pessoais, os constructos são prévios e determinam padrões os quais as pessoas buscam se encaixar. De acordo com Susan Bordo (1997), para as mulheres a disciplina do corpo é rigorosa, pois estão sujeitas ao controle e a um constante "aperfeiçoamento". Tais normas são continuamente ditadas por imagens, roupas a serem usadas, como se portar e se movimentar, além de um modelo de corpo idealizado. Musa na tradição ocidental é definição que popularmente se atribui às mulheres que inspiram artistas – refere-se, no pensamento dos gregos, aos atos da iluminação e da criatividade. Tal inspiração é convocada com base na figura feminina idealizada e inacessível que podia ser evocada pelas mulheres que despiam-se para os artistas. Ser modelo de nu na França era uma atividade exercida por muitas moças que circulavam pelo demi-monde. O termo fora criado por Alexandre Dumas Filho como título de uma de suas peças publicada em 1855. Virginia Rounding (2003, p.1) define que é "sugestivo de crepúsculo, de um mundo de aparências e sombras mutáveis, onde nada é exatamente o que parece, um mundo entre mundos". Demi-mondaines eram os habitantes de tal mundo que transitavam entre as altas e baixas camadas da sociedade. Portanto, o que se pretende é verificar de que modo essas mulheres se posicionavam ao despir-se para o artista e assim, revelar a construção sobre o nu e o erotismo na arte da virada do século XIX para o XX.

Palavras-chave: história da arte feminista, mulheres, corpo, erotismo.

Referências

Bordo, S. & Jaggar, A. (1997). *Gênero, corpo e conhecimento*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos.

Rounding, V. (2003). *Les grandes horizontales: the lives and legends of four nineteen-century courtesans*. Londres: Bloomsbury.



SIABURU

Daniela MARA, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Resumo

Os processos de composição que atravessam a construção do espetáculo Siaburu propõe uma reflexão entre práticas artísticas, e os movimentos sociais que permeiam o levante indígena em contexto urbano no Brasil. Ao reivindicar o direito à memória, como retomada pela ventania, busco atuar numa construção antirracista sobre a história dos povos originários, questionando o processo de miscigenação e apagamentos dos seus descendentes na cidade. Siaburu é um pássaro das matas atlânticas. Alguns dizem que ele está extinto, outros que é invenção, e há quem jura que o viu sobrevoar nas montanhas mineiras e que seu canto é um chamado de luta. O processo criativo em Siaburu atravessa as dimensões do corpo-tela (Martins, 2021), a fim de dançar nas fissuras sobre as imagens inscritas no corpo, como grafia ancestral que imagina possibilidades de uma outra história ancestral, um sobrenome, uma força e, portanto, o pertencimento étnico. O corpo-tela é ação que performa os conhecimentos que foram perseguidos pela colonização, e a continuidade dessas repressões aos povos racializados. O corpo-tela é a resistência da ancestralidade, atravessando outros conhecimentos que não estão registrados pela grafia ocidental. O corpo-tela é possibilidade de sermos sujeitos da nossa própria história. Nesse sentido, o espetáculo Siaburu sobrevoa as memórias tão comuns ao povo brasileiro que romantizam quem foi a mulher pega no laço, o pé que pulsa o som da terra e a escuta da ventania, no desejo de desestabilizar a atual história de Abya Yala.

Palavras-chave: corpo, tela, identidade, ancestralidade, criação.

Referências

Gomes, M. (2022). *Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro*. São Paulo: Contexto.

Gonzalez, L. (2020). *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar.

Krenak, A. (2019). *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Krenak, A. (2020). *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Krenak, A. (2022). *O Futuro é Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras.

Kayapó, A., Borum-Kren, B., Potiguara, E., Payayá, J., Payayá, J., Gusmão, K. & Lopes, M. (2021). As filhas da Ventania. *Revista Letra Indígena - UFSCAR, 1*, 98-104.

Martins, L. (2021). *Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó.

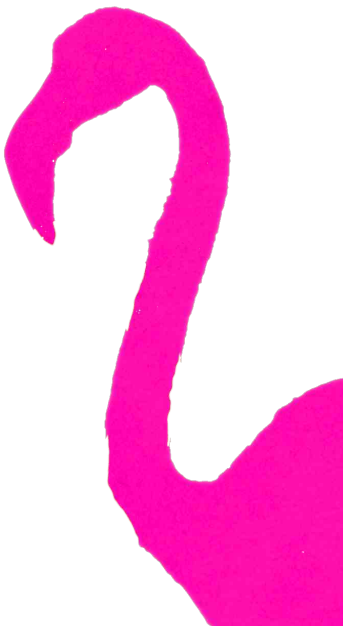
Martins, L. (2002). Performance do tempo espiralar. In G. Ravetti & M. Arbex (Orgs.). *Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais*. (pp.69 – 61). Belo Horizonte: Departamento de Letras Românticas, Faculdade de Letras/UFMG.

Ohno, K. (2016). *Treino e(m) poema*. São Paulo: n -1 edições.

Patrocinio, S. (2021). *Dramaturgias contemporâneas negras: um estudo sobre as várias possibilidades de pensar-ser-estar em cena.* [Tese Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais]. Belo Horizonte, Brasil.

Peretta, É. (2015). *O soldado nu: raízes da dança butô*. São Paulo: Perspectiva.

Price, S. (1996). A arte dos povos Sem História. *Revista Afro-Ásia, 18*, 205-224.



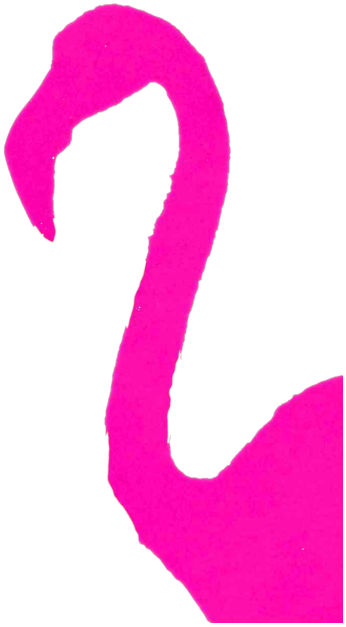
QUANDO A NEGLIGÊNCIA E A IGNORÂNCIA CORREM PARELHA COM A MISÉRIA? A MORTALIDADE INFANTIL NO PIAUÍ (1930-1945)

Joseanne Zingleara Soares MARINHO, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

O trabalho tem a proposta de analisar como alguns médicos construíam o ideário de que as mães eram as únicas responsáveis pelos altos índices do obituário infantil no Piauí entre 1930 e 1945, embora outros admitissem que a vida insalubre da população pobre era condição fundamental para a proteção das crianças, estando além das possibilidades de controle materno. A defesa da infância ganhou dimensão de uma cruzada visando à salvação nacional, sendo que para a condução desse projeto foi essencial a atuação dos poderes públicos mediante as orientações dos saberes e práticas médicas para o enfrentamento de problemas como a disseminação de moléstias infectocontagiosas, a alimentação adequada, as precárias condições de higiene e, o principal deles, os índices elevados de mortalidade infantil. Nessa análise foram utilizadas como fontes primárias as revistas de medicina, jornais, além de documentação de instituições médicas e do governo estadual. Pode ser concluído que, apesar das mães serem consideradas pelos médicos como as principais responsáveis pela saúde de seus filhos, as limitações da saúde pública na remediação das condições de insalubridade em que vivia a população pobre do Piauí nos anos 1930 e 1940 contribuíam efetivamente para os índices elevados de mortalidade infantil.

Palavras-chave: história da saúde e das doenças, maternidade, mortalidade infantil.



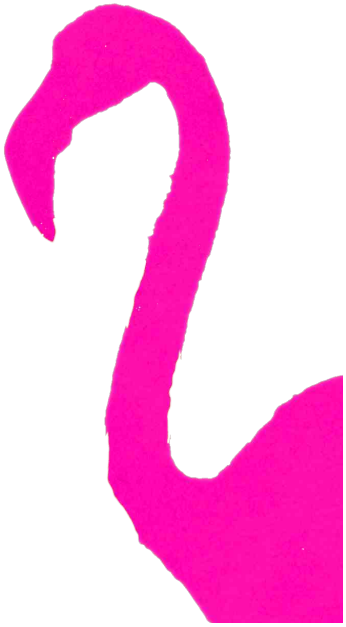
A LITERATURA DE CORDEL NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE: LITERATURA E VIDA SOCIAL NO CAMPO

Rodrigo de Alburquerque MARQUES, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Brasil

Resumo

A literatura de cordel do Nordeste brasileiro já não se circunscreve às pequenas cidades do interior do país, ao contrário, as grandes capitais representam a maior atividade literária deste gênero, reunindo suas principais editoras e celebrando o cordel em todas as grandes feiras literárias realizadas. No entanto, os pequenos centros, distritos e localidades da Zona Rural do Sertão Central cearense continuam a produzir de forma sistemática os folhetos ou romances de cordel. Isto é o que vem demonstrando o mapeamento realizado pelo projeto de extensão "Laboratório de Formação em Cultura Popular Nordestina e Ibérica", da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT), através da Casa de Saberes Cego Aderaldo, equipamento cultural sediado na cidade de Quixadá. O mapeamento, coordenado pelo professor Dr. Rodrigo de Albuquerque Marques (UECE), visa demarcar o território do Sertão Central como uma área sensível na produção de folhetos e assim inseri-lo nas políticas de preservação do patrimônio imaterial, uma vez que a Literatura de Cordel recebeu o registro de Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Ministério da Cultura em 2018. A pesquisa também tem demonstrado que há uma intrínseca relação entre agricultura familiar e a poesia popular, como se a poesia representasse a resistência simbólica contra os avanços da monocultura e do agronegócio, reafirmando no seu fazer as sociabilidades das tradições artísticas campesinas.

Palavras-chave: literatura de cordel, cultura popular, nordeste brasileiro, agricultura familiar.



TARSILA EM PERSPECTIVA: UMA LEITURA SÓCIA ARTÍSTICA ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PINTURAS DE TARSILA DO AMARAL

Bruna Tupiniquim MARQUES, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Rafaela Santiago LOBO, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Resumo

As pinturas da artista Tarsila do Amaral são os objetos empíricos desta pesquisa acadêmica. A sociologia da arte o fio condutor de abordagem teórica. De que forma as mulheres são pintadas nos quadros de Tarsila do Amaral? Esta é nossa pergunta central. Utilizaremos base teórica para nos aproximarmos das obras de arte com o intuito de interpretá-las e ao mesmo tempo nos conscientizarmos dos nossos limites enquanto pesquisadores. Ao levarmos em consideração a autonomia relativa das obras de arte iremos acessar as imagens com objetivo sócio artístico interpretativo. Bem como, aceitar o lugar do indecifrável na arte. Analisar representações sociais através de obras de arte exige sensibilidade artística e pragmatismo sociológico. Para que não se reifique os objetos de pesquisa ou que se caia em devaneios aleatórios. Por isto, na pesquisa em questão buscaremos compreender de que forma a representação de gênero foi realizada através das pinturas. Ou seja, temos como objetivo analisar de que maneira representativa foram pintadas as mulheres nos quadros da artista. Assim, nossas diretrizes norteadoras são: Objetivo Geral – Analisar de que forma é realizada representação de gênero nas pinturas de Tarsila do Amaral; Objetivos específicos 1- Entender de que forma a mulher negra é representada; 2- Entender de que forma a mulher indígena é representada; 3- Entender de que forma a mulher branca é representada. Metodologicamente partiremos das obras, com recorte de análise restrita a amostra de 20 pinturas da artista. Estas pinturas são quadros que abarcam todas as fases artísticas de Tarsila. São elas: Fase pau-brasil; Fase antropofágica; Fase social; retorno. A posteriori combinaremos análise artística a sociológica ao focarmos na diretriz de análise representação de gênero. Ademais, referências teóricas do campo da sociologia da arte e das artes plásticas nos darão base teórica conceitual para aprofundarmos questões relevantes em torno do tema.

Palavras-chave: Tarsila do Amaral, sociologia da Arte, gênero, pintura.

Referências

Adorno, T. (2008). *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70.

Amaral, A. (1975). *Tarsila sua obra e seu tempo*. São Paulo: Perspectiva/ Edusp.

Argan, G. (2008). *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras.

Argan, G. (1988). *Arte e critica de arte*. Lisboa: Imprensa Universitária.

Bastide, R. (1979). *Arte e Sociedade*. São Paulo: Companhia Nacional.

Belluzzo, A. (1990). *Modernidade: Vanguardas Artísticas na América Latina*. São Paulo: Unesp.

Bourdieu, P. (1998). *A dominação masculina*. São Paulo: Best Bolso.

Bourdieu, P. (2003). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Editora Vozes.

Francastel, P. (1973). *A Realidade Figurativa*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Francastel, P. (1990). *Pintura e Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.

Herrera, H. (2011). *Frida A Biografia*. São Paulo: Globo.

Hegel, F (1974). *Estética: Pintura e Música*. Lisboa: Guimarães e Cia Editores.

Mota, E. (1979). *Fundamentos para o Estudo da Pintura*. São Paulo: Civilização Brasileira.

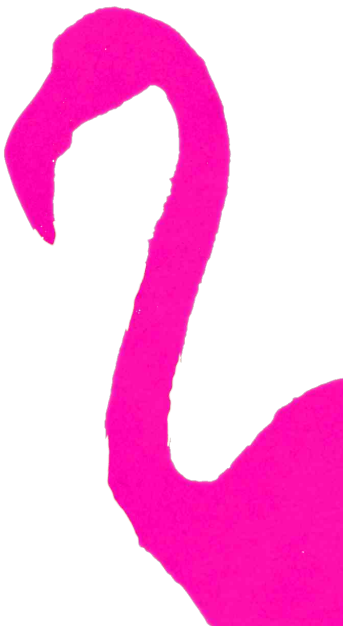
Davis, A. (2017). *Mulheres, cultura e política* São Paulo: Boitempo.

Davis, A. (2015). *Gênero, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo.

Ribeiro, D. (2017). *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Justificando.

Ribeiro, D. (2018). *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras.

Teles, G. (1997). *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro*. São Paulo: Vozes



O SERTÃO ELETRÔNICO COMO ARENA DE DES-OCIDENTALIZAÇÃO DOS VIDEOGAMES

Thales Eduardo Soares MARTINS, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Concentrada em uma indústria majoritariamente eurocêntrica, a produção de jogos eletrônicos atinge um grande público de várias idades, negociando sentidos culturais e políticos a partir de suas relações com jogos. Nesse mercado monopolizado por uma visão hegemônica, o game brasileiro Arida: Backland's Awakening foi lançado em 2019, em meio ao agravamento do discurso conservador da política brasileira. Ambientado no sertão nordestino, o jogo apresenta uma estética que contradiz a retórica ocidentalizada dessa indústria. Elementos narrativos como a literatura de cordel, a escassez de recursos, a seca e a luta de classes compõem a ambientação do game. Arida é atravessado por uma estética que questiona a seletividade de discursos promovida pela cultura de massas. O jogo brasileiro foi inspirado, entre outras obras, no filme Deus e o Diabo na Terra do Sol, e se destaca por semelhanças estéticas e culturais com o clássico de Glauber Rocha, lançado em 1964, durante o recrudescimento conservador da política brasileira. O diretor baiano criou uma obra moderna que se caracteriza pelo discurso utópico corrente no século XX. Essas questões evidenciam a importância da análise do campo cultural para melhor compreensão das obras, pois parte-se do princípio de que existem articulações complexas que produzem e circulam sentidos que interessam apenas àqueles que controlam essas indústrias. A proposta deste trabalho é investigar se Arida, à luz de Deus e o Diabo na Terra do Sol, é capaz de, guardadas as devidas proporções, reproduzir no meio videogame questões caras ao cinema novo da década de 1960. Será possível um game romper com a visão hegemônica da indústria de jogos eletrônicos e reproduzir um discurso de vanguarda crítico e reflexivo?

Palavras-chave: estudos culturais, game studies, cinema.

PRÁTICAS ANTI DISCRIMINATÓRIAS EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: ARQUIVOS INESPERADOS PARA AGITAR LUGARES SOSSEGADOS

Cat MARTINS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Pedrinho I. FAËL, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Marcela PEDERSEN, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Ana Mafalda PEREIRA, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Samuel GUIMARÃES, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Inês NEVES, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Tiago ASSIS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Nesta apresentação iremos falar sobre a constituição de um grupo de estudantes-docentes-investigadories em educação artística que tem por objectivo pensar práticas anti-discriminatórias em educação artística. O grupo surgiu de um vazio sentido, no campo do ensino das artes visuais, de teorias, de narrativas e de práticas queer e anti-racistas, mas desde cedo a questão de uma leitura interseccional assumiu prioridade. Se a nossa intenção inicial era 'só' a de organizar um encontro sobre práticas anti discriminatórias em educação artística, o trabalho e as discussões em torno dos marcadores da literacia crítica da diversidade (Steyn, 2015; Mörsch, 2021), da interseccionalidade (Collins, 2019), das teorias queer e anti-racistas (hooks,1994; Stockton, 2009), desenvolveu-se em alguns núcleos de trabalho que nos parece importante partilhar e refletir. Neste momento, procuramos constituir arquivos de materiais que possam ser submetidos a estas lentes críticas e transformados em acções de (des)aprendizagem em espaços educativos. Partimos de um desafio: num par de horas de investigação, que materiais conseguimos reunir, que perguntas conseguimos fazer? Esses arquivos são expostos e pensados em conjunto. Nesta apresentação iremos focar 5 dessas ações, realizadas entre Abril e Junho deste ano: numa biblioteca de uma escola secundária do Porto, num dos museus da cidade do Porto, num jardim de uma escola de ensino superior artístico do Porto, nos websites de teatros nacionais, e na literatura médica sobre pessoas trans no final do século 19 - inícios do século 20, e no presente. Como trabalhar estes arquivos, hoje, em contextos educativos, e a partir da centralidade de práticas vinculadas com a necessidade urgente de histórias reparativas e restitutivas?

Palavras-chave: educação artística, práticas anti-discriminatórias, arquivo.

Referências

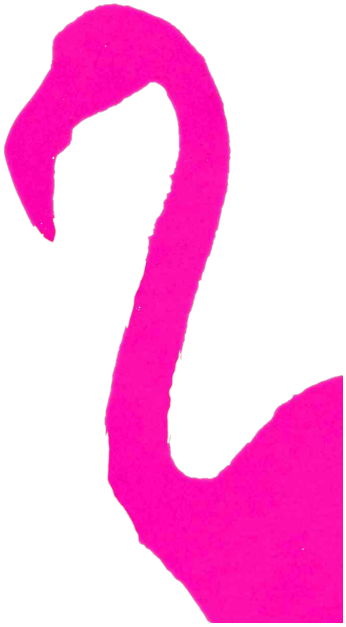
Collins, P. (2019). *Intersectionality as Critical Social Theory*. Durham: Duke University Press.

hooks, bell. (1994). *Teaching to Transgress. Education as the Practice of Freedom*. London: Routledge.

Mörsch, C. (2021). Literacia Crítica da Diversidade na Interface Educação/Arte: Percepções para um Workshop Permanente Rumo a um Currículo Anti-Discriminação. In C. Martins, S. Guimarães, M. Valente, & R. Reis (Eds.). *IMMER#2. International Meeting on Museum Education & Research. Rethinking Museum Theory and Practices* (pp. 65–80). [Online].Disponivel em: https://www.semanticscholar.org/paper/IMMER-%232-International-Meeting-on-Museum-Education-Martins-Valente/d18594226cd7e05df6cac44ced1aab8591f7ebd8

Steyn, M. (2015). Critical Diversity Literacy: Diversity Awareness in Twelve South African Organisations. In S. Vertovec (Ed.). *Routledge International Handbook of Diversity Studies*. (pp. 379–389). London: Routledge.

Stockton, K. B. (2009). *The Queer Child, Or Growing Sideways in the Twentieth Century*. Durham: Duke University Press.



TRABALHAR COM E CONTRA OS ARQUIVOS: POR UMA PRÁTICA HISTÓRICA REPARATIVA DE VIDAS TRANS

Cat MARTINS, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal

Resumo

Como uma pessoa trans não binária, sou confrontade com a ausência de história e com a ideia hegemónica de que ser trans não tem passado. Nada mais errado. Existe um passado de pessoas trans, que se tece entre as ontologias da dor e da resistência, havendo cicatrizes e feridas abertas dessa história no presente. Mas onde se encontram as histórias das pessoas trans, num tempo que preceda a categoria trans? Quem está a contar essas histórias e de que lugar? Como fazer uma história de pessoas trans e não binárias em Portugal? Estas questões estão no centro desta apresentação e pego nelas a partir de uma história de não conformidade de género, narrada num livro de 1879. Este livro reduz uma vida trans a uma questão de 'cross-dressing', aprisionando António nas malhas do poder e da violência. Mas mobilizar hoje esta história é essencial para podermos falar de uma história trans em Portugal. Isso implica, é claro, referirmo-nos ao trans antes do trans (Heyam, 2022; Mesch, 2020), ao resgate na literatura, no sistema judicial, nos arquivos médicos, - entre outros aparatos coloniais de poder que fazem o corpo entrar como objeto de conhecimento -, de histórias que não são as histórias que esses arquivos querem contar (Steedman, 2001). Assim, esta apresentação busca trazer, a partir deste texto literário e de duas fotografias que nele são reproduzidas, uma contra-história que possa constituir uma prática futura de um arquivo trans (Edwards, 2015). A descrição literária, que é um lugar de violência, será aqui sabotada (Spivak, 1999) por meio de uma proposta visual em que a experimentação da história potencial (Azoulay, 2019) permite ensaiar uma prática reparativa de uma existência trans.

Palavras-chave: arquivo; trans; práticas reparativas; história trans.

Referências

Azoulay, A. (2019). *Potential History. Unlearning Imperialism*. London: Verso.

Edwards, R. (2015). "This Is Not a Girl". A Trans* Archival Reading. *Transgender Studies Quarterly,* 2(4), 650–665.

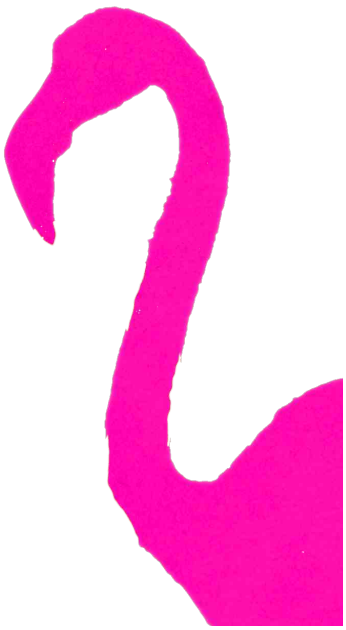
Feinberg, L. (1996). T*ransgender Warriors. Making History from Joan of Arc to Dennis Rodman*. Boston: Beacon Press.

Heyam, K. (2022). *Before We Were Trans. A New History of Gender*. New York: Basic Books.

Mesch, R. (2020). *Before Trans. Three Gender Stories from Nineteenth-Century*. Standford: Stanford University Press.

Spivak, G. C. (1999). *A Critique of Postcolonial Reason. Toward a History of the Vanishing Present*. Harvard: Harvard University Press.

Steedman, C. (2001). *Dust. The Archive and Cultural History*. New Jersey: Rutgers University Press.



O CORPO FEMININO EM DIÁLOGO COM A ESFERA PÚBLICA NO 8.º SALÃO BIENAL DO MAR: SUBJETIVIDADE, POLÍTICA E PAISAGEM NO TRABALHO PLUS ULTRA DE ORIANA DUARTE

Júlia MELLO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

José CIRILLO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Resumo

O "8ª Salão Bienal do Mar", ocorrido entre dezembro de 2008 e fevereiro de 2009 no centro da cidade de Vitória, Espírito Santo, Brasil, contou com 13 projetos artísticos de caráter interventivo na paisagem urbana local. O movimento de direcionar a arte para experiências tomando a esfera pública como matéria estética contribuiu para provocar reflexões sobre o próprio espaço coletivo das expressões humanas e, especialmente em Plus Ultra, de Oriana Duarte, sobre o corpo feminino e as conexões pessoais que evidenciam a subjetividade na relação entre movimento, paisagem e autorrepresentação. No trabalho que é misto de performance, diário e pesquisa, a artista explora os limites do corpo na prática do remo, tecendo redes e esquadrinhando percursos, dores, transformações e remadas, criando diálogos entre fazer estético, corporeidade e cidade. No contexto do 8º Salão Bienal do Mar, o conjunto de operações artísticas de Duarte propunha a imersão do público em uma experiência geográfica e virtual na baía de Vitória, revelando a relação corpo-ambiente como suporte do fazer artístico. Partindo desse viés, o artigo explora a experiência da obra e suas conexões estético-políticas na paisagem urbana de Vitória, o papel do corpo feminino no diálogo com a esfera pública e, por fim, avalia a participação de artistas mulheres no contexto do 8º Salão do Mar. Os resultados revelam a pertinência dos alinhavos entre arte, corpo e subjetividade para o cenário da arte contemporânea e o modo como se estabelece a ressignificação da paisagem urbana por meio da autonomia a partir da autorrepresentação do corpo feminino.

Palavras-chave: arte contemporânea, corpo feminino, esfera pública, subjetividade, autorrepresentação.

Referências

Araújo, O. (2012). *Plus Ultra: o corpo no limite da comunicação*. [Tese Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Brasil..

Blanco, P., Carrillo, J. Claramonte, J. & Expósito, M. (Eds.). (2001). *Modos de hacer: arte crítico, esfera pública y acción directa*. Salamanca: Universidad de Salamanca.

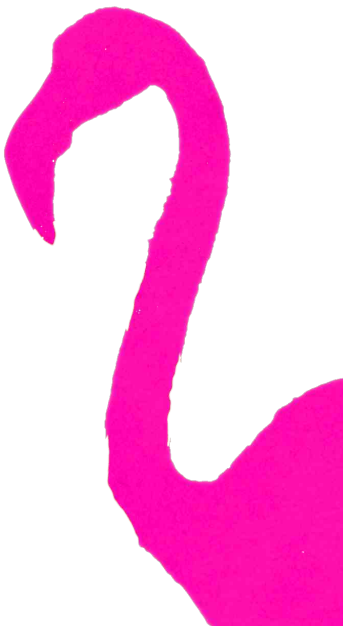
Jones, A. (2010). The "Eternal Return": Self Portrait Photography as a Technology of Embodiment. *Signs, 27*(4), 947-978.

Jones. A. (2010). *The Feminism and Visual Culture Reade*r. (2 ed.). Nova York: Routledge.

Jones, A. (2000). A. Survey: Body, splits. In T. Warr (Org.). *The Artist's Body*. Londres: Phaydon.

Salvi, A. (2020). *Selvagem Sabedoria: a mulher artista e o discurso político do autorretrato em Oriana Duarte.* [Dissertação mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Brasil.

Smith, S. ^Watson, J. (2012). *Interfaces: women, autobiography, image, performance*. (5 ed.). Michigan: University of Michigan Press.



STORYTOOLING: A LABORATORY FOR THE CREATION OF NEW POST-INDUSTRIAL HERITAGE STORIES

Natália MELO, Universidade de Évora, _ARTERIA_LAB, Portugal

Áurea RODRIGUES, Universidade de Évora, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Portugal

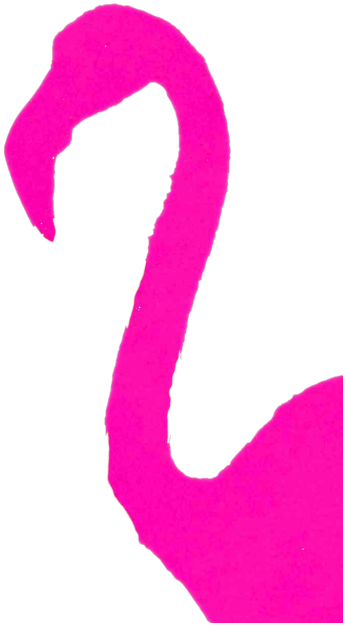
Daniela SALAZAR, Universidade de Évora, _ARTERIA_LAB, Portugal

Solène Servin, Mission ALL, Autour du Louvre-Lens, France

Abstract

How can unemployed young people from post-industrial and rural heritage areas become ambassadors of new heritage stories in their territories and take part in their development, through a multidisciplinary and experimental collaborative design approach? Storytooling is a European project, co-funded by Creative Europe, with the aim of creating an international methodology for the integration of young people who are outside the labour market and are not studying by promoting knowledge on industrial heritage, co-design and sustainable tourism. Within the European Youth Year 2022 and the New European Bauhaus, Storytooling Laboratory aims to create new heritage narratives developed by young people, who will conceive and co-create, with artists and designers, 5 prototypes of cultural and tourist products and services. The process intends to provide participants with the possibility of contact with a network of cultural and tourist agents, while developing training actions in the areas of industrial heritage, tourism, sustainability and co-design of products and services that can open up new possibilities for social and professional action. By sharing our transdisciplinary skills, the project will fight against social inequalities and ensure the transmission of industrial heritage knowledge to future generations. It is a tool for supporting the territories towards a sustainable transition of the cultural, creative and tourist sectors which are important drivers of economic and social development.

Keywords: creative tourism, industrial heritage, co-creation.



SEMENTE, ALIMENTO E CONHECIMENTO: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS E ORIGINÁRIAS/INDÍGENAS NUMA UNIVERSIDADE DA SELVA

Eriton Vinicius Gonzaga de MELO, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Maristela CARNEIRO, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo

O presente trabalho de pesquisa visa discutir as resultantes de práticas epistemológicas no estado de Mato Grosso. O objetivo é analisar transformações e permanências nas políticas universitárias às comunidades tradicionais e originárias/indígenas. Um audiovisual científico será gerado e uma Tese de Doutorado.

Palavras-chave: estudos culturais, mudanças climáticas, biomas.

Referências

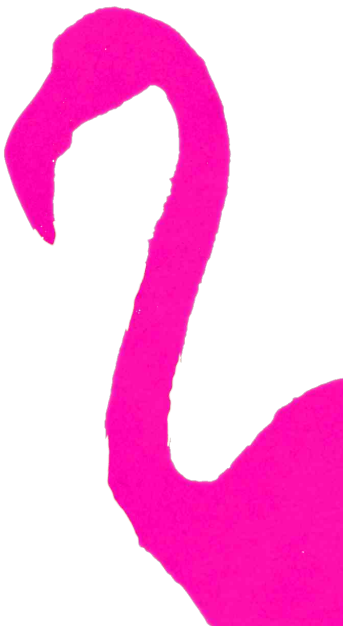
Doéthiro, A. (2010). *Tukano e os séculos indígenas no Brasil*. Rio de Janeiro: Karioka multimédia produções.

Krenak, A, (2022). *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras.

Mendoça, W. (2014). *Memórias de nós: o Brasil no redemoinho do capital*. São Paulo: Porto de idéias.

Mies, S. & Shiva, V. (1997). *Ecofeminismo*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN: 9789728467289.

Paiva, A. (2022). A virada decolonial na arte contemporânea brasileira: até onde mudamos? *Revista VIS – Revista do programa de pós-graduação em artes visuais, 21*(1), 29-50.



EXPOSIÇÕES DO ANTROPOCENO NO SUL GLOBAL: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E CIÊNCIA

Natália MELO, Universidade de Évora, Instituto de História Contemporânea, IN2PAST, Portugal

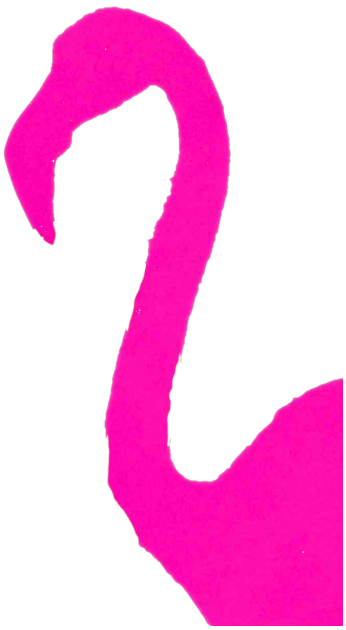
Resumo

Que significados tem para a arte o encontro com o Antropoceno? Partimos de um conjunto de 66 exposições para refletir sobre o papel dos museus e da arte na construção da literacia científica e compreensão dos lugares ocupados pelo humano no planeta. Apesar de uma maior expressão no número de exposições ser encontrada na Europa e América do Norte, encontramos a Sul exemplos que se destacam e permitem que nos debrucemos sobre as diferentes relações que surgem da triangulação entre as artes, as ciências e as expressões políticas. É nesse cenário geográfico que encontramos novos conceitos, continuidades e permanências, permitindo colocar países como Brasil, Colômbia e Taiwan na vanguarda de uma tendência expositiva do Antropoceno que vai além da ciência e do ativismo.

Palavras-chave: história das exposições, exposições museológicas, Antropoceno, artivismo.

Referências

Melo, N. (2023). Exposições do antropoceno no sul global: diálogos entre arte e ciência. *MODOS: Revista de História da Arte, 7(*1), 260–285, DOI: 10.20396/modos.v7i1.8670582. Disponivel em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8670582. Acesso em: 13 abril, 2023.



LEGISLAR A ORGÂNICA DAS ENTIDADES SOB A TUTELA CENTRAL DA CULTURA: EVOLUÇÃO DO PANORAMA LEGISLATIVO NO PERÍODO DEMOCRÁTICO EM PORTUGAL

Tiago MENDES Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

Observa-se a evolução orgânica das entidades dirigidas, tuteladas ou superintendidas pela tutela central do sector da Cultura em Portugal, no período democrático, a partir dos diplomas legais relativos à sua instituição e alterações dos seus estatutos, atribuições e competências. Parte-se do trabalho de Ramos (2009) e procede-se a uma actualização da sua recolha, incorporando fenómenos entretanto ocorridos e abordados noutros trabalhos (Ribeiro 2014; Vargas 2022), integrando-os numa comparação longitudinal integradora e inovadora, suportada por uma metodologia de pesquisa exploratória no Diário da República Eletrónico. O levantamento da legislação que impacta a orgânica destas entidades resulta numa base de dados, sistematizada graficamente, permitindo uma leitura intuitiva e sistémica do panorama legislativo. A partir desta recolha, identificam-se os fenómenos observados e as tendências da evolução orgânica, apurando possíveis variáveis explicativas que impactam as reformas. As tendências de concentração e desconcentração orgânica aglomeram múltiplos fenómenos (por exemplo, alterações de estatuto jurídico, fusões/cisões organizacionais; transferências de competências). Parte das reformas é explicada pela evolução da administração pública portuguesa; mas algumas alterações carecem de explicações alternativas, que nos propomos aferir. A análise dos processos políticos que guiam estas reconfigurações orgânicas, e as configurações de autonomia organizacional destas resultantes, informa a compreensão do papel desempenhado pelos organismos públicos da tutela central da cultura nas políticas públicas de cultura em Portugal. Este paper constitui uma etapa preliminar da investigação de doutoramento que o primeiro autor desta comunicação se encontra a desenvolver, incidente sobre as relações entre a tutela governamental da Cultura e os organismos por esta tutelados.

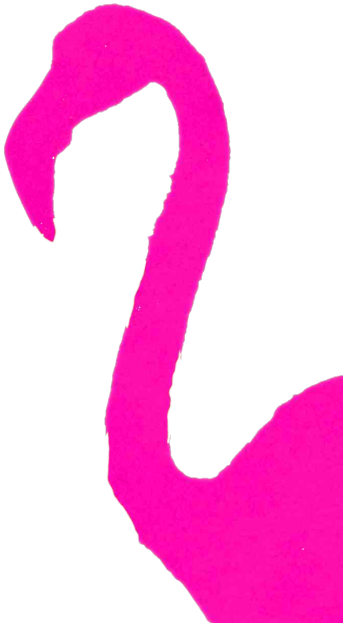
Palavras-chave: políticas públicas de cultura, tutela governamental da cultura, organizações culturais, reformas da administração pública.

Referências

Ramos, J. L. (2009). "Direito administrativo da cultura". In O. Paulo & P. Gonçalves (Coord.). *Tratado de direito administrativo especial. Volume II*. (pp. 255-374). Coimbra: Almedina.

Ribeiro, C. (2014). *A tutela jurídico-administrativa do património cultural: em especial, os museus*. [Tese de doutoramento em Ciências Jurídico-Políticas, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra]. Portugal.

Vargas, C. (2021). *Política e cultura. Uma década de artes do espectáculos em Portugal (2006-2016)*. [Tese de doutoramento em Ciência Política, Universidade Nova de Lisboa]. Portugal.



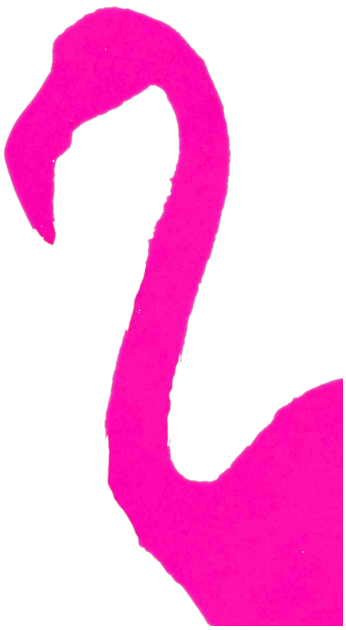
MUNDIALIZAÇÃO E SEGMENTAÇÃO DO "BEM MORAR": PROGRAMAS DE CASA E DECORAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E ESTILOS DE VIDA

Maria Celeste MIRA, Pontifícia Universidade Católica, Brasil

Resumo

A partir dos anos 2000 vem crescendo de maneira muito expressiva o que alguns autores (Bell & Hollows, 2005; Lewis, 2014) denominam lifestyle media. Prescrições sobre moda, casa e decoração, culinária, viagens etc. que, no século XX, eram divulgadas sobretudo em revistas femininas impressas, ganharam maior abrangência no espaço geográfico e mais agilidade no tempo com as TICs (tecnologias de informação e comunicação) que caracterizam a mundialização da cultura. Multiplicam-se nos canais por assinatura e nas plataformas de streaming as ofertas de programas sobre estilo de vida, isto sem falar nos sites e blogs disponíveis na internet. Nesta exposição, para tratar da problemática da mundialização será examinado o nicho dos programas de casa e decoração, em particular, o da franquia canadense Property Brothers (no Brasil, Irmãos à Obra) exibida em mais de 150 países, dentre eles, Espanha, França, Itália, Dinamarca, Noruega, África do Sul, Austrália etc. O objetivo final é compreender como o mesmo repertório prescritivo sobre o "bem morar" circula mundialmente entre segmentos de classe distantes geograficamente, mas próximos em seus estilos de vida.

Palavras-chave: lifestyle media, TICs, streaming.



BIENNALIZATION: RECONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INTERNACIONAL DE ARTE E SEUS PROCESSOS DE CONSAGRAÇÃO

Juliana Closel MIRALDI, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

A criação vertiginosa de bienais no fim do XX e começo do século XXI foi um marco na história desse formato expositivo e impactou as dinâmicas do campo da arte global. Diante desse significativo crescimento numérico e expansão geográfica, a literatura especializada - que até então pouca atenção destinava às exposições periódicas -, passa a se interrogar a respeito dos efeitos desse salto quantitativo. Denominado por Monteiro (2021) de biennalization, este fenômeno indicava mudanças estruturais no campo da arte e parecia inaugurar uma nova era, menos ocidental e mais democrática para a arte. Entretanto, essa suposta horizontalidade, em última instância, afeta as formas de consagração e legitimação da arte e desdobra-se em riscos às posições materiais e simbólicas, isto é, a lógica que classifica, hierarquiza e atribui poder a certos grupos, artistas, países, formas estéticas, etc. Esta apresentação se insere neste debate a fim de analisar, através de uma metodologia quantitativa, (i) o crescimento e a expansão das exposições periódicas e, seguindo para uma análise qualitativa, (ii) o sentido dessa ampliação a e os limites da democratização. Como resultado da análise, nota-se que a criação da Biennial Foundation em 2008, ao reunir informações e promover eventos entre as bienais existentes, cumpre papel central de concentração e controle simbólico desse fenômeno e tem como efeito para o campo da arte, a estabilização da reprodução das estruturas de poder.

Palavras-chave: campo da arte, globalização, biennalization.

Referências

Bourdieu, P. (2010). *El sentido social del gusto. Elementos para una sociología de la cultura*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.

Bourdieu, P. (2010). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Bourdieu, P. (2011). *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus.

Bourdieu, P. (2013). *Manet: une révolution symbolique : cours au Collège de France (1998-2000)*. Paris: Raisons d'agir.

Bueno, M. L. (1999). *Artes plásticas no século XX. Modernidade e globalização*. Campinas: Ed. da Unicamp/ Fapesp.

Bueno, M. L. (2012). Arte e mercado no Brasil em meados do século XX. In M. Ramos. (Org.). *Sociologia das Artes Visuais no Brasil*. São Paulo: Editora do senac.

Crane, D. (2015). La géographie du marché de l'art mondial en plein évolution. Culture des arts régionales et mondialisation culturelle. *Sociologies et sociétés*, XLVII(2).

Heinich, N. (1993). *Du peintre à l'artiste: artisans et académiciens à l'âge classique*. Paris: Les Éditions de Minuit.

Moulin, R. (2007). *O mercado de arte: mundialização e novas tecnologias*. Porto Alegre: Zouk.

Moureau, N. & Sagot-Duvaroux, D. (2016). *Le marché de l'art contemporain*. Paris. La Découvert.

Nicolau, M. (2016). O discurso do marketing de lugar e os grandes eventos. [Online]. *Cadernos do CRH, 29*.

Nicolau, M. (2017). Novas formas de associação entre Estado e nação: marca-nação e a desestabilização de um hífen na globalização. *Arquivos do CMD, 4*(2).

Nicolau, M. (2019). *Do Brasil e outras marcas: nação e a economia simbólica nos megaeventos esportivos*. São Paulo: Intermeios- Fapesp..

Ortiz, R. (1994). *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense.

Ortiz, R. (2019). *O universo do luxo*. São Paulo: Alameda.

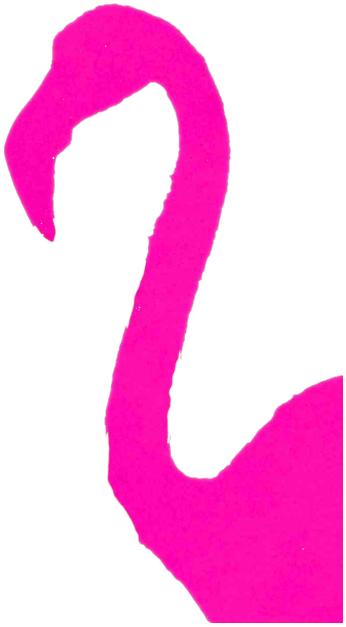
Pulici, C., Cerboncini, D. (2019). *As Lógicas Sociais do Gosto*. São Paulo: Editora Unifesp.

Quemin, A. (2015). Qui détient le pouvoir en art contemporain ? Fonction dans le monde de l'art, genre et pays des "acteurs de la consécration. *Sociologies et sociétés, vol. XLVII(2)*.

Ribeiro, L. (2019). *Modernismos africanos nas Bienais de São Paulo (1951-1961)*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo.

Roche, M. (2000). *Mega-events and modernity olympics and expos in the growth of global culture*. London: Routledge.

Spricigo, V. *Modos de representação da Bienal de São Paulo*. São Paulo: Hedra.



ESTÁTUAS VIVAS E A RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO: O QUE COMUNICAM E PARA QUEM?

Beatriz Villas-Bôas de MIRANDA, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Esta comunicação pretende, a partir de entrevistas exploratórias com artistas que performam estátuas vivas na cidade do Porto, perceber se há uma intencionalidade política e educativa no trabalho que fazem. Utiliza-se o conceito de mimesis como "uma tipologia específica de performance, em que se baseia na imitação de características estereotipadas" (Potolsky, 2006). A partir disso, desdobra-se alguns questionamentos: quais as motivações destes artistas em utilizarem o espaço público como espaço estético e de comunicação? Concebem este espaço como possível e privilegiado para a transformação social? Utiliza-se a metodologia do photovoice como apoio na recolha de dados, porque permite integrar melhor as pessoas que participam na pesquisa, visto que elas fazem as fotografias do que veem e quando quiserem. Para além disso, a fotografia também fez-se necessária por parte da investigadora por dois motivos: para se observar a dimensão estética do trabalho que os artistas desenvolvem e de que forma se relaciona com as intenções dos mesmos; e para documentar a expressão artística observada, visto que é uma arte efêmera e momentânea. Esta característica fluida das estátuas vivas se encontra com o conceito de lugar a partir das lentes de Milton Santos (1994), que o define como em permanente mudança, moldado pelas lógicas contextuais do espaço. Para além disso, entra-se em acordo com o estudo de Paula Guerra (2019) sobre performances do artista Miguel Januário, em que a autora afirma: "O espaço público, é sempre bom recordar, não é política nem socialmente neutro. É um espaço de conflito".

Palavras-chave: estátuas-vivas, espaço público, transformação social.

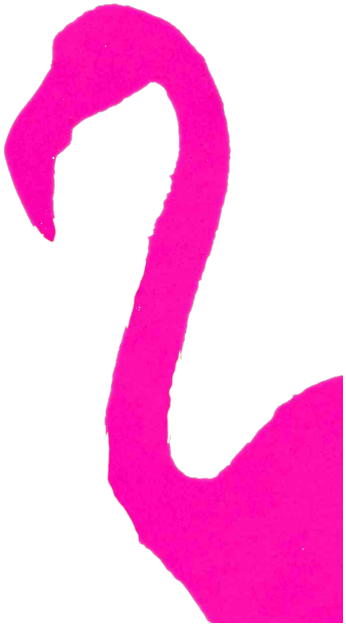
Referências

Guerra, P. (2019). Nothing is forever: um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário ±MaisMenos±. *Horizontes Antropológicos, 25*(55), 19–49. DOI: 10.1590/S0104-71832019000300002.

Potolsky, M. (2006). *Mimesis*. New York: Routledge.

Santos, M. (1994). *Metamorfoses do espaço habitado*. (3 ed.). São Paulo: Hucitec.

Wang, C. & Burris, M. A. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior, 24*(3), 369–387.



PASSA-SE ALGUMA COISA ESTRANHA AQUI! O MOVIMENTO DAS EDITORAS INDIE LISBOETAS DOS ANOS 2010 E REESTRUTURAÇÃO CULTURA EM LISBOA

Luiz Alberto MOURA, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Portugal

Resumo

Este trabalho pretende avaliar os impactos sofridos e os causados pelo que ficou conhecido como movimento Geração à Rasca: jovens que fazem parte de uma leva que convivia com a falta de perspectivas causada pela grave crise econômica em meados dos anos 2000. O panorama fez com que uma numerosa parcela jovem da população tivesse que encontrar métodos criativos de trabalho e de lazer e, também, de carreiras. Falaremos de editoras discográficas indie como Cafetra Records, Xita Records e Spring Toast, que lideraram, já na década passada, movimentações culturais em Lisboa na forma da democratização da atividade musical na sua prática, produção e edição. A criatividade conectada com métodos mais qualificados transformou o panorama musical da cidade, abrindo novos espaços e fazendo assim emergir novas bandas e artistas. Essas editoras precisaram se organizar, se estruturar, para poderem manter ambientes sustentáveis de cultura, de música, de arte em geral, dando voz a artistas e bandas à margem do que chamamos de mainstream, para criarem espaços não paralelos, mas intermédios, entre o underground e o grande mercado. São jovens que aprenderam de forma autodidata como gerir um coletivo que surge com o intuito de – como de costume – dar vida aos projetos musicais do grupo e de amigos próximos. Dividem salas de ensaio, de gravação, promovem festas e editam discos em conjunto etc. Assim, a música tem a habilidade de configurar sentimentos de pertença a um lugar, gerando imagens deste fazendo com que o território seja explorado de forma consciente. O trabalho calcado no coletivismo, ou 'do-it-together', no processo de redes, fez surgir esses projetos direcionados por uma visão 360°, promovendo e acompanhando novos artistas desde o início das suas carreiras. Baseadas nos conceitos de mundos da arte e de redes, são estruturas que agregam gravação, edição, agenciamento, entre outros, e surgem como consequência das novas formas de organização, mais próximas, mais comunitárias, perante a nova realidade da indústria musical.

Palavras-chave: democratização, crise, profissionalização, territórios, Lisboa.

Referências

Abreu, P. (2010). *A música entre a arte, a indústria e o mercado. Um estudo sobre a indústria fonográfica em Portuga*l. Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponivel em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13832/1/Tese Paula Abreu 201%0D2.pdf

Araújo, A. (2016). *Da direita à esquerda Cultura e sociedade em Portugal, dos anos 80 à actualidade*. Lisboa: Safaa Dib.

Azerrad, M. (2001). *Our Band Could Be Your Life: scenes from the American indie underground 1981-1991*. Boston: BackBay Books.

Becker, H. (1982). *Art worlds*. California: University of California Press.

Bennett, A. (2018). Conceptualising the Relationship Between Youth, Music and DIY Careers: A Critical Overview. *Cultural Sociology, 12*(2), 140–155. DOI: 10.1177/1749975517750760.

Cohen, D. (2015). *How Indie Rock Changed the World*. Washington: The Atlantic. Disponivel em: https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2015/06/how-indie-rock-changed-the-world/392057/

Costa, P. O., Tornero, J. & Tropea, F. (2000). *Tribus urbanas; el ansia de identidad juvenil: entre el culto a la imagen y la autoafirmación a través de la violencia*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.

Crossley, N. (2015). *Networks of sound, style and subversion. The punk and post-punk worlds of Manchester*. London/ Liverpool/ Sheffield: Manchester University Press.

Guerra, P. (2013). *A Instável Leveza do Rock. Génese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal (1980-2010)*. Edições Afrontamento.

Guerra, P. (2017). 'Just can ' t go to sleep ': DIY cultures and alternative economies from the perspective of social theory. *Portuguese Journal of Social Science, 16*(3), 283–303. DOI: 10.1386/pjss.16.3.283_1

Henriques, I. (2019). *Se isto não é música, então faz tu uma canção: O fenómeno das "editoras-colectivo" e a herança do punk na música da "Geração à Rasca"* [Tese mestrado, Universidade NOVA]. Brasil. DOI: 10.1590/s1809-98232013000400007

Hesmondhalgh, D. (1996). *Independent record companies and democratisation in the popular music industry*. London: University of London.

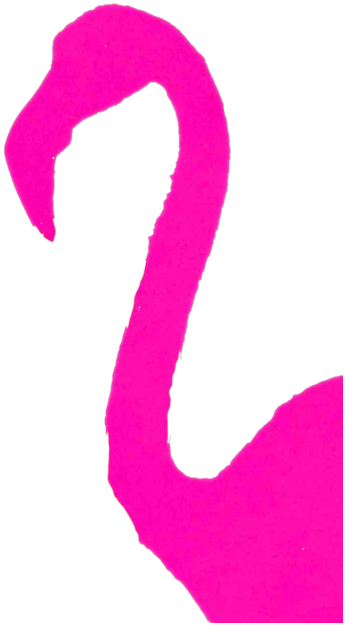
Janotti J. (2001). Afeto, Autenticidade e Socialidade: X Encontro Anual da Associação de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. *Compós, 10*, 11–26.

Krueger, A. (2019). *Rockonomics. O que a indústria da música nos pode dizer ensinar sobre a economia e sobre a vida*. Lisboa: Temas e Debates.

Maffesoli, M. (2014). *Homo Eroticus: comunhões emocionais*. São Paulo: Forense.

McKay, G. (1998). *Introduction - DiY culture: Party and protest in nineties Britain*. (pp. 1-53). London: Verso.

Moura, L. A., Rabot, J. M., & Martins, M. (2020). Uma Genealogia das Gravadoras Indie em Portugal (1982 – 2017). In Z. Pinto-Coelho; T. Ruão & S. Marinho (Eds.). *Dinâmicas comunicativas e transformações sociais: Atas das VII Jornadas Doutorais em Comunicação & Estudos Culturais*. (pp. 118–143). Braga: Universidade do Minho.



FESTAS DO POVO: SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DE FESTAS POPULARES EM BAIRROS DE PERIFERIAS DO NORDESTE DO BRASIL

Marcelo de Sousa NETO, Universidade Estadual do Piauí, Pós-graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí, Brasil

Resumo

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, Brasil, é um aglomerado urbano relativamente jovem. Fundada no início da segunda metade do século XIX, a cidade viveu o que se pode apresentar como um surto de modernização durante a década de 1970. No esteio das transformações urbanas experenciadas pela capital, destacou-se a formação de grandes bairros, a exemplo do Bela Vista, na zona sul, o Mocambinho, na zona norte, e do Itararé, no extremo sudeste da capital piauiense. O presente painel analisa a formação do "Grande Dirceu", como ficou conhecido o bairro Itararé e uma miríade de bairros e vilas que orbitam no seu entorno. Visamos discutir como as comemorações coletivas do "Grande Dirceu" contribuíram para entender o processo de formação histórica da região sudeste da cidade. O trabalho parte do pressuposto de que a festa constitui uma linguagem simbólica através da qual se pode traduzir os valores existenciais de uma comunidade. O painel estuda as festas que congregam a comunidade social do "Grande Dirceu", destacando-se as festas ao padroeiro do bairro, São Francisco de Assis; os bingos dançantes e serestas de rua e as festas do "Clube do Chico Alves" - tradicional espaço de lazer e reuniões políticas da capital. Consideramos essas celebrações como elementos que possibilitam o estudo sobre a formação da identidade dos moradores bairro, a partir do processo de ocupação das periferias de Teresina, das formas de habitar a cidade e de festejar de seus moradores.

Palavras-chave: história, cidade, identidade cultural.

Referências

Alburquerque, D. (2011). Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar. In: Revista Patrimônio e memória. *UNESP – FCLAs – CEDAP, 7*(1), 34-150.

Amado, J. & Ferreira, M. (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da FGV.

Bachelard, G. (1996). *A Poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes.

Barros, E. (2012). *A saúde no Dirceu: discurso médico e higienização do bairro Dirceu Arcoverde*. [Trabalho de Conclusão de Curso em História, Universidade Estadual do Piauí]. Brasil.

Bezerra, A. (2008). Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. *Espaço e Cultura, 23*, 7-18.

Calvino, I. (1990). *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras.

Carlos, A. (2001a). *Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Contexto.

Carlos, A. (2001b). *O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Contexto.

Certeau, M., Giard, L. & Mayol, P. (2004). *A invenção do cotidiano: 2, morar, cozinhar*. Petrópolis: Artes de Fazer.

Durkheim, É. (2003). *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes.

Ferreira, M. (2013). Comunicação, Resistência e Cidadania: as Festas Populares. *Comunicação & Informação, 9*(1), 111-117.

Furet, F. (1986). *A Oficina da História*. Lisboa: Gradiva.

Guimarães, M. (2005). *Habitação Popular no Brasil dos Generais: inventário das ações governamentais no período de 1964 a 1983*. São Luís: UFMA.

Halwachs, M. (1990). *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice.

Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.

Lima, A. (2003). *As Multifaces da Pobreza: Formas de Vida e Representações Simbólicas dos Pobres Urbanos*. Teresina: Halley.

Lima, A. (1996). *Favela Cohebe: Uma história de luta por habitação popular em Teresina*. Teresina: EDUFPI.

Magnani, J. (2003). *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. (3 ed.). São Paulo: Editora Hucitec.

Magnani, J. (2018). Da periferia ao centro, cá e lá: seguindo trajetos, construindo circuitos. *Anuário Antropológico, 38*(2), 53–72. Disponivel em: https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6857.

Medeiros, M. (2005). *A redemocratização e às manifestações políticas no bairro Dirceu Arcoverde (1984 À 1985*). [Monografia de Conclusão de Curso, Universidade Estadual do Piauí]. Brasil.

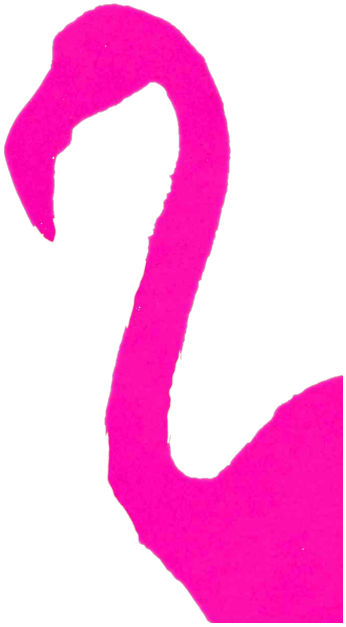
Pesavento, S. (2007). Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História, 27*(53).

Pollak, M. (1989). Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos, 2*(3).

Sevcenko, N. (1992). O*rfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 1920*. São Paulo: Companhia das Letras.

Sharpe, J. (1998). *A história vista de baixo*. São Paulo: Editora UNESP.

Thompson, P. (2002). *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra.



NO SENTIDO DE UM PENSAMENTO: A CRIAÇÃO SONORA COMO AMPLIFICADOR VISUAL

Pablo Menezes NÓBREGA, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Resumo

O presente projeto se propõe a investigar as relações entre som, imagem e novas tecnologias a partir de uma perspectiva da arte contemporânea, em uma metodologia de revisão teórica e aplicação empírico-criativa. No Sentido de um Pensamento, enquanto obra artística, se pretende um projeto híbrido entre fotografias e paisagem sonora. Um aporte sonoro que acrescenta distintos significados de acordo com a relação espacial entre espectador e obra. O experimento, assim, se desdobra na prática em um sistema de sensor de movimentos que amplia a experiência fotográfica através da criação sonora e sua cadeia de camadas somadas às leituras da imagem. Por fim, este projeto persegue a ideia de que uma construção sonora mais fluida consegue provocar diferentes significados de acordo com o manancial subjetivo de cada indivíduo observador; ou seja, o objeto artístico é infinitamente distinto, pois muda de acordo com o interesse do visitante. Para chegar ao ponto que nos encontramos e entendendo o processo de criação como sempre infindo, a revisão teórica deste projeto se debruça sobre os estudos de Michel Chion, Murray Schaffer e Brian Eno, três pensadores da arte sonora. Como selecionamos o que escutamos? O que não conseguimos filtrar ou não conseguimos conter? O que queremos ouvir! Qual o peso de cada camada para cada indivíduo? O quanto a conexão com o interlocutor amplifica uma situação? O que chamamos memória se torna um meio para recuperar algo, para esse "continuar em algum lugar além". A recordação de uma experiência vivida é vivificada no tempo presente no preciso momento em que a evocamos. Lembrar de um som da cidade é vivenciar a cidade, existir na cidade – existir a cidade. E viver a cidade também é ouvir a cidade.

Palavras-chave: arte sonora, paisagem sonora, arte e tecnologia, hibridismo, memória.

Referências

Cage, J. (1957). *Silence: lectures and writings*. Connecticut: Wesleyan University Press.

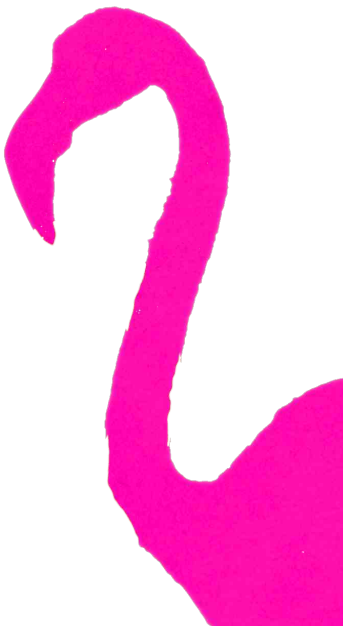
Chion, M. (2011). *A Audiovisão: Som e Imagem no Cinema*. [S. l.]: Edições Texto & Grafia, Lda.

Fiorin, E., Landim, P. & Leote, R. (2015). *Arte-ciência: processos criativos*. [S. l.]: SciELO - Editora UNESP.

Moraes, D. (2015). A dimensão sonora na apreensão do espaço fílmico. In De Jesus, S. (Org). *Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memorias, afetos*. Goiânia: UFG/ Núcleo Editorial FAV.

Palasmaa, J. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Porto Alegre: Bookman.

Schaffer, M. (2001). *A afinação do mundo*. São Paulo: UNESP.



BRASILCORE: O VESTIR DA DIVERSIDADE BRASILEIRA

Bruna Costa NOGUEIRA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade do Minho, Brasil, Portugal

Resumo

Este artigo discute um fenômeno estabelecido recentemente no cenário da moda e das artes visuais no Brasil, conhecido como Brasilcore. A palavra é uma junção de Brasil e core, que pode se referir ao núcleo, essência ou centro. É uma tendência de moda que busca recuperar a utilização das cores e símbolos nacionais pela população, que de acordo com a Lei N 5.700, de 1 de setembro de 1971 são: a Bandeira, o Hino, as Armas e o Selo, não havendo hierarquia entre eles, sendo considerados símbolos da nação, isoladamente ou em conjunto. No entanto, a bandeira se apresenta como o símbolo de maior poder evocativo, pois ela é a mais empregada para representar países, entidades, grupos, etc. O movimento tem como objetivo principal devolver esses símbolos ao povo brasileiro em sua totalidade, como forma de resistência à utilização negativa deles por um grupo específico.

Palavras-chave: moda, cultura, diversidade, Brasil.

Referências

Benjamin, W. (2012). *Magia e técnica, arte e política: Ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.

Billhardt, L. (2020, janeiro 9). *Aula de estética*. TAB UOL. Disponivel em: https://tab.uol.com.br/stories/arte-de-direita/.

Boito, A. (2019, junho 11). O neofascismo no Brasil. *Revista Jacobin Brasil*. Disponivel em: https://jacobin.com.br/2019/06/o-neofascismo-no-brasil/. Acesso em 20 janeiro, 2023.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado.

Calado, C. (1996). *Tropicália: A História de uma Revolução Musical*. São Paulo: Editora 34.

Coimbra, R. (1979). *A bandeira do Brasil: raízes histórico-culturais*. Rio de Janeiro: IBGE.

Cremonese, D. (2019). A crise política no Brasil e o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. Campos Neutrais – *Revista Latino-Americana de Relações Internacionais, 1*(3), 70–87.

Guedes, S. & Silva, E. da. (2019). O segundo sequestro do verde e amarelo: futebol, política e símbolos nacionais. *Cuadernos de Aletheia 3*, 73-89. Disponivel em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.9691/pr.9691.pdf

Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. (pp. 13). Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Hobsbawm, E. (1990). *Nações e Nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

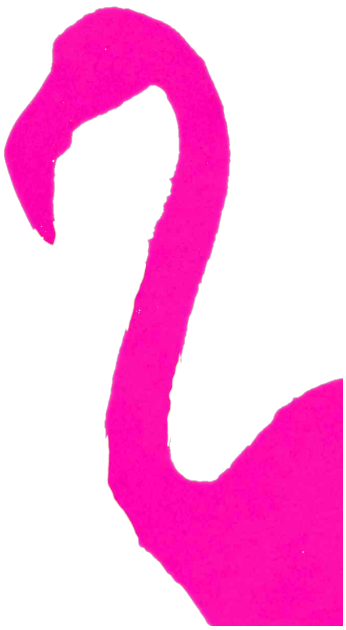
Medeiros, E. (2019). *Necropolítica tropical em tempos pró-Bolsonaro: desafios contemporâneos de combate aos crimes de ódio LGBTfóbicos*. São Paulo: Dossiê 40 anos do movimento LGBT no Brasil: comunicação, saúde e direitos humanos..

Miranda, A. (2008). *Consumo de moda: a relação pessoa-objeto*. Barueri: Estação das Letras e Cores.

Rodrigues, L. (2020). Fake news, discurso de ódio e populismo penal midiático, uma trilogia corrosiva à democracia constitucional brasileira. *Revista de Ciências Sociais, 51*(1), 138-152. Disponivel em: https://periodicos.ufc.br/index.php/rcs/article/view/51613.

Santos, E. (2002). *Os símbolos nacionais: origem e evolução*. Rio de Janeiro: Record.

Simões, H. (2009). *O resgate do civismo com a valorização dos símbolos nacionais: uma contribuição para a sustentabilidade cultural.* Brasília: Universidade Federal de Brasília.



ANGÉLICA E GRÂNDOLA, VILA MORENA

Fabíola Fraga NUNES, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Giuliano de MIRANDA, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

José Aparecido CIRILO, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Resumo

Ao longo do tempo e de maneira quase indelével, as manifestações artísticas se mostraram uma ferramenta essencial no combate as formas autoritárias de governo, assim como uma indispensável forma de construção da identidade de um povo. Nesse contexto, a História, de uma forma geral, nos convida a visitar essa resistência democrática, tantas vezes sufocada e perseguida pelas ditaduras mundo afora. Esse trabalho, se propõe fazer uma interlocução e porque não, um entrelaçamento entre as canções "Angélica e Grândola, Vila Morena" de autoria do Artista Brasileiro Chico Buarque e o Compositor Português José Afonso respectivamente. O caráter violento e repressor das ditaduras é vislumbrado nas poesias de Chico e José Afonso, na medida em que, a primeira, faz alusão à procura de uma mãe pelo seu filho, torturado e morto durante a repressão no Brasil, enquanto a canção Portuguesa, é considerada o Hino da Revolução dos Cravos, devido ao seu caráter libertário. Pretendemos ratificar e acentuar a importância da produção artística enquanto forma de ativismo, seja político ou social e sua relevância, em especial, nos momentos em que os direitos da população são suprimidos, principalmente a liberdade de expressão.

Palavras-chave: Grândola, Angélica, ativismo, ditadura.

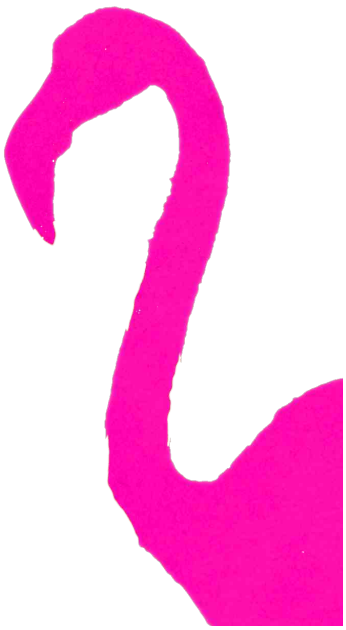
Referências

Barreira, W. (2014). *50 anos do Golpe – A ditadura militar no Brasil*. São Paulo: Editora Abril.

Cony, C. (2004). *O ato e o fato*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

Gaspari, E. (2014). *A ditadura escancarada*. Rio de Janeiro: Editora Intrísica.

Secco, L. (2004).*A revolução dos cravos.* São Paulo: Editora Alameda.



ARTISTAS PESQUISADORAS E O GIRO PERFORMATIVO NAS ARTES DA CENA EM CUIABÁ (BRASIL)

Thereza Helena de Souza NUNES, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Brasil

Bibiana BRAGAGNOLO, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Brasil

Resumo

Compartilharei nesta comunicação as investigações acerca da relação de retroalimentação entre a pesquisa artística (PA) e a prática artística, bem como suas repercussões na cena cultural da capital de Mato grosso, Cuiabá (Brasil) e região. Para tanto, analisarei 3 espetáculos, feitos por artistas pesquisadoras, nos quais participei atuando, ou dirigindo: Inhamor (minha autoria, 2016); Para menores- (Elka, 2018) e Agulhas (Katiuska-2021). As referidas montagens serão discutidas à luz dos conceitos de teatro performativo e performance com Fèral (2018) e Martins (2021); Giro Performativo (Fischer-Lichte, 2004), de experiência com Larrosa (2002) e de gênero com Feredici (2019), destacando os aspectos ligados a dupla arte-vida; seus desdobramentos na cena artística cuiabana, além da correspondência entre a PA e prática artística. A metodologia empregada, a cartografia, (Passos et al., 2009), dialoga com a pesquisa em arte e favorece a exposição de suas características processuais. Assim, a análise dos espetáculos selecionados, a partir do referencial teórico, levantará pistas para a compreensão da arte enquanto processo e não somente representação. Acreditamos que as reflexões realizadas no grupo de pesquisa do qual as artistas eram integrantes (Artes Híbridas-PPG ECCO-UFMT) e a participação significativa das referidas montagens na programação cultural da região entre 2016 e 2019, são dois dos elementos que sustentam o que chamo aqui de "giro performativo nas artes de cena em Cuiabá", momento histórico em que os elementos performativos predominaram nas criações e cuja participação das artistas pesquisadoras foi determinante. Assim, vislumbramos indícios do potencial de transformação da realidade da pesquisa em e através das artes.

Palavras-chave: artistas pesquisadoras, artes performativas, ECCO, pesquisa artística, giro performativo.

Referências

Féral, J. (2015). *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Martins, L. (2021). *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo tela*. Rio de Janeiro: Cobogó.

Fischer-Licht, E. (2019). *Estética do performativo*. Lisboa: Orfeu Negro.

Larrosa, J. (2014). *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora

Federici, S. (2019). *Calibã e a bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva*. (s/l.): Elefante.

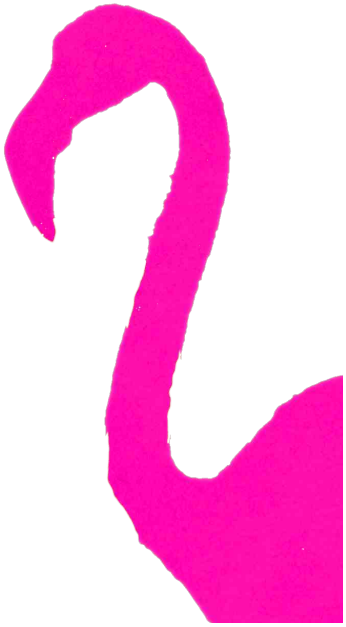
Passos, E., Kastrup, V. & Escóssia, L. (Org.). (2009). *Pistas do método da cartografia:: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.

Cano, R. (2015). Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade. *Art Research Journal, 2*(1), 69-94. Diponivel em: file:///C:/Users/there/Downloads/marcbogo,+7127-18880-1-LEv2%20(2).pdf. Acesso em 03 março,. 2023.

Bragagnolo, B. (2021). Práticas de desclassificação na performance musical: perspectivas emancipatórias para a Pesquisa Artı stica. *Revista Vórtex, 9*(1), 1-24.

Assis, P. (2018). *Logic of experimentation: rethinking music performance through artistic research*. Ghent: Orpheus Institute.

Bragagnolo, B., Sanchez, L., Santana, A. & Santos, L. (2021). Pesquisa artística no Brasil: um mapeamento. In R. Santos, M. Carneiro & D. Rossetti (Orgs.). *Pesquisa em Arte, Mídia e Tecnologias: textos selecionados*. (pp. 51-60). Rio Branco: Stricto Sensu Editora.



A RUA ENQUANTO PRODUÇÃO DE PERFORMATIVIDADE E DE-COLONIALIDADE

Wallace Araujo de OLIVEIRA, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Ao pensar sobre “A alma encantadora das ruas”, João do Rio (2008) nos sinaliza que “As ruas pensam, têm ideias, filosofia e religião. Como tal, nascem, crescem, mudam de caráter. E, eventualmente, morrem”. Mobilizada por essa perspectiva, essa proposta pretende contextualizar pela via decolonial e performativa de ser e estar na rua, cenário em que longe de lugar de mera passagem, nos aponta implicações, presenças, denúncias e reivindicações. Atravessando essa proposta com autores comprometidos com essa relação, as experiências cotidianas e as heranças obtidas em trânsitos e pausas nos desafiam a fazer frente com as aprendizagens arruaceiras que tomam espaços de manifestação da liberdade e da necessidade contra hegemônica, versando com as táticas de vivências e sobrevivências.

Palavras-chave: rua, performatividade, decolonialidade.

Referências

Rio, J. (2008). *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia de Bolso.

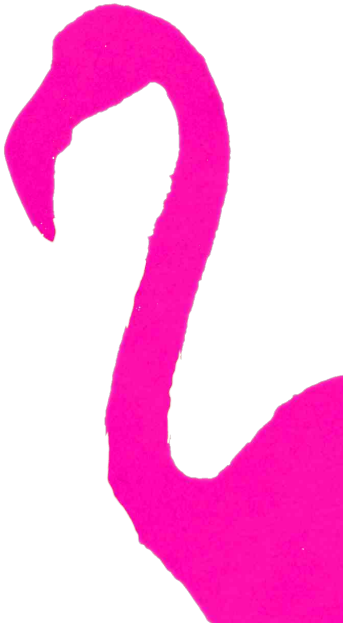
Rufino, L. (2019). *Pedagogia das Encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula.

Rufino, L. (2021). *Vence-demanda: educação e descolonização*. Rio de Janeiro: Mórula.

Simas, L., Rufino, L. & Haddock-Lobo, R. (2020). *Arruaças: uma filosofía popular brasileira*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

Simas, L. (2019). *O Corpo Encantado das Ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Simas, L. (2019). *Antonio. Pedrinhas Miudinhas: ensaios sobre ruas, aldeias e terreiros*. Rio de Janeiro: Mórula.



ENGRENAGENS CONTRARIADAS: TRÊS PONTOS DE INFLEXÃO ENTRE IMAGEM E PODER NO SÉCULO XXI

Bernardo Carvalho OLIVEIRA, Universidad Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Brasil

Luís FLORES, Universidade de Minas Gerais, Brasil

Resumo

Desde seu surgimento, as disputas políticas que atravessam o campo da imagem técnica, em particular a cinematográfica, distingue-se das demais formas de representação (e representatividade), de tal maneira que as câmeras estiveram ligadas, historicamente, às tecnologias de controle e sujeição. Ao tentarem absorver o tecido da realidade, elas podem operar em pelo menos três níveis de coerção: mecanismos de vigilância (exterior), máquinas de modelagem (representação) ou fluxos de modulação. Ademais, o corpo da imagem hoje é atravessado por paradigmas de computação como as "redes neurais artificiais", cruciais tanto para o domínio das imagens técnicas quanto para a pervasividade do controle e da sujeição. O cinema, enquanto dispositivo capaz de esvaziar fontes de repressão, ou linguagem capaz de propor desprogramações, pode manter relações de caráter crítico e contestador com a realidade, capazes, a um só tempo, de resistir à axiomática publicitária e reiterar a multiplicidade do real.

Palavras-chave: imagem, técnica, poder, modulação, crítica.

Referências

Adorno, T. & Horkheimer, M. (2006). *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Baudrillard, J. (2019). *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio d'Agua.

Brown, W. (2019). *Nas Ruínas do Neoliberalismo: A Ascensão da Política Antidemocrática no Ocidente*. São Paulo: Politeia.

Cesarino, L. (2022). *O mundo do avesso: Verdade e política na era digital*. São Paulo: Ubu.

Chamayou, G. (2020). *A sociedade ingovernável: Uma genealogia do liberalismo autoritário*. São Paulo: Ubu.

Fisher, M. (2022). *Realismo capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?* São Paulo: Autonomia Literária.

Halpern, O. & Alpern, O. (2015). Inhuman Vision. [Online]. *Media-N - Journal of the New Media Caucus. Art & Infrastructures:Information*. Disponivel em: http://median.newmediacaucus.org/art-infrastructures-information/inhuman-vision/. Acessado em 06 março, 2023.

Halpern, O. & Alpern, O. (2014). *Beautiful Data: A History of Vision and Reason since 1945*. Durham: Duke University Press.

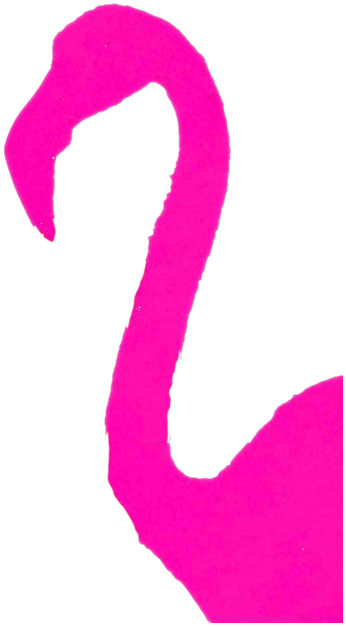
Hui, Y. (2015). *Modulation after control. New Formations, 84-85*(summer), 74.

Kittler, F. (2010). *Optical media: Berlin lectures 1999*. Cambridge: Polity Press.

Kittler, F. (1999). *Gramophone, Film, Typewriter*. Stanford: Stanford University Press.

Pasquinelli, M. (2017). *Machines that Morph Logic: Neural Networks and the Distorted Automation of Intelligence as Statistical Inference* [Online]. Glass Bead. Disponivel em: https://www.glass-bead.org/article/machines-that-morph-logic/?lang=enview

Simondon, G. (2010). L'amplification dans les processus d'information. In Simondon, G., Simondon, N. & Chateau, J-Y. (pp.157-76). *Communication et information: cours et conférences*. Chatou: Les Éditions de la Transparence.



FEIJÃO, SOM E SABOR: A FEIJOADA NO MUNDO SOCIAL DO SAMBA

Ricardo Lage de OLIVEIRA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O presente trabalho de pesquisa é sobre a produção alimentar da feijoada no contexto cultural do samba. Buscamos investigar, através das categorias som e sabor, como ocorre a produção de sentidos que são compartilhados no mundo social do samba. Uma questão fundamental que mobiliza esta pesquisa é: de que maneira a percepção de sabor está associada ao universo sonoro, afetivo, e cognitivo do samba. Por meio deste trabalho temos compreendido o samba como uma experiência multisensorial, sobretudo, a partir das relações que a feijoada estabelece ao realizar cruzamentos culturais que movimentam noções de pertencimento, identidade, economias locais, mercados culturais e as interpretações sociais e políticas sobre comida, música e cidade. Temos, desse modo, uma orientação investigativa conduzida pela observação participante da produção, consumo e distribuição da feijoada no contexto cultural do samba, propondo uma etnografia da cozinha do samba, afim de seguir acessando fruições musicais entre som e sabor em uma malha de percepções sensoriais que compõem tais experiências. A feijoada e o samba são conhecidos símbolos da identidade nacional. Entretanto, podemos nos indagar a respeito das fronteiras étnicas em seus processos de assimilação na cultura nacional. Manifestações culturais que são, ao mesmo tempo, símbolos de nossa brasilidade e de nossas raízes africanas. Podemos pensar no encontro do samba com a feijoada como um fenômeno sócio cultural que se constitui como eixo de convergência de diversos elementos culturais que podemos nos revelar uma forma de vida comunitária. Um espaço de sociabilidade, que movimenta uma cena cultural por onde circulam uma cadeia de mediadores, músicos e profissionais da cozinha estabelecendo relações múltiplas a partir da comensalidade. Esta pesquisa almeja apontar tais estratégias e mediações afim de refletirmos sobre a história de vida dos sujeitos que participam ativamente dessa prática cultural.

Palavras-chave: alimentação, território, comida, música, cidade.

Referências

Algranti, L. (2001). Doces de ovos, doces de freira: a doçaria dos conventos portugueses no Livro de Receitas da irmã Maria Leocádia do monte do Carmo (1729). *Cadernos Pagu, 17\18*, 387-408.

Beatty, A. (2014). Anthropology and emotion. *Journal of the Royal Anthropological Institute, 20*, 545-563.

Bhabha, H. (1998). *O Local da cultura. Interrogando a identidade: Frantz Fanon e a prerrogativa pós-colonial*. (pp. 71-104), Belo Horizonte: Editora UFMG.

Becker, H. (2010). *Mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizontes.

Blacking, J. (2007). Música, cultura e experiência. *Cadernos de Campo, 16*, 201-218.

Cascudo, C. (1983). *História da alimentação no Brasil (Volume I e II*). São Paulo: Cia. Ed. Nacional.

Cavalcanti, M. (2002). Os sentidos no espetáculo. *Revista de Antropologia, 45,* 1, 35-72.

Certeau, M. (1994). *A invenção do cotidiano I: as artes do fazer.* Petrópolis: Vozes.

De Nora, T. (1999). *Music as a technology of the self.* London: Elsevier Science.

De Nora, T. (2000). *Music in everyday life.* London: Cambridge University Press.

Fry, P. (2001). *Feijoada e Soul Food 25 anos depois*. Rio de Janeiro: Editora DP & A.

Geertz, C. (1978). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar.

Gilroy, P. (2001). *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 3.

Gell, A. (1999). *Art and agency.* Oxford: Oxford University Press.

Hennion, A. (2011). Pragmática do Gosto. *Desigualdade & Diversidade, 8*, 253-277.

Hall, S. (2009). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: 36 Editora UFMG.

Ingold, T. (2011). *Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Ed. Vozes.

Ingold, T. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos, 37,* 25-44.

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). (2010). *Dossiê das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo*. Rio de Janeiro: IPHAN.

Jost, M. (2015). A construção/invenção do samba: mediações e interações estratégicas. *Revista Instituto de Estudos Brasileiros, 62*, 112-125.

Lima, V. (1987). Alimentação e trópico: uma proposição metodológica. In Miranda, M. *Ciencia para os trópicos: Anais do I Congresso Brasileiro de Tropicologia* (Serie cursos e conferencias) (Portuguese Editions). Recife: Fundación Joaquim Nabuco/ Editora Massangana.

Lyon, M. (1995). Missing Emotion: The Limitations of Cultural Constructionism in the Study of Emotion. *Cultural Anthropology, 10*(2), 244-263.

Maciel, M. (2004). Uma cozinha à brasileira. *Revista Estudos Históricos, 1*(33), 25-39.

Mauss, M. (2003). *As técnicas corporais. Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.

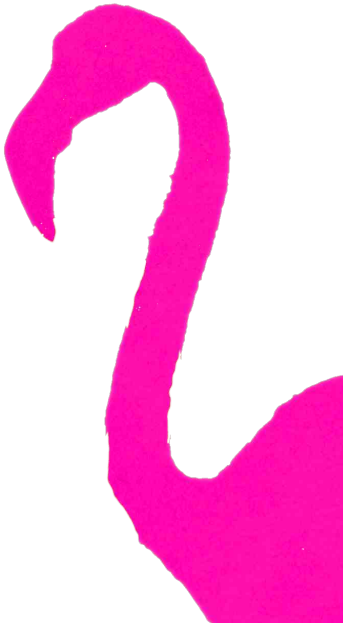
Miller, D., Horst, H. (2015). O Digital e o Humano: prospecto para uma Antropologia Digital. *Parágrafo, 3*(2), 91-111.

Oliveira, T. (2001). Som e música: questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia, 44*(1).

Silva, P. (2005). *Farinha, feijão e Carne-seca: um tripé culinário no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. SENAC.

Sandroni, C. (2001). *Feitiço decente. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Seeger, A. (2008). Etnografia da Música. *Cadernos de Campo, 17*(17), 237-260.



TÉCNICA, ESCRAVIDÃO E INDIVIDUAÇÃO NEGRA

Bernardo Carvalho OLIVEIRA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Brasil

Resumo

O descompasso entre a educação formal e a realidade técnica na qual estamos imersos, exprime o que Gilbert Simondon chamava de “alienação psico-fisiológica na era das máquinas”. Nos estabelecimentos de ensino brasileiros, este diagnóstico desdobra-se em paralelo a outras formas de preconceito. À alienação psico-fisiológica na era das máquinas soma-se a alienação da formação do Brasil: munidos de saberes milenares e de uma cultura mais profunda que a de seus capatazes, os escravizados sustentaram por séculos a cultura técnica brasileira, criando novas formas de utilização e elevando o grau de “tecnicidade” dos objetos técnicos. Foram, em suma, os organizadores permanentes de uma “sociedade dos objetos técnicos” que lavraram o campo e construíram as cidades, fomentaram a cultura e estabeleceram formas de luta, resistência e invenção da vida. Emerge a questão da experimentação e da invenção, pois a tomada de consciência dos modos de existência dos objetos técnicos requer que uma cultura técnica capaz de perceber as relações entre a “margem de indeterminação” dos objetos técnicos e a possibilidade de invenção a partir de operações de adaptação e de convergência. O "ser negro" de Fanon, caracterizado pela baixa densidade ontológica atribuída pelos filósofos europeus ("o indivíduo negro ocupa uma posição fora do conceito discursivo de Humano"), se revela uma abertura para a exploração de outras formas de ser, de sentir e relacionar ciência e arte. A própria "individuação negra", portanto, não se realiza como um puro retorno a um modelo, a um passado ou tradição, mas com a "máxima incompatibilidade", uma saturação que força a uma invenção, capacidade presente na cultura e no cotidiano do “ser negro”. Sua relação com a experimentação e a criação de novos conhecimentos, para além de um problema epistemológico, possibilita as condições para uma "reforma da cultura" nos termos expostos por Simondon.

Palavras-chave: individuação, técnica, tecnicidade, invenção.

Referências

Cunha, L. (2000). *O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: UNESP.

Fanon, F. (2008). *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA.

Freyre, G. (1998). *Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. (34 ed.). Rio de Janeiro: Record.

Kouassi, N. (2008). Les modes de transmission du savoir technique en Afrique. *Revue Ivoirienne de Philosophie et de Culture - LE KORE, 40*, 45-60.

Pinto, Á. (2005). *O conceito de tecnologia* Vol. I..Rio de Janeiro: Contraponto.

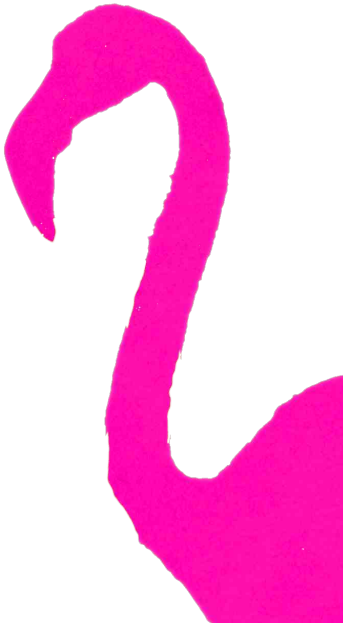
Pinto, Á. (2000). *Sete Lições sobre a Educação de Adultos*. (11. ed.). São Paulo: Cortez.

Simondon, G. (2008). *Du mode d'existence des objets techniques*. Paris: Aubier.

Simondon, G. (2014). *Prolégomènes à une refonte de l'enseignement*. (pp. 233-253). Paris: PUF.

Simondon, G. (2017). Place d'une initiation technique dans une formation humaine complete. *Recherches en didactiques, 23*(1), 143-156.

Amaro, R. & Khan, M. (2020). T*owards Black Individuation and a Calculus of Variations*. *e-flux journal, 109*. ISSN 2164-1625.



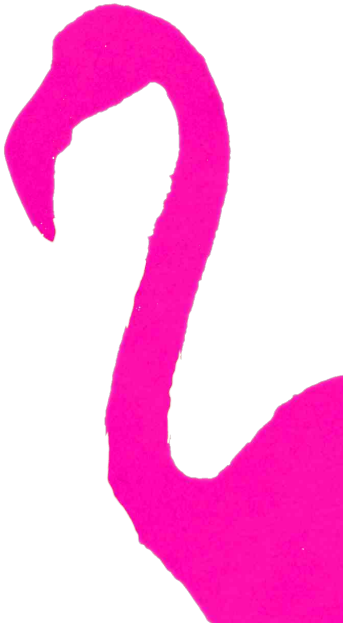
ANGELINA AGOSTINI: NU MASCULINO DE COSTAS (1912)

Claudia de OLIVEIRA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Belas Artes, Escola de Belas Artes, Brasil

Resumo

Esta apresentação parte da pergunta, o que ocorre quando uma artista mulher possui o olhar sobre o corpo masculino despido? Tomando para análise o desenho Nu masculino de Costas da artista brasileira Angelina Agostini realizado em 1912, percorremos os caminhos possíveis para uma reflexão sobre feminilidade, corpo e sexualidade. Angelina Agostini Inicia seus estudos de arte com o pai, o ilustrador e caricaturista Angelo Agostini. Entre 1906 e 1911, é aluna na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro. A partir de 1911, estuda no ateliê de Henrique Bernardelli (1858-1936). No mesmo ano, recebe menção honrosa na 18ª Exposição Geral de Belas Artes. Viaja para a Europa em 1914, estabelecendo-se em Londres. Durante a Primeira Guerra Mundial, presta serviços assistenciais como voluntária da Cruz Vermelha, o que lhe vale o reconhecimento do governo britânico. Expõe na Royal Academy of Arts, na Society of Women Artists, no Imperial War Museum e na Huddersfield Gallery, todos em Londres. Também apresenta trabalhos no salão da Société Nationale des Beaux Arts, no Salon des Tuileries e no Salon de l'Amérique Latine, em Paris. De volta ao Brasil, ganha a medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes de 1953.

Palavras-chave: história de arte, feminilidade, corpo e sexualidade



IMAGENS POÉTICAS DE GUERRA E REFÚGIO NA POESIA DE ISABEL AGUIAR E PRISCA AUGUSTONI

Keli Cristina PACHECO, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Resumo

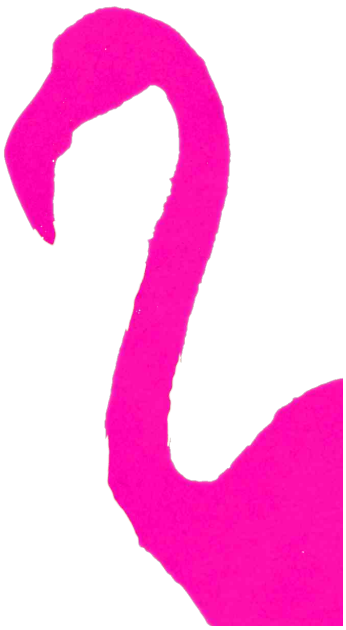
O inconformismo ante a atual condição (des)humana parece gerar o ato poético de Isabel Aguiar e Prisca Augustoni. A temática da guerra e a questão do refúgio atravessam as obras As mães da síria (2017) e Mundo Mutilado (2020), publicadas respectivamente em Portugal e no Brasil. Ambas são tocadas pela crise dos migrantes na Europa de 2015 que, como escreve Michel Agier, é muito mais que uma crise dos países europeus face aos imigrantes, é "aussi, au fond, une crise de la répresentation de l'autre". Nesse passo, Aguiar e Augustoni desenham imagens que retratam a inquietude do tempos de guerra e refúgios, em que a xenofobia assustadoramente ocupa um status de racionalidade nas práticas e políticas contemporâneas, e onde o exílio não tem provocado reparação alguma, mas prolongado o trauma em um sofrimento político de uma condição que é imposta como incerta, precária. Com base nos estudos de Alexis Nouss, Marielle Macé e outros, pretendemos percorrer algumas imagens poéticas afim de estabelecer um diálogo entre duas vozes femininas das literaturas de língua portuguesa contemporânea preocupadas com temas da atualidade.

Palavras-chave: poesia contemporânea, guerra, refúgio.

Referências

Aguiar, I. (2017). *As mães da Síria*. Lisboa: Licorne.

Augustoni, P. (2020). *O mundo mutilado*. São Paulo: Quelônio



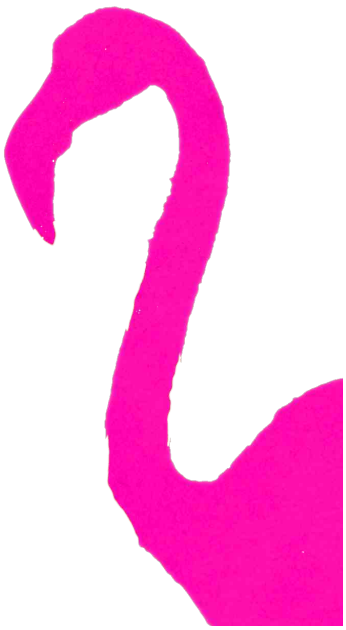
ESPECULANDO NO 'URBANO' DA ARTE: DETERRITORIALIZANDO A ARTE NA ÉPOCA NEOLIBERAL

Andrea PAVONI, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

A apresentação aborda, em três etapas, os processos atuais de cooptação da street art e sua transformação em complemento estético e acrítico ao processo de urbanização neoliberal, focando na sua relação, não resolvida, da arte com o seu próprio sítio. Primeiro, através de uma perambulação imersiva na complexidade dum sítio específico. Segundo, através do engajamento crítico com a forma e a política da street art contemporânea. Terceiro, através duma especulação estratégica sobre a relação entre as noções de arte, de urbano e de sítio. O impasse atual da street art, argumenta-se, depende paradoxalmente de sua incapacidade de se tornar plenamente urbana. Uma street art com especificidade urbana não é uma superfície decorativa nem uma interrupção encantadora dos processos dramáticos de urbanização: ela é um campo de forças que torna esses processos visíveis, experimentáveis e, portanto, questionáveis. As obras "olímpicas" de JR e Kobra no Rio de Janeiro e a performance iconoclasta de Blu em Berlim são usadas para ilustrar e complementar o argumento.

Palavras-chave: street art, crítica institucional, urbanização planetária, Porto maravilha.



O QUE AS PAREDES NOS ENSINAM? A ARTE DE RUA E O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

Sarha PAWLAK, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Portugal

Sofia Marques da SILVA, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Portugal

Resumo

Desde a antiguidade o ato de fazer inscrições em paredes com críticas à política vigente e resposta às autoridades se fez presente nas cidades, como exemplos de Pompéia e Roma. Se no passado esse ato já apresentava características políticas, na modernidade, quando se mesclou com outras culturas, deu origem ao que hoje conhecemos como street art. Caracterizada como contracultura e realizada principalmente por populações jovens, seus aspectos políticos, parecem mesclar-se com diversos outros interesses e valores sociais e o ato de praticar street art parece estar também permeado de potencialidades educadoras. A partir disso, e tendo como respaldo a abordagem do materialismo histórico-dialético, culturas juvenis e sociologia da educação, essa investigação se debruça em buscar perceber quais são as dimensões educativas que podemos encontrar, nomeadamente relacionadas com o desenvolvimento político, crítico e cívico que a street art proporciona e significa para as juventudes. Metodologicamente, tendo como limite geográfico a cidade do Porto, desenvolveu-se uma etnografia urbana que procurou mapear as artes dispostas pela cidade, sem esquecer da inconstância característica desse movimento. Com o objetivo de perceber as street arts explicitamente políticas buscaremos a autoria das obras para então, através de entrevistas, perceber esse caráter educativo relacionado com o desenvolvimento político, crítico e cívico que a street art potencializou para quem a juventude que a pratica. E por fim também será explorado como a população em geral vê e se apropria dessa expressão artística, buscando perceber o impacto não só de quem a pratica, mas de quem a recebe.

Palavras-chave: street art, política, educação política.

Referências

Campos, R. (2020). Juventude e culturas de rua híbridas. *Revista de Sociologia e Antropologia, 10*(02), 587-613.

Lara, A. (1996). *Grafite: arte urbana em movimento*. [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Brasil.

Lewisohn, C. (2008). *Street Art. The graffiti revolution*. Abrams Publishing: New York.

Magnani, J. (2002). De perto de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais, 17*(49), 11-29.

Paixão, S. (2011). *O meio é a paisagem: pixação e grafite como intervenções em São Paulo*. [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Brasil..

Pereira, C. (1986). *O que é contracultura*. São Paulo: Editora Nova Cultura Brasiliense.

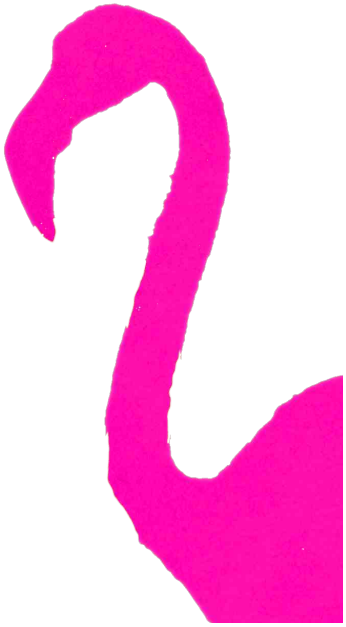
Pires, M. (1997). O materialismo histórico-dialético e a educação. *Interface-Comunicação, Saúde e Educação, 1*(1), 83-94.

Rocha, A. & Eckert, C. (2016). Arte de rua, estética urbana: relato de uma experiência sensível em metrópole contemporânea. *Revista de Ciências Sociais, 47*(1), 25-48.

Tolonen, J. (2018). Power of paint: political street art confronts the authorities, *SAUC, 2*(3), 20-29.

Youkhana, E. (2014). Creative Activism and Art Against Urban Renaissance and Social Exclusion – Space Sensitive Approaches to the Study of Collective Action and Belonging. *Sociology Compass Journal, 8*(2), 172–186.

Waldner, L. & Dobratz, B. (2013). Graffiti as a Form of Contentious Political Participation. *Sociology Compass Journal, 7*(5), 377–389.



RODA VIVA, NO RESCALDO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL

Ana Mafalda PEREIRA, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Os primeiros anos que se seguiram ao 25 de abril de 1974 foram, para o teatro português, nas palavras de Eugénia Vasques, "uma grande festa colectiva". Na década pós-25 de abril assistiu-se ao aparecimento de um grande número de grupos de teatro independente, alguns deles com uma forte vertente pedagógica. No Porto, em 1977, o Grupo de Teatro Roda Viva nasce enquanto cooperativa, numa recusa àquilo que já existia e pela vontade de redefinir a geografia teatral no panorama português. O grupo, que se manteve ativo entre 1977 e 1980, era maioritariamente constituído por pessoas não profissionalizadas na área, entre estudantes, professores, médicos, um empregado bancário e um estivador. Isabel Alves Costa (1946-2009), uma das grandes impulsionadoras da criação deste coletivo, designou-o como um grupo de teatro "com carácter de escola". Isabel viveu com o seu marido, exilado em Paris, entre 1963 e 1974. A sua volta a Portugal, após o 25 de abril de '74, o seu desapego de um nome e de um casamento, a vontade de perpetuar as práticas teatrais experienciadas em França, o seu forte desejo de teatro, aliados à forte vontade de fazer parte do ambiente revolucionário que se vivia, levaram-na a criar este grupo. Olhando o seu espólio pessoal, que está no centro da pesquisa para a minha tese de doutoramento, onde este período se encontra arquivado por fotografias, cartazes, folhas de sala e inúmeros recortes de notícias de jornais da época, pergunto-me, quais as motivações individuais que faziam mover este coletivo - muitas destas pessoas fortemente empenhadas nas lutas estudantis dos anos 60 e nos movimentos revolucionários do 25 de Abril? Procurariam num plano artístico as inquietações adormecidas com a normalização da vida política pós-75?

Palavras-chave: teatro, 25 de abril, Roda-Viva, Isabel Alves Costa.

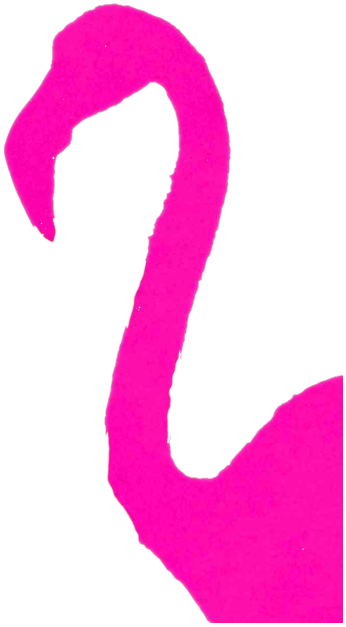
Referências

Coelho, R. (2017). *Teatro Português Contemporâneo. Experimentalismo, Política e Utopia*. [Título Provisório]. Bicho do Mato.

Costa, I. (2015). *O desejo do teatro*. Porto: Edições Afrontamento.

Moutinho, M. & Marinho, L. (2019). *O Teatro Semiprofissional no Porto: Arte, Activismo e Experimentalismo nos anos 70 e 80*. Porto: Edições Afrontamento.

Vasques, E. (1999). *O teatro português e o 25 de Abril: uma história ainda por contar*. Lisboa: Editora Instituto Camões.



ENQUANTO A CIDADE FORMATA OS CORPOS, OUTROS CORPOS REINVENTAM CIDADES. A RUA NÃO MENTE!

Maria Beatriz Piquet Carneiro PETRUS, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ADS, Portugal, Brasil

Resumo

Essa proposta pretende focar na tríade arte-educação-vida, tema presente na pesquisa "Em fricção com o real: práticas híbridas levantadas do chão" desenvolvida por Bia Petrus como pesquisadora bolseira FCT, ligada ao Instituo i2ADS, na Faculdade de Belas Artes do Porto (FBAUP). Dentro do interesse que temos no sentido de aproximação "arte-vida", "educação-vida", optamos por colocar "educação" no meio da longa e incessante produção daqueles que trabalham para (re)aproximar arte-vida. Práticas híbridas nas ruas apontam transformações relevantes. A cidade proporciona uma espécie de ensino-aprendizagem por contágios, que não é possível em espaços institucionalizados de ensino ou de arte, porque a rua oferece ambientes desprovidos do moralismo, de intelectualismo, de categorizações e prima pelo acaso, pelo dissenso e pela negociação entre corpos diversos. É uma certa "promiscuidade" que a rua oferece que nos interessa, uma vez que dilui algumas barreiras de classes e confunde as hegemonias permitindo contágios importantes. Enquanto percebemos a potência educadora das práticas artísticas nas ruas também compreendemos a urgência em reconhecer os traços coloniais dos territórios e desenvolver uma nova lógica de leitura e de escuta das ruas, não normativa, contra colonial e anti-hegemônica, baseada numa cartografia do sensível. Percebe-se que um estado de coisas transformador e libertador que ainda se encontra encoberto. Torna-se necessário refletir sobre as desigualdades e normatividades a partir da observação cuidadosa e expandida das vivências urbanas e na riqueza de relações socioculturais que essa experiência oferece a fim de reconhecer uma ecologia de práticas híbridas levantadas do chão das ruas.

Palavras-chave: arte-vida, cidade, normatividade, ecologia.

Referências

Coutinho, C. (2001). *Antonio Gramsci: cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire*. São Paulo: Paz e Terra.

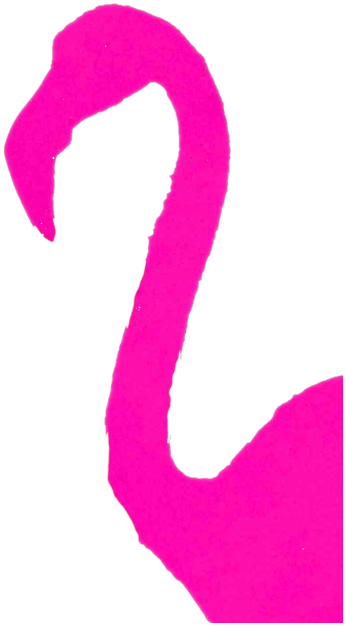
Gonçalves, M. (2019). *Reflexões contra pedagógicas: desaprender e incendiar não são coisas que se pode separar*. [*Counter-pedagogical Reflections: Unlearning and Burning Are Not Things That Can Be Separated*]. Poiésis, 20(33).

Goodman, P. (2012). Ser queer. *Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, 6*(07).

Mombaça, J. (2016). Rastros de uma submetodologia indisciplinada. *Revista Concinnitas, 1*(28), 334-354.

Rancière, J. (1930). *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34.

Rolnik, S. (2019). *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições.



HISTÓRIAS INACABADAS: NARRATIVAS DE MULHERES

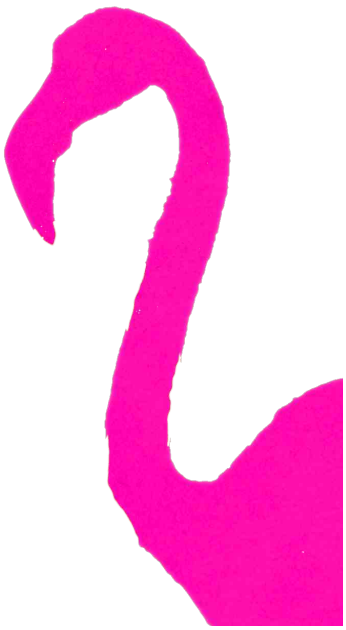
Elizângela PINHEIRO, Universidade de Brasília, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» - CITCEM, Brasil, Portugal

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Apresentaremos alguns resultados da pesquisa de pós-doutoramento entre 2021-2022. Resultados colhidos na comunidade de mulheres imigrantes, montado no instagram da @noutroporto. Inicialmente, alimentado com narrativas biográficas do percurso de Elizângela Pinheiro de 2015 para cá. São histórias subjetivas de uma imigrante brasileira em Portugal, mulher solo e com filhos. Depois, as narrativas criaram corpo e forma com outras vozes de mulheres, que somaram-se numa esfera dialética, decolonial e diaspórica. Foram diferentes testemunhos e fotografias sobre: a mudança cultural, a mudança linguística, a mudança monetária, a autoafirmação e a autoestima. A partir disso, inicia-se um dossiê responsivo com ações, conforme a perspetiva bakhtiniana sobre a extralocalidade, estruturado com fundamentos de sororidade e de conscientização feminista, em que as mulheres tomam consciência do corpo que fala e se comunica no país estrangeiro. De maneira geral, é a linguagem que se impõe em quem atravessou terras de além-mar, e com ela todas as marcas culturais e territoriais demarcam o novo espaço. A linguagem performática, segundo Pêcheux, se impõe em atos históricos, ideológicos transpostos nos discursos comunicativos. Pensando nisto, o objetivo desta comunicação será o de vos mostrar esta rede de mulheres, que se encontram em meio a tantas linhas soltas de quem habita noutro porto. Muitas transpiram dor, dramas subjetivos e preconceitos sistémicos da imigração. Concluimos que, embora as narrativas se modifiquem, a estrutura basilar de preconceito racial e etnocêntrico acaba por ser o principal motivo causador do sofrimento. Depois de alguns anos de silenciamento e de angústia pessoal, as respostas começaram a vir para elas.

Palavras-chave: : migração, mulher, extralocalidade, fotografia



MOVIMENTOS SOCIAIS, OCUPOLOGIA E PERFORMANCE: RECURSOS COMUNS À ARTE SOCIALMENTE COMPROMETIDA E AO ATIVISMO CLIMÁTICO?

Maria Helena Martins da Costa PIRES,
Universidade do Minho, Portugal

Resumo

Desde os inícios do século XX que os defensores da vanguarda moderna criticam os museus, marchands ou curadores, no seu papel institucional associado à legitimação do valor da arte, transformada em mercadoria e, como tal, inscrita no sistema capitalista e na defesa dos interesses burgueses. A preservação da autonomização da arte, do esteticismo e da "arte pela arte" servem, pois, um tal paradigma, herdeiro de um entendimento segundo o qual a arte assume um carácter de excecionalidade, associada aos valores da autenticidade, da originalidade e ao estatuto de sacralização que lhe confere, como bem reconhece Benjamin (1955[1992]), uma especial inacessibilidade e "aura". Em contraponto a este posicionamento, filosófico e, sobretudo, ideológico, a arte moderna, com Duchamp, Dada e, mais tarde, Beuyes, Lacy e outros, foi reclamando a sua aproximação à vida quotidiana, assim como o seu vínculo com a sociedade e a esfera política, esbatendo-se as fronteiras entre a arte e a não-arte. Estética e política (2004[2018]) congregam, na contemporaneidade, duas dimensões inextricáveis. Tanto a ocupologia (Sholette, 2019), como o recurso à performance (Fischer-Lichte, 2019; Shusterman, 2000), correspondem, hoje, a estratégias de mobilização comuns à arte e ao ativismo. Os "novos movimentos sociais" (Johnston, 2014[2022]; Holmes, 2019), recentemente agilizados, nomeadamente, pelo movimento de ativismo climático que os grupos Just Stop Oil e Last Generation têm protagonizado, ao confrontarem-se(nos) com a arte e os espaços expositivos (museus e espaço público) suscitam uma discussão que, não sendo nova, se reinventa em permanência. Cartografar, perseguir e discutir alguns dos modos emergentes de materialização estratégica das problemáticas comuns à arte e ao ativismo climático, as quais persistem em não deixar por concluída a questão sobre a natureza e a vocação da arte, na sua relação com a vida, através da discussão de casos da atualidade, é o propósito a que se propõe esta comunicação.

Palavras-chave: arte, ativismo, movimentos sociais, ocupologia, performance.

Referências

Benjamin, W. (1955[1992]). *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In W. Benjamin, Sobre arte, técnica, linguagem e política.* Lisboa: Relógio d'Água.

Fischer-Lichte, E. (2019). *Estética do Performativo*. Lisboa: Orfeu Negro.

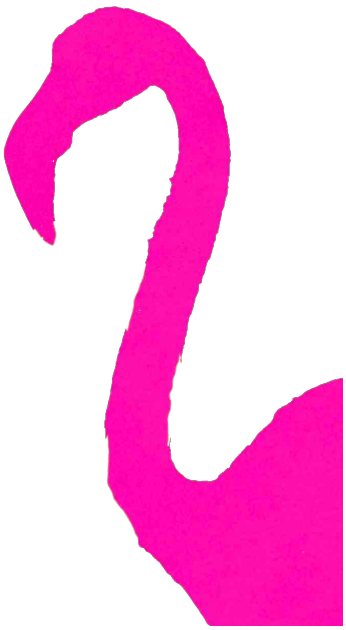
Johnston, H. (2014[2022]). *¿Qué es un movimiento social?* Madrid: Alianza Editorial.

Holmes, B. (2019). Eventwork: a quádrupla matriz dos movimentos sociais contemporâneos. In C. G. Castellano & P. Raposo (Orgs.). *Textos para uma história da arte socialmente comprometida*. (pp. 159-178). Porto: Documenta.

Sholette, G. (2019). Ocupologia. Enxamelogia, seja-qual-for-logia: a cidade da (des)ordem versus o arquivo do povo. In C. G. Castellano & P. Raposo (Orgs.). *Textos para uma história da arte socialmente comprometida*. (pp. 149-158). Porto: Documenta.

Shusterman, R. (2000). *Performing Live: Aesthetic Alternatives for the Ends of Art*. New York: Cornell University Press

Stiegler, B. (2004/2018). *Da miséria simbólica. I. A era hiperindustrial*. Lisboa: Orfeu Negro.



PENSO, LOGO RESISTO. CONSIDERAÇÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL E ARTIVISMO

Raquel Cristina de Sousa PIRES, Instituto Politécnico de Bragança - Escuela Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura - ID+, Portugal.

Jéssica Gomes VASSALO, Escola de Sociologia e Políticas Públicas, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal

Resumo

A expressão artística pode oferecer perspetivas de compreensão e maior empatia em relação a grupos socialmente excluídos. As ações de mediação artística e cultural que compreendem este âmbito de intervenção, são passíveis de direcionar o enfoque para processos colaborativos e de inclusão. Diversos estudos validam que o uso terapêutico da arte pode ser útil para identificar sistemas desfavoráveis na sociedade em geral. A presente comunicação parte da análise de alguns projetos, nomeadamente o “Manicómio”, cujo propósito assenta na desmistificação do estigma associado à doença mental, surgido em 2019 e tendo sido o primeiro espaço de criação, Hub Social e galeria de Arte Bruta, em Portugal (Beato, Lisboa); o projeto "Masmorra", enquanto primeiro espaço de apoio à comunidade LGBTQIA+, o qual fica situado no arquipélago dos Açores (ilha de São Miguel, Portugal), e cujas experimentações e criações artísticas se coadunam com as causas sociais e ambientais. Esta comunicação pretende alargar o debate em torno da arte, da saúde mental e da inclusão social, convergindo o pensamento criativo e o artivismo para as práticas artísticas LGBTQIA+. Pode o Design disruptivo favorecer o "intervencionismo social" e a "arte comunitária”, cuja lógica participativa e de exteriorização criativa determine um melhor entendimento dos conceitos: LGBTQIA+, arte, inclusão e saúde mental? Podem espaços de criação permitir questionar as estruturas de poder na sociedade e desafiar pensamentos sobre as comunidades LGBTQIA+ por meio de contranarrativas? Entendemos que a criação de ambientes para a prática da arteterapia deverá legitimar espaços onde os indivíduos possam expressar as suas formas de pensar, sentir, existir e resistir.

Palavras-chave: design disruptivo, criatividade, saúde mental, comunidade LGBTQIA+.

Referências

Acarón, T., & Wren, A. (2019). Under the Skin: Barriers and Opportunities for Dance Movement Therapy & Art Psychotherapy with LGBT+ Clients. In S. Hogan (Ed.). *Gender and Difference in the Arts Therapies: Inscribed on the Body*. (pp. 24–35). New York/ London: Routledge.

Bawden, G., & Edwards, A. (2018). Pride of Place: Co-design, community engagement and the Victorian Pride Centre. *Fusion, 13*, 43-63. Disponivel em:http://www.fusion-journal.com/pride-of-place-co-design-community-engagement-and-the-victorian-pride-centre/

Bruinsma, M. & van Zijl, I. (Ed.). (2015). *Design for the Good Society*. Rotterdam: nai010.

Brown, T. (2009). *Change by Design*. New York: HarperCollins Publishers.

Christensen, J. F., Mahler, R. & Teilmann-Lock, S. (2020). GenderLAB. Norm-Critical Design Thinking for Gender Equality and Diversity. *Organization, 28*(6): 1036–1048. DOI: 10.1177/1350508420961528

Collins, H. (2010). *Creative Research: The Theory and Practice of Research for the Creative Industries*. Lausanne: AVA Publications.

Cruz, C., Cruz, H., Bezelga, I., Falcão, M. & Aguiar, R. (2019, setembro 16-18). A Busca do Comum – Práticas Artísticas Para Outros Futuros Possíveis. In EIRPAC (Org.). I*II EIRPAC – Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias*. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto / Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade – i2ADS: Disponivel em: https://mexe.org.pt/wp-content/uploads/2021/10/ebook_A-Busca-do-Comum-1.pdf

European Union Agency for Fundamental Rights (2020). *A long way to go for LGBTI equality*. Luxembourg: Publications of the European Union. Disponivel em: https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2020-lgbti-equality-1_en.pdf

Fish, J., & Karban, K. (2015). Part Two: Service design and practice development. In Fish, J., & Karban, K. (Eds.). *Lesbian, Gay, Bisexual and Trans Health Inequalities*. Bristol: Policy Press. Disponivel em: https://bristoluniversitypressdigital.com/view/book/9781447313519/pt002.xml

Florida, R. L. (2012). *The Rise of the Creative Class. Revisited*. New York: Basic Books.

Fobear, K. (2017). This painting is nice, but I wish it were more political. Exploring the challenges and dilemmas of community art with LGBT refugees. *Women's Studies International Forum, 62*(52–60). DOI: 10.1016/j.wsif.2017.02.002

Fuad-Luke, A. (2009). *Design activism. Beautiful strangeness for a sustainable world*. London: Earthscan.

Guerra, P. & Campos, R. (Eds.) (2019). *COMbART: Arte, ativismo e cidadania: Livro de Resumos*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Disponivel em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/16978.pdf

Manzini, E. (2015). *Design, When Everybody Designs. An Introduction to Design for Social Innovation*. Massachusetts: MIT Press.

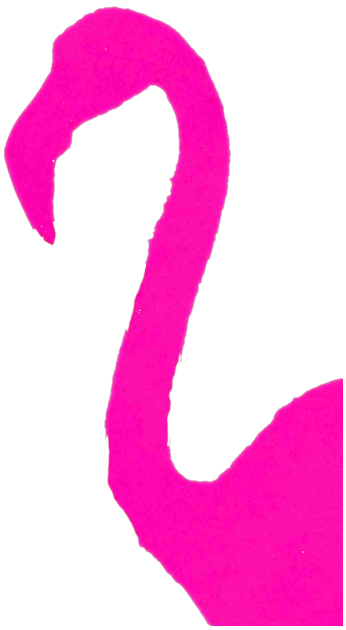
Eysenck, H. J. (1996). *The measurement of creativity. In M. A. Boden (Ed.). Dimensions of creativity* (pp. 199–242). Cambridge: Massachusetts: MIT Press.

Markussen, T. (2013). The Disruptive Aesthetics of Design Activism: Enacting Design Between Art and Politics. *Design Issues, 29*(1), 38–50. DOI: 10.1162/DESI_a_00195

Saavedra, J. (2019). *An Undetectable Work-Ethic: Design Activism's detour into subcultures of queer disability and innovation*. [Master thesis, Carleton University Ottawa]. Disponivel em: https://curve.carleton.ca/system/files/etd/fac75b14-ad1e-43ac-86bc-b0adb2514e10/etd_pdf/d2486415479e922420272de959405449/saavedra-anundetectableworkethicdesignactivismsdetour.pdf

Saleiro, S., Ramalho, N., Menezes, M. & Gato, J. (Orgs.). (2022). *Estudo nacional sobre necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais*. Lisboa: CIG. Disponivel em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2022/05/Estudo_necessidades_pessoas_LGBTI_discrimina_orienta_sexual_id_express_genero_caractrstcs_sexuais.pdf

Tromp, N., Hekkert, P., & Verbeek, P. (2011). Design for Socially Responsible Behavior: A Classification of Influence Based on Intended User Experience. *Design Issues, 27*(3), 3–19. DOI: 10.1162/DESI_a_00087



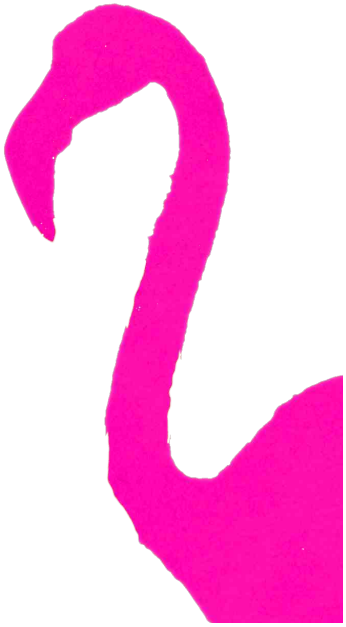
ARTE E ATIVISMO ETNOGRÁFICO. ENSINAMENTOS DO PROJETO SANKOFA: AFRICAN ROUTES, CANADIAN ROOTS, UBC MUSEUM OF ANTHROPOLOGY, VANCOUVER, NOVEMBRO 2021 MARÇO 2022

Nuno PORTO, University of British Columbia, Canada

Resumo

Sankofa consistiu num projeto de três co-curadoras integrando uma quarta instalação curatorial. O projeto incluiu obras de 6 artistas de Lagos (Nigéria), de 6 artistas de Vancouver (Canadá) e uma série de instalações etnográficas baseadas, em exclusivo, nas coleções de África e das diásporas africanas do MOA. Descrita na imprensa local como a maior exposição sobre fragmentos de África e suas diásporas jamais realizada em Vancouver, os 600m2 da galeria do MOA colocavam em diálogo, em confronto e em mútuo comentário expositivo, peças de arte contemporânea e peças de património cultural africano para debater temas contemporâneos. Tendo como pano de fundo a documentação do racismo estrutural anti Black fundado na produção da invisibilidade da população canadiana de herança africana ou caribenha, autoidentificada como Black Canadian, a exposição desenvolveu estratégias de re-centramento e valorização de heranças africanas de impacto global. Para esse efeito, foram selecionados objetos das coleções do museu deliberadamente refratárias a protótipos, pré-conceitos, ou lugares-comuns do que seja a ideia de 'africano' no Oeste do Canadá, relevando possibilidades de ativismo etnográfico – isto é: formas engajadas de expor herança cultural – afinadas com a militância das peças de arte expostas. Nesta apresentação, partindo da minha posição de curador do projeto, traço a genealogia de alguns destes dispositivos e a organização de consequências do projeto para o colecionamento ético e para uma museologia engajada com justiça social.

Palavras-chave: ativismo etnográfico, colecionamento ético, museologia engajada.



PROPOSIÇÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DA ARTE EFÊMERA

Adriana Lopes dos Santos PRADO,
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Resumo

Este ensaio aborda reflexões e proposições sobre a conservação da arte efêmera contemporânea, visto que, na primeira parte da proposta venho justificar a existência de um específico objeto de estudo, justificativa de cunho filosófico contemporâneo, equacionando e demonstrando a proposta deste trabalho. Em seguida, exponho o objeto de estudo: site specific criado por mim, especialmente, para o II Aniversário do Carpe Diem Arte e Pesquisa que sedia, na circunstância, no Palácio de Pombal, na rua 'O Século' em Lisboa- Portugal. A partir da apresentação do objeto de estudo, a apresentação é discorrida com aproximações às técnicas e poéticas artísticas bem como 'linkando' à manifestação Dadaísta que dissemina, desde início do século XX, a proposta e compreensão da arte efêmera. Em seguida, defendo a experienciação como exclusiva forma de conservação do objeto de estudo proposto, e para isso foi necessário fazer aproximações com experiências obtidas bem como exposições filosóficas, aproximações de exposição e artistas plásticos. Para finalizar, abro o diálogo sobre performance (técnica artística componente do objeto de estudo explorado) e desenvolvo aspetos que inviabilização a reapresentação do objeto analisado, entretanto, defendo a reapresentação como caráter genuíno e original de conservar a performance de cunho efêmero.

Palavras-chave: site specific, arte efêmera, reapresentação como conversação.

Referências

Cavalcanti, C. (1996). *A Pintura e a Psicanálise*. Rio de Janeiro: Ministério da Instituto Nacional de Cinema Educativo. Educação e Cultura.

Centro Cultura Banco do Brasil. (2008). *Arte Para Crianças* [Catálogo]. Brasil.

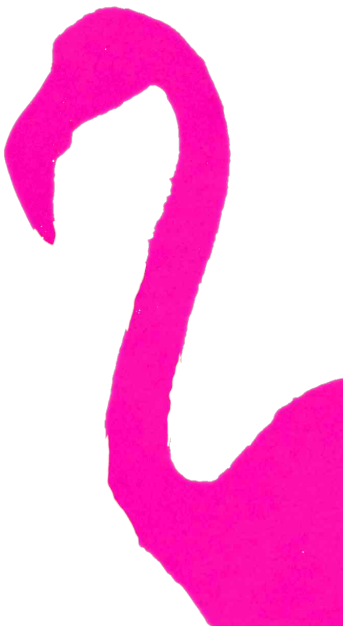
Cohen, R. (2011). *Performance como Linguagem – Criação de um tempo-espaço de experimentação*. (3 ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Deleuze, G. & Guatari, F. (1995). *Mil Platôs* volume São Paulo: TRANS.

Favaretto, C. (2000). *A Invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Gallo, S. (2008). *Deleuze & a Educação*. (2 ed.). Belo Horizonte: Editora Autêntica.

GMBH, T. (2009). *Zen – O Caminho da Verdade*. Barcelona: Equipo de Edición S.L.



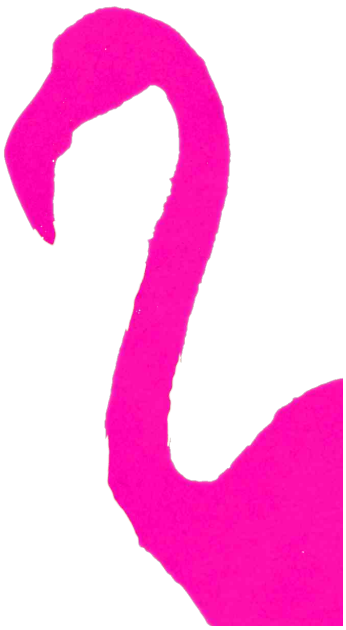
ESCRITA E SOCIEDADE: OS HOMENS DE LETRAS E SUAS MÚLTIPLAS PRODUÇÕES

Teresinha de Jesus Mesquita QUEIROZ, Universidade Federal Piauí, Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Brasil, Brasil

Resumo

O trabalho comunica pesquisa em desenvolvimento na qual os pesquisadores vêm demonstrando a viabilidade de converter em fontes históricas as escritas jornalística, histórica e ficcional de intelectuais brasileiros com atuação nos séculos XIX e XX. O principal objetivo do estudo tem sido abordar as relações entre a História, a Literatura e o Discurso historiográfico a partir de uma reflexão que tanto permita repensar as fontes em uma investigação histórica quanto possibilite o oferecimento de parâmetros conceituais para se identificar, categorizar e catalogar os diferentes repertórios que dão suporte às relações possíveis entre estes dois campos. O estudo é operado, principalmente, a partir de três focos analíticos: abordagem do produto ficcional como um repertório que é, em si, indicativo das virtualidades da história; consideração de que as relações entre autor e autoria são configuradas em um amplo e complexo universo social; e, finalmente, a consideração de que a história ou o contexto é maior que o produto-objeto, maior que o produtor-sujeito e modelador tanto do produto quanto do produtor.

Palavras-chave: história, literatura, historiografia.



MAPEANDO A DINÂMICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE ARTES: UMA ANÁLISE DE REDES DE COAUTORIA

João QUEIROZ, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Minas Gerais, Brasil

Lucia WERNECK, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Comunidades de pesquisa (científica, artística, filosófica) podem ser definidas como grupos socialmente alinhados, cuja coesão apoia-se em artefatos e tecnologias de auto-reconhecimento e memória coletiva. Alguns dos mecanismos mais importantes de coesão dependem de diversos tipos de vinculação colaborativa, que acumulam-se temporalmente, entre agentes, e incluem processos e protocolos de publicação em coautoria. O interesse pelo fenômeno colaborativo é crescente por motivos óbvios – a colaboração melhora (quantitativa e qualitativamente) a pesquisa no interior de uma comunidade, que deve reconhecer-se, a si-mesma, como um grupo, com certa coesão, empenhado na obtenção de resultados de "intencionalidades compartilhadas" entre seus agentes. Analisamos, por meio de diversas propriedades de análise de redes, a arquitetura e a dinâmica da colaboração multiautoral da comunidade de pesquisadores em Artes, baseados na produção de artigos publicados entre 2000 e 2020, indexados na Web of Science, Scopus, SciELO, e/ou com identificador de objeto digital. É, comparativamente, reduzido o número de periódicos, artigos e pesquisadores em Linguística, Letras e Artes (LLA). Dos 260.663 doutores, e 2.487.827 artigos das oito grandes áreas (CNPq), apenas 16.241 doutores e 105.592 artigos são de LLA, ou 6,23% do total de pesquisadores, entre 1998 e 2016. Nessa área (LLA), 68,07% dos artigos foram realizados por um único autor, sendo a média das grandes áreas de 35,85%. O percentual de colaboração entre pesquisadores de Ciências Agrárias e Biológicas é de aproximadamente 60%, enquanto entre pesquisadores de LLA é de aproximadamente 10%. Nosso principal grupo amostral nessa pesquisa são docentes vinculados, em 2022, a Programas de Pós-Graduação de Artes, em Minas Gerais. Para compreendermos a dinâmica, e a arquitetura da comunidade, modelamos as colaborações através de grafos temporais, e de diversas propriedades em análise de redes (densidade, conectividade, centralidade de intermediação). Trata-se do primeiro trabalho a abordar o fenômeno da colaboração multiautoral da área de LLA, no Brasil, através de análise de redes.

Palavras-chave: coautoria, colaboração, comunidade de artes, análise de redes.

Referências

Abramo, G., D'Angelo, C. Di Costa, F. (2019). The collaboration behavior of top scientists. *Scientometrics, 118*(1), 215-232.

Barab+asi, A. (2016). *Network Science*. Cambridge: Cambridge University Press.

Dias, T., Moita, G. & Dias, P. (2019). Um estudo sobre a rede de colaboração científica dos pesquisadores brasileiros com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. *Questão, 25*(1), 63-86.

Forsyth, D. (2021). Recent advances in the study of group cohesion. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice, 25*(3), 213.

Liu, P. & Xia, H. (2015). Structure and evolution of co-authorship network in an interdisciplinary research field. *Scientometrics, 103*(1), 101-134.

Mena-Chalco, J. Digiampietri, L., Lopes, F. & Cesar, R. (2014). Brazilian bibliometric coauthorship networks. *Journal of the Association for Information Science and Technology, 65*(7), 1424-1445.

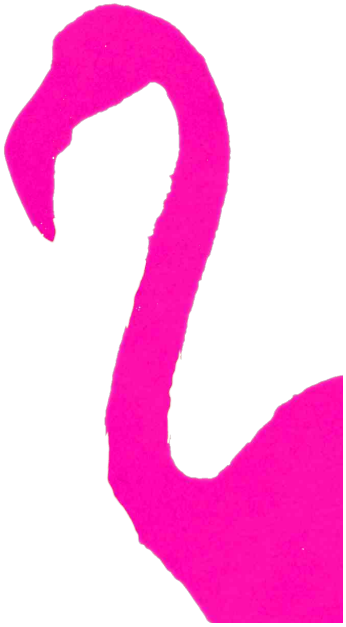
Mena-Chalco, J. & Cesar, R. (2013). Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces. M. Hayashi & J. Leta (Orgs.). *Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes* (pp. 109-128). São Carlos: Pedro & João Editores.

Mugnaini, R., Damaceno, R., Digiampietri, L. & Mena-Chalco, J. (2019). Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. *Transinformação, 31*, e190033.

Si, Y. (2022). Co-authorship in energy justice studies: Assessing research collaboration through social network analysis and topic modeling. *Energy Strategy Reviews, 41*, 100859.

Sidone, O., Haddad, E. & Mena-Chalco, J. (2016). A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação, 28*, 15-32.

White, D. & Harary, F. (2001). The cohesiveness of blocks in social networks: Node connectivity and conditional density. *Sociological Methodology, 31*(1), 305-359.



POETAMENOS DE AUGUSTO DE CAMPOS — UMA TRANSCRIAÇÃO DA KLANGFARBENMELODIE DE ANTON VON WEBERN

João QUEIROZ, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Minas Gerais, Brasil

Ana Luiza FERNANDES, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Marta Castello BRANCO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Poetamenos, o principal precursor do concretismo no Brasil, é uma transcriação intersemiótica da Klangfarbenmelodie de Anton Webern. Trata-se de uma série de seis poemas, elaborados por Augusto de Campos entre 1952 e 1953. A série está, intersemioticamente, através do serialismo de Webern, relacionada ao "fim do ciclo histórico do verso" e ao resultado de uma "linha evolutiva formal" preconizada pelos concretistas (Aguilar, 2005: 180). É claro que a série também está associada aos desenvolvimentos da escola Escola de Ulm, aos experimentos de Max Bill, e do neoplasticismo de Mondrian (Aguilar, 2005: 167). Mas há, na relação com o serialismo de Webern, um componente adicional que Aguilar chama de "fetiche da técnica", mais "orgânica" no caso da música — os ensaios concretistas "estão sempre organizados em torno de uma revisão das técnicas e procedimentos" (Aguilar, 2005: 180). Poetamenos também pode ser descrito como um ícone do uso das cores-timbres, que corresponde ao uso do timbre que Adorno relaciona à obra de Webern, da mudança de timbres na sequência melódica, fragmentando a melodia (Adorno, 1926: 1984). Investigamos as relações entre a "melodia de timbres" e a música serial de Webern, destacando a concisão e a síntese do material musical, a técnica que cria coesão formal frente à fragmentação melódica, rítmica, e harmônica. Em nossa argumentação, o uso de procedimentos gráfico-espaciais, plurilingues e policromáticos de Poetamenos não possuem direta correspondência com componentes composicionais do serialismo de Webern, nem com qualquer uma de suas obras em particular, como muitos autores defendem. Como uma transcriação do signo-fonte, Poetamenos revela: (i) uma compreensão dialética da tensão som-silêncio através da fragmentação, dispersão e acúmulo de letras e estruturas lexicais, (ii) o rigor formal-metodológico elaborado por Webern para obter síntese e concisão através da fragmentação, (iii) os efeitos ou implicações do serialismo weberniano, nos anos 1950, no Brasil, cuja entrada acontece por meio de Hans-Joachim Koellreutter.

Palavras-chave: poetamenos, Augusto de Campos, transcriação, Anton von Webern.

Referências

Adorno, T. (1984). *Musikalische Schriften*. Berlin: Suhrkamp Verlag.

Adorno, T. (1926). Anton Webern: zur Aufführung der fünf Orchesterstücke Zürich. In H. Heinsheimer & Stefan, P. (Orgs.). *Musikblätter des Anbruch, v. 8.* (pp. 280-282). Wien: Universal Edition.

Aguilar, G. (2005). *Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: Edusp.

Aguilar, G. &Câmara, M. (2017). *A máquina performática: a literatura no campo experimental*. Rio de Janeiro: Rocco.

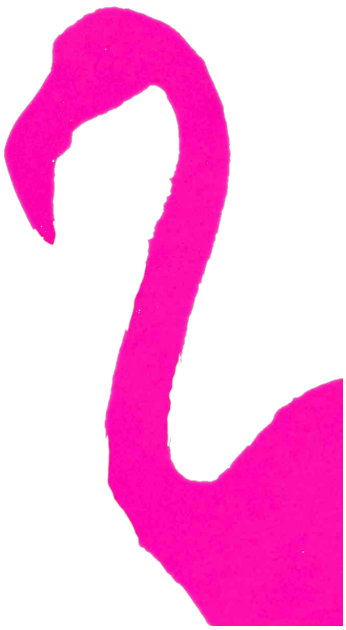
Campos, A. (1978). *Poesia, antipoesia, antropofagia*. São Paulo: Companhia das letras.

Campos, A. (1973 [1953]). *Poetamenos*. São Paulo: Edições Invenção.

Campos, H. (2004 [1972]). *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva.

Queiroz, J.; Fernandes, A.; Castello-Branco, M. & Ata, P. (2021) From Webern's serialism to concrete poetry — Intersemiotic translation as a generative, anticipative, and metasemiotic tool. *Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice, 30*(6): 957-981.

Queiroz, J.; Fernandes, A. & Castello-Branco, M. (2021) Poetamenos de Augusto de Campos — uma transcriação intersemiótica da Klangfarbenmelodie de Anton von Webern. Alea. *Estudos Neolatinos, 23*(3), 249-275.



SOPA MOLOTOV: ARTE, ARTIVISMO E COMIDA COMO RESISTÊNCIA

Diego SOARES, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal. Brasil

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

As ruas não têm sido palco exclusivo das ações políticas para visibilidade das exigências por mudanças relativamente a causas socio-ambientais. O ativismo político invadiu o ambiente virtual, inaugurando e sedimentando uma maneira contemporânea de protesto: aquela promovida no ciberespaço. A novidade passou a fazer parte do cenário da atuação política e do engajamento com questões relacionadas ao bem-estar social, sobretudo porque percebeu-se que tal estratégia elevou ao máximo a repercussão dos acontecimentos, provocando um efeito em cadeia sobre o poder público. Pode-se por isso dizer que toda forma de mobilização política contemporânea, quer aquelas exclusivamente virtuais, quer as de caráter agregador físico/presencial, migram suas ações para o ciberespaço, em busca de repercussão amplificada e da sedimentação de um lugar de fala que se queira "autônomo", autogerido. É o que vem acontecendo, assim, com as manifestações orquestradas por ativistas em salas de museus ao redor do mundo em que performam atirando alimentos às obras de arte como chave provocatia inicial de visibilidade para algum tipo de manifesto. Em 14 de outubro de 2022 duas ativistas do Just Stop Oil, arremessaram sopa de tomate enlatada contra a tela Girassóis de Van Gogh, exposta na National Gallery em Londres, como gesto de rebeldia, para chamar aos presentes, mas sobretudo ao ciberespaço (com a publicação e circulação dos vídeos do ato) a refletirem sobre os usos dos recursos naturais globais. A presente proposta busca, a partir do evento em destaque, relacionar arte/artivismo e o uso de comida transmutada em arma de guerra/ato simbólico de resistência, configurando-se como uma estratégia de visibilidade no combate aos abusos do sistema que vêm acentuando a crise sócio-climática.

Palavras-chave: vanguardas, socialismo, comunismo, teatro, sátira.

Referências

Alcántara, L. (2015). Ciberativismo e movimentos sociais: mapeando discussões. *Aurora - Revista de Arte, Mídia e Política, 8*(23), 73-97.

Araújo, W. (2012). 'Quanto custa mudar o mundo?' Análise da dimensão discursiva do ciberativismo na WikiLeaks. *Fronteiras – Estudos Midiáticos, 14*(2), 110-120. DOI: 10.4013/ fem.2012.142.05.

Castells, M. (2003). *A galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Castells, M. (2005). A sociedade em rede. In M. Castells & G. Cardoso (Coords.). *A sociedade em rede. Do conhecimento à ação política*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Disponivel em: http:// www.cies.iscte.pt/linhas/linha2/sociedade_rede/zip/Sociedade_em_Rede_CC.zip.

Castells, M. (2015). *O poder da comunicação*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Chesnais, F. & Serfati, C. (2003). Ecologia' e condições físicas da reprodução social: alguns fios condutores marxistas. *Revista Crítica Marxista, 1*(16), 39-75. Disponivel em: http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo9539_merged.pdf.

Guerra, P. & Marques, K. (2018). Culturas Alimentares: Identidades, Trânsitos e Metamorfoses. *O Público e o Privado, 32*, 15-38.

Haraway, D. (2015). Anthropocene, Capitalocene, Plantationocene, Chthulucene: Making Kin. *Environmental Humanities, 6*, 159-165

Haraway, D. (2007). *When species meet*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

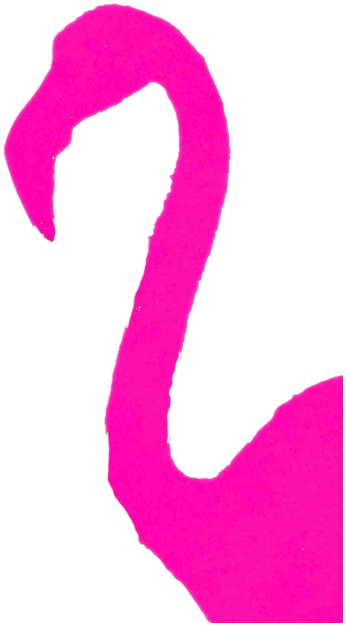
Haraway, D. (1985). A Cyborg manifesto: science, technology, and socialist-feminism in the late twentieth century. *Socialist Review, 15*(2), 65-108.

Haraway, D., Kunzru, H. & Tadeu, T. (1985). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica.

Heldke, L. (2001). Let's cook: Recipes for Colonialism. In S. Inness. *Pilaf, pozole, and pad thai: American women and ethnic food*. (pp. 175-198). Amherst: University of Massachusetts Press.

Lemos, A. (2004). Cidade-ciborgue: a cidade na cibercultura. *Galáxia, 8,* 129-148.

Poulain, J-P. (2013). *Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*. Florianópolis: Editora da UFSC.



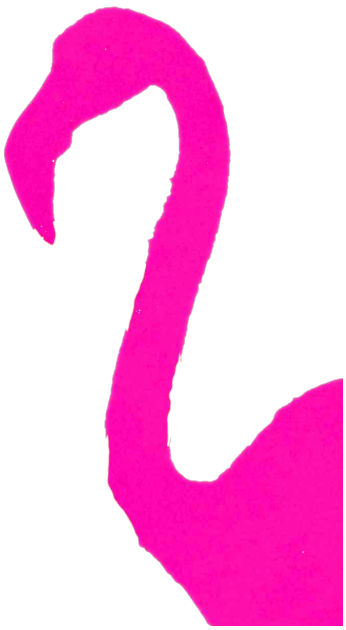
RESILIÊNCIA E TENACIDADE CULTURAL EM DUAS CIDADES DE PEQUENA DIMENSÃO EM PORTUGAL

Hugo A. REIS, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

Ao longo dos últimos anos, vários têm sido os estudos que focam nas dinâmicas artísticas e culturais em espaço público e urbano como uma importante ferramenta de atuação, valorização ou regeneração urbana ou até mesmo de empoderamento social, político e económico. Em Portugal, o fenómeno da eventificação do lugar parece expandir para outros territórios mais remotos, rurais, periféricos, rur-urbanos entre outras designações adotadas para enquadrar lugares fora das áreas de expansão metropolitana. Porém, Annabela Rita (2019) reconhece que a cultura atravessa um momento de desorientação e a mesma, pelas suas práticas, não integra os principais programas de planeamento territorial, nacionais ou regionais. Atentos a uma oportunidade de expressão nestes territórios, quais os desafios que os agentes culturais enfrentam na relação com estes territórios? Quais as vantagens e desvantagens na relação com a escala e estrutura urbanística do lugar? Neste contexto, o presente estudo procura iniciar e estabelecer uma relação entre os agentes de promoção cultural locais (estrutura, modelos, redes, entre outros) e a estrutura urbana em pequenas/médias cidades portuguesas, como territórios de influência artística ou oportunos palcos de atuação e atração de novos públicos. Partindo da observação participante de dois casos de estudo: (1) Associação Malvada em Évora e (2) Associação Cultural Anda e Fala em Ponta Delgada, estabelece-se uma relação entre as características urbanas com dois projetos artístico-culturais ali sediados. Em ambos se evidencia a importância de redes culturais de escala regional, nacional e internacional na sua atividade, bem como, a relevância de uma rede de relações afetivas locais imprescindíveis para a sua subsistência. Em direção oposta, a carência de espaços de expressão cultural, financiamento ou a simples falta de recursos humanos para programar e atuar em espaços existentes estimulam o decréscimo da oferta cultural decorrendo disso uma ameaça ao desinteresse do público local. Num momento em que a relação entre os eventos artístico-culturais e o planeamento territorial parece ser ainda muito incipiente ou, em sentido contrário, em desagregação, esta parece depender de múltiplos fatores. Numa apresentação gráfica e descritiva, estes dois casos em cidades de pequena/média dimensão em Portugal revelam algumas pistas estruturadas e circunstanciais que conduzem à sua prática sustentada num espaço urbano específico. Como a importância das redes de afetividade e um sentido de tenacidade singular.

Palavras-chave: redes afetivas, estudos urbanos, práticas artísticas, cidades de pequena/média dimensão.



ENQUADRAR O INVISÍVEL: UMA LEITURA DE RITUAIS COMO INSTRUMENTO DE DESENHO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ABRANGENTES

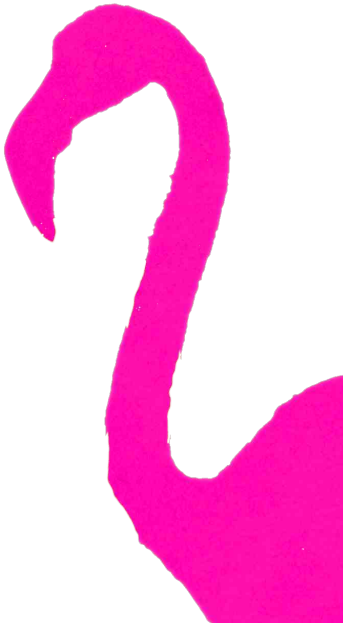
Hugo A. REIS, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Antônio Frederico LASALVIA, Investigador Independente, Portugal

Resumo

No interior das florestas do Minho, no Nordeste de Portugal, mantém-se até hoje uma hibridização de rituais pagãos e religiosos. No entanto, um sentimento coletivo ambíguo em relação a estes ritos empurra os seus praticantes para a periferia da vida pública, de tal forma que a consumação da magia só pode ser perpetuada em contextos ocultos. A revelação destes estratos da realidade do Minho é um assunto ambíguo. Se, por um lado, o reconhecimento público pode ser um instrumento para afirmar e honrar esta herança sobrenatural, por outro, demasiada luz é propensa a extinguir as sombras. A maioria dos praticantes do ocultismo não desejam ser reconhecidos como tal e ocultam deliberadamente esta dimensão das suas vidas. Uma aproximação aguda ao extramundano foi levada a cabo pela fotógrafa Joan Alvado. Tendo surgido do propósito não só de registar este mundo retirado, mas também de o reforçar através da investigação artística, iniciou uma residência realizada como parte de uma prática urbanística mais ampla através da investigação. Nesta abordagem de conceção territorial, situada algures entre desenho territorial e programação cultural, as metodologias artísticas são convocadas para identificar e ativar estratos sociais e vernáculos adormecidos, bem como reconstruir narrativas do próprio território. No caso de Alvado, dado o seu interesse pelo fotojornalismo, etnografia e metafísica, as suas molduras contêm aspetos de, mas não estão estritamente limitadas à documentação e ficção, representação e ilusão. O seu processo promoveu uma compreensão mais profunda do contexto porque: (1) um acompanhamento atento da sua residência pela equipa de arquitetura orientou a sua investigação para questões que eram imediatamente pertinentes ao desenho e à vida quotidiana; e (2) devido aos seus próprios procedimentos e preocupações, uma dimensão topológica inexplorada veio à luz. As artes plásticas e o desenho urbano não são realizados sem as suas próprias dúvidas. Isto porque a principal intenção por detrás deste esforço não é fornecer respostas fechadas a um problema, mas sim articular questões que expõem diferentes camadas da realidade e possíveis formas de representar o mundo. A relação entre o físico e o metafísico compõe uma paisagem entrelaçada e complexa que é determinante no nosso itinerário no mundo. Este artigo apresenta alguns insights sobre o que poderá ser o papel da arte e do desenho na procura de novos significados e recursos em e através dos espaços liminares.

Palavras-chave: território, ritos e rituais, arte, fotografia, ferramentas de desenho.



TERRENOS PARTILHADOS. ANTROPOLOGIA E ARTE

Sónia Mota RIBEIRO, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Portugal

Resumo

Este trabalho procura investigar o espaço onde ciência (em particular a antropologia) e arte coincidem, mapeando as possibilidades e desafios de colaboração e diálogo entre dois domínios historicamente complementares, mas epistemologicamente separados desde meados do séc. XIX. Toma-se como exemplo a dimensão metodológica da etnografia de um coletivo de artistas (Ribeiro, 2022), que pratica desenho de observação em ambientes designados "naturais" (Latour, 2017 [2015]). Este estudo investiga a "vocação ambiental" do coletivo, descrevendo a perceção e integração dos membros do grupo no ambiente durante o seu trabalho de campo, e revela a ligação entre a prática artística e a interação social e ambiental (Anderson, 1996). Partindo dessa experiência, ensaio agora uma reflexão metodológica sobre a relação entre antropologia e arte, e sobre as possibilidades e limites da colaboração entre as disciplinas e os seus atores. Noto como a convergência da minha formação artística com a antropológica, influenciou o encontro etnográfico com os membros do coletivo, resultando numa visão por vezes ampliada, noutras limitada, das perspetivas dos artistas sobre si mesmos e sobre o seu trabalho. Este fator, que representou um dos maiores desafios metodológicos da etnografia, possibilitou igualmente interrogar as intersecções entre antropologia e arte (Schneider 2006; Schneider & Wright, 2006). Igualmente, a sua materialização na prática concreta de colaboração com membros do grupo (Ribeiro & Pereira, 2022) revelou um terreno mútuo, mas incerto, cujas fronteiras permeáveis requereram constante calibração e reflexividade. Em 1996 Hal Foster referia sentimentos de inveja entre antropólogos e artistas. Neste ensaio, sugiro que nos terrenos atuais, ecologicamente mais complexos e ambígenos (Haraway, 2016; Tsing, 2021), será mais ajustado investigarmos a complementaridade, e a vontade mútua de desenvolver trabalhos e pesquisas, artísticas e científicas, mais audazes e aprofundadas, através do redobramento das colaborações entre arte e ciência, em terrenos partilhados (Simoni et al, 2010; Kirksey, 2014; van Doreen et al, 2016).

Palavras-chave: antropologia, arte, colaboração, interdisciplinaridade.

Referências

Anderson, E. (1996). *Ecologies of the Heart Emotion, Belief, and the Environment*. New York/ Oxford: Oxford University Press.

Foster, H. (1996). The Artist as Ethnographer. In H. Foster. *The Return of The Real: the avant-garde at the end of the century* (pp. 171-204). Massachusetts: The MIT Press.

Haraway, D. (2016). *Saying with the Trouble, Making Kin with the Chthulucene*. Durham: Duke University Press.

Kirksey, E. (2014). *The Multispecies Salon*. Durham: Duke University Press.

Latour, B. (2017 [2015]). *Facing Gaia. Eight Lectures on the New Climatic Regime*. Cambridge: Polity.

Ribeiro, S. (2022). *Grupo do risco: a relação pelo desenho*. [Dissertação mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Brasil.

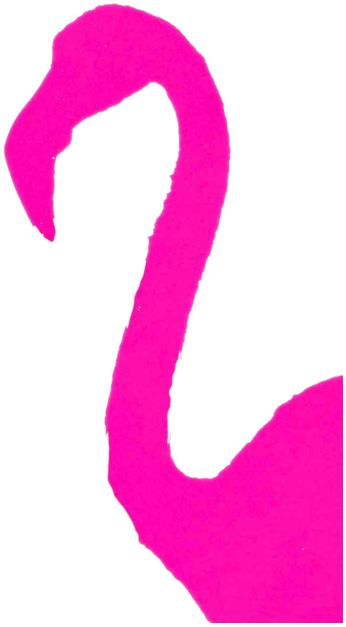
Schneider, A. (2006). *Appropriation as Practice: Art and Identity in Argentina*. New York: Palgrave Macmillan.

Schneider, A. & Wright, C. (2006). *Contemporary Art and Anthropology*. Oxford& New York: Berg.

Simoni, A., Cardoso, G., Oliveira, L. & Bulamah, R. (2010). Porcos e celulares: uma conversa com Marilyn Strathern sobre antropologia e arte. Proa - *Revista de Antropologia e Arte, 1(*2): 1-13.

Tsing, A. 2021. «O Antropoceno mais que Humano». Ilha – *Revista de Antropologia, 23* (1): 176-191.

van Doreen, T., Kirksey, E. & Münster, U. (2016). Cultivating Arts of Attentiveness. In T. van Doreen, U. Münster, E. Kirksey, D. Rose, M. Chrulew & A. Tsing. (2016). *Multispecies Studies, 8*(1), 1-23.



ARTE PÓS-HUMANA: ARTIFÍCIO E SUBVERSÃO DAS CLASSIFICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Rita RIBEIRO, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Portugal

Resumo

A mudança tecnológica tem sido historicamente objeto de atenção das artes e da cultura, as quais contribuíram para a criação de um imaginário de extensões não-humanas do mundo humano, nomeadamente através relação e dos híbridos homem-máquina. Hoje, a questão principal já não é a reprodução técnica da arte (Benjamin, 1969[1935]) ou a criação artística de uma fantasia pós-humana, mas a produção tecnológica e híbrida da arte e da cultura. Em concreto, florescem as expressões artísticas e práticas culturais que decorrem de avanços científicos e tecnológicos que estão além da compreensão do cidadão comum e dão sinal de que o campo da cultura humana está a desdobrar-se rapidamente em formas pós-humanas (Gane, 2006). Nesta proposta de comunicação pretendo explorar como está a ser projetada uma cultura pós-humana (especialmente através dos efeitos da inteligência artificial) que vai além da ficção artística (cinema, literatura, artes performativas) e incorpora a criação não-humana e os híbridos homem-máquina (Manovich, 2019). A aceleração tecnológica das últimas décadas traz possibilidades que mudam e expandem drasticamente a experiência cognitiva e sensorial da arte e da cultura, ao mesmo tempo que levantam questões éticas e ontológicas, nomeadamente quanto ao processo da produção e criação artística (Zylinska, 2020). Argumento, igualmente, que estas mudanças podem contribuir para o agravamento das desigualdades culturais e sociais ao (re)definir territórios artísticos e culturais exclusivos para os detentores do capital cultural, agora na sua variante científica e tecnológica.

Palavras-chave: arte pós-humana, produção tecnológica da arte; desigualdades culturais.

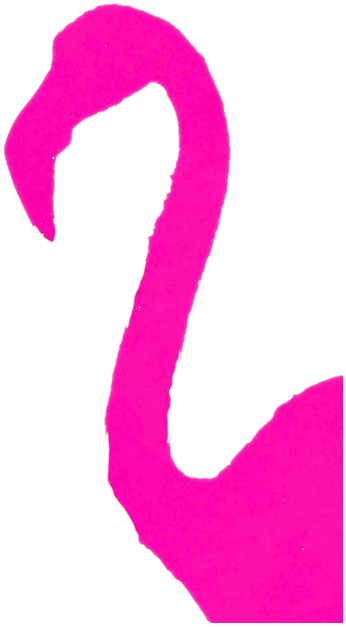
Referências

Benjamin, W. (1969[1935]). *The work of art in th age of mechanical reproduction. Illuminations. Essays and Reflections*. New York: Shocken Books.

Gane, N. (2006). Posthuman. *Theory, Culture & Society, 23*(2–3), 431-434.

Manovich, L. (2019). *Defining AI Arts: Three Proposals. AI and Dialog of Cultures*. [Exhibition Catalog]. St. Petersburg: Hermitage Museum.

Zylinska, J. (2020). *AI Art. Machine Visions and Warped Dreams*. Open Humanities Press.



SOMOS NOVUM, SOMOS FORTES. O PRESENTE HIPO-UTÓPICO NO CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA LATINO-AMERICANO, E A FAMILIARIDADE PERIFÉRICA ENQUANTO ESTRANHAMENTO DO AGORA

Deborah Lemes RIBEIRO, Escola Superior Artística do Porto, Portugal, Brasil

Resumo

Partindo do entendimento da arte enquanto um mecanismo de transformação social, este estudo visa analisar o cinema de Ficção científica produzido no Sul Global, mais especificamente na América Latina, para perceber as características e peculiaridades, narrativas e estéticas, apresentadas em três filmes selecionados, que são realizados sob a perspetiva periférica. Focaremos no hibridismo entre a ironia e o realismo proposto por um cinema que não olha para o futuro (de forma utópica ou distópica) para perceber o presente, mas que se volta para o presente de forma hiperbolizada e tem a imaginação do futuro enquanto algo improvável. A ficção científica que referenciaremos, não necessariamente estranha um elemento externo ou exterior a narrativa, o sujeito do seu filme/país é historicamente o elemento exterior, e por isso estranha a si mesmo já na película, alcançando o estranhamento cognitivo por meio da familiaridade. Neste sentido, o novum enquanto elemento de novidade empírica presente nas narrativas de ficção científica, também pode ser identificado nos elementos de peculiaridade proposto por este cinema, que extrapola os cânones do gênero e tem um potencial crítico que reflete e problematiza os contextos de disparidades sociais atuais (e suas conjunturas singulares). Trata-se de uma investigação fílmica qualitativa baseada nos fundamentos da teoria crítica, que permite o aprofundamento conceitual da análise. Na sequência dos objetivos de investigação, salientamos o conceito de hipo-utopia e suas formulações teóricas, que serão exploradas ao longo deste estudo. Referimo-nos também aos postulados teóricos sobre o cinema de ficção científica de Darko Suvin e sua conceitualização do novum e do estranhamento cognitivo. Ainda, com o objetivo de identificar no cinema periférico global ferramentas de transformação social, exploramos o cinema de ficção científica latino-americano contemporâneo para articular os aspetos narrativos e visuais, com as conceções de hipo-utopia e estranhamento cognitivo.

Palavras-chave: novum, estranhamento cognitivo, hipo-utopia, ficção científica, America latina.

Referências

Cornea, C. (2007) *Science Fiction Cinema: Between Fantasy and Reality*. Edinburgh: Edinburgh University Press.

Eisenstein, S. (2002) *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Ferreira, W. (2015, junho 5). Ao Sul do futuro: hipo-utopia no cinema de ficção científica. [Online]. *Cosmos e Contexto*. Disponivel em: https://cosmosecontexto.org.br/ao-sul-do-futuro-hipo-utopia-no-cinema-de-ficcao-cientifica/ Acesso em: 15 abril, 2022

Freedman, C. (2000). *Critical Theory and Science Fiction*. Connecticut: Wesleyan University Press.

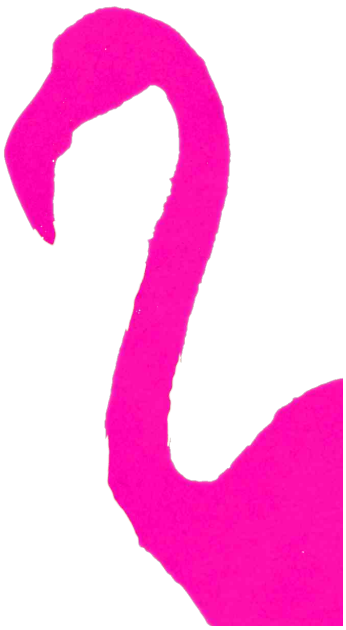
Mazierska, E. (2016). *Red alert: Marxist Approaches to Science Fiction Cinema*. Detroit, Michigan: Wayne State University Press.

Margotto, M. (2021). *Hipo-utopia, das utopias urbanas ao sul: a cidade contemporânea no cinema brasileiro de ficção científica*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Brasil. Disponivel em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_15252_Dissertac%26%23807%3Ba%26%23771%3Bo%20vers%E3o%20final%20-%20Ma%26%23769%3Brio%20Margotto.pdf

Ribeiro, D. (2021) *O estranhamento cognitivo no cinema de Werner Herzog: As retóricas do documentário e da ficção científica nos filmes Lições da escuridão e Além do azul selvagem* [Dissertação de mestrado, Escola Superior Artística do Porto]. Portugal.

Roberts, A. (2018) *A verdadeira história da ficção científica*. São Paulo: Seoman

Suvin, D. (1979) *Metamorphoses of Science Fiction: On the Poetics and History of a Literary Genre*. Connecticut: Yale University Press.



THE POWER OF VISUAL ACTIVISM: SUBVERTISING AND CREATIVE RESISTANCE IN THE #BANFOSSILADS CAMPAIGN

Inés Leal RICO, Universidade de Alicante, Espanha

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo (Abstract)

The 21st century has witnessed the emergence of a global movement for climate justice, demanding urgent action to address the pressing environmental challenges of our time. The #BanFossilAds campaign is a global movement that aims to get a European ban of fossil fuel advertising and sponsorships. This article uses the #BanFossilAds case study to explore the relationship between activism and models of creative resistance. The paper analyses the latest international #BanFossilAds campaign from a sociological perspective, focusing on the subcultures of D-I-Y and creative resistance, as new tools of struggle centred on artistic guerrilla warfare. The study employs a case study methodology with a specific focus on visual sociology, analysing the new modes of protest and dissent that have incorporated creative forms which are more visual, attention-grabbing and effective in their social struggles. We use discourse and content analysis to explore the visual elements of the subvertisements installed by different artists and subvertisers collectives in at least 10 countries, including Portugal and Spain. Subvertising played a prominent role in the creative resistance against fossil fuel advertising. This creative mode of resistance, as a form of culture jamming, involves altering or subverting traditional advertising messages to communicate a counter-message. The #BanFossilAds campaign used subvertising to disrupt the narratives of fossil fuel companies and to communicate the urgency of divesting from fossil fuels and transitioning to renewable energy. By using creative and subversive tactics, the campaign was able to challenge dominant discourses and create new narratives around climate justice and environmental activism, highlighting the strong influence of advertising and its possible positive role if used to convey constructive values. Overall, this study contributes to a growing body of research on the role of creative resistance and subcultures in contemporary social movements, and offers insights into the ways in which these subcultures are shaping the future of activism and protest.

Keywords: visual activism, subvertising, BanFossilAds, DIY, brandalism.

References

Bennett, A., & Guerra, P. (2018). *Rethinking DIY culture in a post-industrial and global context. DIY Cultures and Underground Music Scenes*, 1–15. Porto: Universidade do Porto.

Brandalism (2023). *Press*. [Webpage]. Brandalism. Disponivel em: http://brandalism.ch/press/

Bratchford, D. (2022). Visual Sociology Practices and Politics in Contested Spaces. *Renaissance and Reformation, 44*(4). DOI: 10.33137/rr.v44i4.38666

Crane, A., Matten, D., & Moon, J. (2008). Ecological citizenship and the corporation: Politicizing the new corporate environmentalism. *Organization and Environment, 21*(4), 371–389. DOI: 10.1177/1086026608326075

Guerra, P. (2022). Barulho! Vamos deixar cantar o Fado Bicha. Cidadania, resistência e política na música popular contemporânea. *Revista de Antropologia, 65*(2), e197977. https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.197977

Guerra, P. (2019). Nothing is forever: um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário ±MaisMenos±. *Horizontes Antropológicos, 25*(55), 19–49. DOI: 10.1590/s0104-71832019000300002

Guerra, P. (2018). Raw Power: Punk, DIY and Underground Cultures as Spaces of Resistance in Contemporary Portugal. *Cultural Sociology, 12*(2), 241–259. DOI: 10.1177/1749975518770353

Harper, D. (2014). Visual Sociology. *Visual Methodologies, 2*(1).

Kaupa, C. (2021). Smoke Gets in Your Eyes: Misleading Fossil Fuel Advertisement in the Climate Crisis. *SSRN Electronic Journal*. DOI: 10.2139/ssrn.3786647

Lekakis, E. J. (2017). Culture jamming and Brandalism for the environment: The logic of appropriation. *Popular Communication, 15*(4), 311–327. DOI: 10.1080/15405702.2017.1313978

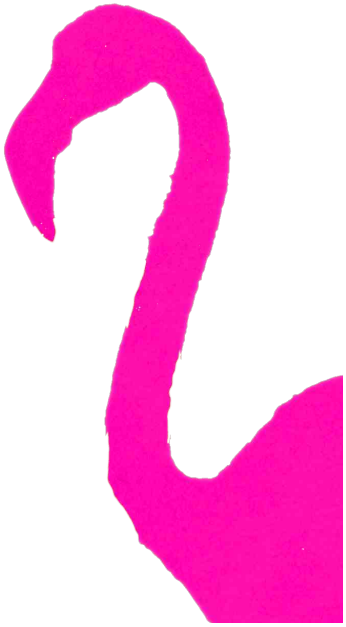
Lekakis, E. J. (2020). Adversaries of advertising: anti-consumerism and subvertisers' critique and practice. *Social Movement Studies*. DOI: 10.1080/14742837.2020.1837102

McKay, G. (1998). *DiY culture: party and protest in nineties*. Britain. Verso.

Richardson, B. J. (2020). Art and activism in transnational environmental governance. In V. Heyvaert & L-A. Duvic-Paoli (Eds.). *Research Handbook on Transnational Environmental Law* (pp. 248-266). Cheltenham: Edward Elgar Publishing.

Rodríguez Morató, A. & Santana-Acuña, A. (2023). *Sociology of the Arts in Action: New Perspectives on Creation, Production, and Reception*. Springer International Publishing AG.

Timperley, J. (2021). Advertising with a conscience. *The Lancet Planetary Health, 5*(3), e118–e119. DOI: 10.1016/S2542-5196(21)00035-8



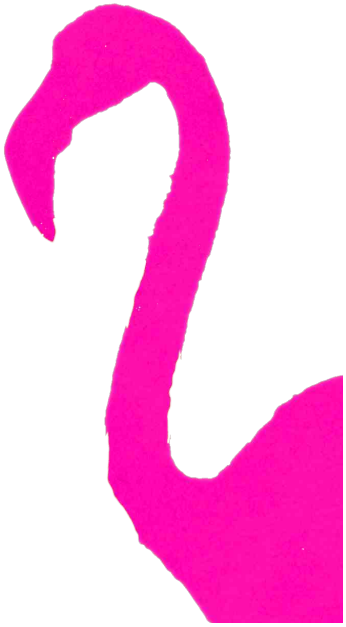
"A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA": A PINTURA HISTÓRICA DE KENT MONKMAN

Andrea ROCA, University of British Columbia, Canada

Resumo

Esta apresentação visa analisar duas pinturas do artista visual e interdisciplinar da nação indígena Cree, Kent Monkman, classificadas por ele como "pintura histórica". Ambas as obras - The Daddies (Os Daddies, 2016) e The Scream (O grito, 2017) - fizeram parte da exposição Vergonha e Preconceito. Uma história de resiliência. Concebida e organizada pelo próprio Monkman para fazer parte das 'celebrações' dos 150 anos de independência do Canadá, a exposição apontava para a urgência política da reescrita da história. Apresentando-se a seguir o contexto mais amplo da continuidade do processo colonial no Canadá, através do exame das temporalidades inscritas nas pinturas de Monkman analisam-se seus trabalhos como agentes de descolonização e indigenização da história, da pintura histórica e dos museus.

Palavras-chave: Kent Monkman, história do Canadá, pintura histórica, descolonização e indigenização, museus.



FROM STEREOTYPE DIS-EDUCATION TO GENDER EQUALITY EDUCATION THROUGH MEDIA

Grazia ROMANAZZI, University of Macerata, Italy

Resumo (Abstract)

In spite of the patriarchal machismo being publicly misrecognized, contemporary childhood is still subject to several attempts to gender stereotiping (Leonelli, 2011; Lipperini, 2010). Especially in the female world, the only universally virtue recognized to women is about their good looks (attractiviness) combined with seductivness (Gianini, 1973): a message "transmitted" even before birth and then "reinforced" through the dis-education conveyed by the media (Codeluppi, 2018) and programs dedicated to childhood; a warning to place oneself in the unlikely limbo between "virgin" and "prostitute" (Stramaglia, 2016). For example, the Simpson Family of the eponymous animated series cristalizes an apparent social stagnation, by an irriverent humor (Irwin, Conard & Kkoble, 2020). However in this hylarious context of mediocrity, Lisa comes up: she is clever, educated, wise, proactive, smart, brave and sensitive. Lisa clearly recognized the sordidness of her background. She tries to reproach and redempt her relatives. Sometimes she even satisfies the smallness of Itchy and Scratchy, a violent and anti-educational cartoon, despite its success among children. Neverthless Lisa ambitiously stands tall and she perfectly do it, becoming a champion of struggling femininity, showing her elegance and awareness of culture, selfdetermination and a sort of chilhood able to redeem from dysfunctional domestic relationships and a poor educative background (Corsi & Stramaglia, 2009; Romanazzi, 2022). Lisa witnesses an epochal difference in order to lead girls coming from everywhere and every age to see “embodied” (Corsi, 2003) the possibility to realize their existential force.

Keywords: gender stereotype, gender equality, education through media, dis-education through media.

References

Codeluppi, V. (2018). *Il tramonto della realtà. Come i media stanno trasformando le nostre vite*. Roma: Carocci.

Corsi, M. (2003). *Il coraggio di educare. Il valore della testimonianza*. Milano: Vita e Pensiero.

Corsi, M. & Stramaglia, M. (2009). *Dentro la famiglia. Pedagogia delle relazioni educative familiari*. Roma: Armando.

Gianini, E. (1973). *Dalla parte delle bambine*. Milano: Feltrinelli.

Irwin W., Conard M. & Kkoble, A. (2020). *I Simpson e la filosofia. Come capire il mondo grazie a Homer, Nietzsche e soci.* Milano: Blackie.

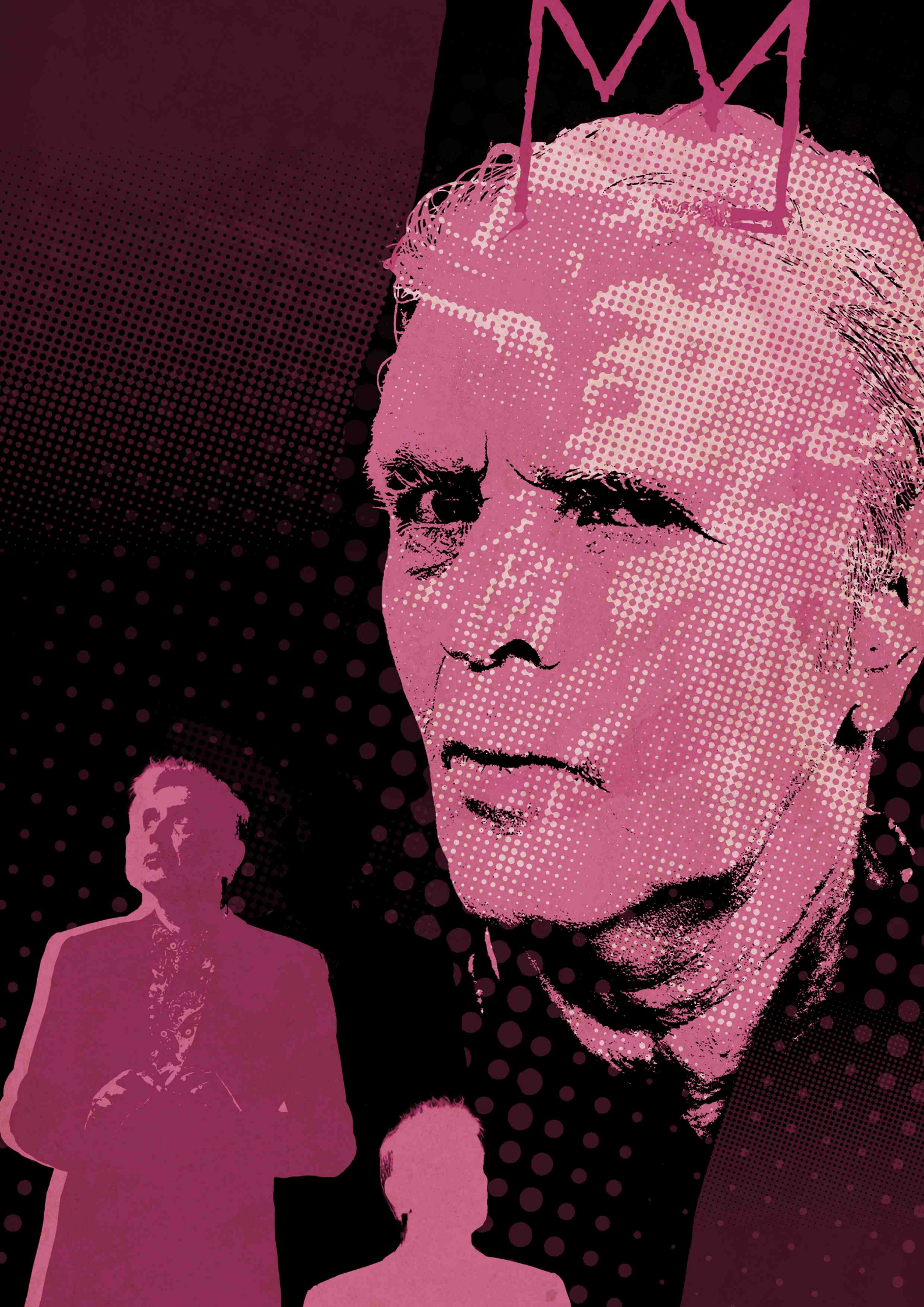
Leonelli, S. (2011). La pedagogia di genere in Italia: dall’uguaglianza alla complessificazione. *Ricerche di pedagogia e didattica, 6*, 1-15.

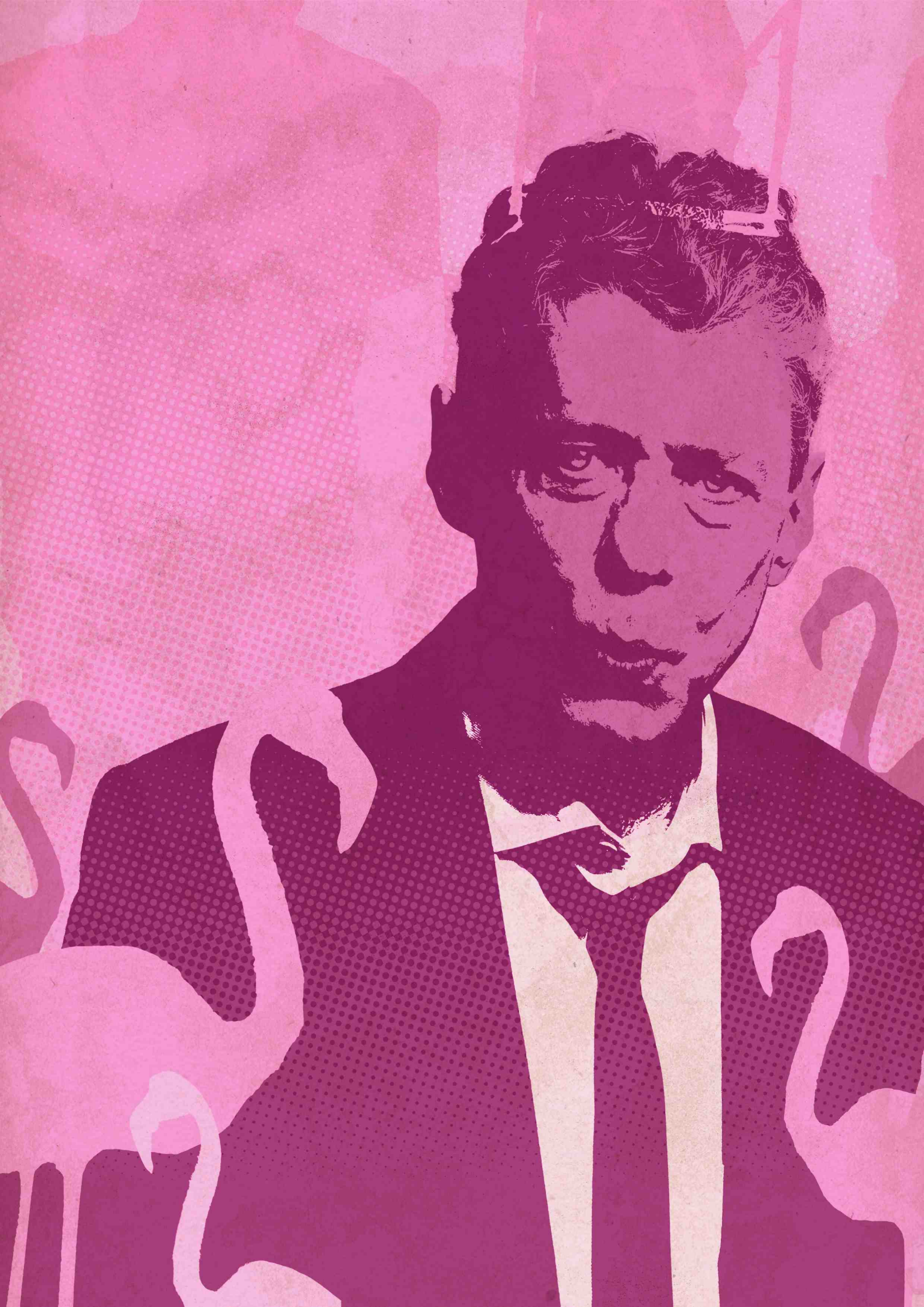
Lipperini, L. (2010), *Ancora dalla parte delle bambine*. Milano: Feltrinelli.

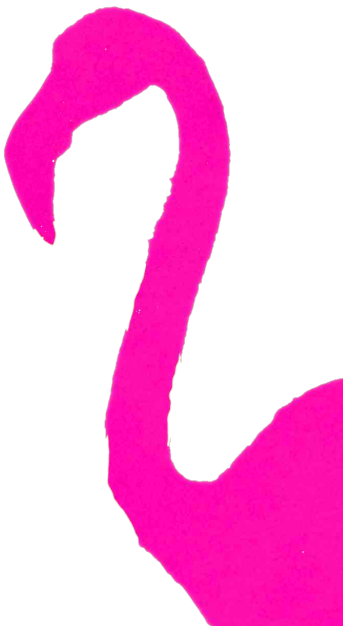
Romanazzi, G. (2022). *Rinascere alla famiglia. Per una pedagogia generativa di competenze relazionali*. Milano: Franco Angeli.

Stramaglia, M. (2016). Devil Pray. Madonna e la poetica illune della madre celeste. In Id. (Ed.). *Pop education. Chiaroscuri pedagogici nella cultura di massa*. Lecce-Brescia: Pensa MultiMedia.

Stramaglia, M. (2021). *Compendio di pedagogia dello spettacolo*. Roma: Anicia.







A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO PARA A LITERATURA INFANTIL EM FORTALEZA: ENTRE PRÁTICAS E POSICIONAMENTOS

Ana Cíntia SALES, Universidade do Porto, Portugal, Brasil

Andréa Borges LEÃO, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Resumo

Este trabalho analisa os processos de edição e circulação de livros infantis na cidade de Fortaleza, situada no nordeste do Brasil. Tem como foco as práticas de agentes e instituições que atuam na constituição de um espaço editorial, entre disputas e (sobre)vivências. Designa-se como objeto de estudo as Edições Demócrito Rocha e a Editora Dummar, empresas vinculadas ao Grupo de Comunicação O Povo – jornal de grande circulação no Estado do Ceará. A hipótese é a de que a singularidade de um espaço regional é paradoxalmente conquistada por meio da heteronomia. Observa-se a atuação do Estado na produção editorial, desde a classificação dos temas da cultura popular, da tradição e do patrimônio, até a compra de livros e elaboração de editais destinados ao setor. Esse sistema identifica a promoção da cultura local como um modo de "juntar as partes" da nação literária brasileira. Desse modo, constitui-se o espaço de edição de livros infantis em Fortaleza como um subcampo de produção dependente e periférico dentro de um espaço nacional também dependente e periférico em relação a outros espaços transnacionais.

Palavras-chave: espaço literário, autonomia, heteronomia, disputas no campo, literatura infantil em Fortaleza.

Referências

Acioli, S. (2012). *É pra ler ou pra comer? A história da Padaria Espiritual para crianças*. (3 ed.). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.

Adjafre, D. (2009). *A batalha de Jericoacoara*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.

Bourdieu, P. (2013). Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. *Revista Estudos Avançados, 27*(79), 133-144.

Edições Demócrito Rocha (2017). *Catálogo infantil e juvenil 2013/ 2014*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. Disponivel em: https://issuu.com/edicoesdemocritorocha/docs/catalogo_edr_2013_-_web

Edições Demócrito Rocha (2017). *Catálogo infantil e juvenil 2014/ 2015*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. Disponivel em: https://issuu.com/edicoesdemocritorocha/docs/catalogo_edr-2014-2015_-_escolas

Edições Demócrito Rocha (2017). *Catálogo infantil e juvenil 2015/ 2016*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. Disponivel em: https://issuu.com/edicoesdemocritorocha/docs/catalogo-edr_2015-2016-issu

Chartier, R. (1999). *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Flores, M., Aragão, C. & Bravos, K. (2011). *Unidos por um Ceará de Leitores – Breve histórico das Políticas Públicas para o Livro, Leitura e Literatura no Ceará*. Ceará: FlLLLEC: Fórum de Literatura, Livro e Leitura do Estado do Ceará. Disponivel em: https://forumdeliteraturace.files.wordpress.com/2011/09/memoria_flllec.pdf

Fortaleza, E. M. S. (2005). *Literatura infantil cearense: contos, encantos e desencantos*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

Fundação Demócrito Rocha. (2017). *40 anos da Universidade Aberta do Nordeste*. [Website]. Fundação Demócrito Rocha. Disponivel em: http://fdr.org.br/democrito-rocha/

Júnior, I. A. P. (2003). Cearensidade. In G. Carvalho (Org.). *Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.

Lahire, B. (2017). Campo. In A. Catani, M. Nogueira, A. Hey & C. Medeiros (Orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica.

Leão, A. (2007). *Norbert Elias e a educação*. Belo Horizonte: MG: Autêntica.

Leão, A. (2012). *Brasil em Imaginação. Livros, impressos e leituras infantis* (1890 –1915). Fortaleza: INESP/ UFC.

Lebrun, J. (1998). O leitor entre limitações e liberdade. In R. Chartier. *A aventura do livro – do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Montenegro, T. (2010). *Rachel: o mundo por escrito*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.

Muniz Jr., J. S. (2016). *Girafas e bonsais: editores 'independentes' na Argentina e no Brasil (1991-2015)*. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Brasil.

Oliveira, A. A. R. (2015). *Em busca do Ceará: a conveniência da cultura popular na figuração da cultura cearense (1948-1983)*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Brasil.

Ortiz, R. (1994). Legitimidade e estilos de vida. In R. Ortiz. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense.

Ortiz, R. (2000). *Um outro território: ensaios sobre a mundialização*. São Paulo: Olho D'água.

Ortiz, R. (1994). *Românticos e folcloristas: cultura popular*. São Paulo: Editora Olho D'Água.

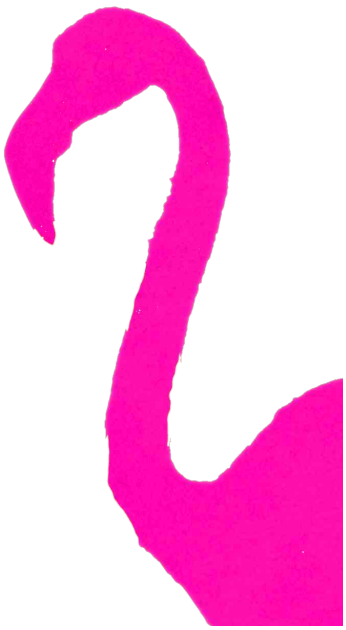
Silva, O. A. (2001). *Pelas rotas dos livros: circulação de romances e conexões comerciais em Fortaleza (1870-1891)*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora.

Sorá, G. (2010). *Brasilianas: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Souza, R. J. (2004). Leitura e alfabetização: a importância da poesia infantil nesse processo. In R. J. Souza (Org.). *Caminhos para a formação do leitor* (pp. 61-78). São Paulo: DCL.

Viana, K. (2019). *Entrevista com Klévisson Viana* (Folha de Rosto, 12). Fortaleza: Podcast da Editora Dummar. Disponivel em: https://soundcloud.com/user-499629010/folha-de-rosto-5-um-bate-papo-comklevisson-viana

Zilberman, R. (1987). *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Editora Atica.



REFLEXÕES SOBRE O GLOBAL E O LOCAL A PARTIR DO MUSEU DAS ORIGENS DE MARIO PEDROSA

Sabrina Parracho SANT'ANNA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Em 9 de julho de 1978, o jornal O Globo amanhecia, no Rio de Janeiro, com a seguinte manchete: “Incêndio destrói 90% do acervo do MAM”. A mensagem dramática vinha acompanhada da imagem dos destroços que tornavam aquela edição ainda mais avassaladora. Em meio ao cenário de desolação, Mario Pedrosa, retornado do exílio no Chile, formulava um projeto alternativo para a instituição e sugeria fazer surgir das cinzas um Museu das Origens que reuniria a arte moderna, as artes indígenas, a arte negra, a arte popular e o que crítico designava, então, como arte virgem. Em meio ao processo de expansão do formato de espaços expositivos como centros culturais, Pedrosa apresentava projeto alternativo que antecipava um processo de crítica da modernidade e questionamento da centralidade da arte ocidental. O projeto do Museu das Origens, anterior a exposições seminais como Primitivism in 20th Century Art, de 1984, e Magiciens de la Terre, de 1989, era engendrado a partir das experiências de Pedrosa em seu último exílio, num processo de mundialização de leituras contra-hegemônicas e inseridas no debate do terceiro-mundismo em que o crítico mergulhava então. O projeto para o “novo MAM” não chegou a ser levado adiante na ocasião e durante anos foi apagado da memória da arte brasileira. No entanto, a partir da mundialização dos debates decoloniais, já no século XXI, o projeto tem tido intensa recepção, sendo novamente reencenado. A partir do projeto de Pedrosa, esta comunicação pretende discutir os caminhos nem sempre previsíveis da mundialização na arte contemporânea.

Palavras-chave: sociologia da arte, globalização, museus, Mario Pedrosa.

Referências

Arantes, O. (2004). *Mario Pedrosa: itinerário crítico*. São Paulo: Cosac Naify.

Conduru, R. (2001). *A África de dois museus cariocas*. (v. XXXIII). Rio de Janeiro: Anais do Museu Histórico Nacional.

Dabul, L. (2001). *Um Percurso da Pintura: a produção de identidades de artista*. Niterói: Eduff.

Formiga, T. (2014). *À Espera da Hora Plástica: o percurso de Mario Pedrosa na crítica de arte brasileira*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Brasil.

Foster, H. (1985). The primitive unconcious of modern art, or white skins in black masks. In H. Foster. *Recodings: art, spectacle, cultural politics*. Seattle: Bay Press.

López, M. (2010). *Ideologia e utopia no Chile: os usos sociais do exílio e da arte*. Florianópolis: Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas - UFSC.

Mari, M. (2006). *Estética e Política em Mario Pedrosa (1930-1950)*, [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Brasil.

O Globo. (1978, julho 9). *Incêndio destrói 90% do acervo do MAM*. O Globo, 1.

Pedrosa, M. (1978, junho 2). *A arte está em decadência, mas os sindicatos estão vivos*. Jornal do Brasil.

Pedrosa, M. (1978). MAM: reconstrução. *Arte Hoje, 2*(16), 10.

Pedrosa, M. (1981, novembro 12). *A arte não é fundamental: a profissão do intelectual é ser revolucionário*... .

Pedrosa, M. (1992). *A pisada é esta (Memórias). In M. Pedrosa. Arte, revolução, reflexão*. [Catálogo de exposição]. Rio de Janeiro: CCBB.

Pedrosa, M. (1995a). Arte ambiental, arte pós-moderna, Hélio Oiticica. In O. Arantes (Org.). *Política das Artes: textos escolhidos / Mario Pedrosa*. São Paulo: Edusp.

Pedrosa, M. (1995b). Discurso aos tupiniquins ou nambás. In O. Arantes (Org.). *Política das Artes: textos escolhidos / Mario Pedrosa*. São Paulo: Edusp.

Pedrosa, M. (1998). A experiência de Ivan Serpa. In O. Arantes (Org.). *Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos III / Mario Pedrosa*. São Paulo: Edusp.

Reinheimer, P. (2013). Objetos e processos: de testemunho objetivo de uma realidade interior a agentes de transformação subjetiva. In P. Reinheimer & S. Sant'Anna (Orgs.). *Manifestações Artísticas e Ciências Sociais: reflexões sobre arte e cultura material*. Rio de Janeiro: Folha Seca.

Sant'Anna, S. (2004). *"Pecados de Heresia": trajetória do Concretismo carioca*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Brasil.

Sant'Anna, S. (2011a). *Musealização, crítica de arte e o exercício experimental da liberdade em Mario Pedrosa*. Rio de Janeiro: Estudos Históricos.

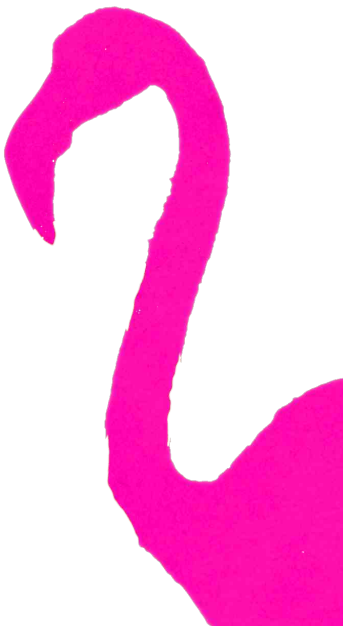
Sant'Anna, S. (2011b). *Construindo a Memória do Futuro: uma análise da fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora da FGV.

Sant'Anna, S. (2012). *Memória e modernidade: notas para refletir sobre memória e museus de um ponto de vista sociológico*. Panóptica, 7.

VASasconcelos, M. (2018). *O exílio de Mario Pedrosa nos Estados Unidos e os New York Intellectuals: abstracionismo na barbárie*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Brasil.

Villas Bôas, G. (2008). *A estética da conversão: o Ateliê do Engenho de Dentro e a arte concreta carioca (1946-1951).* Tempo Social, 20(2), 200-219.

Zolberg, V. (2009). *Incerteza estética como novo cânone*. Rio de Janeiro: Ciências Humanas e Sociais em Revista.



LONGEVIDADE E DIVERSIDADE NO ATELIÊ TREMEMBÉ: CRIAÇÃO DE MODA CONTEMPORÂNEA COM A MARCA DE POVOS ORIGINÁRIOS

Cleide Amorim dos SANTOS, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Cassio Braz de AQUINO, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Resumo

O trabalho parte da emergência recente do segmento autodenominado “moda indígena brasileira”, com proposições não circunscritas àqueles que partilham da identidade indígena, mas direcionadas a público consumidor não indígena, inscrito no contexto contemporâneo da superdiversidade. Nos propomos a organizar uma primeira caracterização do ateliê indígena brasileiro, a partir da análise do processo criativo da marca Rodrigo Tremembé, do povo Tremembé (Ceará), disponibilizado nas plataformas sociais e de e-commerce da grife. Os grafismos, materiais e técnicas de confecção e pintura têm referências na cosmogonia Tremembé, e são alcançados e escolhidos por vias tradicionais, tais como o sonho com um ancestral, ou o seu uso nos ritos sazonais, quando eram impressos sobre a pele. Transposto para peças indumentárias, o “jabuti” - signo Tremembé da longevidade, multiplica e referenda a luta dos povos originários pela sua sobrevivência e a do planeta. Na apresentação das peças, corpos indígenas de variados matizes e de biótipos diversos são chamados a atuar como modelos publicitários e de passarela, desfilando o sentido da representatividade em grande escala. Tais práticas criativas põem o segmento “moda indígena brasileira” em diálogo com os novos movimentos sociais, articulando símbolos e lutas tradicionais às demandas contemporâneas advindas do feminismo, do antirracismo, do ambientalismo, do antropoceno, entre outros.

Palavras-chave: moda indígena brasileira, diversidade, povo Tremembé.

Referências

Aquino, C. (2008). O tempo como substancialidade do trabalho: o tempo industrial e o tempo de trabalho. *Revista do Labor, 1*(1), 1-14.

Beck, U., Giddens, A. & Lash, S. (Orgs). (1917). *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora Unesp.

Boltanski, L. & Chiapello, E. (2009). *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes.

Carvalhal, A. (2016). *Moda com propósito: manifesto pela grande virada*. São Paulo: Paralela.

Citton, Y. & Doudet, E. (Org.). (2019). *Écologies de l’attention et archéologie des medias*. Grenoble: UGA Éditions.

Crane, D. (2006). *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Editora Senac.

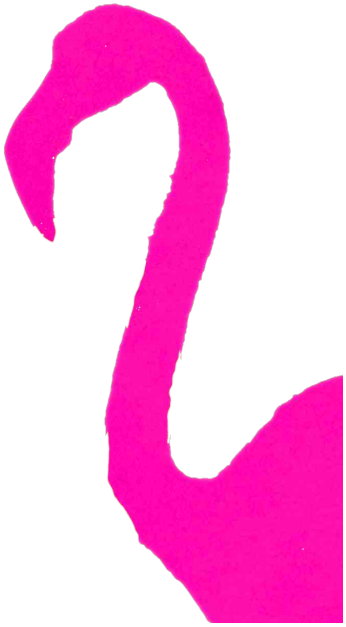
Glissant, E. (2021). *Poética da Relação*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

Godart, F. (2010). *Sociologia da Moda*. São Paulo: Editora Senac.

Ortiz, R. (1994). *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense.

Santos, C. (2022). *Mannequins e Models: a produção de uma categoria profissional no campo da moda entre a Haute Couture e o Fashion Word*. [Tese Doutorado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza]. Brasil. Disponivel em: http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=107699> Acesso em 24 de outubro, 2022

Thompson, J. (2005). The New Visibility. Theory. *Culture and Society, 22*(6): 31–51.



O ATIVISMO EM TRÊS POSTOPERAS DE PHLIP GLASS: EINSTEIN ON THE BEACH, WHITE RAVEN E SATYAGRAHA

Rita de Cássia Domingues dos SANTOS, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo

Philip Glass parece ser ignorado pelas pesquisas brasileiras, talvez por alguns musicólogos o considerarem com uma verve afeita ao sistema capitalista, por suas obras serem na corrente minimalista; e, por outro lado, por ser um dos compositores da música de concerto mais bem pagos. Entretanto, outra faceta pouco discutida de Glass seria uma vertente ativista, que constatamos especialmente em três postoperas suas. Em Einstein on the beach, temos um libreto que aborda questões como armas nucleares e um possível julgamento de Einstein, escrito por três autores: Christopher Knowles, Lucinda Childs e Samuel M. Johnson. Porém desde o início desta colaboração de Glass com o diretor teatral Robert Wilson, eles insistiram em retratar Einsten puramente como uma figura histórica, na ausência de um enredo vinculado à sua imagem. Os aspetos dramatúrgicos, como a reconfiguração da prerrogativa do herói, a representação biográfica que mescla ficção e realidade, bem como a criação musical minimalista, apresentam já desde esta primeira postopera de Glass um prisma diferenciado através do qual a prática e a teoria atuais da ópera são revisitadas (Novak & Richardson, 2010). Outra obra feita em colaboração com Bob Wilson, e libreto de Luísa Costa Gomes, foi White Raven (1991), onde temos uma reflexão aberta sobre o processo e o sentido da descoberta, das expedições dos navegadores portugueses, em especial a chegada em terras brasileiras, até a era da exploração espacial e ainda mesmo à exploração futura do universo. Por fim, em Satyagraha (1980), com libreto de Glass e Constance de Jong, é apresentada a resistência à injustiça através do conceito de não-violência de Gandhi, sendo que no último ato temos a aparição de Martin Luther King. Pretendemos nesta comunicação apresentar o lado ativista de Glass através não só dos temas que são discutidos nestas, mas principalmente pela transgressão ao status quo operístico que ele promove ao usar a poética minimalista numa conceção inovadora de ópera calcada pelo teatro pós-dramático: a postopera (Novak, 2012).

Palavras-chave: postopera, ativismo, Philip Glass, minimalismo.

Referências

Everett, Y. (2004). Parody with an Ironic Edge: Dramatic Works by Kurt Weill, Peter Maxwell Davies, and Louis Andriessen. *Music Theory Online, 10*(4). Disponivel em: http://www.mtosmt.org/issues/mto.04.10.4/mto.04.10.4.y_everett.html. Acesso em 19 setembro, 2022.

Fink, R. (2005). *Repeating Ourselves, American Minimal Music as Cultural Practice*. Berkley: University of California press.

Friques, M. (2010). Cenas Transversais – análise de algumas produções de Bob Wilson na última década. In UNIRIO (Org.). *VI Congresso de Pesquisa e pós-graduação em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponivel em: http://www.portalabrace.org. Acesso em 25 agosto, 2021.

Galiza, L. (2011). *Os Processos Criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Gann, K. (1997). *American Music in the Twentieth Century*. Nova York: Schirmer Books.

Glass, P. (1987). *Music by Philip Glass*. New York: Dunvagen Music Publishers, Inc.

Hutcheon, L. & Hutcheon, M. (2011). Philip Glass's Satyagraha: Para-Colonial Para-Opera. University of Toronto *Quarterly, 80*(3), 718-730. DOI:10.1353/utq.2011.0152. Acesso em 14 setembro, 2022.

Hutcheon, L. (2000). *Uma teoria da paródia: os ensinamentos das formas de arte do século XX*. Illinois: University of Illinois Press.

Kristeva, J. (1994). Robert Wilson. *Art Press, 191*, 64-65.

Lehmann, H-T. (2007). *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify.

Novak, J. (2012). *Singing corporeality: reinventing the vocalic body in postopera*. [Tese de Doutorado, Universidade de Amsterdã]. The Netherlands.

Novak, J. (2015). *Postopera: reinventing the voice-body*. England: Ashgate.

Novak, J. (2019). Singing beyond the TV Screen: Documentary, News and Interviews as Operatic Material. *Dramaturgias, 10*, 91–109. DOI: 10.26512/dramaturgias.v0i10.24905.

Novak, J. & Richardson, J. (2019). *Einstein on the beach*. New York: Routledge.

Potter, K., Gann, K. & Siôn, P. (2013). *The Ashgate Research Companion to Minimalist and Postminimalist Music*. (pp. 129-140). England: Ashgate.

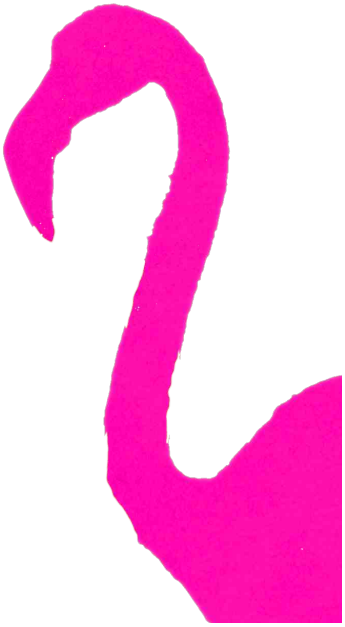
Santos, R. (2019). *Repensando a terceira fase composicional de Gilberto Mendes: o Pós-Minimalismo nos mares do sul*. Curitiba: CRV.

Scarpetta, G. (1985). *L'Impureté*. Paris: Editions Grasset & Fasquelle.

Schwartz, A. (2019). Ópera e Objetividade: Sedimentação, Espectador e Einstein na praia. *Opera, 35*(1-2), 40-62. DOI: 10.1093/oq/kbz007.

Torrão, N. & Páez, O. (2020). O. Corvo Branco: construção e desconstrução de mitos. *Língua-Lugar: Literatura, História, Estudos Culturais, 1*(1), 85–105. DOI: 10.34913/journals/lingua-lugar.2020.e209.

Williams, N. (2009). *Strategies of Postminimalism in my recent music*. [Tese Doutorado, University of Huddersfield]. England.



CASA DA TITA EM FLORIANÓPOLIS. CENA MUSICAL ARTIVISTA PÓS COVID

Tita SCHAMES, Universidade de Brasília, Brasil

Maria da Graça Luderitz HOEFEL, Universidade de Brasilia, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Brasil

Denise Osorio SEVERO, Universidade de Brasilia, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Brasil

Resumo

Este trabalho se propõe a realizar o resgate da experiência artística e cultural da Casa da Tita, no período pós COVID, desenvolvida no contexto da ilha de Florianópolis, na comunidade do Rio Tavares. Busca conhecer o processo de re-construção coletiva da cena musical pós pandemia, as motivações, as dificuldades, os caminhos, bem como refletir sobre as práticas artísticas, culturais e de sociabilidade presentes nessa experiência/cena. Além disso, visa analisar as dinâmicas e formas de relacionamento estabelecidas entre a Casa da Tita e a cena musical da cidade. Trata-se da continuidade de uma pesquisa intitulada "Casa da Tita in Florianópolis. Contributions to the formation of an artivist music scene", caracterizada como estudo de caso, de abordagem qualitativa, que adotou a perspetiva teórico-metodológica da história de vida. Os resultados destacam os desafios instituídos pela pandemia e os caminhos trilhados pela Casa da Tita no pós COVID, evidenciando formas de resistência estético-política e evocações de novos modos de existência, configurando-se como uma forma de artivismo musical contemporâneo.

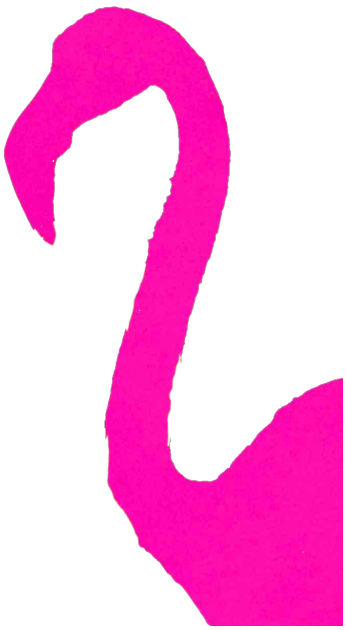
Palavras-chave: arte, cultura urbana, decolonialidade.

Referências

Guerra, P. (2019). Nothing is forever: Um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário ±MaisMenos± , *Horizontes Antropológicos, 25*(55), 19-49.

Guerra, P., Hoefel, M., Severo, D. & Sousa, S. (2020). Women on the Move. Contributions to the aesthetic-political activism approach of Brazilian migrant women. Cahiers du MIMMOC. *Mémoire(s), identité(s), marginalité(s) dans le monde occidental contemporain*, (21)

Mourao, R. (2015). Performances Artivistas: incorporacao duma ética de dissensão numa ética de resistência. *Cadernos de Arte e Antropologia, 4*(2), 53-69.



EXTREMA-DIREITA, XENO-POPULISMO E COLONIALIDADE: DISCURSOS DE ÓDIO E CO-LONIZAÇÃO DO IMAGINÁ-RIO NO PRESENTE

Denise Osorio SEVERO, Universidade de Brasilia, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Brasil

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre o xeno-populismo e suas relações com a perspectiva capitalista, colonial e racista na contemporaneidade, a partir da análise de alguns fatos políticos recentes, que envolveram intervenções e expressões estético-políticas da extrema-direita no contexto da Polônia e Portugal, ocorridos antes da eclosão da Guerra da Ucrânia. Tendo por base as perspetivas teóricas assinaladas, discute-se algumas ações e intervenções veiculadas nos meios de comunicação de massa, cuja relevância se encontra na natureza do discurso velado que, tal como se argumenta, demonstra a vigência do xeno-populismo e da colonialidade constituintes das plataformas da extrema-direita em nível global. A análise permite observar que no terreno movediço de disputas de narrativas, engendram-se cada vez mais conformações subterrâneas sectárias, racistas, xenófobas, homofóbicas e misóginas, ancoradas em questões identitárias, que ressuscitam antigas ordens sociais e reafirmam as lutas por territórios, sejam eles simbólicos ou reais, desvelando novas roupagens para velhas disputas.

Palavras-chave: imaginários, extrema-direita, Portugal, Polônia.

Referências

Abrahansen, R., Droilet, J-F., Gheciu, A., Narita, K., Vucetic, S. & Williams, M. (2020). Confronting the International Political Sociology of the New Right. *International Political Sociology 14,* 94–107

Abranches, S. (2019). Polarização radicalizada e ruptura eleitoral. In S. Abranches, R. de Almeida, A. Alonso, C. de Barros, M. Domingues, C. Dunker, B. Fausto, R. Fausto, J. Giannotti, A. Gomes, R. Lemos, C. Melo, C. Mendes, P. Luzano, G. Moriconi, R. Quinalha, D. Reis, J. Salles, E. Solano, M. Spektor et al. (2019). *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. (pp. 11-34). São Paulo: Cia das Letras.

Agamben, G. (2007). *Homo sacer, o poder soberano e a vida nua,* I. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Alietti, A. & Padovan, D. (2020). Sociological Perspectives on Xeno-Populism: an introduction. In Alietti, A. & Padovan, D. (Orgs). *Clockwork Enemy - Xenophobia and Racism in the Era of Neo-populism*. Kent: Mimesis International.

Anderson, B. (2009). Afterword. In K. Mizuno & P. Phongpaichit (Eds.). *Populism in Asia*. (pp.217–220). Singapore: NUS Press/ Kyoto University Press.

Arrighi, G. (2012). *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. (pp.309-335). Rio de Janeiro: Contraponto.

Bilewics, M. & Soral, W. (2020). Hate Speech Epidemic. The Dynamic Effects of Derogatory Language on Intergroup Relations and Political Radicalization. *Political Psychology, 41*(S1), 3-33.

Borras, Jr. & Saturnino, M. (2019). Agrarian social movements: The absurdly difficult but not impossible agenda of defeating right wing populism and exploring a socialist future. *Journal of Agrarian Change;* 1–34.

Chase-Dunn, Grimes, C., Anderson, P. & Eugene, N. (2019). Cyclical Evolution of the Global Right. *CRS/ RCS, 56*(4), 529-555.

Davidson, N. & Saull, R. (2016). Neoliberalism and the Far-Right: A Contradictory Embrace. *Critical Sociology*, 1-18

Demczuk, A. (2020). The Discriminatory Legalism Strategy and Hate Speech Cases in Poland. The Role of the Commissioner for Human Rights in Fighting Discrimination. *Institute of Political Science and Administration, XXVII(2)*, 127-148.

Dreamdeferred.org.uk. (2019). *Eyewitness: fascists lead huge demo on Poland's independence day, with Jewish and LGBT people key targets*. [Online]. Dreamdeferred.org.uk. Disponivel em: https://www.dreamdeferred.org.uk/2019/11/eyewitness-fascists-lead-huge-demo-on-polands-independence-day-with-jewish-and-lgbt-people-key-targets/

Mbembe, A. (2018). *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte*. São Paulo: n-1 edições.

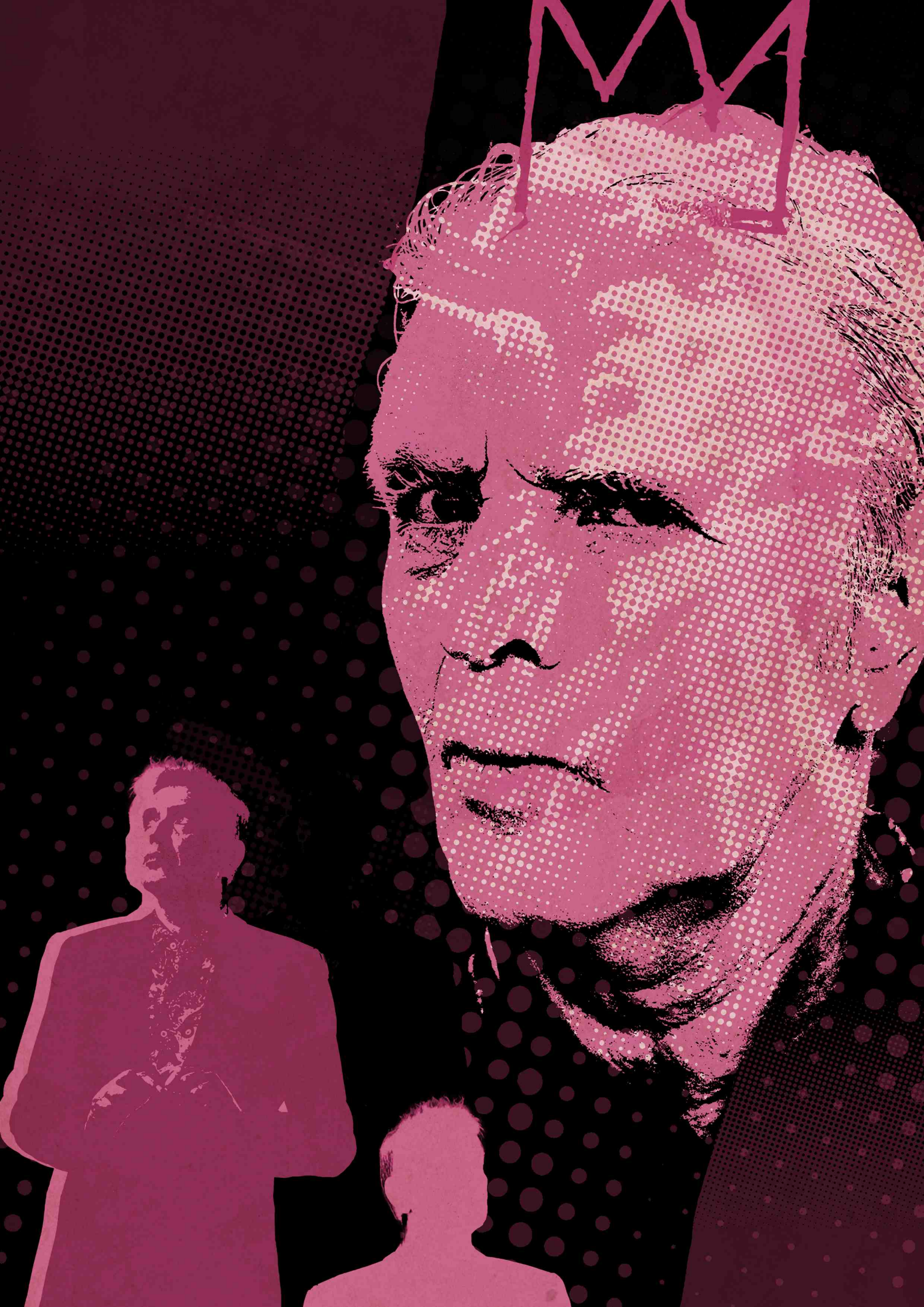
Severo, D. (2020). Impactos da ascensão dos movimentos de extrema-direita sobre os Direitos Humanos no contexto do Brasil: uma proposta de matriz de análise. *Revista Eletrônica Interações Sociais, 4*(1), 14-29

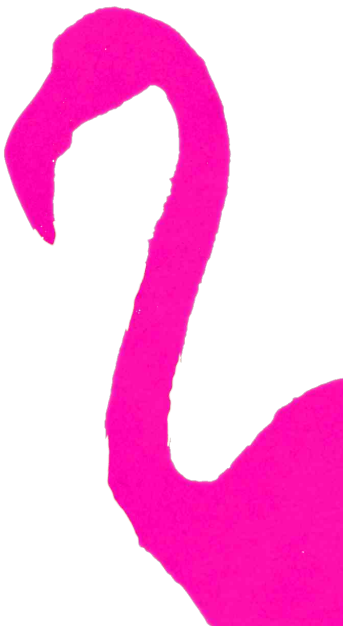
Sivanandan, A. (2001). Poverty is the new Black. An introduction. *Race & Class, 43(*2), 1-5.

Traverso, E. (2019). Do Fascismo ao Pós-Fascismo. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, 1*3(2), 12-44.

TVI24. (2021). O *debate mais à direita teve ciganos, minorias e imigrantes*. TVI24. Disponivel em: https://tvi24.iol.pt/politica/andre-ventura/o-debate-mais-a-direita-teve-ciganos-minorias-e-imigrantes

Zúquete, J. (2020). Para além do populismo: a defesa da identidade branca na Europa Ocidental. In A. Pinto & F. Gentile (Orgs.). *Populismo: Teorias e Casos*. Fortaleza: EdMeta Editora.





O TEATRO DIALÉTICO COMO UM MEIO DE COMBATE À IGNORÂNCIA E DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DE OFICINAS DE TEATRO EM UM PROJETO SOCIAL NO BRASIL

Márcia SGARBIEIRO, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo

A partir de nossos estudos sobre o Teatro Dialético de Bertolt Brecht, partimos do pressuposto que o teatro pode contribuir para provocar modificações no processo de construção da vida social. O presente texto pretende fazer uma reflexão acerca de como o teatro pode ser um importante aliado no combate a ignorância e desinformação, processo este que visa a manutenção dos privilégios (de classe, raça, gênero) e o enfraquecimento da luta por melhores condições de vida, numa tentativa de colocar os indivíduos uns contra os outros, perdendo assim o sentido de coletividade. Tomamos como exemplo a pesquisa realizada na Oficina de Teatro do apoio socioeducativo para crianças e adolescentes do Centro Profissionalizante Ágape Smith – CEPAS na cidade de Londrina-PR, Brasil. Um dos aspectos principais do pensamento teórico do teatro dialético de Brecht era a contradição entre instrução e divertimento. Sua visão de mundo o levou a determinada posição ideológica e política que criou um teatro que respondesse a necessidade de diversão mas também de instrução. Sua busca era de transformar um instrumento de alegria num instrumento pedagógico e de reflexão. Durante a pesquisa, foram realizadas entrevistas com crianças e adolescentes participantes da Oficina e professores. Concluímos que o teatro foi um meio divertido e instrutivo, de reflexão de questões inerentes à realidade das crianças e adolescentes, combatendo assim o processo de ignorância e desinformação que pode contribuir com a perpetuação de situações de desigualdade, exploração e exclusão, contribuindo assim com a construção de uma autonomia dos sujeitos sociais.

Palavras-chave: teatro dialético, projeto social, arte política, produção de conhecimento, ignorância e desinformação.

Referências

Brecht, B. (1967) *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

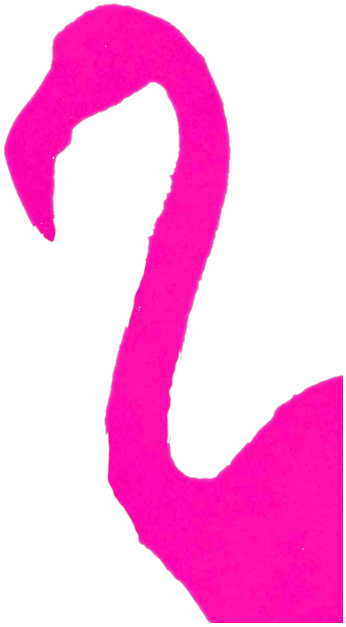
Proctor, R. & Schiebinder, L. (2008) *Agnotology: The Making and Unmaking of Ignorance*. Standford: Stanford University Press.

Rêgo, A. & Barbosa, M. (2020) *A construção intencional da ignorância: o mercado das informações falsas*. Rio de Janeiro: Mauad X.

Sgarbieiro, M. (2002) *O Teatro: um meio para a reflexão e desmistificação da questão da adoção*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Brasil.

Souto, A. (1998) *A dramaturgia e sua trajetória milenar: das Medéias clássicas à Gota d'agua brasileira*. São Leopoldo: UNISINOS.

Thiollent, M. (2020) *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez e Autores Associados.



É TEMPO DE FESTA. A ARTE, AFETOS E A ESPIGA DE MILHO ENTRE EMOÇÕES, TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NA MEMÓRIA DE MULHERES NORDESTINAS BRASILEIRAS

Leandro Regis Nascimento da SILVA, Universidade Federal de Goiás, Brasil

João Dantas dos Anjos NETO, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Tainã Moema Espindola de SOUZA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

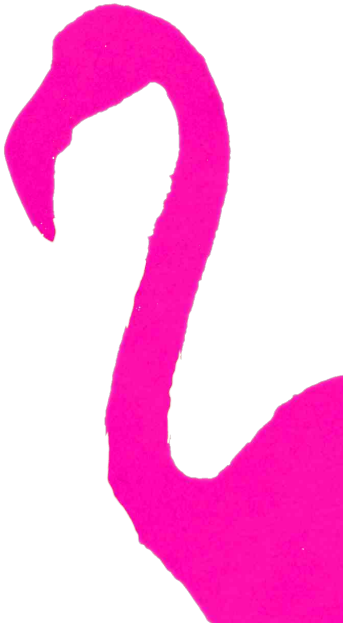
Resumo

“Do Milho nada se perde” e "do milho, tudo se aproveita" como se costuma dizer no sertão do Estado da Bahia, Sergipe, Pernambuco e outros Estados do Nordeste do Brasil. Assim, as espigas de milho, mesmo antes de amadurecer, já são chamadas de bonecas. Pela caracterização do Produto Interno Bruto – PIB, dos territórios aqui referenciados, as bonecas industrializadas eram produtos inacessíveis a grande parte das crianças, até a década de 80 do século XX. A presença de brincadeiras prevalece em certas localidades, quando comparada a brinquedos. Os brinquedos produzidos com milhos tornaram-se um patrimônio imaterial que faz parte da própria festa e além dela. As bonecas feitas de ou com espiga de milho, usadas como brinquedos e/ou arte, apresentam elementos de pulsação cultural e popular, em suas configurações ritualísticas permeadas pela historicidade que as cercam, principalmente no que concerne ao lugar de memória que essas bonecas ocupam para as mulheres em questão. Esta pesquisa aborda a representação das bonecas feitas com espiga de milho na memória de mulheres com enfoque para os Estados de Pernambuco e Bahia. Sendo a memória,ou parte dela, algo que é transformado a partir do tempo em que ela é " ativada " Quais atos são perpassados, quais são esquecidos ? Realizamos entrevistas com profundidades com mulheres dos Estados citados e observamos, percebe-se, a perpetuação do rito e do lúdico que, embora exista a realidade da subistituição dos brinquedos artesanais por brinquedos industriais, ainda permanece as bonecas feitas/ produzidas com milho como um elemento presente nas festas juninas e para além, inclusive dos imaginários. Esses relatos nos mostram que a festa e o festejo do milho, como fenômeno social, apresenta-se com outro contorno. (Gordilho, 2015).

Palavras-chave: memória, mulheres, cultura, festa.

Referências

Godinho, P. (2015). *Ser rapaz e ir à Festa. In Comissão organizadora. Actas do Congresso «A Festa Popular em Trás-Os-Montes»* (pp. 81-92). Bragança: Ed. Do nordeste.



INTERVENÇÃO SOCIAL PELA ARTE: O PAPEL DA EXPRESSÃO CORPORAL NOS CONSUMIDORES DE SUBSTÂNCIAS

Renata Oliveira da SILVA, Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Portugal

Resumo

O caráter interventivo do trabalho social levanta desafios no confronto com a multidimensionalidade dos fenómenos sociais e exige a adoção de estratégias criativas que permitam o desenvolvimento de processos emancipatórios, a defesa dos direitos e da justiça social e condições para uma cidadania plena. A dependência de substâncias psicoativas é um dos múltiplos problemas enfrentados pelos interventores sociais e é crucial reconhecer a importância da inovação e da reinvenção permanente das práticas profissionais. A intervenção convencional tem vindo a demonstrar lacunas na promoção efetiva da mudança em indivíduos que desenvolvem Perturbação Por Uso de Substâncias, que tendem a revelar uma estranheza de si, bem como uma incapacidade de identificar e descrever emoções. Sabe-se que a arte permite ao ser humano expressar emoções, valores, conceções sobre o mundo e sobre si mesmo, sendo um instrumento com um potencial transformador. Nesse sentido, este artigo pretende divulgar a elaboração de um projeto de modificação cognitivo-comportamental com recurso à arte, assente na estimulação sensorial, exploração do movimento, criação de imagens mentais e de momentos livres de reflexão, num contexto institucional de reinserção social de consumidores de substâncias. A utilização de técnicas expressivas, nomeadamente, a expressão corporal, permitem promover a capacitação emocional e cognitiva dos sujeitos, implicando uma participação ativa desses num processo de reflexividade e autoconsciência. Através de uma perspetiva biopsicossocial, vai-se ao encontro da grande máxima do interventor social, elaborar um plano de intervenção emancipatório que forneça ferramentas aos indivíduos para fazer face às suas necessidades e problemas.

Palavras-chave: autoconsciência, ressignificação, corpo.

Referências

American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5*. Porto Alegre: Artmed. Disponivel em: https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf

Antelo, R. A. (2021). *A Trajetória de um Eu Corporal Diverso: Estudo de Caso sobre a Experiência Subjetiva do Corpo no Consumo de Drogas* [Tese mestrado, Universidade do Porto]. Portugal. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Disponivel em: https://hdl.handle.net/10216/138160

Bräuninger, I. (2014). Specific dance movement therapy interventions—Which are successful? An intervention and correlation study. *The Arts in Psychotherapy*, (41), 445-457. DOI: 10.1016/j.aip.2014.08.002

Costa, C. (2013). *Consciência corporal e comportamento adaptativo em jovens com DID*. [Tese mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. Disponivel em: http://hdl.handle.net/10400.26/9477.

Fritsch, M. (2019). *A dançaterapia como intervenção arteterapêutica com crianças no espectro autista*. [Pós-graduação em arteterapia, Universidade Feevale]. Novo Hamburgo. Biblioteca Feevale. Disponivel em: https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000025/000025bf.pdf

Gomes, A. (2006). *Imagem corporal na toxicodependência e VIH/ SIDA*. [Tese Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Portugal. Repositório do ISPA. Disponivel em: http://hdl.handle.net/10400.12/1820

Granja, B. (2018). Desafios éticos do serviço social no contexto atual de mudanças sociais e das políticas sociais. In Ebook APSS (Orgs.). *5º Congresso Nacional* (pp. 125-132). Lisboa: Associação dos Profissionais de Serviço Social (APSS).

Marques, Q. L., Teixeira, D. M., & Teixeira, M. T. (2021). *A awareness como objetivo da terapia gestáltica e seus possíveis caminhos através da arte*. Repositório Universitário da Ânima (RUNA). Disponivel em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20599

Märtin, D., & Boeck, K. (2013). *EQ. Inteligencia Emocional: Claves para triunfar en la vida*. Madrid: Editorial Edaf.

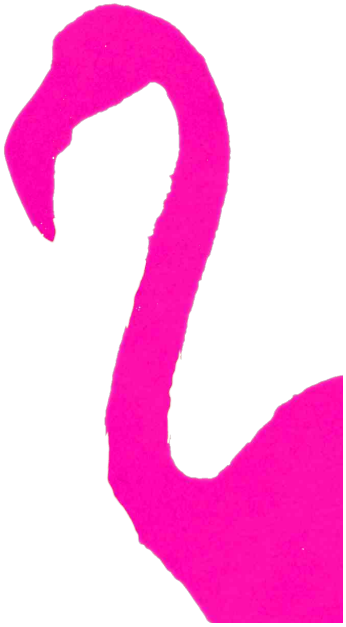
Mendonça, L. & Coelho, T. (2019). A intervenção em terapia cognitivocomportamental aplicada em dependentes químicos. *Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação, 3*(1), 28-34. Dispovivel em: https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/caderno/article/view/519/401.

Nunes, I., Moço, T., Pessanha, L. de, Silva, E. & Araujo, A. (2021). A arte (terapia) como instrumento na terapia cognitivo comportamental: Uma Revisão Sistemática. *Psicologia & Conexões, 1* (1). Dispovivel em: http://periodicos.estacio.br/index.php/psicologiaesuasconexoes/article/viewArticle/9551

Prates, J. C. (2007). A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. *Revista Textos & Contextos, 6* (2), 221-232. Dispovivel em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/2313/3244

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (s.d.). *Modelo de Intervenção em Reinserção*. Lisboa: Serviço Nacional de Saúde – SNS. Dispovivel em: https://www.sicad.pt/PT/Intervencao/ReinsercaoMais/SitePages/modelodeintervencao.aspx

Silva, C. d., Oliveira, C. S., & Alvim, M. B. (2014). Diálogos entre a gestalt – terapia e a dança: corpo, expressão e sentido. *Revista Ciência em Extensão, 10*(3), 41-55. Dispovivel em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1085/1045.



ENTRE SABERES: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO ARTESANATO NAS ARTES VISUAIS

Larissa Rachel Gomes SILVA,
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Resumo

Uma das primeiras disciplinas que tive a oportunidade de ministra foi a de Arte Popular Estética do Cotidiano, em 2019, na Universidade Regional do Cariri, tive o cuidado de trazer referências da arte local, de artistas que são mais populares na região para a sala de aula, pois ainda tinha como referência a experiência que adquiri durante o mestrado, dessa forma, me voltei para o meu lugar, e para as referências artistas mais próximas, para trabalhar tanto no meu processo criativo, quanto na docência. Mário de Andrade dizia: "O artesanato é uma parte técnica da arte, a mais desprezada infelizmente, mas a técnica da arte não se resume no artesanato. O artesanato é a parte técnica que se pode ensinar" (1938: 13), quando proponho o desenvolvimento de um projeto voltado para os fazeres artesanais, dentro da Universidade, levando referenciais locais de artistas populares e artesão, confirmo a legitimação dessas pessoas como referências artísticas, mostrando a relevância desse conhecimento na formação do artista/professor. Ser artista ter um olhar sensível, ir além do comum e até mesmo tornar o comum divergente, porém um artesão tem criatividade, ousadia e conhecimentos únicos, durante a pandemia, tivemos acesso a diversos tipos de máscara, as de tecido eram feitas das mais diversas formas, estampadas, bordadas, personalizadas, apesar da tragédia havia a criatividade. Minha proposta tem como objetivo levar para os espaços de ensino formal o conhecimento popular, uma forma de reafirmar quem somos, a nossa identidade, e compartilhar nossa cultura popular em escolas e universidades.

Palavras-chave: saberes, educação, artesanato, artes visuais.

Referências

Andrade, M. (1938). *O artista e o artesão*. [Aula inaugural]. Brasília: Universidade do Distrito Federal.

Bolognesi, M. (2014). Experiência e história na pesquisa em artes. *Art Research Journal, 1*(1), pp. 145-157.

Deslandes, S., Gomes, R., & Minayo, M. (Orgs.). *Pesquisa Social: teoria método e criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes.

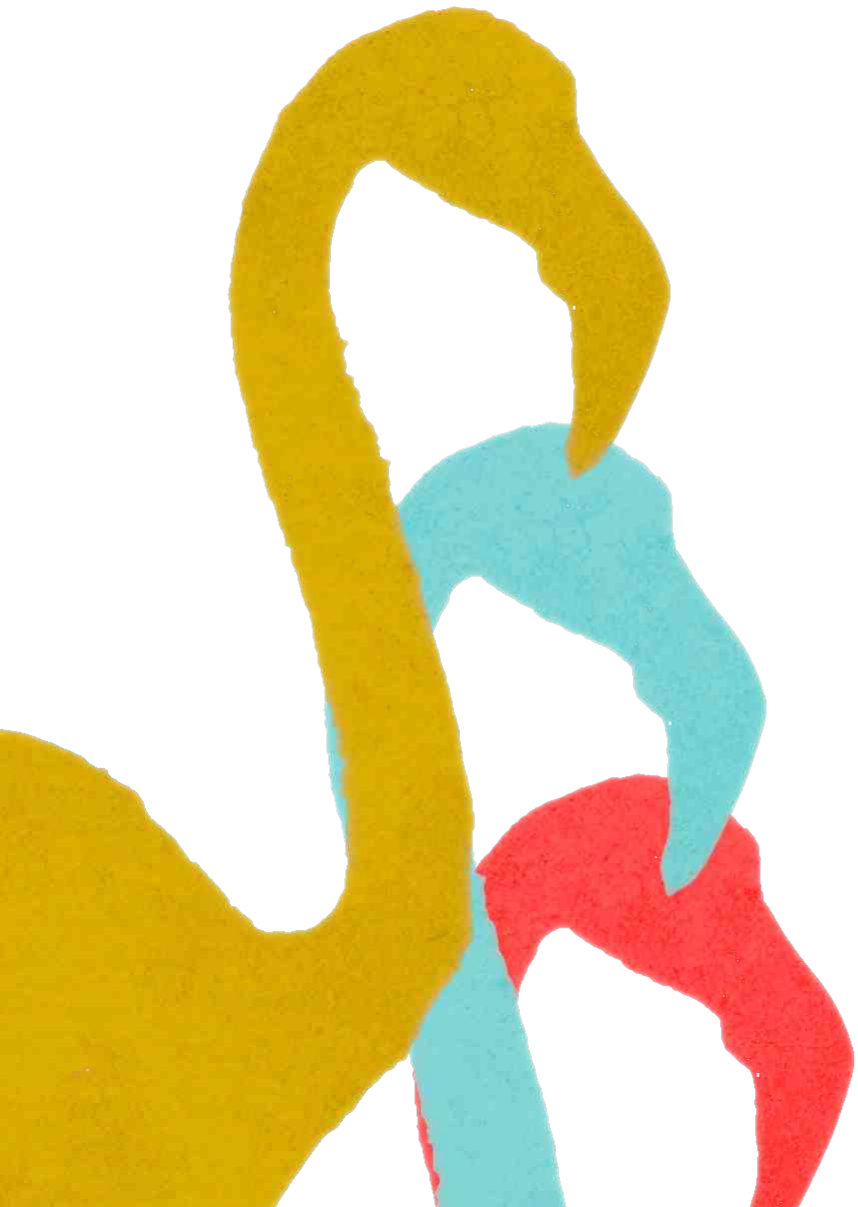
Cao, M. (2008). Educar o olhar, conspirar pelo poder: gênero e criação artística. In A. Barbosa & L. Amaral (Orgs.). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. (pp. 69-86). São Paulo: Editora Senac.

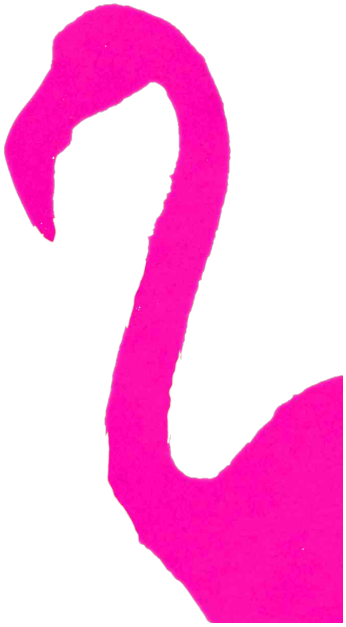
Irwin, R. (2008). A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In A. Barbosa & L. Amaral (Org.). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. (pp. 87-104). São Paulo: Editora Senac.

Ostrower, F. (2013). *Acasos e criação artística*. Campinas: Editora Unicamp.

Pereira, T. (2018). A pele bordada, o corpo presente e o tempo tangível na obra de Ana Teresa Barboza. *Estúdio, 9*(22), 100-112.

Richter, I. (2003). *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. São Paulo: Mercado de Letras.





NÓS, MALUNGAS: O DOCUMENTÁRIO FEMININO COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA

Letícia SIMÕES, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

A pesquisa se propõe a analisar os curtas-metragens “Kbela”, de Yasmin Thayná (2015), “Travessia”, de Safira Moreira (2017) e “República”, de Grace Passô (2020), três realizadoras brasileiras, negras e contemporâneas, para debater as estratégias comunicativas em torno da construção de um sujeito rizomático, conceito proposto pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, em ressonância com um sujeito malungo, conceito histórico aqui trazido pelo historiador João José Reis.

Palavras-chave: documentário, resistência, fabulação de si.

Referências

Agamben, G. (2007). *Profanações*. São Paulo: Boitempo.

Contrera, M. (2010). *Mediosfera: meios, imaginário e desencantamento do mundo*. São Paulo: Annablume.

Deleuze, G. & Guattari, F. (1995). *Mil Platôs*. Rio de Janeiro: Ed. 34.

Deleuze, G. (1997). *Crítica e clínica*. Rio de Janeiro: Ed. 34.

Evaristo, C. (2008). *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala.

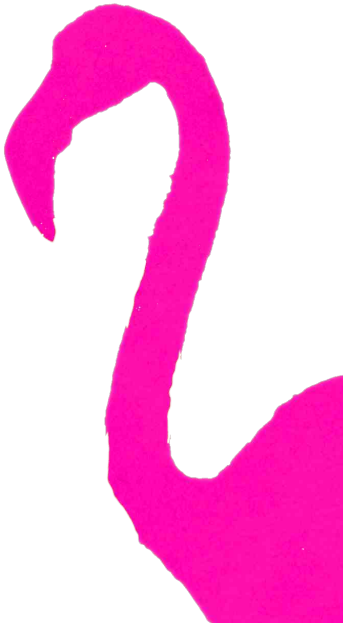
Morin, E. (2000). *O paradigma perdido. A natureza humana*. Lisboa: Publicações Europa-América.

Oliveira, J. (2021). Cotidiano singular. In E. Valente (Org.). *Cinema brasileiro – Anos 10 – 10 Olhares*. São Paulo: Cup Filmes. Dispovivel em: http://www.10olhares.com. Acesso em 15 junho, 2021.

Nós Transatlânticos (2016, dezembro 15). João Reis - *Nossa história começa na África*. [Video]. Youtube. Dispovivel em: https://www.youtube.com/watch?v=PF6mXS9QWpo&t=379s. Acesso em 14 julho, 2021.

Rocha, R. (2013). *Flusser: a teoria da imagem como aventura antropológica e matemática imaginária*. São Paulo: Galáxia.

Weber, Max. (2004). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Cia. Das



BRUMA: A BANDA DESENHADA COMO RESISTÊNCIA FEMININA

Letícia SIMÕES, Universidade do Porto, Portugal

Resumo

A ilustradora e escritoras de histórias em quadrinhos Amanda Baeza cresceu no Chile e, aos nove anos, retornou para Portugal. Sua mãe é portuguesa, mas ela guarda as feições do pai, latino-americano. O preconceito que encontrou, quando ainda uma criança, ao retornar para o Hemisfério Norte, bem como as memórias das cores da vida no Hemisfério Sul, atravessam seus desenhos autobiográficos. Contudo, as formas que aparecem em sua primeira publicação em banda desenhada, "Bruma", não são exatamente humanas ou sequer animalescas; se assemelham mais a "desenhos de outro mundo", como ela mesmo os define na contracapa do seu livro. Os pensamentos e sentimentos reais – muitas vezes ligados à inadequação, ao não pertencer e à solidão destas condições -, na relação entre imagem e texto, se transformam em duas ou três dimensões espaciais na mesma seqüência, criando uma sensação de fragmento e caos que correm paralelamente, encontrando-se em uma mesma conclusão ao final das páginas. Como em um mapa em banda desenhada, Baeza explora momentos autobiográficos e os transforma em pequenos diamantes do absurdo na construção de uma autoimagem ou, talvez, de uma política do auto-cuidado.

Palavras-chave: banda desenhada, escrita de si, literatura.

Referências

Baeza, A. (2021). *Bruma*. Lisboa: Chilli com carne.

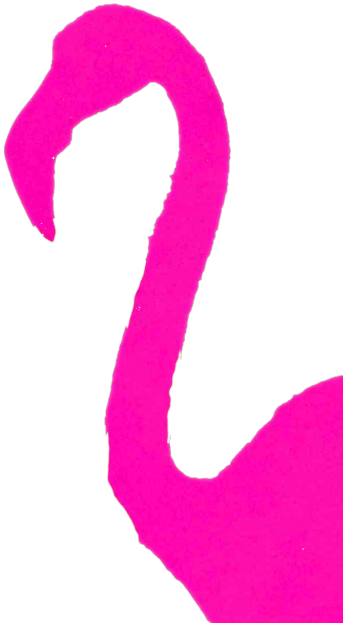
Ellestrom, L. (2010). *Media borders, multimodality and intermediality.* London: Palgrave Macmillan. ISBN: 978-0-230-23860-2.

Hague, I. (2014). *Comics and the Senses: A Multisensory Approach to Comics and Graphic Novels*. London: Routledge.

Heffernan, J. (2006).*Cultivating picturacy: visual art and verbal interventions*. Texas: Baylor University Press. ISBN-13: 978-1-932792-41-6.

Hatfield, C. (2005). *Comics: An Emerging Literature*. Mississippi: University Press of Mississippi.

McCloud, S. (1994). *Understanding Comics: The Invisible Art*. New York: Harper Collins.



O PROCESSO CRIATIVO MUSICAL EM MOVIMENTO

Ícaro Aranguez SLEIFER, Pesquisador Independente, Brasil

Resumo

Neste resumo, trago a proposta de pesquisa que tem como objetivos principais a composição colaborativa, a indeterminação e a improvisação como ferramentas composicionais. Na literatura, após revisão feita no mestrado acadêmico da UFBA, percebi que a indeterminação e a improvisação funcionam como auxiliadoras no processo de composição colaborativa, na música de concerto contemporânea, porém, há pouco material que foque em seu uso e como os compositores utilizam da indeterminação em partituras, assim como a visão do intérprete sobre a improvisação utilizada e, principalmente, há falta de relatos de experiência e do processo. Por isso, meu objetivo se tornou entender de que forma utilizar tais ferramentas para a composição de uma peça colaborativa, que contemple o compositor e o intérprete, e obter relatos de experiência de ambos. São objetivos, também, desta pesquisa entender como se dá a relação entre compositor e performer ao longo do processo criativo, focando no processo em si, e em que momentos as figuras se cruzam, assim facilitar futuras pesquisas e obras colaborativas. Para isso, utilizarei como base os autores Clarke e Doffman (2017), Caeser (2005) e Bailey (1992), que falaram sobre composição colaborativa, indeterminação e a improvisação, para o desenvolvimento de peças. Contarei com intérpretes, utilizarei recursos de audiovisual, para registro dos processos, crítica genética e autoetnografia, que ajudarão a cumprir tais objetivos supracitados. Portanto, pretendo dar continuidade a pesquisa iniciada no mestrado e preencher estas lacunas observadas.

Palavras-chave: colaboração, indeterminação, improvisação, composição, processo.

Referências

Adams, T. Jones, S. & Ellis, C. (2015). *Autoethnography: Understanding Qualitative Research*. (1. ed.). Oxford: Oxford University Press.

Aldrovandi, L. & Ruviaro, B. (2001). *Indeterminação e Improvisação na Música Brasileira Contemporânea*. São Paulo: (s/ e).

Almeida, A. (2009). *Conversando a gente se entende: Improvisação e procedimentos composicionais*. [Tese mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Brasil.

Almeida, A. (2007). *Música Aberta: O individual e o coletivo na expressão musical*. São Paulo: XVII Congresso da ANPPOM.

Bailey, D. (1992). *Improvisation, its nature and practice in music*. New York: Da Capo Press.

Benetti, A. (2017). A autoetnografia como método de investigação artística sobre a expressividade na performance pianística. *Opus, 23*(1), 147-165.

Berhman, D. (1965). What Indeterminate Notation Determines. *Perspectives of New Music, 3*(2), 58-73. DOI: 10.2307/832504. Dispovivel em: http://www.jstor.org/stable/832504?seq=1&cid=pdfreference#page_scan_tab_contet

Bröndum, L. (2018). Graphic Notation, Indeterminacy and Improvisation: Implementing Choice Within a Compositional Framework. *Open Cultural Studies, 2*, 639-653.

Caesar, M. (2005). *The use of indeterminacy in music composition as a stimulus for developing music improvisation skills in performers*. [Tese, Australian National University]. Australia.

Cage, J. (1973). *Silence*. Hanover: Wesleyan University Press.

Cardassi, L. (2016). Time and place within a performer-composer collaboration. In Presgrave, F., Mendes, J. & Noda, L. (Orgs). *Ensaios sobre a música dos séculos XX e XXI: composição, performance e projetos colaborativos*. (pp. 76-100). Natal: EDUFRN.

Cardassi, L. (2011). Meu rosto mudou: time and place within a performer-composer collaboration. *Sonic Ideas - CMMAS, 4*(1), 31-38.

Cardassi, L. & Bertissolo, G. (2019). Colaboração compositor-performer: uma proposta de metodologia. In ANPPOM (Org.). *ANAIS da XXIX ANPPOM*. (pp. 1-9). Pelotas: ANPPOM.

Cardassi, L. & Bertissolo, G. (2020). Shared musical creativity: teaching composer-performer collaboration. *Revista Vórtex, 8*(1), 1-19.

Clarke, E. & Doffman, M. (2017). *Distributed Creativity, Collaboration and Improvisation in Contemporary Music*. Oxford: Oxford University.

Costa, R. (2001). *O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação*. [Tese Pós-graduação, PUC/SP]. Brasil.

Del Pozzo, M. (2007). *Da forma aberta à indeterminação: Processos da utilização do acaso na música brasileira para piano*. [Tese Doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Brasil.

Dourado, H. (2004). *Dicionário de termos e expressões da música*. (1. ed.). São Paulo: Editora 34.

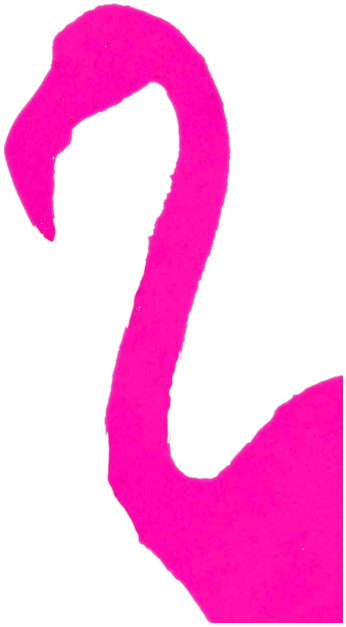
Eco, U. (1991). *Obra Aberta*. São Paulo: Perspectiva.

Steiner, J. (2000). *Creative Collaboration*. Oxford: Oxford University Press.

Moreira, C. & Falleiros, M. (2018). Enxameamento: o Coletivo e o Colaborativo na Improvisação Livre. *XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Manaus, 2018.

Oliveira, H., Silva, D., Hernández, G., Simões, R. & Gomes, S. (2020). Experimentação como interseção entre composição e performance na criação musical: uma experiência de colaboração. *ORFEU, 5*(1).

Sleifer, Í. (2021). *Criação e improvisação: problemas e soluções envolvidos no controle e a liberdade improvisativa no campo criativo composicional*. [Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia]. Brasil.



QUANDO A ARTE É SOCIAL-MENTE IMPLICADA. O ARTIVISMO FEMINISTA URBANO NO CONTEXTO DA CIDADE DO PORTO

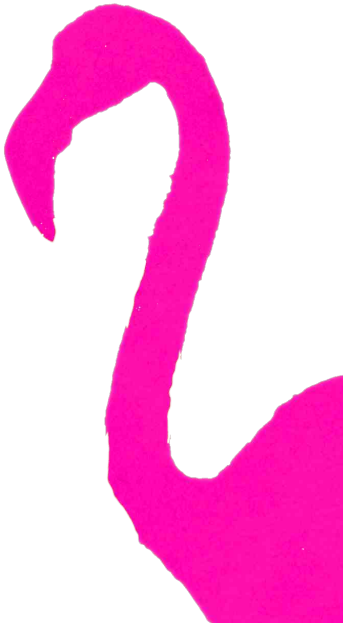
Sofia SOUSA, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Portugal

Paula GUERRA, Universidade do Porto, Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, DINÂMIA'CET-Iscte - Universidade do Porto, Portugal

Resumo

No contexto desta proposta, apoiamo-nos na apresentação de uma reflexão em torno do trabalho artístico de Bia Petrus, uma artista e ativista brasileira, que se encontra a residir na cidade do Porto. Assim, pretendemos dar conta da importância de uma trajetória migrante na sua prática artivista, bem como temos como intuito enaltecer a existência de novas formas de artivismo feminista urbano que, por sua vez, emergem no cruzamento da(s) experiência(s) migratória(s) com a(s) prática(s) artística(s). Deste modo, partiremos de uma análise dos seus trabalhos artísticos, nomeadamente dos seus projetos "Arte-Educação-Vida" a par das suas intervenções no espaço urbano, quer no Brasil quer em Portugal. Para tal exercício, propomos uma análise sustentada em técnicas como a etnografia feminista, uma vez que acreditámos que a mesma se assume como um elemento determinante no entendimento e na perceção do papel do feminismo nas reflexões sobre ativismo, contributos teóricos e pesquisas. O fulcro da etnografia feminista reside no fornecimento de um olhar crítico e feminista sobre os mais diversos objetos sociais, mais concretamente, sobre as experiências quotidianas. Tal como nos diz a etnografia feminista, é necessário partir de um problema ou de questão, sendo que a nossa é a seguinte: de que modo têm os movimentos femininos migratórios contemporâneos, no contexto portuense, contribuído para a expansão do artivismo feminista urbano.

Palavras-chave: artivismo, feminismo, etnografia feminista, migrações femininas, espaço urbano.



THE RISE OF YOUTH AND THE MYTH OF JAMES DEAN

Massimiliano STRAMAGLIA, University of Macerata, Italy

Resumo (Abstract)

Before the mid-1940s young people had no specific culture of reference. After World War II a social phenomenon deeply marked the Western Culture: the process of Americanization, which made United States a role model for all the populations undergoing economic growth. Furthermore, America exported abroad several extremely significant symbols, such as chewing gum, blue jeans, the boogie woogie, and the scooter (Calabrese, 1988). These symbols became characteristic of a specific age group: the one between childhood and adulthood. Before that historical phase, adolescence did not enjoy a psychosocial moratorium. An icon of this developmental stage was the Hollywood actor James Dean, who became famous thanks to the motion picture Rebel Without a Cause (1955). Many decades later, Gustavo Pietropolli Charmet will define adolescents "Fragile and swaggering" (2009), just like James Dean was, creating a style that passed down from generation to generation so far. Analyzing James Dean is a way to understand adolescent reality: in fact, adolescence is a social construction (Mead, 1928). It was created for the specific purpose of feeding a new market. James Dean "invented" adolescent rebellion, irreverence toward the adult world, and the association between adolescence and deviance. This report aims to explain adolescent dynamics through the portrait of James Dean, whose image is crystallized over time as an Eternal Teenager (Puer Aeternus).

Keywords: adolescents, popular culture, sociology, education, James Dean.

References

Calabrese O. (1988). Appunti per una storia dei giovani in Italia. In P. Ariès & G. Duby (Eds.). *La vita privata. Il Novecento*, Vol. V. Rome/ Bari: Laterza.

Fofi G. (2020). *Il secolo dei giovani e il mito di James Dean*. Milan: La nave di Teseo.

Stramaglia, M. (2021). *Compendio di pedagogia dello spettacolo. Educare nell'epoca del neo-divismo*. Rome: Anicia.

Mead, M. (1928). *L'adolescenza in Samoa*. Florence: Giunti.

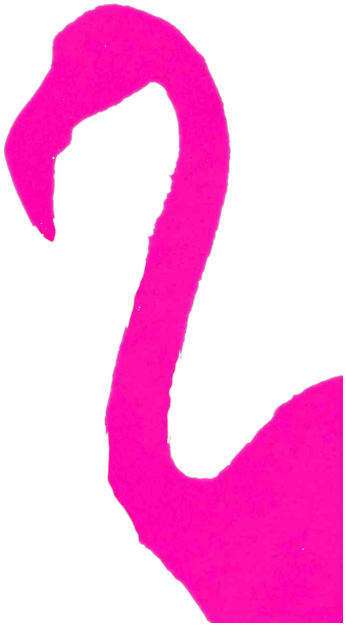
Pietropolli, G. (2008). *Fragile e spavaldo. Ritratto dell'adolescente di oggi*. Rome/ Bari: Laterza.

Stramaglia, M. (Ed.). (2019). *Pop cultures. Sconfinamenti alterdisciplinari*. Lecce/ Rovato: Pensa MultiMedia.

Stramaglia, M. (Ed.). (2016). *Pop education. Chiaroscuri pedagogici nella cultura di massa*. Lecce/ Rovato: Pensa MultiMedia.

Stramaglia, M. (2011). *Love is music. Adolescents and the world of spectacle,EAI*. Saarbrücken: Edizioni Accademiche Italiane.

Stramaglia (Ed.). *Pop pedagogia. L'educazione postmoderna tra simboli, merci e consumi*. Lecce/ Rovato: Pensa MultiMedia.



O CONCEITO DE "CORPO-MUNDO": UM MANIFESTO SENSORIAL PARA DESACELERAR O TEMPO

Cecília de Lima TEIXEIRA, Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança, Brasil, Portugal

Resumo

A crise global do COVID não impediu a depredação do planeta inscrita no sistema capitalista mundial. Diante de uma realidade deveras desanimadora, pergunto-me muitas vezes: como pode a minha prática e conhecimento artístico contribuir para a tentativa de abraçar um mundo mais sustentável? Bruno Latour propõe (2020: 5) "Não se trata mais de retomar ou de transformar um sistema de produção, mas de abandonar a produção como único princípio da relação com o mundo". Considero que é justamente na mudança desse paradigma da relação com o mundo que a arte tem um papel essencial. Mais especificamente, como proclama Ailton Krenak, é preciso aprofundar a relação com o mundo por meio do corpo. Enquanto prática artística, a dança trabalha uma intensificação da consciência corporal. Nesta perceção intensificada o corpo é experienciado como um processo em contínua transformação, manifestando o seu estado vivo enquanto uma condição de constante relação com o seu ambiente natural e social (presente, por exemplo, na necessidade de respirar, alimentar-se, mover, tocar, comunicar). A perceção de corpo não é concebida como um sujeito estável e distinto mas é experienciada como um constante fluxo relacional – é um "corpo-mundo". Com base no conceito de "corpo-mundo" (que venho desenvolvendo nos últimos anos) e na teoria de “velocidade e política” de Paul Virilio, irei propor um manifesto para a perceção de corpo enquanto um processo relacional ecológico, resistente á embriagues da tirania da velocidade de que Paul Virilio nos alerta.

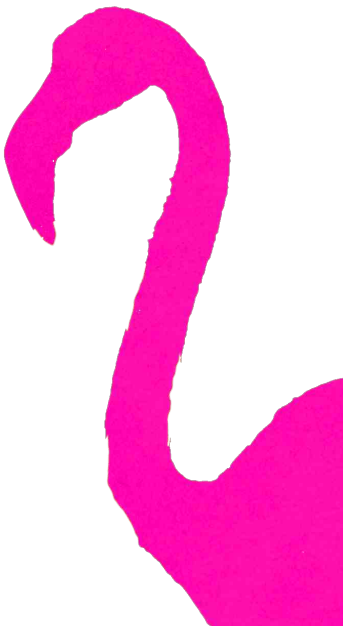
Palavras-chave: corpo-mundo, dança, ecologia, perceção sensorial.

Referências

Krenak, A. (2019). *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Schwarcz S.A.

Latour, B. (2020). *Imaginar Gestos que Barrem o Retorno da Produção Pré-crise*. [Online]. N-1 edições. Dispovivel em: https://www.n-1edicoes.org/textos/28

Virilio, P. (2007). *Speed and Politics*. Los Angeles: Semiotext(e).



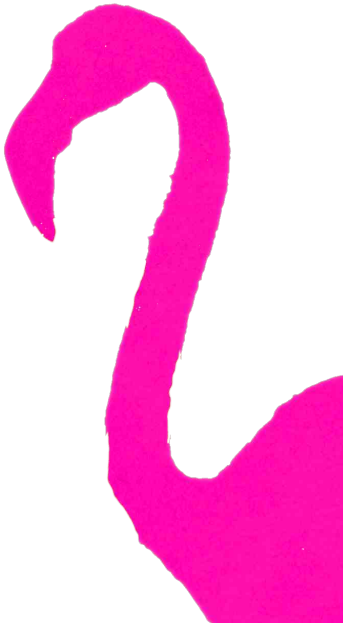
A EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-MUSICAL NO MUSEU DE ARTE

Giles TEIXEIRA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

Este projecto de investigação debruça-se sobre o fenómeno da fruição da arte, com e sem música, em meio museal. O objectivo principal é compreender e analisar porquê, de que modo e até que ponto é que a música influencia e interfere na experiência estética do público, aquando da observação de uma obra de arte. Foi concebido e implementado um projecto musical de raiz de modo a se obter feedback em primeira-mão sobre o fenómeno a ser estudado. Os participantes foram convidados a fruir de obras de arte - com e sem música - de acordo com sua formação artística e respectivas competências visuais. Com base na maioria das opiniões inquiridas, verifica-se que a introdução de música facilita a detonação da experiência estética e altera a percepção da arte, ao promover novas pontes de negociação de sentido com a(s) obra(s). Ao contrário de algumas teorias mencionadas na literatura, demonstra-se que a música é uma poderosa ferramenta mediadora de sentido, ao permitir que públicos - tanto especializados quanto não-especializados, experienciem uma maior imersão e proximidade com a(s) obra(s), melhorando a sua derradeira fruição. Este estudo contribui para a literatura ao pesquisar um tema sub-investigado, a experiência estético-musical, propondo um modelo conceptual que procura esquematizar e explicar a essência estrutural e a lógica processual do respectivo fenómeno estético. Propõe-se que a implementação de música em museus de arte seja estimulada e ocasionalmente acolhida como parte integrante de uma estratégia educativa mais interdisciplinar, inclusiva, comunicativa e criativa.

Palavras-chave: música, arte, experiência estética, público, museu de arte.



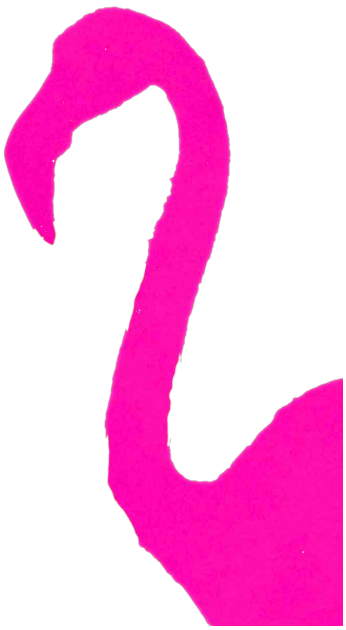
FIGHTING THE BEAST WITH BEAUTY. UM ESTUDO DE CASO DA ANIM – AFEGHANISTAN N ATIONAL INSTITUTE OF MUSIC

Àngela TELES, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Portugal

Resumo

O projeto de dissertação que aqui proponho pretende estudar a força que a música, enquanto manifestação artística e pedagógica, pode ter no processo de integração de refugiados numa comunidade de acolhimento. A escolha deste tema ocorre num contexto de uma crise de refugiados, resultado de uma sociedade em conflito e em constante desrespeito pelos direitos humanos, e pretende propor estratégias que permitam às pessoas deslocadas se sentirem integradas através da manifestação da sua cultura e da sua identidade, aliviando-as dos processos burocráticos que caraterizam os pedidos de estatuto de refugiado. Sendo a integração um processo bilateral, o projeto pretende abordar o caráter colaborativo da música e a capacidade de esta proporcionar espaços de diálogo e de comunicação entre os refugiados e a comunidade que os acolhe. A ANIM (Afeghanistan National Institute of Music) surge como um excelente exemplo para o estudo de caso que me proponho dissertar, seja pela sua história, missão e trabalho humanitário, alicerçado no ensino da Música no país de origem, nomeadamente no Afeganistão, seja pela luta pelos direitos das crianças e jovens músicos afegãos nos países de acolhimento. Alguns desses estudantes encontram-se na cidade de Braga, integrados no ensino artístico e onde será desenvolvida a investigação para esta dissertação.

Palavras-chave: música, refugiados, integração.



BENS COMUNS E CULTURAIS: PERSPETIVAS PARA PENSAR AS DINÂMICAS E GOVERNANÇA URBANA

Elisabete TOMAZ, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

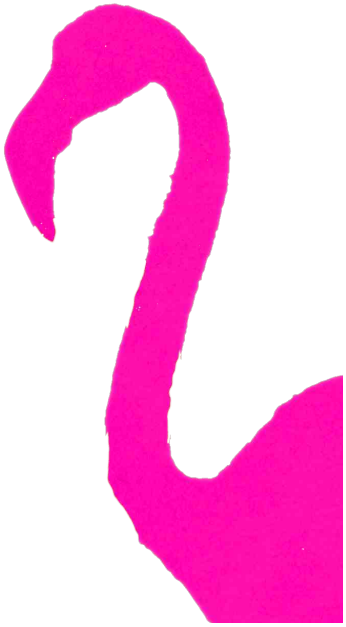
A discussão acerca dos bens comuns urbanos (do inglês urban commons) tem-se centrando predominantemente na gestão coletiva e governança de recursos de interesse comum, como a terra, a água, os espaços públicos, mas também o conhecimento. A integração das práticas e recursos tangíveis e intangíveis culturais, abre novas perspetivas acerca dos bens comuns e o seu papel no desenvolvimento dos territórios, incorporando as necessidades e valores de diversas comunidades e as especificidades de cada contexto. Como refere Santagata et al. (2011), os Bens Culturais Comuns (BCC) "referem-se a culturas localizadas no tempo e no espaço – físicas ou virtuais – compartilhadas e expressas por uma comunidade" (2011: 1). Muitas destas experiências emergiram em resposta a políticas culturais e urbanas, desafiando formas tradicionais de governo e mecanismos de mercado, e onde a comunidade local participa efetivamente nos processos de tomada de decisão e em práticas colaborativas definidoras da vivência e dos espaços urbanos coletivos. Os BCC têm sido reconhecidos por promover novos projetos, práticas e formas de expressão cultural, potenciadoras do desenvolvimento individual e de comunidades urbanas sustentáveis, saudáveis e resilientes. Frequentemente compreendem a reativação/reutilização de espaços abandonados ou subutilizados, e/ou espaços colaborativos ligados à economia de partilha e inovação (como coworkings, hubs criativos, incubadoras culturais, coletivos artísticos plataformas e comunidades digitais, etc.). Trata-se de um fenômeno complexo, por vezes agitador de conflitos entre interesses privados e públicos, que exigem uma abordagem multidisciplinar. Para tal, é essencial uma maior compreensão destes sistemas constituídos pelos recursos, utilizadores, instituições e os processos associados (Feinberg, Ghorbani & Herder, 2021) e dos e seus impactos nas comunidades locais e ambientes urbanos

Palavras-chave: bens comuns culturais, espaços e praticas colaborativas, governação cultural.

Referências

Santagata, W., Bertacchini, E., Bravo, G., & Marrelli, M. (2011, January 10-14). Cultural commons and cultural communities. [Paper presentation]. In Desai, N. & J. Puppala. *Sustaining Commons: Sustaining Our Future - the Thirteenth Biennial Conference of the International Association for the Study of the Commons*. Hyderabad: India. Retrieved from http://hdl.handle.net/10535/7359.

Feinberg, A., Ghorbani, A. & Herder, P. (2021). Diversity and challenges of the urban commons: A comprehensive review. *International Journal of the Commons, 15*(1).



LISBOA QUE AMANHECE: UMA CENA MUSICAL E URBANA EM MUDANÇA NOS ANOS 1980'S

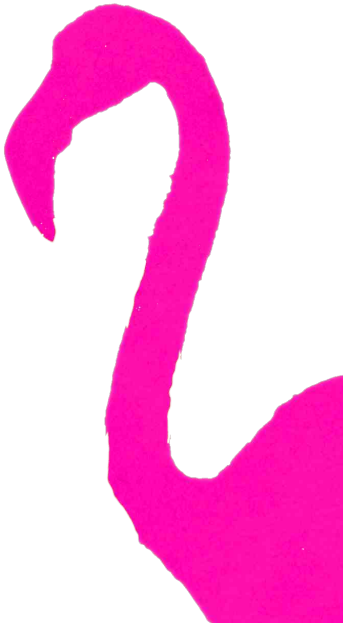
Fabrícia VALENTE, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Pedro COSTA, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

Ao contrário do que virá a acontecer nas décadas posteriores (e particularmente a partir do início do séc. XXI, com um alargamento metropolitano e um alastramento à diversidade simbólica urbana-suburbana que caracteriza Lisboa), nos anos 80 do séc. XX, a cidade em profunda mutação era representada na nova música portuguesa, ela própria em profunda mutação, de forma bem mais limitada, embora heterogénea. Com efeito, a Lisboa representada na música pop/rock do último quartel do século XX, e em particular nas suas vertentes mais alternativas e independentes é uma Lisboa particularmente focada no centro da cidade e nas muitas transformações simbólicas que o caracterizavam num mundo em transformação, e numa sociedade marcada pelas "libertações" do pós 25 de Abril, do pós punk e do pós-modernismo. Partindo de uma análise das letras de centenas de músicas das principais bandas e autores que marcaram a cena musical alternativa portuguesa do início dos anos 80 e inícios dos anos 90, este artigo procura problematizar esta questão, construindo uma tipologia exploratória que enquadra a representação simbólica de Lisboa num conjunto de categorias que espelham essa diversidade representacional, seja em termos geográficos, seja temáticos, seja das lógicas de funcionamento e estruturação do mundo da arte respetivo, seja no que concerne ao seu meio criativo e aos espaços e territórios frequentados e vivenciados pelos seus protagonistas.

Palavras-chave: território, representações simbólicas, Lisboa, cena musical, meios criativos.



A ARTE ECOLÓGICA EM PORTUGAL: ARTE ATIVISMO E POLÍTICAS CULTURAIS SOB A PERSPETIVA TEÓRICA E POLÍTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Tatiana Lopes VARGAS, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Portugal

Resumo

Abordagens críticas sobre sustentabilidade ambiental são necessárias para evitar a mera reprodução de discursos políticos e institucionais (Krieg-Planque, 2010), e a arte pode ser uma forte aliada neste sentido. Artistas podem ser agentes de transformação para a sustentabilidade ambiental (Dieleman, 2008) e isto pode acontecer, por exemplo, através da land art, reciclagem, uso de recursos naturais e de diversas práticas performativas e criativas. As práticas culturais vocacionadas à sustentabilidade ambiental podem também ser vistas como produtos da performance social e política e práticas de resistência diante de modos de vida ambientalmente insustentáveis (Vargas, 2018). Tendo os Estudos Culturais como principal base teórica e epistemológica, esta proposta visa refletir sobre o contexto geral em que se apresenta a relação entre arte e sustentabilidade ambiental em Portugal, com vistas a pensar nas tensões e relações de poder implicadas neste contexto. Para além de uma discussão teórica sobre a arte ativista, com foco na arte ecológica e seus desdobramentos (Ver por exemplo Kagan, 2014), propõe-se uma reflexão sobre o contexto das políticas culturais portuguesas ligadas ao ambiente. Para tanto, será realizada uma análise temática crítica (Lawless & Chen, 2018; Williams & Moser, 2019) com base nas informações disponibilizadas pela Direção Geral das Artes e de entidades de apoio às artes que propõem o tema ambiental. Com este estudo, espera-se contribuir para a reflexão sobre a identidade política da arte, bem como sobre a necessidade do setor cultural de questionar suas práticas e os contextos sob os quais se desenvolve a produção artística ambientalmente sustentável em Portugal ou que aborda a emergência climática em alguma etapa do seu processo criativo.

Palavras-chave: arte ecológica, arte ativismo, estudos culturais, políticas culturais, contexto português.

Referências

Dieleman, H. (2008). Sustainability, art and reflexivity: why artists and designers may become key change agents sustainability. In S. Kagan & V. Kirshberg (Eds.). Sustainability: *A new frontier for the arts and cultures*. (pp. 1-26). Frankfurt: Vas Verlag.

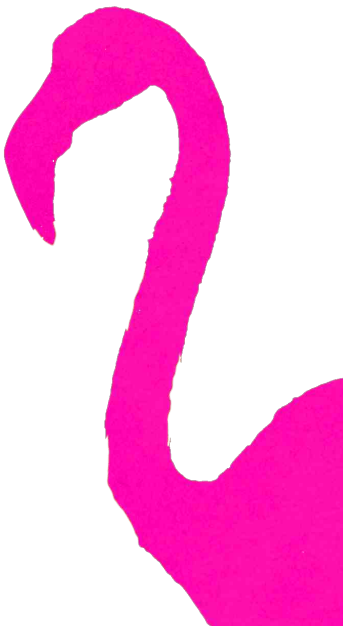
Kagan, S. (2014). *The practice of ecological art.* Bielefeld: Transcript Verlag. ISSN: 2101-0323. Dispovivel em: http://art-science.univ-paris1.fr/plastik/document.php?id=866

Krieg-Planque, A. (2010). La formule "développement durable": un opérateur de neutralisation de la conflictualité. *Langage & Société, 4*(134), 05-29. DOI: 10.3917/ls.134.0005

Lawless, B. & Chen, Y-W. (2019). Developing a Method of Critical Thematic Analysis for Qualitative Communication Inquiry. *Howard Journal of Communications, 30*(1), 92-106. DOI: 10.1080/10646175.2018.1439423

Vargas, T. (2018). *Ócio e ambiente: subjetividades e práticas na iniciativa comunitária Aveiro em Transição*. [Tese Doutoramento, Universidade do Minho/ Universidade de Aveiro]. Portugal. Dispovivel em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59730?mode=full

William, M. & Moser, T. (2019). The Art of Coding and Thematic Exploration in Qualitative Research. *International Management Review, 15*(1), 45-55. Dispovivel em: http://www.imrjournal.org/uploads/1/4/2/8/14286482/imr-v15n1art4.pdf



THE NAME OF G.O.D.: GENERATIVE OMINOUS DATASET

Pedro Alves da VEIGA, Universidade Aberta, Centro de Investigação em Artes e Comunicação - CIAC, Portugal

Resumo

Este artigo apresenta G.O.D - Generative Ominous Dataset, uma obra de arte generativa que questiona a disponibilização, e popularidade inédita, dos atuais sistemas baseados em processamento de linguagem natural, assistidos por inteligência artificial, como Midjourney, DALL-E ou ChatGPT. Estes sistemas estão na base de polémicas relacionadas com os conjuntos de dados (datasets) usados para o seu treino. Esses datasets incluem conteúdos disponibilizados online e protegidos por direitos de autor, tendo a sua utilização sido efetivada sem qualquer autorização prévia. Inúmeros artistas e autores veem agora os seus trabalhos irrevogavelmente usados para a produção em massa de derivativos digitais pelos referidos sistemas. Assim, G.O.D. baseia-se numa tríade de conceitos-chave: (1) DATA = GOD, (2) OMINOUS DATASET e (3) EPIFANIA GENERATIVA. (1) A cada minuto são recolhidas e processadas vastas quantidades de informação pessoal, e assim, o "olho que tudo vê" aparece como uma metáfora relevante para os "DADOS enquanto "DEUS". (2) O "ominous dataset" usado por G.O.D. consiste em imagens obtidas a partir da Internet, num processo semelhante ao dos sistemas de IA: desconsiderando qualquer possível violação de direitos autorais, numa muito questionável (e repetida) afirmação de que o "fim justifica os meios". Este dataset é composto exclusivamente por imagens do pior que o Antropoceno contém: desastres naturais e ambientais, guerras, todo o tipo violência, contestação e desordem pública, entre outros. (3) G.O.D. recria resplendores infinitos e radiantes a partir daquele dataset, como surtos de epifanias, combinando simetria e caos num fluxo contínuo de padrões únicos, qual arrebatamento estético e hipnótico.

Palavras-chave: arte digital, arte generativa, inteligência artificial, ética.

Referências

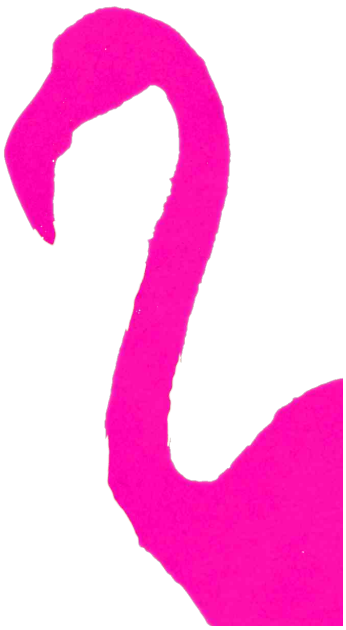
Chan, A. (2022). GPT-3 and InstructGPT: technological dystopianism, utopianism, and "Contextual" perspectives in AI ethics and industry. *AI and Ethics*, 1-12.

Creswell, A., White, T., Dumoulin, V., Arulkumaran, K., Sengupta, B., & Bharath, A. A. (2018). Generative adversarial networks: An overview. *IEEE signal processing magazine, 35*(1), 53-65.

Koch, B., Denton, E., Hanna, A., & Foster, J. G. (2021). *Reduced, reused and recycled: The life of a dataset in machine learning research*. arXiv preprint arXiv:2112.01716. DOI: 10.48550/arXiv.2112.01716

Platt, V., & Platt, V. J. (2011). *Facing the gods: epiphany and representation in Graeco-Roman art, literature and religion*. Cambridge: Cambridge University Press.

Veiga, P.A. (2023). *G.O.D. - Generative Ominous Dataset*. [Webpage]. Pedro Alves Veiga. Dispovivel em: https://pedroveiga.com/g-o-d-generative-ominous-dataset/



“ARTE NA SUA PORTA?” PROJETO DE ESCULTURA SOCIAL NA QUINTA DA TORRINHA

Sérgio VICENTE, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal

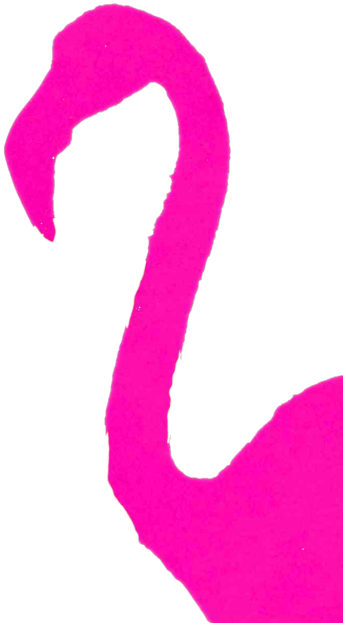
Alice Luzia ALVES, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal

Diogo NUNES, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal

Resumo

Este projeto fundamenta-se numa relação criativa e produtiva entre um grupo de proprietários de casas em fase de legalização na área urbana de génese ilegal da Quinta da Torrinha, na coroa norte de Lisboa e um grupo de artistas que frequentam o mestrado em escultura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, para a instalação de obras nas fachadas de algumas habitações do bairro. Para a concretização do projeto, assumimos que o envolvimento voluntário e comprometido dos habitantes do bairro, preferencialmente os proprietários, no processo de discussão dos trabalhos com os artistas, funcionaria como um momento de partilha e leitura crítica do passado, recolhendo as histórias de vida de uma primeira e segunda gerações de famílias que fundamentalmente nos anos 60 do século passado, se fixaram naquela área da cidade. Esta apresentação substancia-se numa síntese do trabalho desenvolvido no bairro, das relações que se estabeleceram entre os moradores e proprietários dos imóveis e o grupo de artistas e a forma como o processo contribuiu para a constituição de uma coleção privada/ comunitária de obras de arte nas fachadas. Deste modo, questionamos como os cidadãos através da arte intervém na qualificação do espaço público, ao propor a criação de um mapa de obras e seus percursos a partir de novas leituras sobre o bairro e a sua organização urbana, em contraponto com a intervenção municipal no território.

Palavras-chave: AUGI, quinta da Torrinha, escultura, prática social.



AS POÉTICAS DE JULYEN HAMILTON

Nicolle Carvalho Pinto VIEIRA, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Portugal

Resumo

Muito têm-se falado de criatividade, mas talvez haja pouco entendimento de que essa criatividade ganha força fora dos domínios da consciência e que muito ganha o processo criativo que permite a emersão de conteúdos das camadas mais profundas da psique para alimentar a imaginação, e, consequentemente a criação. Mas como o corpo fisiológico e concreto, se conecta a essas camadas mais profundas carregadas de símbolos? Como as ações concretas podem expressar essa imaginação? Como experenciar corporalmente essa criatividade? Esse é o trabalho desenvolvido por Julyen Hamilton em seus workshops. Trago aqui uma partilha de experiência vivida sob a ótica da psicologia analítica desenvolvida por Carl Gustav Jung em que me proponho a relatar uma semana de trabalho intensivo com o artista em um diálogo entre processos operacionais de improvisação e composição, com a teoria junguiana, com enfoque na relação entre inconsciente e subjetividade na teatralidade.

Palavras-chave: Julyen Hamilton, improvisação, processo criativo, psicologia profunda.

Referências

Barone, L. (2014). Inconsciente, subjetividade e processo de criação. *Revista Pitágoras, 500*(06- abril).

Bienaise, J., Raymond, C., Perraton-Lambert, M., Lesage, M-C. & Héroux, I. (2021). Comment la production de données issues de l'expérience artistique agit-elle sur l'écriture d'une thèse de type recherche-création en arts vivants? In M-H. Forget & A. Malo. *Former à et par l'écriture du qualitatif*. (pp. 291-323). Québec: Presses de l'Université Laval.

Borgdorff, H. (2012) The Production of Knowledge in Artistic Research. In H. Borgdorff. *The Conflict of the Faculties. Perspectives on Artistic Research and Academia*. (pp. 44-63). Leiden: Leiden University Press.

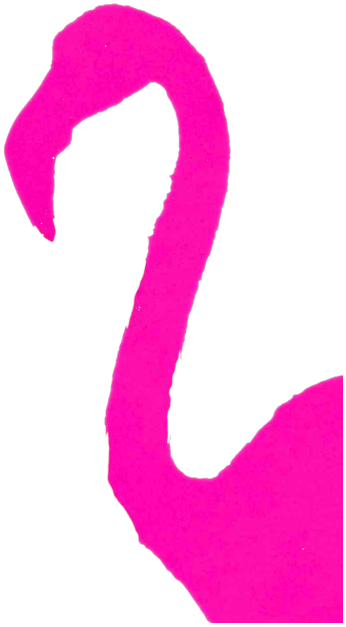
Jung, C. (2012). *A natureza da psique*. Petrópolis: Vozes.

Lubart, T. (2007). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed.

Ostrower, F. (2009) *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes.

Ribeiro, M. (2020) A dança que nos escapa. *Revista Internacional em Lingua Portuguesa, 69-80*.

Santos, M. (2018). Composição instantânea: formação coreográfica do artista da dança e de seu corpo-realidade. *Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, 8*(1), 167-193.



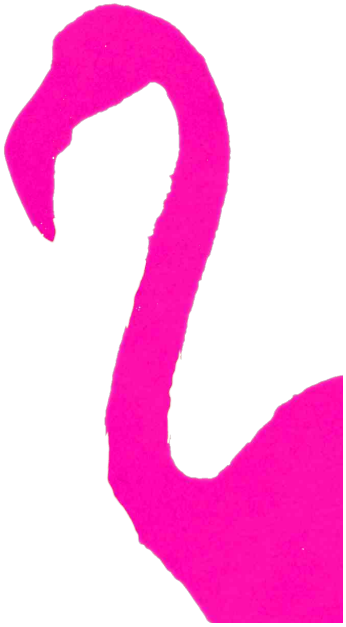
DINÂMICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS NO PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO ALENTEJO

Rolando VOLZONE, Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território - DINÂMIA'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Iscte, Portugal

Resumo

O património construído religioso tem desempenhado, ao longo dos séculos, um papel essencial na Europa, plasmando valores sociais, económicos, ambientais e culturais. A sua influência no desenvolvimento cultural, inclusive no campo das artes, em todas as suas manifestações, é plenamente reconhecida tanto na criação (como na transferência) de conhecimento tecnológico e artístico. Em Portugal – como no resto da Europa – fatores como a diminuição de fiéis, padres, pastores, conduzem ao gradual abandono, subutilização ou redundância de edifícios religiosos. Estes espaços são, portanto, esvaziados, levando à perda dos valores materiais (móveis e imóveis) e dos conhecimentos técnicos e culturais, adquiridos ao longo dos séculos, e a estes ligados (técnicas construtivas, saber-fazer, entre outros). O presente estudo visa uma primeira observação das dinâmicas artísticas e culturais ligadas ao património religioso português, partindo da região do Alentejo, e com enfoque na rede monástico-conventual. Após a sua identificação, os 131 casos (a totalidade dos mosteiros e conventos implantados na região alentejana) serão analisados a partir de três parâmetros: propriedade, estado de conservação e uso. Serão, de seguida, aprofundados os exemplos que se encontram ligados às atividades criativas e culturais, investigando esta alternativa de regeneração patrimonial como motor para um desenvolvimento mais sustentável em regiões rurais e de baixa densidade, contrariando a sua paradigmática "hotelização".

Palavras-chave: Alentejo (Portugal), desenvolvimento sustentável, atividades artísticas e culturais, património religioso, reutilização.



PRÁTICAS DO ENCONTRO: A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE LONDRINA/PR E A SENSIBILIDADE DAS ARTES ATRAVÉS DO PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA

Bruna Ester Gomes YAMASHITA,
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Sandra Regina Ferreira de OLIVEIRA,
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo

O cotidiano possibilita encontros e relacionamentos provocativos de aprendizagem, tal como expressa Certeau (A invenção do cotidiano), “ele se inventa com mil e uma maneiras de caça não autorizadas”. Nos encontros, algumas ocasiões se fazem um nó de incertezas, e promovem a experimentação aos sujeitos ordinários, tornando-os capazes de despertarem em si as mais íntimas sensibilidades e reflexões para irem além de si mesmos. Aqui, tratamos do encontro da escola pública de educação básica do município de Londrina /PR, com as ocasiões artísticas e culturais - projetos financiados por uma política cultural, o PROMIC -, que ocupam a cidade e adentram o cotidiano escolar, configuradas nas mais variadas expressões das artes, práticas que transbordam e desencaminham as lógicas de espaços convencionais de educação. O PROMIC há 20 anos atua em um modelo participativo como exercício da cidadania, da liberdade e das formas de fazer criativo, como expressam suas Diretrizes. Já financiou cerca de 2 mil projetos, na cidade e na zona rural, configurados em aproximadamente trinta campos de atuação, das linguagens artísticas, da cultura e de patrimônio. Escolhemos olhar para o PROMIC e seu encontro com as escolas, pois as ocasiões estratégicas dos projetos que, neste caso, de uma forma muito peculiar, têm provocado nas crianças e nas instituições, uma maneira singular de compreender-se e entre tantos, focamos no projeto de canto coral Um Canto em Cada Canto, que acompanha o PROMIC desde seu surgimento. Nota-se que os projetos culturais que se aproximam às escolas, chegam com certa liberdade, dividem o mesmo tempo e espaço que as atividades curriculares e oferecem experimentação, não apenas contemplação performativa, se trata de fruição, criação, expressividade.

Palavras-chave: Brasil, educação, arte, PROMIC.

Referências

Barbosa, A. (1978). *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva.

Barbosa, A. (2015). *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. (8. ed.). São Paulo: Cortez.

Benjamin, W. (1986). *Documentos de Cultura. Documentos de Barbárie: Escritos escolhidos/ seleção e apresentação Willi Bolle*. São Paulo: Cultrix - Editora da Universidade de São Paulo.

Brasil. (2010). *Lei nº 12.343. Brasília: Governo do Brasil*. Dispovivel em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm . Acesso 02 fevereiro, 2020.

Certeau, M. (2005). *A Cultura no plura*l. São Paulo: Papirus.

Certeau, M. (1994). *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.

Certeau, M. (1997). *A invenção do cotidiano: morar, cozinhar.* Petrópolis: Vozes.

Charlot, B. (2011). *Dança, teatro e Educação na sociedade contemporânea*. São Paulo: Alphabeto.

Coelho, T. (2008). *A cultura e seu contrário: Cultura, arte e política pós-2001*. São Paulo: Iluminuras.

Dewey, J. (2010). *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes.

Dewey, J. (1979). *Democracia e Educação. Atualidades pedagógicas*. Vol.2. São Paulo: Ed. Nacional.

Feijó, M. (1987). *O que é política cultural?* São Paulo: Brasiliense.

Fourquin, J. (1993). *Escola e Cultura*. Porto Alegre. Artes Médicas.

Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Irwin, R. (2013). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/R/tografia*. Santa Maria: Editora UFSM.

Kincheloe, J. & Berry, K. (2007). *Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed.

Lima, L. (1984). *A construção do homem segundo Piaget*. São Paulo: Summus Editorial LTDA.

Londrina, (2002, agosto 28). *Lei nº 8.871. Brasília: Governo do Brasil*. Dispovivel em: https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2008/web/LE105922008consol.html. Acesso em 04 março, 2020.

Midori, A. & Peterson, S. (Org). *O ensino artístico que temos e o que queremos: posturas históricas e experiências no Brasil e em Portugal*. Porto: I2ADS.

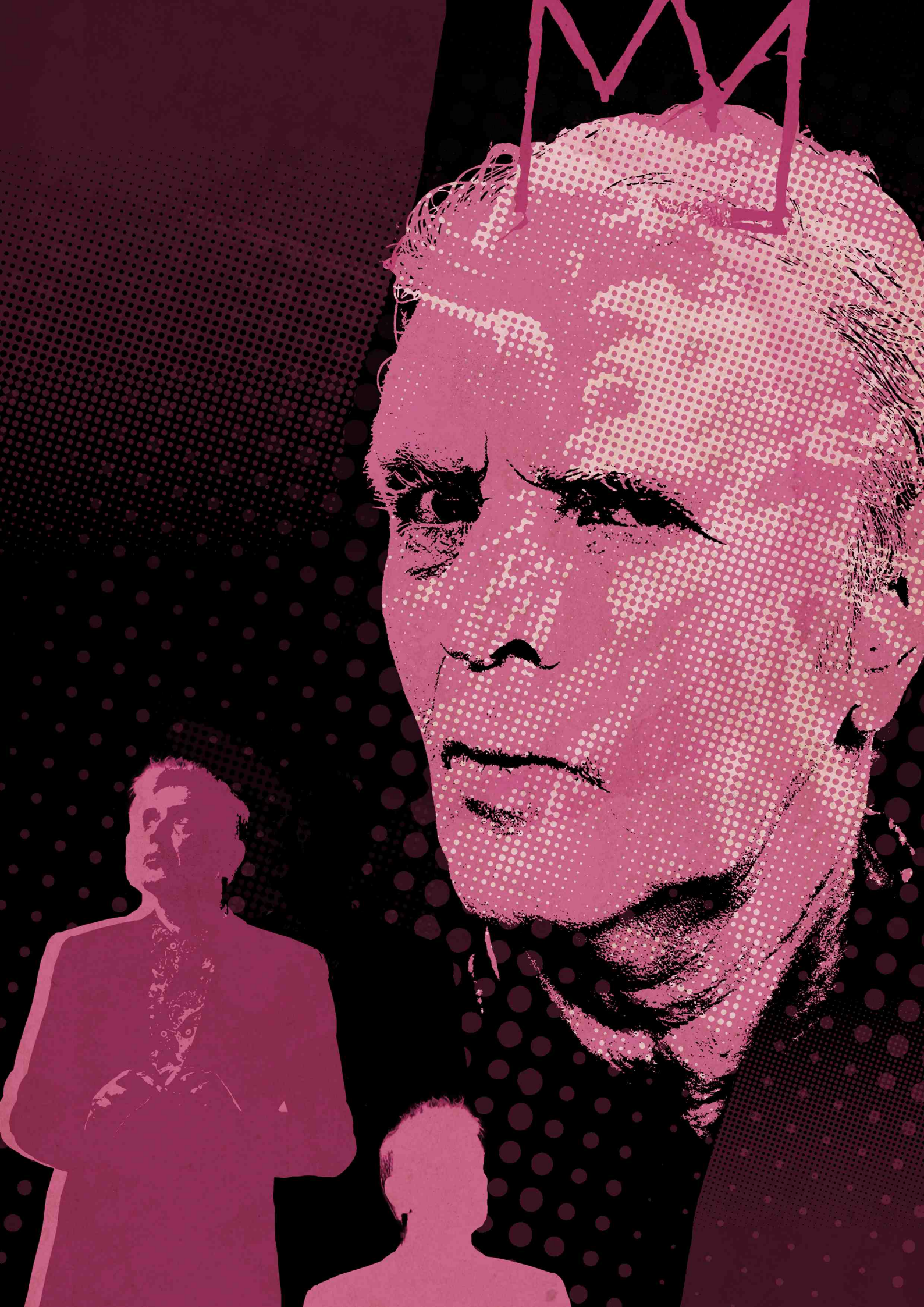
Neri, C. (Org). *Políticas e gestão da Cultura. Coleção Cult*. Salvador: EDUFBA.

Nussbaumer, G. (Org.). (2007). T*eorias & políticas da cultura: visões multidisciplinares. Coleção Cult*. Salvador: EDUFBA.

Oliveira, G. & Lelis, O. (Org.). *Um Canto em Cada Canto: fazendo histórias e transformando vidas*. Londrina: Midiograf.

Rubim, A. (Org.). (2010). *Políticas Culturais para as Cidades*. Coleção Cult. Salvador: EDUFBA, 2010.

Santos, B. (2002). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais, 63*, 237-280.



EXPOSIÇÕES

ESCAVANDO BELEZA: FICCIONES FUTURISTAS DE MANICURISTAS

CALIENTE NAILS

ISADORA BORGES SÁ

ALÍCIA MEDEIROS

BIBLIOTECA FLUP | 21-31 JULHO 2023

Inauguração | 21 JULHO 2023 | 13h30

É um projeto artístico de imaginação radical que se debruça sobre o ofício das manicures enquanto prática histórica de resistência política e coletiva sustentado por e para mulheres migrantes. A partir de esculturas, narrativas e documentação diversa, as artistas fabulam criticamente possíveis entendimentos face ao ofício das manicures, a sua memória e o seu legado de modo a estabelecer um diálogo político futurista

ENTRADA LIVRE.

Isadora Borges Sá é imigrante venezuelana, formada em Comunicação pela Universidad Santa Maria (Caracas- Venezuela) com especialização em Comunicação Organizacional e Marketing Digital. Trabalha nas áreas criativas desde 2012 como criadora e produtora. A partir de 2019 desenvolve na cidade do Porto o seu projeto artístico titulado 'Caliente', pelo qual procura explorar através da nail art, temáticas como empoderamento, gênero e ancestralidade, buscando questionar a hegemonia nas áreas da beleza e estética. É cofundadora do espaço Casa Fúria. https://www.instagram.com/calientenails/

Alícia Medeiros é imigrante brasileira, arquiteta, artista e pesquisadora independente. Trabalha ao nível dos media móveis e da caminhada como prática/performance artística desde 2010, intensificando o trabalho nesta área desde 2013. As suas áreas de interesse são arte, urbanismo e dinâmicas de poder em espaços coletivos. É mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Doutora em Artes Plásticas pela mesma instituição, com a tese "Walking for it - Caminhar como uma prática artística nas cidades das mídias móveis: uma resistência poética à violência de gênero". É co-fundadora do coletivo MAAD e trabalha como nail artist há um ano. https://aliciamedeiros.cargo.site

Exposição integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/

DESCONTINUIDADE (OU A EXPERIÊNCIA ME EXCEDE) INSTALAÇÃO

BIA PETRUS

ÁTRIO BIBLIOTECA FLUP | 21-31 JULHO 2023

Inauguração | 21 JULHO 2023 | 10h30

TÍTULO DA INTERVENÇÃO

DESCONTINUIDADE
(ou A EXPERIÊNCIA ME EXCEDE)

Autor	**Bataille**, Georges 1897-1962
Título	O erotismo / George **Bataille** ; tradução de João Bénard da Costa
Língua	por
Edição	3ª edição
Local	Lisboa
Editor	Antígona
Ano	1988
Descrição física	240 p. ; il. ; 24 cm
Assunto	Erotismo
CDU	176
Outro(s) autor(es)	Costa, João Bénard da 1935-2009

"A VIDA ANSIOSA E A VIDA INTENSA. A ATIVIDADE ENCADEADA E O DESENCADEAMENTO". Abordagens em torno da relação da experiência e do discurso sobre os livros por esse desencadeamento.

ENTRADA LIVRE.

Bia Petrus é arquiteta pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutoranda do curso de Educação Artística da Faculdade das Belas Artes do Porto. Iniciou seu percurso nas artes realizando obras em vídeo, fotografia, instalações e performance. Conquistou o Prêmio Brasil-Amanhã do Museu da Pampulha. A partir daí sua produção se relaciona com a cidade através da criação de espaços coletivos, transdisciplinares e abertos para o território onde se situam. Formas transversais de ensinar-aprender estabeleceram-se em relações com coletivos, grupos de estudos e jovens artistas. Sua grande motivação passa a ser a transversalidade da educação com os campos político e artístico. Alterna sua presença entre espaços formais e informais de ensino. Foi professora colabora da Escola Sem Sítio (RJ) e criou grupos de estudos dirigidos à jovens artistas da periferia da cidade como o Arte Socialmente Implicada.

Instalação integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/

25 DE ABRIL, 50 ANOS MENOS UM.

Exposição de cartazes
Estudantes do 3º ano do Curso de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas
Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Organizadoras: Susana Januário e Susana Lopes

Criações de: Alice Dalston, Ana Beatriz Ministro, Ana Rita Cruz, Ana Sofia Teixeira, Andreia Rodrigues, Bárbara Mota, Beatriz Couto, Carla Inês Pinto, Carolina Coelho, Débora Mota, Francisca Mendes, Guilherme Pinto, Inês Borges, Inês Gomes, Inês Ribeiro, Isabel Gonçalves, Joana Machado, João Miguel Pais, Maria João Oliveira, Marta Oliveira, Rafael Fernandes, Sara Rodrigues, Sónia Oliveira, Telma Arteiro, Teresa Rodrigues.

Sala 101 | 21 a 23 de julho de 2023

Inauguração | 21 de julho de 2023

A propósito do entendimento sobre a pertinência da transversalidade na construção de conhecimento e, sobretudo, da importância da reflexividade como dimensão necessária para a construção conscientizante do processo de aprendizagem, procurou-se retomar, no presente ano letivo, uma experiência pedagógica assente na articulação de duas unidades curriculares da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. O desafio lançado pelas docentes das UCs de Ilustração e Sociologia da Arte consistiu na representação criativa (ilustração) sob o mote alusivo à celebração dos "50 anos menos um" da revolução democrática de 25 de abril de 1974. Procurou-se incentivar processos de pesquisa, de reinterpretação e de produção de significado, por forma a potenciar-se a inter-relação entre o fazer criativo e a construção de conhecimento.

Sob o mote da relação entre a arte e a intervenção política ou de carácter mais ativista, em que se, num primeiro momento, a realidade, na pluralidade das suas dimensões, serve de mote para o exercício criativo, num segundo, é (re)criada. As questões inspiradoras da construção criativa e de conhecimento são reais, comunicantes e reivindicativas de valores e de direitos que a revolução de abril asseverou. Nesse sentido, o desafio proposto aos estudantes foi o de pensar a revolução democrática – como evento radical de mudança, transição e, sobretudo, como auspício dos valores fundamentais e dos direitos constitucionais da democracia – e refletir sobre o que é abril hoje. Em questão estaria "o

antes, o depois e o agora", os valores que sustentaram, os que prevaleceram, numa perspetiva de cumprimento, consistência e resistência – "o que (de) abril (se) cumpriu?".

A tangibilidade da construção reflexiva – equacionada no âmbito de sentido da Ilustração – assume o cartaz como suporte, tendo em conta a sua potencialidade comunicacional, estética e política. E na revolução de 25 de abril de 1974, o cartaz substancializa uma dimensão simbólica significativa, uma vez tendo sido amplamente utilizado como meio de comunicação primordial para a sustentação dos valores da revolução e para a consolidação da democracia – enquanto força coletiva – e, por tal, vir a constituir elemento de reconstituição indelével da história da nossa democracia.

Procurou-se que a ilustração, enquanto linguagem visual, fosse usada para descrever ou representar sem censura as reflexões, as experiências e os conhecimentos procurados pelos estudantes em fontes escritas, nomeadamente em documentos jornalísticos, em narrativas de ficção, de teor funcional e técnico, em letras musicais e em obras de artistas. Neste contexto, foram analisados dispositivos da imprensa da época quer ao nível do conteúdo, quer ao nível gráfico e composicional das páginas dos jornais, das revistas, das capas dos livros e discos, quer ao nível da ilustração, considerada durante muito tempo uma arte menor e que, talvez por esse facto, tenha servido em tantos momentos de canal de disseminação de ideias contra a opressão.

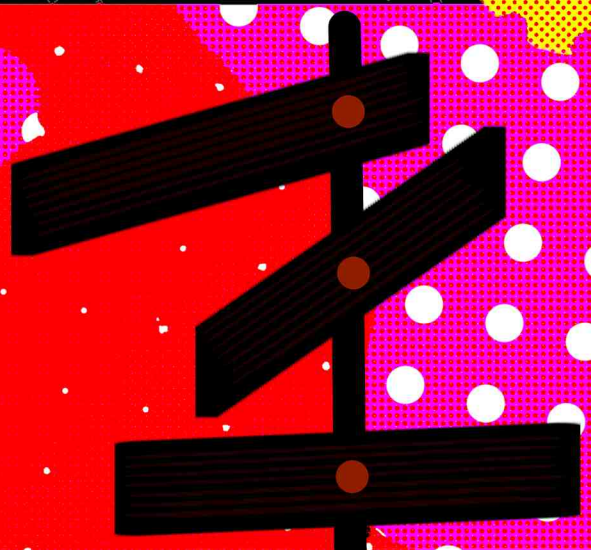
Nesta proposta, o ilustrador foi, de certa forma, também o escritor que re"escreve" uma história de liberdade, mobilizando para o efeito, os princípios do cartoon sempre atento à atualidade, à realidade social e aos seus protagonistas, da caricatura ou da ilustração de imprensa. São, portanto, propostas que, através da sátira, do humor, da ironia, da alegoria, da metáfora, dos paradoxos, eufemismos, hipérboles e antíteses nos ajudam a conhecer e a sentir a importância desta reflexão, transformada aqui em expressão pessoal.

Esta mostra constitui, assim, um primeiro ponto de chegada de um exercício pedagógico-cognitivo transdisciplinar que se propunha como desafio para uma construção de uma narrativa visual sobre a realidade social sociologicamente perspetivada. É nesse sentido que se construíram discursos visuais em torno da revolução e do processo de democratização (MFA, PREC), da democracia e dos princípios democráticos per se – igualdade, liberdade, direitos humanos e civis – ou contextualmente inscritos em temáticas de maior especificidade, como a igualdade de género, direitos das mulheres, direito à autodeterminação de identidades de género e liberdade sexual, liberdade artística e o papel da arte – música, artes visuais, poesia, literatura – na revolução, liberdade de expressão, o direito à habitação, o direito à manifestação, a resistência, o ativismos, a criatividade e sonho, a democratização da educação, direitos e expressão livre da juventude.

E no prenúncio de celebração dos 50 anos da revolução democrática de 25 de abril, a acontecer no próximo ano, pensamos que faz sentido comemorar a revolução neste "menos um", mas com a convicção de que a celebração da democracia far-se-á todos os dias.

ENTRADA LIVRE.

TODAS AS ARTES



LANÇAMENTO DE LIVROS

LA BANDA

LANÇAMENTO

CARLES FEIXA

Casa Comum REITORIA UP | 21 JULHO 2023

17h30

Quase um século após a sua publicação original (1927), The Gang, o colossal estudo sociológico com que Frederic Thrasher radiografou os mais de 1000 gangs das ruas de Chicago nos anos 1920, é publicado pela primeira vez em espanhol. O volume de 650 páginas é uma tradução de María Oliver e Carles Feixa, do grupo de investigação TRANSGANG da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, a partir da segunda edição (1936). Inclui também um estudo introdutório de Carles Feixa, Dennis Rodgers, José Antonio Pérez-Islas e María Oliver.

ENTRADA LIVRE.

Apresentação Integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/

CHICAGO'S
GANGLAND

LA BANDA

(THE GANG)

UN ESTUDIO DE 1.313 BANDAS DE CHICAGO

FREDERIC M. THRASHER

BIBLIOTECA
DE INFANCIA
Y JUVENTUD

NED

LAS MIERDAS PUNK

LANÇAMENTO

CARLES FEIXA

Casa Comum REITORIA UP | 21 JULHO 2023

17h30

Francisco Valle, um jovem anónimo da enorme cidade-dormitório mexicana - Ciudad Neza -, personificava tudo o que se pode ser quando se é jovem. Chamavam-lhe El Baco, El Greñas, Dios, ou simplesmente El Iti (E.T., em inglês). Tal era a fúria de Iti, para quem até os sábados eram uma treta, que quis contrariar o seu destino. Em 1982, nasceram os Mierdas Punk, uma banda antissistema unida pelo ódio à polícia, ao lixo das suas vidas e à condenação social. Com a cultura e a música como arma de ruído e gritos, esta banda disputou o seu destino com os deuses, sabendo que iria falhar. El Iti morreu em 2001, mas a sua raiva e a sua revolta são o testemunho de um episódio da história social do México do século XX, desde a revolução de 1910 e o movimento Cristero até ao massacre de 1968, ao No Future dos anos 1980 e ao terramoto de 1985. O antropólogo Carles Feixa escreve esta poderosa história de vida com base nos seus encontros com Iti na década de 1990.

ENTRADA LIVRE.

Apresentação Integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/

Carlos Peiva
Francisco Valle (Lú)

MIERDAS PUNK

Prólogo de Pedro Paredes

LA BANDA QUE REVOLUCIONÓ EL PUNK MEXICANO

IRACEMAS

LANÇAMENTO

REPRESENTAÇÃO TEATRAL

CLEIDE AMORIM & ESTUDANTES DE SOCIOLOGIA FLUP

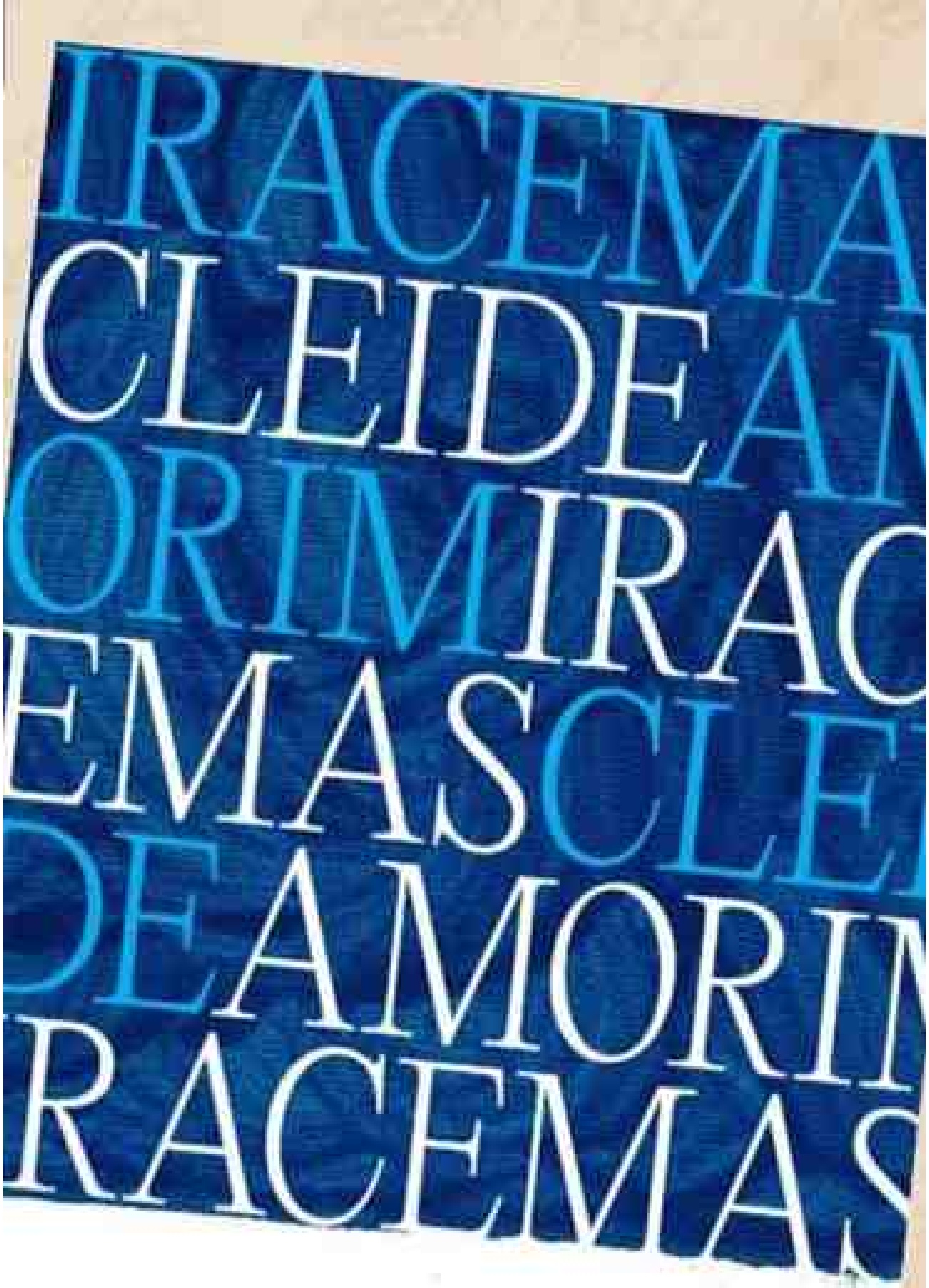
Anfiteatro Nobre FLUP | 23 JULHO 2023

18h00

O primeiro livro de Cleide Amorim é um romance que entrecorta a vida de duas mulheres, duas Iracemas, dois destinos possíveis para o Brasil do início do século XXI, numa cidade à beira do Atlântico e entrevista pela memória de um escritor que mira o que restou de suas criações nos bares, nos teatros, nas estátuas e nos edifícios que passam. Trata-se de um roteiro tenso e lírico da vida contemporânea brasileira

ENTRADA LIVRE.

Apresentação Integrada no III Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/


IRACEMA
CLEIDE AM
ORIMIRAC
EMASCLE
DEAMORIM
RACEMAS

TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

ANTROPOCENO, INSURGÊNCIAS E SUL GLOBAL

LIVRO DE RESUMOS

III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

PAULA GUERRA (ORG.)